



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica

II Encontro da Pós-Graduação

Novembro 4 e 5 de 2025



FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA

Inovação, Humanização e
Pesquisa Translacional

ISSN 2318-3691

ARCHIVES **OF**
Health Sciences



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**
Novembro 4 e 5 de 2025



MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO EVENTO

Prezados Estudantes de Graduação, Estudantes de Pós-Graduação e Orientadores,

A Comissão Organizadora, a Diretoria Adjunta de Pesquisa, a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e a Diretoria Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) agradecem a participação no **XXII Congresso Anual de Iniciação Científica – CAIC e II Encontro da Pós-Graduação da FAMERP – EPG**, realizado nos dias 04 e 05 de novembro de 2025, no Centro de Convenções da FAMERP, com o tema Fronteiras da Saúde Contemporânea: Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional.

Foi uma grande oportunidade promover a integração entre estudantes de graduação, pós-graduação, juntamente com seus orientadores, tanto do Complexo FAMERP/FUNFARME quanto de outras Instituições de Ensino Superior de São José do Rio Preto e região, estimulando o diálogo, a cooperação e o avanço em diferentes áreas da saúde. Foi um enorme prazer recebê-los em nossa Instituição.

Agradecemos aos colaboradores e patrocinadores que participaram na realização do evento.

Profa. Dra. Érika Cristina Pavarino
Diretora Adjunta de Pesquisa
FAMERP

Prof. Dr. Maurício Nogueira Lacerda
Diretor Adjunto de Pós-Graduação
FAMERP

REALIZAÇÃO



Diretoria de Pesquisa



APOIO



ARCHIVES OF
Health Sciences

FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATROCÍNIO





**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



ORGANIZAÇÃO

Coordenação geral

Prof^a. Dr^a. Érika Cristina Pavarino

Diretora Adjunta de Pesquisa

Prof. Dr. Maurício Lacerda Nogueira

Diretor Adjunto de Pós-Graduação

Prof. Dr. José Fernando Vilela Martin

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

Prof^a. Dr^a. Daniele Alcalá Pompeo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Prof^a. Dr^a. Maria Jaqueline Coelho Pinto

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Eduardo dos Santos Miyazaki

Prof^a. Dr^a. Heloisa Cristina Caldas

Prof. Dr. Marcelo Arruda Nakazone

Prof^a. Dr^a. Natália S. G. Marin dos Santos Sasaki

Prof. Dr. Tiago Casella

Representantes Discentes

Pós-Graduação

Amanda Peral Massuia Pretti

João Daniel de Souza Menezes

Lenon Pereira Caires

Ludimila Leite Marzochi

Tauana Freitas Casagrande

Graduação em Enfermagem

Kethlyn Lança de Lima

Maria Eduarda de Lima Souza

Rafaela Moreira da Silva Canille

Maria Fernanda Moreira Janini

Tathielly Maschio de Freitas Baptista

Graduação em Medicina

Débora Goulart Dorigo

Giovanna de Souza Papalardá

Julia Lourenço Zukeran

Sophia Borboni Perez

Yasmin Raissa Gomes Wince

Graduação em Psicologia

Giovanna Picelli

Laura Carolina Penariol Silva

Maria Fernanda da Cunha Hecht Silva

Mariana Bruno Pedrosa

Rafaela Senne

REALIZAÇÃO



Diretoria de Pesquisa



APOIO



ARCHIVES OF
Health Sciences

FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATROCÍNIO





**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**

Novembro 4 e 5 de 2025



COMISSÃO AVALIADORA

Adriana Luchs
Adriano Virches
Alexandre Lins Werneck
Amanda Peral Massuia Pretti
Ana Carolina Brecher de Souza
Ana Flavia Naoum de Almeida Raniero
Ana Larissa Marques Perissini
Ana Livia Silva Galbiatti Dias
Ana Maria Neves Finochio Sabino
Andreia Carla Machado
Bianca Barberio Bogdan Tedeschi
Bianca Lara Colombo De Godoy
Camila Ivo Ferreira Oliveira
Carla Rodrigues Zanin
Caroline Izak Cuzziol
Cecilia Artico Banho
Celia Alves de Souza
Christiane Ayo
Cibeli Paganelli de Freitas
Cintia Canato Martins
Daniele Alcala Pompeo
Danielle Fabiana Cucolo
Danilo Donizete da Silva
Débora Aparecida Pires de Campos Zuccari
Doris Silvia Barbosa de Souza
Edivandra Buzato Silva
Eduardo Santos Miyazaki
Elena Carla Batista Mendes
Eliana Fazuoli Chubaci
Eliane Aparecida de Mello Troncoso
Elissandro De Freitas Silva
Ellen de Cassia Dutra Pozzetti Gouvea
Eny Maria Goloni Bertollo
Eumildo De Campos Junior
Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini

Fernando Batigalia
Flavio Roberto Pelicer
Gerardo Maria de Araujo Filho
Giovana Mussi Polachini
Gisela Cipullo Moreira
Glaucy Mara Pelicer Nogueira Saikai
Guilherme Porfirio Cornélio
Guilherme Rodrigues Fernandes Campos
Igor da Silva Teixeira
Jessica Gisleine de Oliveira
Jessica Rodrigues Roma Uyemura
João Daniel de Souza Menezes
João Marcelo Rondina
João Victor Piccolo Feliciano
José Fernando Vilela Martin
Jucimara Colombo
Julia Guimaraes Dias Rubiato
Juliano Flavio Rubatino Rodrigues
Júlio César André
Katia Jaira Galisteu
Lazslo Antonio Ávila
Leda Maria Branco
Lelles Gabriel Damasceno Queiroz
Lennon Pereira Caires
Leonardo Cecilio Da Rocha
Leonardo Sanches
Lilia Nigro Maia
Lilian Castiglioni
Lucas Brumato Figueiredo
Luciana Neves Cosenso Martin
Luciano Vaccari Grassi
Ludimila Leite Marzochi
Luís Cesar Fava Spessoto
Luiz Carlos De Mattos
Luiz Roberto Falleiros Junior

REALIZAÇÃO



Diretoria de Pesquisa



APOIO



ARCHIVES OF
Health Sciences

FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATROCÍNIO





**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**

Novembro 4 e 5 de 2025



COMISSÃO AVALIADORA

Maísa Carla Pereira Parra
Marcelo Arruda Nakazone
Márcia Maria Urbanin Castanhole Nunes
Maria Claudia Parro
Maria Helena Pinto
Maria Jaqueline Coelho Pinto
Maria Rita Rodrigues Vieira
Marli De Carvalho Jerico
Mateus Marino Lamari
Maysa de Araujo Ferreira Julio
Matheus Querino da Silva
Milena Polotto de Santi
Moacir Fernandes de Godoy
Nadia Antonia A Poletti
Naiane do Nascimento Gonçalves
Natália Sperli Geraldes M dos Santos Sasaki
Natasha Casteli Grassi
Nayara Fernanda Hachich
Neide Aparecida Micelli Domingos
Nelson Iguimar Valério

Olivia Borghi Nascimento
Orfa Yineth Galvis Alonso
Patricia Fucuta
Patricia Matos Biselli
Paulo Cesar Arroyo Junior
Pedro Henrique Fogaça Jordão
Rafael Fernandes Ferreira
Renato Ferreira Silva
Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro
Tainara de Souza Pinho
Taiza Maschio de Lima
Tatiana Palotta Minari
Tauana de Freitas Casagrande
Tayna Manfrin Galvao
Vanessa Vigna Goulart Liberalesso
Victor Miranda Hernandes
Victoria Bernardi Ciconi
Vinicius Araujo Pereira
Vitoria Scavacini Possebon

ARTE

Amanda Peral Massuia Pretti

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Peral Massuia Pretti
Orfa Yineth Galvis-Alonso

APOIO LOGÍSTICO

Camila Renata Pereira
Clara Godoy Silva
Eliana Longo
Fabiana Cristina Godoy
José Antônio Silistino
Juliana Candido
Lennon Pereira Caires

FORMATAÇÃO DE TEXTO

Camila Ivo Ferreira Oliveira Brancati
Jucimara Colombo
Maysa de Araujo Ferreira Julio
Orfa Yineth Galvis-Alonso
Rafael Fernandes Ferreira
Tiago Casella

Ludimila Leite Marzochi
Maysa de Araujo Ferreira Julio
Nicole Preti
Rafaela Moreira da Silva Canille
Rosemar Rosa de Carvalho Brena
Simone Aparecida Bavutti do Reis
Sonia Maria Cestari

REALIZAÇÃO



Diretoria de Pesquisa



APOIO



ARCHIVES OF
Health Sciences

FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATROCÍNIO





**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



PROGRAMAÇÃO

O XXII Congresso Anual de Iniciação Científica - CAIC e II Encontro da Pós-Graduação, realizado no Centro de Convenções da FAMERP, teve como proposta uma reflexão crítica sobre os desafios da ciência aplicada à prática clínica em um cenário de crescente demanda por inovação, agilidade e resultados imediatos. O evento buscou explorar os limites entre a velocidade e o rigor, os atalhos e os caminhos éticos na translação do conhecimento científico.

O evento contou com mesas-redondas interdisciplinares, conferência magna, apresentações de trabalhos científicos, além de atividades de integração acadêmica entre alunos da graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores.

Terça-feira • 04/11/2025

- 17:00–18:00** Credenciamento e retirada de material
- 18:00–19:30** Apresentação de trabalhos da Pós-Graduação
Temas Livres e Pôsteres
- 19:30–20:00** Abertura Oficial
- 20:00–21:00** Palestra Magna “**Inteligência Artificial para um país diverso: como adaptar algoritmos para todas as realidades da saúde brasileira**”.
Palestrante: Prof. Dr. Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho (FSP/USP-SP)
Moderador: Prof. Dr. Rodrigo Ramalho (FAMERP)
- 21:00** Coquetel - Centro de Convenções da FAMERP

REALIZAÇÃO



Diretoria de Pesquisa



APOIO



ARCHIVES OF
Health Sciences

FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATROCÍNIO





XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira · 05/11/2025

- 08:00–09:00** Palestra: **“Silêncio, cansaço e sobrevivência: os efeitos invisíveis de cuidar do outro”**.
Palestrante: Prof^a. Dr^a. Rosana Teresinha D’Orio de Athayde Bohrer (Faculdade Anhanguera – Asa Norte e Valparaíso de Goiás).
Moderador: Prof. Dr. Eduardo dos Santos Miyazaki (FAMERP)
- 09:00–10:15** Mesa-redonda: **“Cuidados paliativos: a interlocução entre a prática clínica e a pesquisa”**.
“Além da cura: a medicina paliativa como cuidado essencial no mundo contemporâneo” — Dr^a. Anielli Pinheiro Nakazone (Hospital de Base, São José do Rio Preto).
“Pesquisa centrada na pessoa em cuidados paliativos: quando, como e por que investigar” — Prof^a. Dr^a. Rosana Aparecida Spadoti Dantas (ERP/USP, Ribeirão Preto).
Moderadora: Prof^a. Dr^a. Maria Helena Pinto (FAMERP)
- 10:15–10:30** *Coffee break*
- 10:30–12:30** **Apresentação de trabalhos PIBIC–CNPq**
Temas Livres e Pôsteres
- 12:30–13:30** Intervalo para almoço
- 13:30–15:00** Apresentação de trabalhos PIBIC–FAMERP e outras instituições
Temas Livres e Pôsteres
- 15:00–16:00** Palestra: **“Produção de vacina (da bancada à prática)”**
Palestrante: Prof^a. Dr^a. Cássia Fernanda Estofolete (FAMERP)
Moderador: Prof. Dr. Marcelo Nakazone (FAMERP)
- 16:00–16:15** *Coffee break*
- 16:15** **Premiações E cerimônia de encerramento**
Categorias: Melhores trabalhos de Pós-Graduação · Melhores trabalhos de Iniciação Científica.

REALIZAÇÃO



Diretoria de Pesquisa



APOIO



ARCHIVES OF
Health Sciences

FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATROCÍNIO





XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



**Ações comunicativas com a equipe interprofissional no ambiente de prática:
perspectiva de enfermeiros**

Pires VPDS¹, Galan Perroca M¹

¹ FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A comunicação efetiva, instituída como a segunda meta internacional para a segurança do paciente pela Joint Commission International em conjunto com a Organização Mundial da Saúde, constitui prioridade global nas instituições de saúde. O processo comunicacional é fundamental nas interações do enfermeiro com a equipe interprofissional, pois influencia a prática colaborativa e a efetividade do cuidado.

OBJETIVO(S): Conhecer a vivência de enfermeiros sobre a utilização de estratégias de comunicação com a equipe interprofissional de saúde em ambiente hospitalar.

MÉTODOS: Neste estudo qualitativo, segundo critérios do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), conduziu-se entrevistas semiestruturadas individuais online com sete enfermeiros clínicos escolhidos por conveniência, no período de maio a junho de 2024. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas com o auxílio do software MAXQDA Analytics Pro. A validade das transcrições foi assegurada pela confirmação dos participantes. Os relatos foram explorados utilizando Análise de Conteúdo. Como o objetivo das entrevistas foi obter insights do contexto de prática para fundamentar a construção de um questionário, não se buscou alcançar a saturação dos dados.

RESULTADOS: Os enfermeiros eram em sua maioria do sexo feminino ($n = 6$), com idade média de 35 anos ($DP = 4,3$), e tempo médio de atuação profissional de 11 anos ($DP = 5,7$). Atuavam na rede pública ($n = 4$), privada ($n = 2$) e de ensino ($n = 1$). Emergiram nove modalidades de comunicação interprofissional e aspectos favoráveis e desfavoráveis relacionados ao seu uso. As modalidades de comunicação mais frequentemente utilizadas pelos enfermeiros no cotidiano de prática incluíram o WhatsApp, as reuniões interprofissionais e o telefone. Outras modalidades mencionadas incluíram o e-mail, prontuário eletrônico do paciente (PEP), *workchat*, WhatsApp corporativo, *Situation, Background, Assessment, Recommendation* (SBAR) e *Pitstop* (reunião rápida e estruturada para alinhar informações). As principais vantagens do uso dessas ferramentas foram a rapidez na troca de informações, facilidade de comunicação e resolutividade. A formação de grupos no dispositivo pessoal, respostas tardias, insegurança quanto à proteção de dados e dificuldade para reunir os profissionais para troca de informações foram destacados como desfavoráveis.

CONCLUSÃO: O estudo permitiu uma visão preliminar sobre as modalidades de comunicação utilizadas pelos enfermeiros com a equipe interprofissional. Revelou o uso de mídia social (WhatsApp) e a realização de reuniões como práticas costumeiras, mas também destacou obstáculos na sua operacionalidade. A investigação contribui ao preencher lacunas sobre a temática, pouco explorada, em busca de estratégias comunicativas eficientes e seguras para o cuidado.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Fatores hereditários e clínico-epidemiológicos no câncer de mama e ovário

Cocito LC¹, Pelá MVD¹, Galbiatti-Dias ALS², Da Silva S¹, Pavarino EC¹, Bertollo EMG¹, Castanhole-Nunes MMU²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é o mais incidente em mulheres, enquanto o câncer de ovário (CO), embora menos frequente, apresenta alta letalidade. Ambos podem estar associados a fatores hereditários, reforçando a importância de estudos clínico-epidemiológicos para aprimorar diagnóstico, tratamento e prognóstico.

OBJETIVO(S): Descrever e caracterizar o perfil clínico-epidemiológico, tratamentos e sobrevida de pacientes com CM e CO, com foco na hereditariedade.

MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo e prospectivo, realizado a partir de questionário aplicado em 62 pacientes (52 CM e 10 CO) durante cinco meses, com posterior análise de prontuários eletrônicos do Sistema Hospitalar MVPEP/SOUL do Instituto do Câncer (ICA). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram aplicados os testes qui-quadrado, Fisher, teste t não pareado, Mann-Whitney e Kaplan-Meier (sobrevida).

RESULTADOS: Todas as pacientes eram mulheres, em sua maioria idosas (56,5%), caucasoides (82,3%), cristãs (93,5%), com companheiro (56,5%), residentes de outras cidades de São Paulo (93,5%) e encaminhadas pelo sistema público (91,9%). A maioria era alfabetizada (98,4%) e aposentada (48,4%), com destaque para atividades domésticas (19,4%). No CM, predominou ausência de perfil hereditário (53,8%), e de fatores de risco (81,7%). Houve maior ocorrência de carcinoma invasivo tipo não especial (53,8%), subtipo Luminal B (65,4%), com HER-2 negativo (67,3%), receptores hormonais positivos (90,4%) e Ki-67 >20% (59,6%). Quanto ao estadiamento, 50% dos casos foram mais agressivos, com T2 (36,5%) e N0 (44,23%), além de apenas nove pacientes com metástase. Os tratamentos mais frequentes foram hormonioterapia (69,2%), relacionada a receptores hormonais positivos, quimioterapia (65,4%), significativa para HER-2 positivo, e cirurgia (61,5%). A sobrevida foi de 98%, com média de 3 anos e mediana de 1,8. No CO, 50% apresentaram perfil hereditário, carcinoma seroso de alto grau, metástase à distância e mutação da proteína P53. A maioria não possuía fatores de risco (80%), com estadiamento FIGO III (70%). Todas receberam quimioterapia (100%) e 60% também cirurgia. Não houve óbitos, resultando em sobrevida de 100%, média de 3,6 anos e mediana de 2,4.

CONCLUSÃO: Pacientes com CM e CO compartilharam perfis socioeconômicos e demográficos semelhantes, marcados por idosas e aposentadas no perfil geral e mulheres mais jovens no grupo hereditário. No CM, observou-se associação entre quimioterapia e HER-2 positivo, além de hormonioterapia e receptores hormonais positivos. A sobrevida global foi elevada em ambos os grupos, reforçando a importância do rastreamento de fatores hereditários, sobretudo em mulheres jovens.



Câncer colorretal: características clínicas, epidemiológicas e potencial hereditário

Pelá MVD¹, Cocito LC¹, Galbiatti-Dias ALS², Da Silva S¹, Pavarino EC¹, Castanhole-Nunes MMU¹, Bertollo EMG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é neoplasia maligna que acomete cólon e reto. Parte dos casos relaciona-se a síndromes hereditárias, aumentando a predisposição e evidenciando a integração entre fatores genéticos e ambientais.

OBJETIVO(S): Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com CCR do Instituto do Câncer do Hospital de Base de São José do Rio Preto e identificar o perfil do grupo hereditário.

MÉTODOS: Estudo prospectivo, transversal, com questionário específico aplicado aos pacientes, incluindo dados epidemiológicos, clínicos, genéticos e de sobrevida. A coleta foi realizada durante cinco meses. Utilizaram-se testes qui-quadrado de Pearson, exato de Fisher e a análise de Kaplan-Meier. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 30476520.1.0000.5415).

RESULTADOS: Foram analisados 50 pacientes, com discreto predomínio do sexo feminino (52%), idade entre 60-69 anos (40%), e maioria de indivíduos brancos (78%). Todos alfabetizados (100%), mas em sua maioria, sem ensino superior, com ocupações que não exigem escolaridade avançada ou atividades domésticas, e todos ingressaram pelo SUS. A maioria declarou religião predominantemente cristã (94%), relacionamento estável (72%), residentes de outras cidades (82%). O grupo hereditário possui idade inferior. Não houve diferença significativa entre grupos hereditários e não hereditários quanto a sexo, fatores de risco (álcool e tabaco), agressividade tumoral, lateralidade, mutações (KRAS, NRAS, BRAF, MSI) ou resposta aos tratamentos (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, frequentemente combinados). Embora a literatura aponte maior risco em fumantes, 46% relataram álcool e/ou tabaco, sem diferença significativa. A classificação TNM revelou tumores T4 em 26%, invasão linfonodal em 60% e metástases em 44%, indicando alta agressividade. A sobrevida média foi de 9,2 anos, com desfecho favorável.

CONCLUSÃO: O CCR é multifatorial, influenciado por fatores genéticos, ambientais e comportamentais, sendo mais frequente acima dos 60 anos, mas com manifestações precoces em casos hereditários. Os achados reforçam que fatores socioeconômicos desfavoráveis não determinaram diagnóstico tardio ou piores desfechos, pois a sobrevida foi elevada e com alta taxa de diagnóstico. Destaca-se a importância da prevenção, rastreamento hereditário, diagnóstico precoce e terapias individualizadas para reduzir morbimortalidade.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Saúde mental e sofrimento psicológico em residentes multiprofissionais: perfil sociodemográfico, fatores associados e demandas de atuação

Pereira LB¹, Daré EFZ¹, Vilalva ATZ¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), instituída pela Lei nº 11.129/2005, é uma modalidade de pós-graduação que integra teoria e prática sob os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Com carga horária de 60 horas semanais e predominância de atividades práticas, busca formar profissionais com apoio de tutores e preceptores. Apesar de favorecer a integração interdisciplinar e a produção científica, expõe os residentes a riscos psicossociais, como sobrecarga assistencial, contato frequente com sofrimento e morte, elevada responsabilidade clínica e pouco descanso. Nesse cenário, a saúde mental torna-se uma preocupação central, sendo influenciada por fatores de risco (sobrecarga, privação de sono e fadiga) e de proteção (atividade física, lazer, religiosidade e suporte social).

OBJETIVO(S): Investigar o perfil sociodemográfico, fatores de risco e proteção, e a saúde mental de residentes multiprofissionais. Relacionar o sofrimento psicológico às demandas das áreas de atuação.

MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado em um hospital universitário de alta complexidade com 61 residentes matriculados em 2024. A amostra final foi de 27 residentes de diferentes áreas (Atenção ao Câncer, Reabilitação Física e Saúde da Criança). Utilizaram-se: (a) entrevista sociodemográfica; (b) *Clinical Interview Schedule – Revised* (CIS-R) para avaliação psicológica; (c) *Medical Outcomes Study Social Support Survey* (MOS-SSS) para apoio social. A análise ocorreu por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, com participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: A maioria dos participantes era composta por mulheres jovens (82%), solteiras (59%), predominantemente fisioterapeutas, com predominância da área de Atenção ao Câncer. Fatores protetivos incluíram atividade física regular (82%), religiosidade (82%), lazer (63%) e percepção positiva da qualidade de vida (78%). Mais da metade relatou sono insuficiente (5 a 6h/noite) e impacto da residência na saúde mental. O CIS-R revelou média de 17,6 pontos (DP = 11,9), com 63% apresentando sintomas compatíveis com distúrbios emocionais leves. Na análise por áreas, observou-se maior sofrimento psicológico na Reabilitação Física, associado à fadiga, enquanto a Saúde da Criança apresentou maiores níveis de interação social. O MOS-SSS mostrou que 81% pontuaram acima do ponto de corte em Interação Social, sugerindo alto apoio social, embora os dados supracitados do CIS-R ainda demonstrem grau significativo de sofrimento psíquico.

CONCLUSÃO: Os achados demonstram prevalência significativa de sofrimento psicológico entre os residentes, mesmo com fatores protetivos presentes. O impacto varia conforme a área, sendo mais intenso na Reabilitação Física. Evidencia-se a necessidade de estratégias institucionais de promoção e cuidado em saúde mental, considerando riscos específicos e recursos de proteção.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Síndrome respiratória aguda grave em população pediátrica, com ênfase em etiologia viral, em um hospital infantil de ensino

Morgado FDJP¹, Júnior JBS¹, Salomão MLM¹, De Lima TM², Pelegri LO²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) representa uma das principais causas de hospitalização em pediatria e tem se tornado mais frequente nos últimos anos no Brasil. Alguns vírus merecem destaque, como o vírus sincicial respiratório, influenza A, rinovírus, adenovírus e SARS-CoV-2. Analisar as características clínicas e epidemiológicas desses pacientes é importante para direcionar intervenções precoces e reduzir complicações.

OBJETIVO(S): Descrever o perfil de crianças e adolescentes com síndrome respiratória aguda grave atendidos no Hospital da Criança e Maternidade (HCM) em São José do Rio Preto, analisando fatores como dados sociodemográficos, situação vacinal para Covid-19, comorbidades, etiologia, dados clínicos, laboratoriais e desfecho clínico.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo, de caráter descritivo, realizado por meio da análise da ficha de notificação e investigação de SRAG. A mostra foi composta por 506 pacientes pediátricos menores de 14 anos notificados no período de abril de 2022 a março de 2025.

RESULTADOS: Houve predomínio de casos em crianças de 1 a 4 anos, com destaque para comorbidades cardiovasculares e neurológicas. Tosse e desconforto respiratório foram os sintomas mais relatados. A maior parte dos pacientes não necessitou de UTI ou suporte ventilatório invasivo. Vírus sincicial respiratório foi o agente mais comum e, apesar de casos frequentes de coinfeções, estas não tiveram associação aos casos de maior gravidade ou óbito. Ocorreram 5 óbitos por SRAG no período analisado.

CONCLUSÃO: Os casos evidenciaram predomínio do vírus sincicial respiratório em crianças de 1 a 4 anos, com baixa letalidade e boa evolução clínica. Esses achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica hospitalar, o manejo adequado e estratégias preventivas em saúde pediátrica.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Aplicativo móvel para gestão farmacoterapêutica em câncer de cabeça e pescoço: monitoramento de adesão e eventos adversos

Pereira BVM¹, Castanhole-Nunes MU¹, Galbiatti-Dias ALS¹, Maniglia JV¹, Pavarino EC¹, Rodrigues LC², Goloni-Bertollo EM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FATEC, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) está entre os dez mais incidentes mundialmente, representando um desafio relevante em termos de mortalidade e impacto funcional. Seus principais determinantes incluem tabaco, álcool e infecção por HPV. As abordagens terapêuticas, incluindo cirurgia, quimioterapia, radioterapia e agentes-alvo, frequentemente provocam reações adversas significativas que comprometem o bem-estar dos pacientes. Por essa razão, o seguimento farmacoterapêutico em pacientes oncológicos demanda vigilância contínua e criteriosa diante das interações medicamentosas e das potenciais complicações associadas ao tratamento. Nesse cenário, soluções digitais emergem como ferramentas estratégicas, oferecendo monitoramento clínico remoto e suporte individualizado aos pacientes. Aplicativos móveis possibilitam a identificação precoce de efeitos adversos e fortalecem a comunicação entre pacientes e equipes multiprofissionais, promovendo uma gestão mais integrada do cuidado. Evidências recentes apontam que essas tecnologias, além de favorecer a adesão terapêutica, também contribuem para a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVO(S): Desenvolver e avaliar um protótipo de aplicativo móvel para monitoramento farmacoterapêutico, visando melhorar a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e reduzir custos.

MÉTODOS: Foi realizada a criação do sistema de design do aplicativo a partir de variáveis como cor e tipografia. Ademais, foram produzidos containers para agrupar elementos com tamanhos fixos e adaptáveis, com aplicação de estilos e grades, criando componentes reutilizáveis para prototipagem e a finalização do MVP (*Minimum Viable Product*), que permite assegurar acessibilidade, clareza, organização e redução do retrabalho no desenvolvimento. Foram incluídas funcionalidades como notificações push para medicamentos, rastreamento de efeitos adversos e dados referentes a orientações educativas para facilitar a adesão medicamentosa.

RESULTADOS: O protótipo apresenta layouts responsivos para telas referentes ao paciente, profissional, login, cadastro, acompanhamento farmacoterápico dos medicamentos e efeitos adversos, assim como fluxo do alarme e integrará dados clínicos, e relatos dos pacientes, facilitando a comunicação com a equipe de saúde e a adesão medicamentosa. Outrossim, o protótipo apresenta 74 cenários de layouts responsivos para garantir acessibilidade e usabilidade, aprimorando a experiência do usuário para serem utilizados como base no desenvolvimento.

CONCLUSÃO: O protótipo desenvolvido apresenta responsividade e possibilita a integração de dados clínicos e farmacoterapêuticos, favorecendo a adesão medicamentosa. Além disso, viabiliza a comunicação remota entre pacientes e profissionais de saúde, contribuindo para a redução de custos e para o fortalecimento da pesquisa translacional e das políticas de saúde no Brasil.



Perfil microbiológico das infecções abdominais complicadas em um hospital - escola

Oliveira CGD¹, Correa RB¹, Guerrer LV¹, Brienze SLA¹, Nogueira MCL¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Infecções abdominais complicadas (IAC) são causas relevantes de internação, exigem antibióticos e cirurgia, e apresentam alta morbi-mortalidade. A resistência bacteriana crescente dificulta o tratamento, tornando essencial o tratamento empírico baseado em conhecimento das espécies prevalentes e seus perfis de suscetibilidade aos antimicrobianos.

OBJETIVO(S): Investigar fatores clínicos e demográficos associados ao óbito em IAC, identificar os patógenos envolvidos e avaliar a eficácia dos tratamentos antimicrobianos.

MÉTODOS: Esse estudo incluiu 86 pacientes com IAC internados entre junho de 2022 e dezembro de 2024 no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Dados clínicos foram extraídos de prontuários eletrônicos e analisados via *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). O tratamento foi considerado adequado quando as bactérias identificadas apresentaram sensibilidade aos antibióticos prescritos.

RESULTADOS: Houve predomínio do sexo masculino (57%), a idade média dos pacientes foi de 62,1 anos, e idade maior que 65 anos foi identificada para 46,5% dos pacientes. Abdome agudo inflamatório e perfurativo foram os principais diagnósticos (46,5% cada). Os sinais clínicos frequentes foram taquicardia (54,6%), taquipneia (27,9%), INR $\geq 1,2$ (62,8%), PCR > 30 mg/dL (27,9%), creatinina > 2 mg/dL (36%), $pCO_2 < 32$ (29%). A mortalidade foi de 41,9%, majoritariamente por choque séptico. Fatores associados ao óbito incluíram idade ≥ 65 anos, abdome perfurativo, atraso cirúrgico, CCI > 4 , disfunções respiratória, renal e metabólica, além de escores elevados de Glasgow, APACHE II e SOFA. Culturas revelaram *E. coli* (19,2%), *K. pneumoniae* (15,8%), *P. aeruginosa* (9,6%) e *C. albicans* (11,6%) como principais agentes. O tratamento empírico com ceftriaxona/metronidazol foi inadequado em 37,7% dos casos. Outros antibióticos, como piperacilina/tazobactam, meropenem e vancomicina também foram inadequados, mesmo após ajuste guiado por resultados da cultura e teste de suscetibilidade aos antimicrobianos.

CONCLUSÃO: Idosos com comorbidades e disfunções orgânicas têm maior risco de óbito por IAC. A resistência antimicrobiana compromete a eficácia do tratamento empírico, exigindo estratégias mais precisas e individualizadas. A alta prevalência de *Candida spp* sugere a discussão sobre a inclusão de antifúngicos no tratamento empírico.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



O contexto das unidades de saúde de dois municípios brasileiros no processo de registros eletrônicos de enfermagem

Silva CDS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Os registros eletrônicos em saúde (RES) produzem dados estratégicos para a atenção à saúde e têm sido incorporados nos diferentes níveis de atendimento aos usuários, transformando a prática dos enfermeiros. No contexto da atenção primária à saúde (APS), o uso do RES representa um avanço no planejamento, na coordenação e na qualidade dos cuidados aos usuários, mas também há desafios estruturais.

OBJETIVO(S): Identificar o perfil das unidades de saúde, a composição da equipe de enfermagem, a quantidade de computadores e as características demográficas e profissionais de enfermeiros que utilizam sistemas para RES.

MÉTODOS: Estudo exploratório, transversal, realizado em dois municípios do interior do Estado de São Paulo que adotam sistemas de RES distintos e apresentam diferenças em porte populacional e cobertura da APS. Os participantes foram enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde, selecionados por amostragem intencional e técnica “bola de neve”, tendo como critérios de inclusão, no mínimo, seis meses de experiência na APS e no uso de RES. Para coleta de dados, adotou-se um instrumento para caracterização das unidades e outro para identificar o perfil demográfico e profissional dos participantes, ambos respondidos via *Google Forms*®. Os achados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS: No Município A, as unidades atendem entre 8 e 15 mil habitantes, possuem de 2 a 5 enfermeiros, 3 a 6 técnicos/auxiliares de enfermagem, 15 a 28 computadores e utilizam sistema de RES municipal. No Município B, o atendimento varia de 5 a 12,5 mil habitantes, com 2 a 3 enfermeiros, 8 a 11 técnicos e 20 a 27 computadores, adotando o sistema e-SUS Prontuário Eletrônico do Cidadão. Os computadores não são de uso exclusivo da enfermagem. Foram convidados 39 e participaram 10 do município A e de 31 convites 7 enfermeiros do Município B responderam aos formulários. O perfil dos participantes indicou predominância feminina, faixa etária de 25 a 42 anos, a maioria com especialização e experiência de 7 meses a 16 anos na APS. Todos relataram contato prévio com tecnologias digitais, mas a maior parte mencionou treinamentos eventuais para uso dos sistemas.

CONCLUSÃO: A estruturação dos serviços de saúde para atender as demandas digitais, em especial os RES, é diversa, assim como a composição da equipe de enfermagem. Apesar do acesso às tecnologias de informação e comunicação, enfermeiros apontam suporte limitado no desenvolvimento desse processo. Na coordenação e ordenação dos cuidados em saúde, as unidades de APS necessitam de recursos compatíveis com os avanços tecnológicos e, as equipes, de educação permanente para qualificação do trabalho e dos dados gerados. Esta etapa de um estudo mais amplo possibilita refletir sobre estes aspectos e comparar dados entre diferentes contextos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Relações entre traços de personalidade, percepção de desempenho e saúde mental dos atletas universitários

Pinto RL¹, Dos Santos Júnior R¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O esporte universitário é uma experiência formativa que envolve não apenas desempenho físico, mas também fatores sociais, acadêmicos e emocionais. Traços de personalidade e experiências de inclusão ou exclusão podem influenciar tanto a percepção de desempenho quanto a saúde mental. No Brasil, poucos estudos exploraram essas relações de forma integrada.

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo foi investigar as associações entre traços de personalidade, percepção de desempenho e saúde mental em atletas universitários, a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, com 84 atletas de diferentes modalidades. Os participantes responderam ao BFI-44 (personalidade), DASS-21 (saúde mental), USES (exclusão social) e escala de percepção de desempenho, além de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por estatística descritiva, correlações de Spearman, regressão múltipla e análise de conteúdo temática.

RESULTADOS: Os resultados indicaram que a conscienciosidade e a extroversão se associaram a maior percepção de desempenho, enquanto o neuroticismo esteve relacionado a sintomas de depressão. A exclusão social apresentou correlação com estresse elevado. A análise qualitativa revelou três eixos principais: pertencimento e identidade social, pressão competitiva e benefícios pessoais e acadêmicos.

CONCLUSÃO: A experiência esportiva universitária é marcada por uma dinâmica ambivalente: pode ser tanto um espaço de apoio e desenvolvimento quanto de vulnerabilidade psicológica. Os achados reforçam a importância de políticas institucionais de acompanhamento psicológico e de fortalecimento do senso de pertencimento, favorecendo o equilíbrio entre desempenho e saúde mental.



Análise comparativa dos aspectos clínico-laboratoriais e desfechos dos pacientes hospitalizados devido COVID-19 que desenvolveram injúria renal aguda durante as três ondas da pandemia

Koyama AK¹, Tome ACN¹, De Tulio LGC¹, Gaensly BA¹, Rossini GJ¹, Ayello GR¹, De Lima EQ¹, Ramalho R¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Desde janeiro de 2020, ondas sucessivas de infecção pelo SARS-CoV-2 foram identificadas e, até onde se tem conhecimento, não há trabalhos que comparem as três ondas da COVID-19 em relação à injúria renal aguda (IRA).

OBJETIVO(S): O objetivo do estudo foi comparar aspectos clínico-laboratoriais e desfechos de pacientes internados por COVID-19 grave que desenvolveram injúria renal aguda durante as diferentes ondas da pandemia, identificando aqueles que evoluíram com IRA nas três ondas e analisando seus dados epidemiológicos de forma comparativa.

MÉTODOS: Pacientes com 18 anos ou mais que desenvolveram IRA durante internação por COVID-19 durante o ano de 2020 a 2022. O estudo foi conduzido de forma retrospectiva, centro único, com coleta de dados do prontuário eletrônico da internação do paciente hospitalizado devido COVID-19 grave e desenvolvimento de IRA. Foram excluídos pacientes com doença renal crônica terminal, transplantados renais ou aqueles internados em enfermaria de cuidados paliativos. Os grupos foram definidos de acordo com os períodos das três ondas epidemiológicas, conforme os picos registrados no município de São José do Rio Preto: onda 1 (O1): maio de 2020 a janeiro de 2021; onda 2 (O2): fevereiro de 2021 a outubro de 2021 e onda 3 (O3): novembro de 2021 a abril de 2022.

RESULTADOS: Os pacientes da O2 eram mais jovens (O1: 64[53-73]; O2: 58[46-68]; O3: 64 [52-74], $p < 0,0001$) e apresentaram menor taxa de hipertensão arterial (O1: 61,3%; O2: 53,8%; O3: 66,6%, $p = 0,0009$). No entanto, tinham maior índice de massa corporal (IMC) (O1: 28,7[25,3-33,8]; O2: 29,7[25,9-34,6]; O3: 25,9[22,8-30,7], $p = 0,0005$). Não houve diferença entre a taxa de diabéticos. A O2 apresentou maior taxa de ventilação mecânica (O1: 54,7%; O2: 71,3%; O3: 45,8%, $p = 0,0007$) e de pacientes em estágio 3 do KDIGO de gravidade da IRA (O1: 36,5%; O2: 43,2%; O3: 29,1%, $p = 0,0002$). A O2 também apresentou maior taxa de óbito (O1: 45,1%; O2: 51,7%; O3: 41,6%, $p = 0,0006$). Na análise multivariável para mortalidade, foram identificados como fatores de risco independentes: idade (OR: 1,05 [1,04-1,06], $p < 0,0001$), ventilação mecânica (OR: 7,59 [5,76-10,0], $p < 0,0001$), IRA KDIGO 3 (OR: 4,85 [3,88-6,08], $p < 0,0001$) e O2 (OR: 1,51 [1,21-1,90], $p = 0,0003$).

CONCLUSÃO: Durante as três ondas epidemiológicas de COVID-19, a segunda onda teve maior taxa de ventilação mecânica, estágio 3 de IRA e taxa de óbito. Foram variáveis independentes de mortalidade: idade, ventilação mecânica, IRA KDIGO 3 e a segunda onda.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Fatores relacionados a fraturas osteoporóticas em homens

Arre ML¹, Rocha JNF¹, Martins PHADF¹, Moltocaro GY¹, Pimenta EZ¹, Castiglioni L¹, Martin LNC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença crônica caracterizada por baixa densidade mineral óssea e deterioração da microarquitetura do osso. A principal consequência é o aumento do risco de fraturas por fragilidade, especialmente de coluna, quadril, rádio distal e úmero proximal. Essa condição é mais preocupante acima dos 50 anos, faixa etária em que ocorre a maioria das fraturas, e entre os homens, cuja condição é frequentemente subestimada, uma vez que a osteoporose está comumente associada às mulheres na menopausa. Por ser subdiagnosticada, a osteoporose em homens frequentemente não recebe tratamento adequado, o que aumenta o risco de novas fraturas, limitações físicas, redução da qualidade de vida e da independência, além de mortalidade.

OBJETIVO(S): Investigar episódios de fraturas por fragilidade em homens, analisando fatores clínicos e laboratoriais e traçar perfil dessas fraturas.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo e transversal, incluindo homens acima de 50 anos de idade que realizaram radiografia e/ou tomografia de coluna ou foram internados com fraturas em hospital terciário, referência no tratamento de fraturas e osteoporose, no período de cinco anos. Foram excluídos pacientes portadores de osteoporose secundária.

RESULTADOS: Foram avaliados 109 homens com fraturas e 46 sem fraturas. Idade avançada e baixa escolaridade estiveram associadas à ocorrência de fraturas, assim como níveis reduzidos de cálcio, ácido úrico e PTH ($p < 0,05$). A fratura de fêmur foi a mais prevalente (58%). Aproximadamente 29% dos pacientes faziam uso de bifosfonato e/ou vitamina D, e menos da metade dos pacientes com fratura realizou densitometria óssea.

CONCLUSÃO: Fraturas por fragilidade em homens estão associadas à idade, e evidencia-se uma lacuna significativa no diagnóstico e no tratamento da osteoporose nessa população.



Eficácia da avaliação do risco cardiológico no pré-operatório de transplante hepático

Rangel GBNCC¹, Da Silva GB¹, Stabelle CR², Da Silva RDCMA¹, Da Silva RF¹, De Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: No contexto perioperatório do transplante hepático (TXH), as complicações cardiovasculares (CV) representam uma causa importante de morbimortalidade. Esses eventos estão associados ao prolongamento da internação hospitalar e ao aumento da letalidade no período pós-operatório. Entre os fatores de risco, a presença de doença arterial coronariana é reconhecida como determinante na elevação do risco em candidatos ao TXH. Assim, a avaliação cardiológica pré-TXH assume papel fundamental, uma vez que permite identificar os riscos individuais e subsidiar a equipe multidisciplinar na definição da conduta mais adequada.

OBJETIVO(S): Analisar a eficácia do protocolo de avaliação cardiológica em pacientes pré-TXH de um hospital-escola de referência, caracterizado pela realização de ecocardiografia e cintilografia miocárdica pré-operatória em todos os pacientes, exceto naqueles com 60 anos ou mais e em diabéticos com 50 anos ou mais, nos quais a indicação de cinecoronariografia era mandatória.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo quantitativo, longitudinal e prospectivo histórico, que incluiu 525 pacientes maiores de 18 anos submetidos à avaliação cardiológica pré-TXH entre 1998 e 2024. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os dados foram coletados a partir do sistema informatizado e de prontuários físicos, sendo registrados: identificação do paciente, dados demográficos, parecer cardiológico, exames complementares solicitados, realização ou não do transplante e sua data, intercorrências CV, além da data e da causa do óbito, quando aplicável.

RESULTADOS: Foram avaliados 525 pacientes, dos quais 383 (73%) eram do sexo masculino. Entre os avaliados, 418 (79,6%) receberam parecer cardiológico sem contraindicação ao TXH. Nesse subgrupo, 8 pacientes (1,9%) apresentaram intercorrências CV no pós-operatório imediato, sendo que 5 (1,2%) evoluíram a óbito em decorrência de parada cardiorrespiratória durante a abordagem cirúrgica ou indução anestésica, fibrilação atrial ou choque cardiogênico associado à disfunção grave do ventrículo direito. No subgrupo que recebeu parecer cardiológico contrário ao TXH, 65 pacientes (64,7%) foram posteriormente liberados para o transplante após intervenção cardiovascular, dos quais um (1,5%) apresentou intercorrência cardíaca.

CONCLUSÃO: A análise dos dados evidenciou que a avaliação cardiológica pré-TXH tem se mostrado satisfatória, uma vez que a maioria dos pacientes não apresentou eventos cardíacos significativos. Desse modo, ressalta-se a importância da padronização de protocolos baseados em evidências para a estratificação do risco cardiovascular, favorecendo a identificação precoce de doenças cardíacas e a prevenção de eventos intraoperatórios, bem como de complicações após o transplante. Ademais, destaca-se que o protocolo adotado pelo hospital em que a pesquisa foi realizada demonstrou efetividade e está em consonância com as diretrizes mais recentes, reforçando sua aplicabilidade clínica.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Aspectos da prática profissional fisioterapêutica no contexto hospitalar

Mello JRC¹, Moreno BGD¹, Perroca MG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta integrante da equipe multiprofissional e interdisciplinar contribui positivamente para o processo de planejamento terapêutico, elaboração de protocolos, gerenciamento de dados e configura-se como um preditor positivo significativo na redução de custos hospitalares.

OBJETIVO(S): Investigar as características do trabalho profissional de fisioterapeutas em hospitais brasileiros.

MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo, de caráter exploratório, realizado por meio da aplicação de questionário semiestruturado on-line, junto a 160 fisioterapeutas atuantes na rede hospitalar brasileira, no ano de 2025. A análise foi conduzida por meio de medidas de tendência central, bem como de testes paramétricos e não paramétricos.

RESULTADOS: Os profissionais eram, em sua maioria, do sexo feminino ($n = 109$; 68,2%), com idade média de 35 anos ($DP = 8,5$) e tempo de experiência profissional de 11,2 anos ($DP = 8,2$). O maior nível de formação relatado foi a especialização ($n = 74$; 46,3%), com diferença significativa entre mestrado/doutorado (ensino \neq privado; $p \leq 0,05$, Teste de Fischer). Noventa e quatro profissionais atuavam em instituições públicas (58,75%), cinquenta e um em instituições privadas (31,9%) e quinze em instituições de ensino (9,4%), distribuídos em 53 cidades de 18 estados brasileiros. Grande parte dos profissionais ($n = 132$; 82,5%) ocupava cargo assistencial; destes, 71 (44,4%) atuavam em unidades de terapia intensiva (UTIs) e semi-intensivas. Além disso, 113 (70,6%) cumpriam jornada de trabalho de 30 horas semanais. Os fisioterapeutas alocados em unidades de internação ($n = 28$; 17,5%) relataram realizar, em média, 7 a 12 atendimentos por turno ($n = 11$; 6,9%) e 13 a 18 atendimentos ($n = 11$; 6,9%), enquanto outros relataram mais de 25 atendimentos ($n = 3$; 1,9%). Nas UTIs e semi-intensivas ($n = 71$; 44,4%), a média de atendimentos foi 7 a 12 ($n = 52$; 32,5%). Alguns referiram acompanhar pacientes em todas as unidades hospitalares ($n = 61$; 38,1%). Durante a intervenção fisioterapêutica, verificou-se predominância da abordagem cardiorrespiratória ($n = 28$; 17,5%) e, em menor proporção, do manejo da dor ($n = 4$; 2,5%). Quanto ao planejamento dos atendimentos, 76 profissionais (47,5%) relataram correlacionar o número de pacientes ao nível de complexidade clínica “na maioria das vezes”, enquanto 15 (9,4%) referiram “nunca”. No que se refere aos instrumentos de avaliação utilizados, destacaram-se como mais empregados a Escala de Coma de Glasgow ($n = 147$; 91,9%), a *Medical Research Council* – MRC ($n = 127$; 79,4%) e a *ICU Mobility Scale* – IMS ($n = 83$; 51,9%), configurando-se como ferramentas centrais na prática clínica dos profissionais investigados.

CONCLUSÃO: Observou-se homogeneidade nos aspectos profissionais entre os serviços e na prática assistencial. Verificou-se, também, que os fisioterapeutas utilizam predominantemente o nível de consciência como critério avaliativo. Dedicam mais tempo para intervenção cardiorrespiratória, e, na maioria das vezes, determinam a quantidade de atendimentos pela complexidade clínica. Os achados oferecem subsídios relevantes para a compreensão da atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar.



Comunicação da equipe de enfermagem com o paciente surdo pediátrico

Watanabe JS¹, Vieira MRR¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de deficiência auditiva em uma criança causa impacto significativo na família, seguido de sentimentos negativos, como tensão e até vergonha, o que contribui para a realidade do baixo atendimento nos serviços de saúde a pacientes surdos, em função destes deixarem de procurar consultas, desmotivados pela barreira da comunicação e pelo preconceito. O ambiente hospitalar pode gerar angústia, medo e/ou ansiedade para a maioria das pessoas, e, nas unidades de internação pediátrica, isso abrange tanto as crianças quanto os pais/acompanhantes e familiares. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de a equipe de enfermagem proporcionar segurança por meio de um bom acolhimento e de condutas adequadas, com uma comunicação clara e assertiva.

OBJETIVO(S): Verificar quais estratégias são utilizadas pela equipe de enfermagem para estabelecer comunicação com o paciente pediátrico surdo.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, do tipo descritiva e analítica, desenvolvida em três Unidades de Internação Pediátrica de um Hospital Materno Infantil e em um Ambulatório Hospitalar Pediátrico. A amostra foi composta por 72 participantes. Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento pelas pesquisadoras, aplicado na forma de entrevista. A análise estatística descritiva foi realizada a partir do cálculo de medidas de tendência central e dispersão, bem como de contagens de frequências. Para a análise estatística inferencial das variáveis quantitativas, foi utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificação da normalidade dos dados.

RESULTADOS: Fizeram parte do estudo 72 participantes da equipe de enfermagem, com formação em Técnico de Enfermagem (50%); a maioria (93,1%) do sexo feminino; com média de idade 31,29 anos, tempo de profissão de 8 anos e tempo de atuação no setor de 5,63 anos. A maioria (93,1%) não teve capacitação em serviço para assistência à criança surda. A maioria (79,2%) não se sente apta para comunicar-se com a criança surda. Como competência do profissional para comunicar-se com a criança surda, 69,4% relataram a necessidade de domínio básico de Libras. Quanto ao conhecimento dos participantes sobre Libras, a maioria (95,8%) conhece o conceito, mas não possui domínio (83,3%); 87,5% não tiveram Libras em sua formação profissional. Contudo, todos (100%) relataram que é importante saber Libras e que a participação no estudo promoveu reflexão sobre esse tema para qualificar sua assistência.

CONCLUSÃO: Com os resultados desse estudo conclui-se que os participantes não se sentem aptos na comunicação com pacientes surdos pediátricos, o que limita a qualidade da assistência prestada. Torna-se essencial investir em capacitações em serviço sobre essa comunicação com pacientes surdos, e ter a inserção da Libras na formação profissional em enfermagem.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**

Novembro 4 e 5 de 2025



Verificação da reprodutibilidade de características similares às do transtorno do espectro do autismo no modelo de ácido valpróico em ratos.

Pivrotto PAD¹, Caires CRS¹, David FA¹, Oliveira-Brancati CIF¹, Mejia J², Martins ALB³, Galvis-Alonso OY¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil;

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, MS, Brasil

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA), caracterizado por déficits na comunicação e interação social, apresentação de padrões restritos e repetitivos de comportamento, frequentemente está associado à ansiedade. O transtorno compromete de forma importante a qualidade de vida do paciente e de sua família e, apesar dos numerosos estudos, ainda não tem cura. Sua etiologia envolve fatores genéticos e ambientais, como a exposição pré-natal ao ácido valpróico (AVP), um medicamento anticonvulsivante e estabilizador do humor amplamente utilizado no controle de epilepsias e do transtorno afetivo bipolar. Alterações comportamentais similares às do TEA podem ser reproduzidas em ratos expostos ao AVP, o que permite o desenvolvimento ético e seguro de estudos a respeito dos mecanismos patológicos e possíveis tratamentos.

OBJETIVO(S): Verificar a reprodutibilidade de características comportamentais semelhantes às do TEA em ratos Wistar convencionais expostos ao AVP no período pré-natal.

MÉTODOS: Foi realizada uma avaliação retrospectiva de vídeos do comportamento de ratos Wistar machos convencionais expostos, no dia pré-natal 12,5, ao AVP (n = 25) ou solução salina 0,9% (SS; n = 31). Os animais foram expostos (estudo anterior), entre os dias 31 e 34 de idade, aos testes de interação social, campo aberto e labirinto em cruz elevado (um teste por dia), para avaliação de comportamento social e ansiedade. No presente estudo, o rastreamento dos animais foi realizado nos vídeos utilizando a ferramenta semiautomática Rat-track.

RESULTADOS: Em todos os testes comportamentais realizados, ambos os grupos (SS e AVP) apresentaram o comportamento esperado para ratos normais, incluindo: 1) redução da distância percorrida ao longo do tempo (Teste de Friedman; $p < 0,05$); 2) maior interação social com o animal desconhecido no início em comparação ao final da avaliação; e, 3) maior tempo de permanência na periferia do campo aberto e nos braços fechados do que nos braços abertos do labirinto em cruz elevado (Teste de Friedman; $p < 0,05$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos SS e AVP em nenhuma das variáveis analisadas.

CONCLUSÃO: Nos ratos Wistar convencionais, apenas a exposição pré-natal ao AVP não foi suficiente para reproduzir as características comportamentais similares às do TEA. Neste contexto, considerando que ambos os grupos reproduziram o comportamento observado em ratos normais, é possível que a interação entre fatores genéticos e ambientais seja um determinante para a ausência do fenótipo esperado.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Educação para a morte: impacto de um módulo de tanatologia em graduandos

Pedrosa MB¹, Junior RDS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A relação dos seres humanos com a morte é marcada por fascínio e medo, sendo moldada historicamente pela transição das sociedades naturais para as urbanas. A morte, portanto, é mais do que um evento biológico, envolve significados, crenças e rituais que variam entre culturas e épocas. Vale destacar que do período medieval ao século XX, houve um distanciamento crescente em relação à morte. Nas últimas décadas, estudos vêm investigando como diferentes grupos, como crianças, adolescentes, idosos, doentes crônicos e profissionais da saúde, percebem e lidam com a finitude, influenciados por fatores como cultura, fase da vida e experiências. A negação da morte nas sociedades ocidentais impactou negativamente o cuidado em saúde, esvaziando práticas de acolhimento e dificultando a formação de profissionais preparados. Alguns autores defendem a educação para a morte como caminho para reintegrar o tema ao cotidiano e à formação em saúde. A ausência de competências socioemocionais gera sofrimento psíquico em profissionais e sentimento de abandono nos pacientes. Contudo, programas educativos têm se mostrado eficazes para enfrentar essa lacuna.

OBJETIVO(S): O objetivo foi avaliar a eficácia de um módulo de Tanatologia em estudantes de Psicologia.

MÉTODOS: O estudo quase-experimental incluiu 33 alunos da FAMERP, divididos em Grupo Experimental (GE, 17 alunos) e Grupo Controle (GC, 16 alunos). O GE participou de um módulo de 48 horas com diversas metodologias, enquanto o GC recebeu uma palestra de 2 horas. Ambos foram avaliados antes e depois das intervenções com escalas de *coping* e de atitudes frente à morte (DAP).

RESULTADOS: A análise inicial revelou que GE e GC eram homogêneos em idade (~19 anos) predominância feminina (~82%), baixa frequência de discussão e estudo da morte, e percepção quase universal de instrução cultural inadequada. Apesar disso, a maioria tinha experiência pessoal com perda. Os resultados, analisados pelo Teste de Wilcoxon ($p < 0.05$), indicaram que o GE apresentou melhora significativa nas estratégias de *coping* e redução significativa nos níveis de medo da morte (DAP-M) e evitação da morte (DAP-EM). O GC não apresentou mudanças. Notavelmente, as dimensões mais filosóficas de aceitação da morte (DAP-NA, DAP-AA, DAP-AE) não foram alteradas em nenhum grupo, sugerindo que são mais arraigadas.

CONCLUSÃO: A conclusão é que a educação formal sobre a morte, especialmente com abordagens multifacetadas, é eficaz na redução do desconforto emocional e na promoção do *coping* adaptativo. O estudo oferece contribuições teóricas e práticas significativas sobre a importância de programas estruturados de educação para a morte, incentivando futuras pesquisas para otimizar intervenções.



Compatibilidade sintomatológica entre anomalias congênitas, transtorno do desenvolvimento intelectual e alterações de linguagem: estudo retrospectivo em São José do Rio Preto-SP (2007–2023)

Cortapasso PH¹, Machado AC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas (AC) afetam entre 3 a 6% dos recém-nascidos globalmente, sendo caracterizadas por malformações estruturais ou funcionais originadas na fase intrauterina. No Brasil, dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), via TabNet/DataSUS, indicam cerca de 400 mil nascimentos com AC entre 2007 e 2023, com uma média anual de 3 mil casos. A crescente incidência está associada à ampliação da capacidade diagnóstica do Sistema Único de Saúde (SUS). O país adota vigilância prioritária para oito grupos de AC, com foco em fácil detecção ao nascimento e possibilidade de intervenção precoce. Entre essas, destacam-se síndromes que frequentemente apresentam Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI) e alterações na linguagem, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos e a eficiência do sistema público de saúde.

OBJETIVO(S): Analisar a compatibilidade sintomatológica entre sete síndromes congênitas detectadas em São José do Rio Preto-SP e os critérios diagnósticos de TDI e alterações de linguagem, com o intuito de aprimorar estratégias de intervenção precoce e reduzir a sobrecarga no sistema de saúde, apresentando esses dados de forma integrativa.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal descritivo baseado em dados retrospectivos do SINASC, compreendendo o período de 2007 a 2023 coletados no Tabnet. Foram analisados 57 casos de AC registrados no município, distribuídos entre sete síndromes: Arnold-Chiari, coração direito hipoplásico, coração esquerdo hipoplásico, Potter, Down, Edwards e Patau. A análise aprofundada sobre manifestações neurológicas e cognitivas, padrões de linguagem e critérios diagnósticos de TDI (DSM-5, CID-11) foram realizadas. Para cada síndrome, foi construída uma matriz de compatibilidade sintomatológica, classificando a associação com TDI e alterações de linguagem em escalas qualitativas.

RESULTADOS: A análise revelou alta compatibilidade entre a Síndrome de Down e os critérios de TDI e alterações de linguagem, com evidência consolidada na literatura. Síndromes como Edwards e Patau também apresentaram forte associação com déficits cognitivos e distúrbios de comunicação, embora com menor documentação clínica. As síndromes cardíacas e a Síndrome de Potter mostraram compatibilidade média, com sintomas neurológicos menos específicos, mas ainda relevantes. A Síndrome de Arnold-Chiari apresentou compatibilidade variável, dependendo do grau de comprometimento neurológico. A matriz de compatibilidade permitiu visualizar padrões recorrentes e potenciais mecanismos fisiopatológicos que ligam AC ao TDI e às alterações de linguagem.

CONCLUSÃO: A identificação de compatibilidade sintomatológica entre AC, TDI e alterações de linguagem reforça a importância da vigilância precoce e da intervenção multidisciplinar no SUS.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Avaliação da ação de fatores apoptóticos de neutrófilos em células de carcinoma de laringe

Cuzziol CI¹, Figueiredo LB¹, Prado GDP¹, Possebon VS¹, Vila APS¹, Maniglia JV², De Alvarenga GF², Pavarino EC¹, Castanhole-Nunes MMU², Bertollo EMG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Os neutrófilos são os leucócitos mais abundantes no sangue, fazendo parte da primeira linha de defesa do organismo contra inflamações ou infecções. Sabe-se que as células imunes possuem papel essencial nas células de câncer. Os neutrófilos apresentam plasticidade no microambiente tumoral, podendo apresentar um fenótipo antitumoral (N1) ou pró-tumoral (N2). O carcinoma de laringe (CL) é um dos tumores mais comuns de cabeça e pescoço e tem como principais fatores de risco o tabaco e o álcool. O objetivo do tratamento do CL tem mudado gradualmente da laringectomia total, que simplesmente busca remover o tumor, para um plano de tratamento personalizado, com foco na preservação da função laríngea. Um dos genes envolvidos em processos de sobrevivência e proliferação celular é o PIK3CA, que está altamente expresso em vários tipos de câncer, incluindo CL.

OBJETIVO(S): Avaliar a expressão do PIK3CA em células de câncer de laringe sob o efeito de fatores apoptóticos liberados por neutrófilos.

MÉTODOS: Este projeto foi aprovado pelo CEP, com o CAAE: 78396924.8.0000.5415. Foi utilizada a linhagem de carcinoma de laringe SCC-28. Os neutrófilos foram isolados do sangue total (10 mL) de pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP). Após o processamento do sangue, os neutrófilos isolados foram mantidos por 24 horas em meio DMEM sem soro para entrarem em processo de apoptose e liberar os fatores. O meio condicionado com fatores apoptóticos de neutrófilos foi aplicado nas células de CL e mantido por 24 horas, a 37°C com 5% de CO₂. Após o tratamento com o meio condicionado, foi realizada análise de expressão gênica, pelo método $\Delta(\Delta CT)$, e proteica, por meio da quantificação no software ImageJ, do PIK3CA na SCC-28.

RESULTADOS: As células tratadas com o meio condicionado apresentaram redução de aproximadamente 60% na expressão gênica de PIK3CA (RQ = 0,39; p < 0,0001), quando comparadas ao controle negativo (RQ = 1). A expressão proteica de PIK3CA também apresentou diminuição de 32% (área = 0,016) em comparação às células não tratadas (área = 0,05).

CONCLUSÃO: Os resultados indicam que o meio condicionado obtido a partir de neutrófilos isolados de pacientes com CCP é capaz de reduzir a expressão do gene PIK3CA, sugerindo uma nova perspectiva para estratégias de imunoterapia direcionadas ao carcinoma de laringe.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Análise da evolução dos pacientes oncológicos que utilizaram a telenfermagem

Golhaldi IC¹, Pinto MH¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A telenfermagem foi regulamentada pelas resoluções COFEN nº 707/2022 e nº 717/2023, contribuindo para o fortalecimento da coordenação e continuidade do cuidado, além de reforçar o protagonismo do enfermeiro na assistência baseada em evidências. Assim, foi implantado no serviço de quimioterapia o Programa Alô-Enfermeiro, destinado a atender de forma ágil e confortável as dúvidas ou problemas apresentados pelos pacientes em tratamento, evitando a exposição desnecessária à unidade de emergência. Trata-se de uma estratégia que otimiza os recursos hospitalares, economiza tempo e reduz a ansiedade do paciente, demonstrando impacto positivo na experiência do cuidado oncológico.

OBJETIVO(S): Analisar os motivos das consultas telefônicas e avaliar a evolução dos pacientes atendidos por telefone em um hospital de ensino, entre julho de 2023 e dezembro de 2024.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório, transversal, de natureza quantitativa, realizado em um hospital de ensino do interior paulista, por meio das fichas dos atendimentos telefônicos dos pacientes que estavam ou que foram submetidos à quimioterapia no período entre julho de 2023 e dezembro de 2024.

RESULTADOS: Foram analisados 178 prontuários. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (65,2%), enquanto 33,7% eram do sexo masculino, evidenciando maior adesão feminina aos serviços de saúde. As principais demandas incluíram dúvidas gerais sobre medicamentos, procedimentos, alimentação e reagendamento de quimioterapia (28,7%); sintomas gastrointestinais (14%); respiratórios (14,6%); dor (12,4%); e problemas de pele (6,2%). As condutas adotadas pelo enfermeiro foram majoritariamente orientações verbais, enquanto 22,5% das chamadas resultaram em recomendação para procurar a unidade de emergência, e 20,8% em orientação para procurar a emergência caso necessário. Entre aqueles que deveriam procurar a emergência, apenas 42,5% compareceram; entre aqueles orientados a procurar somente se não houvesse melhora, apenas 10,8% compareceram. Além disso, 15,2% dos atendimentos não tiveram evolução registrada. Em 23,6% das ligações, o médico foi comunicado para confirmação da conduta do enfermeiro, evidenciando a valorização da atuação multidisciplinar.

CONCLUSÃO: O programa de telenfermagem mostrou-se uma estratégia eficaz para o monitoramento e orientação de pacientes oncológicos, com resultados relevantes na resolução de problemas sem necessidade de deslocamento, reforçando a importância da capacitação permanente da equipe de enfermagem e do aprimoramento dos protocolos assistenciais. Recomenda-se a continuidade do estudo para identificar pontos fortes e limitações do programa, garantindo a melhoria contínua da prática assistencial e consolidando a telenfermagem como recurso essencial na atenção oncológica.



Impacto da incompatibilidade ABO na transfusão de plaquetas: associação entre títulos de anticorpos, reações transfusionais e mortalidade hospitalar

Mauri VS¹, Miola MP², Mattos LC¹, Junior OR²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Hemocentro, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O sistema ABO é o mais relevante na transfusão devido ao alto potencial hemolítico de seus anticorpos regulares. No concentrado de plaquetas (CP), o plasma do doador pode conter anticorpos anti-A e/ou anti-B que, ao reagirem com os antígenos das hemácias do receptor (incompatibilidade menor), podem causar hemólise, mesmo em baixos títulos. Apesar da recomendação de utilização de CP ABO idêntico, sua curta validade e limitações logísticas levam ao uso de CP não compatíveis, aumentando o risco de eventos adversos. Estratégias como titulação de anticorpos e redução de plasma são utilizadas, mas seu impacto clínico ainda permanece incerto.

OBJETIVO(S): Comparar a incidência de reações transfusionais (RT) e a taxa de óbito hospitalar (TOH) entre transfusões de CP ABO idêntico e incompatível, considerando títulos de anticorpos e o sexo dos receptores atendidos pela Agência Transfusional do Hospital de Base de São José do Rio Preto.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo com 258 receptores de CP atendidos entre janeiro e agosto de 2020, totalizando 826 transfusões. Os receptores foram distribuídos em quatro grupos: G1 (ABO idêntico — controle), G2 (ABO não idêntico, título < 32), G3 (ABO não idêntico, título desconhecido) e G4 (combinação de G2 e G3). Foram analisadas variáveis relacionadas à ocorrência de RT e TOH, estratificadas por sexo, faixa etária, tipo de hemocomponente e número de bolsas transfundidas. A análise estatística comparou frequências e proporções entre os grupos, adotando-se $p \leq 0,05$ como critério de significância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 79901824.6.0000.5415).

RESULTADOS: Dos 258 receptores, 185 compuseram o grupo controle (G1) e 73 os grupos teste (G2, G3 e G4). Observou-se diferença significativa na ocorrência de RT entre G1 e G2 ($p = 0,01$), com ausência de eventos em G2. No sexo masculino, essa diferença também foi significativa ($p = 0,03$); no sexo feminino, a significância ocorreu entre G1 e G4 ($p = 0,02$). Quanto ao tipo de hemocomponente, apenas o uso exclusivo de CP por aférese apresentou diferença entre G1 e G2 ($p = 0,04$). Na análise da TOH, G4 apresentou maior mortalidade no sexo masculino (44% vs. 28%; $p = 0,03$), enquanto G2 apresentou ausência de óbitos no sexo feminino ($p = 0,004$).

CONCLUSÃO: A transfusão de CP ABO incompatível com baixos títulos não se associou ao aumento de RT ou TOH. Por outro lado, a combinação de transfusões de CP ABO incompatível com títulos baixos e desconhecidos esteve relacionada a maior TOH no sexo masculino. Esses achados destacam a importância de protocolos rigorosos e reforçam a necessidade de mais estudos para aprimorar as práticas transfusionais.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional

Novembro 4 e 5 de 2025



Identificação de mutações nos genes EGFR por biópsia líquida em câncer de pulmão

Carvalho VC¹, Oliveira ARC PD², Prado GDP¹, Kawasaki-Oyama RS¹, Galbiatti-Dias ALS¹, Pavarino EC¹, Uchoa Júnior BCDM¹, Furlan LL¹, Castanhole-Nunes MMU¹, Bertollo EMG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Uniscience, Osasco, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão (CP) é o quarto tipo mais comum no Brasil, com alta taxa de mortalidade devido ao diagnóstico tardio, que favorece a ocorrência de metástases. O CP metastático (CPM) leva a um prognóstico desfavorável, com redução da sobrevida. Os avanços nos tratamentos, especialmente as terapias adjuvantes, têm contribuído para melhorar o prognóstico dos pacientes. O diagnóstico padrão é realizado por meio de biópsias teciduais, um procedimento invasivo e agressivo. A biópsia líquida (BL), que consiste na retirada de uma amostra de sangue, é uma alternativa não invasiva que possibilita a detecção de DNA tumoral, refletindo o estado global do tumor e permitindo o monitoramento em tempo real. Um dos principais alvos terapêuticos são os inibidores de tirosina-quinase, que regulam o crescimento, a diferenciação e a morte celular. O sistema automatizado Idylla® é eficaz na identificação de mutações no gene EGFR, importantes biomarcadores que podem auxiliar no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes com CPM.

OBJETIVO(S): Identificar mutações no gene EGFR em amostras de CPM por meio de biópsia líquida, utilizando os cartuchos Idylla™ ctEGFR Mutation Assay, e avaliar o perfil clínico dos pacientes.

MÉTODOS: Foram coletadas amostras de sangue periférico de 12 pacientes com CPM, utilizando tubos Vacutainer cf-DNA/cf-RNA Preservative da NORGEN Biotek Corp. As amostras foram processadas, e os plasmas foram congelados a -80°C. A detecção das mutações no gene EGFR foi realizada por PCR em tempo real no equipamento Idylla™, com os cartuchos Idylla™ ctEGFR Mutation Assay, em colaboração com a empresa Uniscience (SP).

RESULTADOS: Dentre as doze amostras analisadas, duas apresentaram mutações no gene alvo, correspondendo a 16,7% dos indivíduos. Na amostra CPM-N4, foram identificadas as mutações *E19del EGFR* e *c.2303G>T*, e na amostra CPM-N6, a mutação *E19del EGFR (Del15)*. Os pacientes com mutações no gene EGFR apresentaram quadro clínico mais grave quando comparados aos pacientes sem mutação, necessitando de uso combinado de medicamentos. O tratamento do paciente N4 consiste na combinação dos quimioterápicos Carboplatina + Pemetrexede, enquanto no paciente N6 o tratamento baseia-se no uso combinado de Irinotecano + Panitumumabe. Nos pacientes sem mutação, o tratamento é à base de Cisplatina.

CONCLUSÃO: O uso da BL com os cartuchos Idylla™ ctEGFR Mutation Assay é eficaz na detecção de mutações no gene EGFR. A avaliação do perfil clínico mostra que pacientes com mutações nesse gene têm pior prognóstico quando comparados aos pacientes sem mutação, necessitando de tratamentos combinados com diferentes quimioterápicos ou terapias-alvo. Isso reforça a importância da análise genética para identificar mutações, orientar tratamentos personalizados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



A experiência de mães de bebês prematuros internados compartilhada em rodas de conversa e psicoeducação com profissionais e estudantes da área da saúde: estudo qualitativo.

Ávila NG¹, Miyasaki MCDOS¹, De Oliveira CG¹, Santos GD¹, Broglio BY¹, De Carlo TP¹, Beani L¹, Marques HS¹, Henrique T¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período repleto de transformações culturais, sociais, físicas e emocionais. Quando um recém-nascido nasce prematuro, os desafios relacionados a esse estágio são acentuados, potencializando sentimentos de culpa, tristeza e insegurança que, juntamente com a vulnerabilidade da internação, provocam a negligência do autocuidado materno, ao passo que o bem-estar materno está associado a um desenvolvimento e a uma recuperação mais eficientes do recém-nascido.

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo identificar estratégias de enfrentamento de mães de recém-nascidos prematuros por meio de relatos compartilhados.

MÉTODOS: Estudo qualitativo transversal desenvolvido em oito encontros intervalados, do tipo roda de conversa, com gravação de áudio, destinados às mães de recém-nascidos internados no Hospital da Criança e Maternidade de SJRP (HCM), nas alas de UTI, UCI e Canguru Neonatal, no período de julho a outubro de 2024. As temáticas abordadas foram: Conhecendo o recém-nascido e o prematuro; Prematuridade e a UTI; Aleitamento materno; Mudanças corporais; Depressão pós-parto; Autoestima materna; Romantização e culpabilização materna; Vínculo entre mãe e bebê. Estudo qualitativo transversal, desenvolvido em oito encontros intervalados, do tipo roda de conversa, com gravação de áudio, destinados às mães de recém-nascidos internados no Hospital da Criança e Maternidade de SJRP (HCM), nas alas de UTI, UCI e Canguru Neonatal, no período de julho a outubro de 2024. As temáticas abordadas foram: Conhecendo o recém-nascido e o prematuro; Prematuridade e a UTI; Aleitamento materno; Mudanças corporais; Depressão pós-parto; Autoestima materna; Romantização e culpabilização materna; Vínculo entre mãe e bebê.

RESULTADOS: O estudo envolveu mulheres acima de 18 anos, incluindo mães solo, casadas e em união estável, primíparas e múltiparas, com diferentes contextos socioeconômicos e profissionais. Na categoria autocuidado e autoimagem, as mães relataram priorizar integralmente os bebês durante a internação, em detrimento do autocuidado. Descreveram dificuldades para se alimentar, descansar e cuidar de si, além de sentimentos negativos em relação ao corpo pós-parto e medo de não recuperar a aparência anterior. A internação foi marcada por dor, ansiedade e frustração, principalmente devido à separação física do bebê e à rotina hospitalar. O sentimento de culpa surgiu por diversos fatores, como acreditar ter contribuído para o parto prematuro ou sentir-se insuficiente na amamentação e nos cuidados. Entre as dificuldades, destacaram-se dor pós-parto, deslocamento diário, conciliação com outros filhos e incerteza sobre a alta. As estratégias de enfrentamento incluíram religiosidade, espiritualidade e apoio de familiares, profissionais e outras mães. A ansiedade esteve ligada, sobretudo, às incertezas quanto à saúde do bebê. O vínculo materno foi influenciado tanto pela experiência atual quanto pelo relacionamento com as próprias mães. As rodas de conversa mostraram-se fundamentais para o suporte emocional, além de auxiliá-las diante das dúvidas relacionadas à internação.

CONCLUSÃO: O compartilhamento de vivências entre as mães, supervisionado por uma equipe multidisciplinar, é positivo e diminui a ansiedade, as dúvidas e o medo, consequentemente reforçando a autoestima, o acolhimento, o aprendizado coletivo e a construção de vínculos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Uso de registros eletrônicos de enfermagem em hospitais de ensino: qual a estrutura disponível?

Canada NSDS¹, Cucolo DF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Com a ampla incorporação de registros eletrônicos nos serviços de saúde, é necessário avançar para além dos aspectos tecnológicos dos sistemas, reconhecendo também as dimensões sociais e organizacionais desse processo, que geram impacto no trabalho da enfermagem.

OBJETIVO(S): Caracterizar as unidades hospitalares, a composição da equipe de enfermagem e a utilização de sistemas de registros eletrônicos em saúde (RES).

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório, desenvolvido em unidades de internação (UI), de terapia intensiva (UTI) e pronto-socorro (PS) de dois hospitais de ensino de grande porte do interior do estado de São Paulo, que utilizam sistemas de RES distintos. Enfermeiros coordenadores/supervisores responsáveis pelas unidades de interesse foram convidados a contribuir com informações para caracterização das unidades, identificação dos sistemas de registros eletrônicos e do perfil demográfico e profissional dos participantes. No Hospital A, 13 supervisores foram convidados e seis responderam; no Hospital B, três coordenadores foram convidados e todos participaram. Foram disponibilizados formulários e planilhas online contendo variáveis quantitativas e qualitativas, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS: No Hospital A, os sistemas de RES estão implantados há 14 anos e os registros de enfermagem são 100% eletrônicos. No Hospital B, há RES desde 2019 no PS, nas UTIs desde 2020 e nas UIs a partir de 2022, mas as documentações não são 100% eletrônicas em todas as unidades. No Hospital A, o número de leitos das unidades variou de 20 a 74, com ocupação nas UIs entre 72% e 93,7% e nas UTIs de 88,2% a 98%. No Hospital B, há unidades com nove até 38 leitos e ocupação das UIs de 88,2% a 95% e das UTIs entre 90,3% e 97%. A equipe no Hospital A era composta de nove a 21 enfermeiros e entre 38 e 78 técnicos/auxiliares de enfermagem; no Hospital B, foi de cinco a 32 enfermeiros e de 18 a 97 técnicos/auxiliares de enfermagem. No Hospital A, as unidades dispõem de 5 a 35 computadores, e no Hospital B, há de "um" a 13 computadores nas diferentes unidades. O acesso ao sistema de RES é realizado predominantemente para o processo de enfermagem, verificação de exames laboratoriais, de imagem e escalas/protocolos clínicos.

CONCLUSÃO: Unidades com capacidade instalada, profissional e computacional distintas apresentam estrutura diversa, intra e entre hospitais, em relação à utilização de RES pela enfermagem. Dimensionar profissionais para atender às complexas demandas de cuidados nos hospitais é desafiador, e o planejamento estrutural para a enfermagem realizar registros em sistemas de RES com segurança e qualidade representa outro aspecto crítico a ser gerido. Nesse sentido, este estudo contribui para o conhecimento em enfermagem e para a gestão do trabalho e dos RES em unidades hospitalares.



Percepção dos enfermeiros sobre a extubação paliativa na unidade de terapia intensiva

Farias ACE¹, Contrin LM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) frequentemente apresentam quadros graves e instabilidade fisiológica, demandando intervenções invasivas, como a ventilação mecânica (VM). Apesar dos avanços da medicina intensiva, muitos não respondem adequadamente aos tratamentos, tornando necessária a adoção de cuidados paliativos, cujo propósito é aliviar o sofrimento e assegurar qualidade de vida. No Brasil, essa abordagem consolidou-se a partir da década de 1980, respaldada pelo Atlas Mundial de Cuidados Paliativos e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse contexto, a extubação paliativa, caracterizada pela retirada deliberada da VM em pacientes sem possibilidade de recuperação, constitui uma conduta ética voltada a evitar o prolongamento do sofrimento e a favorecer uma morte digna e humanizada. Entretanto, sua implementação enfrenta barreiras, como a ausência de protocolos, a insegurança profissional, dificuldades de comunicação e dilemas éticos e emocionais.

OBJETIVO(S): Compreender a percepção dos enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) sobre a extubação paliativa, considerando os aspectos éticos, emocionais, clínicos e formativos envolvidos nessa prática assistencial.

MÉTODOS: Pesquisa transversal, quantitativa e descritivo-analítica, realizada entre fevereiro e abril de 2025, em hospital terciário do estado de São Paulo. A amostra foi composta por 30 enfermeiros, com no mínimo dois anos de experiência em UTI. Os dados foram coletados por questionário estruturado, autoaplicável, contendo questões sobre perfil sociodemográfico, formação, conhecimento, vivência prática, sentimentos e barreiras. A análise foi conduzida nos softwares Jamovi® e PSPP®, utilizando estatística descritiva e testes não paramétricos (Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis), com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: A maioria declarou conhecer a extubação paliativa, mas apenas 14,3% receberam capacitação formal. Predominou a percepção da prática como medida ética e de alívio ao sofrimento. Enfermeiros com maior formação acadêmica e mais tempo de experiência apresentaram maior segurança emocional e menor sentimento de impotência. Houve associação significativa entre percepção positiva e formação ($p = 0,034$), bem como entre tempo de atuação na UTI e ausência de impotência ($p = 0,027$). Observou-se, ainda, tendência de associação entre vivência prática e domínio técnico ($p = 0,051$).

CONCLUSÃO: Embora a extubação paliativa seja reconhecida como conduta legítima por grande parte dos enfermeiros, persistem fragilidades estruturais relacionadas à ausência de protocolos institucionais e à escassez de formação específica. Os achados reforçam a necessidade de estratégias que integrem educação permanente, normatização institucional e suporte emocional às equipes, valorizando o protagonismo da enfermagem no cuidado ético e humanizado ao paciente em terminalidade.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



**O enfrentamento de pacientes em tratamento onco-hematológico: um estudo
interventivo**

Sato LC¹, Crociari GM¹, Branco LM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Os cânceres hematológicos, como leucemias, linfomas e mieloma, envolvem crescimento desordenado de células sanguíneas, exigindo tratamentos agressivos e prolongadas internações, o que provoca intenso estresse psicológico. Estratégias de enfrentamento eficazes são essenciais para favorecer a adaptação emocional e a adesão terapêutica. Assim, a técnica “caixa de enfrentamento” surge como recurso breve e focal para fortalecer o *coping* dos pacientes onco-hematológicos, visto que a psicologia hospitalar exerce papel estratégico ao fornecer suporte emocional e ferramentas para enfrentar os desafios associados ao adoecimento e à hospitalização.

OBJETIVO(S): Aplicar uma intervenção breve da Terapia Cognitiva-Comportamental, denominada “caixa de enfrentamento”, para identificar e fortalecer estratégias de enfrentamento em pacientes hospitalizados no início do tratamento onco-hematológico, analisando sua experiência e adaptação ao processo de adoecimento.

MÉTODOS: Estudo exploratório, prospectivo e qualitativo, realizado com nove pacientes internados em unidade onco-hematológica. A intervenção consistiu em uma sessão única, com uso da “caixa de enfrentamento”, para identificar recursos emocionais e comportamentais. Após sete dias, aplicou-se formulário online para avaliação da experiência e do impacto percebido. Os dados foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS: As estratégias de enfrentamento mais relatadas foram: rede de apoio familiar (88,8%) e suporte social (77,7%), seguidas de uso de entretenimento, como televisão e celular (77,7%), e espiritualidade e fé (66,6%). Observou-se predominância de estratégias focadas na emoção, que ajudaram os pacientes a reduzir a ansiedade e a ressignificar a experiência do adoecimento. Após sete dias, os respondentes relataram que a intervenção contribuiu para fortalecer recursos internos, aumentar a sensação de controle e gerar uma percepção mais positiva em relação ao tratamento.

CONCLUSÃO: A intervenção com a “caixa de enfrentamento” demonstrou ser uma estratégia eficaz para apoiar pacientes onco-hematológicos na identificação e uso consciente de seus recursos emocionais e sociais. O método contribuiu para o fortalecimento psicológico, aumentou o senso de controle e favoreceu uma percepção mais positiva do tratamento e da hospitalização. Por ser uma abordagem breve, de baixo custo e fácil aplicação, destaca-se como uma alternativa promissora de suporte emocional no início do tratamento. Recomenda-se a realização de estudos com amostras maiores para confirmar sua efetividade e ampliar seu uso em contextos clínicos semelhantes.



Efetividade de uma intervenção educativa para fortalecimento da autoeficácia geral e percebida de estudantes de enfermagem

Tiol EBM¹, Pompeo DA¹, André JC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O ingresso na vida acadêmica traz responsabilidades, experiências, demandas e situações que os estudantes precisam lidar no dia a dia. Tais circunstâncias podem impactar no bem-estar psicológico e, dependendo da capacidade de lidar com as adversidades impostas, podem levar ao desequilíbrio e alteração da saúde mental.

OBJETIVO(S): Avaliar a efetividade de uma intervenção educativa de enfermagem para fortalecimento da autoeficácia geral e percebida nos níveis de autoeficácia geral, estresse, ansiedade e depressão dos estudantes de graduação em enfermagem.

MÉTODOS: Estudo quase-experimental, do tipo tempo-série, conduzido em uma Instituição de Ensino Superior privada. A amostra foi composta por 80 estudantes de enfermagem, selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os dados foram coletados por meio de três instrumentos: Questionário de Caracterização do Participante, Escala de Autoeficácia Geral e Percebida (EAFGP) e Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS-21). A intervenção educativa, denominada “Fortalecendo a sua Autoeficácia”, foi realizada via *WhatsApp*, com duração de 10 semanas, utilizando materiais psicoeducativos em formato de jornal digital. A coleta de dados ocorreu em três fases: pré-teste, intervenção e pós-teste, com aplicação dos instrumentos via Google Forms. A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS versão 21.0. Foram empregadas estatísticas descritivas e inferenciais.

RESULTADOS: Os escores médios de autoeficácia aumentaram de 32,55 (DP \pm 6,91) para 37,70 (DP \pm 6,80), ($p < 0,001$; $d = 0,78$). Quanto à saúde mental, a proporção de estudantes com depressão normal/leve aumentou de 32,5% para 41,3%, enquanto a depressão muito grave reduziu de 20% para 16,3%. Os escores médios diminuíram de 16,68 (DP \pm 11,6) para 14,00 (DP \pm 11,75) ($p < 0,05$; $d = 0,22$). Para a ansiedade, os escores normal/leve aumentaram de 28,8% para 43,8%, enquanto os casos muito graves reduziram de 46,3% para 31,3%. A média caiu de 18,15 (DP \pm 13,26) para 13,15 (DP \pm 12,03), ($p < 0,05$; $d = 0,44$). No estresse, os escores normal/leve passaram de 26,3% para 37,5%, enquanto os muito graves reduziram de 23,8% para 13,8%. A média caiu de 23,25 (DP \pm 11,57) para 19,53 (DP \pm 11,06), ($p < 0,05$; $d = 0,32$). A autoeficácia correlacionou-se negativamente com depressão ($r = -0,443$, $p < 0,01$), ansiedade ($r = -0,315$, $p < 0,01$) e estresse ($r = -0,399$, $p < 0,01$). O impacto da intervenção foi maior entre os estudantes que acessaram 71% ou mais dos conteúdos com tamanho de efeito alto ($d = 0,97$).

CONCLUSÃO: Os achados sugerem que a intervenção educativa online teve impacto positivo na autoeficácia e na saúde mental dos estudantes, embora com tamanhos de efeito pequenos para depressão, ansiedade e estresse. O engajamento mais elevado esteve associado a melhores resultados, reforçando a importância da participação ativa nas estratégias educativas.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**

Novembro 4 e 5 de 2025



Corpo em movimento, mente resiliente: saúde mental e adaptação acadêmica na enfermagem

Bonini JS¹, Tiol EBM¹, Quitério AB¹, Strazzi AM¹, Batista WT¹, Grossi YD¹, Vijarva MJJ¹, Bianchin MA¹, Lima ARA¹, André JC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A transição para o ensino superior impõe desafios à saúde mental de estudantes de enfermagem devido à alta carga de estudos e pressão. Essa realidade contribui para elevadas taxas de estresse. A prática de atividades físicas é uma estratégia promissora para o bem-estar, mas seu impacto neste grupo específico permanece pouco explorado.

OBJETIVO(S): Analisar a correlação entre a prática de atividades esportivas e a saúde mental (estresse e resiliência) em estudantes de enfermagem. Adicionalmente, buscou-se quantificar os tipos de atividades praticadas e identificar as principais barreiras para o seu engajamento.

MÉTODOS: Estudo transversal quantitativo com 139 estudantes de Enfermagem, selecionados por amostragem estratificada proporcional. A coleta de dados ocorreu (março-junho/2025) via questionários online (Google Forms), com prévio preenchimento do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizaram-se instrumentos próprios para dados sociodemográficos/atividades físicas e as escalas validadas e traduzidas: Escala de Estresse Percebido (PSS), Escala de Nível de Estresse nos Estudantes (NISESTE) e Escala de Resiliência de Wagnild & Young (ERWY). A análise incluiu estatística descritiva, comparativa e correlacional (A análise incluiu estatística descritiva, comparativa e correlacional (Statistical Package for the Social Sciences - SPSS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 85418524.1.0000.5415).

RESULTADOS: A amostra foi majoritariamente feminina (89,20%). Os participantes apresentaram elevados níveis de estresse percebido ($M = 50,17$) e acadêmico ($M = 61,63$), neste último, o fator de maior média foi "Incapacidade e inferioridade". A resiliência foi classificada em nível moderado ($M = 139,00$). Mulheres reportaram estresse significativamente superior aos homens ($p = 0,017$). Musculação (65,46%) e caminhada (52,51%) foram as atividades mais praticadas, sendo a falta de tempo (76,25%) e o cansaço (44,60%) as principais barreiras. A associação com maiores níveis de resiliência foi estatisticamente significativa não apenas para a prática regular de atividade física ($p = 0,017$), mas também para a maior variedade de modalidades ($p = 0,021$) e a intensidade vigorosa dos exercícios ($p = 0,022$). Adicionalmente, houve correlação negativa fraca entre resiliência e estresse ($p < 0,01$).

CONCLUSÃO: A prática regular de atividades físicas associa-se a maiores níveis de resiliência em estudantes de enfermagem. Embora não reduza diretamente o estresse, a promoção da resiliência pelo exercício é uma valiosa estratégia indireta para o manejo dos desafios psicossociais. As barreiras identificadas reforçam a necessidade de políticas institucionais que integrem a atividade física na rotina acadêmica.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Diretivas antecipadas de vontade: perspectiva da equipe multidisciplinar de saúde

Floriano JADS¹, Stipkovic GC¹, Domingos NAM¹, Coelho Pinto MJ¹, Vale HM², Oliveira Júnior EQ¹, Miyazaki MCOS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal.

INTRODUÇÃO: Embora os avanços científicos tenham contribuído para a ampliação significativa da expectativa de vida, a morte permanece uma condição inexorável da existência humana. A prática médica, ao concentrar-se predominantemente na preservação da vida, pode em determinados momentos negligenciar abordagens de caráter humanista, capazes de oferecer suporte integral a pacientes em fase terminal e a seus familiares. O reconhecimento dos limites da vida e a adoção de estratégias que possibilitem enfrentá-los, priorizando o alívio do sofrimento físico e emocional em vez da mera manutenção biológica, constituem elementos centrais. A noção de dignidade da pessoa humana emerge, assim, como fundamento ético indispensável para orientar a atenção em saúde, sobretudo no âmbito dos cuidados paliativos.

OBJETIVO(S): Identificar sentidos e significados atribuídos às Diretivas Antecipadas de Vontade e ao Testamento Vital entre profissionais da saúde que atuam em hospital geral.

MÉTODOS: Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e amostra de conveniência. Participaram, por meio de entrevista, profissionais dos Setores de Cuidados Paliativos, Hemodiálise, Oncologia e Unidade de Terapia Intensiva. A coleta de dados ocorreu entre os dias 28/02/2024 e 10/06/2024. As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra. Após a leitura de familiarização com os dados, passou-se para a etapa da análise, que possibilitou a organização das respostas em categorias, a partir da apreensão do seu significado (análise de conteúdo). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 11 de dezembro de 2023. CAEE 74812323.4.0000.5415.

RESULTADOS: Participaram 21 profissionais (enfermeiros, médicos e psicólogos), a maioria do sexo feminino, com média de idade de 37,7 anos ($\pm 8,5$). O tempo de experiência na profissão variou entre um e mais de 21 anos. A análise qualitativa dos dados possibilitou o seu agrupamento em quatro categorias: 1. A compreensão dos profissionais sobre a autonomia da vontade do paciente, de acordo com a Resolução 1.995/2012, do Conselho Federal de Medicina; 2. A experiência com pacientes com doenças terminais e o envolvimento da família nesses casos; 3. A inserção das Diretivas Antecipadas de Vontade no Brasil; 4. Conhecimento dos profissionais da saúde sobre o Testamento Vital. Os resultados evidenciaram tensões entre as vontades expressas pelos pacientes, as expectativas de seus familiares e as condutas das equipes de saúde. Ressaltaram a relevância do planejamento antecipado dos cuidados e da capacitação dos profissionais envolvidos.

CONCLUSÃO: Este estudo indica a necessidade de mudanças na formação dos profissionais da saúde no que concerne à abordagem do processo de morrer. Protocolos e procedimentos uniformizados devem ser reavaliados para possibilitar práticas de cuidado mais personalizadas e humanizadas, orientadas pelos fundamentos da bioética. Estudo financiado pela CAPES: 88887.824687/2023-00.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



O estresse e o sofrimento psíquico na formação em enfermagem: uma análise da relação com fatores sociodemográficos

Costa ACDS¹, Bistafa IADA², Vasconcelos BDS², Martins BSDO², Flosi CC², Schiavinato G², Lázaro LB², Bianchin MA², Lima ARDA², André JC²

¹Centro Universitário de Santa Fé do Sul; ²CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, BRASIL

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos estudantes universitários tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente entre acadêmicos de enfermagem, que enfrentam desafios únicos durante sua formação. O período de transição e as experiências acadêmicas podem desencadear altos níveis de estresse, incluindo migração, afastamento familiar, responsabilidades acadêmicas e dificuldades financeiras. O curso de enfermagem apresenta características específicas que podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais, como confronto com limites humanos, excesso de carga horária e adaptação a novos contextos. Estudos indicam que de 15% a 25% dos universitários manifestam algum tipo de transtorno mental durante sua trajetória acadêmica.

OBJETIVO(S): Avaliar a situação da saúde mental dos estudantes do curso de enfermagem do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC), identificar o perfil sociodemográfico dos participantes, levantar o estado da saúde mental utilizando a Escala de Avaliação de Transtornos Mentais Menores (SRQ-20) e a Escala de Estresse Percebido (PSS), correlacionar os resultados obtidos e comparar os dados sociodemográficos com o estado de saúde mental avaliado.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com 104 estudantes do curso de enfermagem da UNIFUNEC em 2025. Utilizou-se formulário eletrônico contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário sociodemográfico, SRQ-20 e PSS. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas, testes de normalidade, correlação de Spearman e testes t de Student, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Os resultados revelaram que 55,80% dos estudantes apresentaram risco para Transtornos Mentais Menores (TMM), com níveis moderados de estresse percebido (média = 20,82). O perfil predominante foi de estudantes do sexo feminino (87,50%), entre 21-30 anos (51,00%), sem filhos (74,00%). Estudantes do sexo feminino demonstraram níveis significativamente mais elevados de estresse percebido e maior risco de morbidade psíquica. Estudantes com menor renda pessoal apresentaram maior risco de morbidade psíquica. Ter filhos e ter concluído curso superior anterior foram associados a menor risco de morbidade psíquica. A autonomia financeira correlacionou-se com menores sintomas somáticos e decréscimo de energia vital.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou alta prevalência de risco para transtornos mentais menores entre estudantes de enfermagem, com disparidades relacionadas ao gênero e condições socioeconômicas. Os achados destacam a necessidade de estratégias de apoio psicossocial personalizadas e programas de auxílio financeiro no ambiente universitário. A identificação de fatores protetores sugere caminhos para programas de mentoria entre estudantes, fornecendo subsídios para políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos futuros profissionais de enfermagem.



Perfil clínico e funcional de crianças com transtorno do espectro autista em contexto de fisioterapia neurológica: uma revisão integrativa

Pimenta OP¹, Mauro IS¹, Monteiro VHF¹

¹União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental complexa, caracterizada por prejuízos na comunicação, interação social e comportamentos restritivos e repetitivos. Alterações motoras e comorbidades são frequentes, impactando a funcionalidade e a qualidade de vida. A fisioterapia neurológica emerge como uma intervenção crucial, mas a elaboração de práticas efetivas requer uma compreensão abrangente do perfil desta população. Revisões integrativas são necessárias para sintetizar as evidências existentes.

OBJETIVO(S): Sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o perfil clínico, funcional e demográfico de crianças com TEA, com foco naquelas atendidas em contextos de fisioterapia neurológica. Objetiva-se caracterizar as comorbidades associadas, o desempenho motor, o nível de funcionalidade, o processamento sensorial e a gravidade do TEA.

MÉTODOS: Será conduzida uma revisão integrativa da literatura. A busca será realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane e PEDro, utilizando descritores controlados e sinônimos relacionados a "Transtorno do Espectro Autista", "Fisioterapia", "Avaliação Funcional" e "Crianças". Serão incluídos estudos originais, experimentais e não-experimentais, publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordem a avaliação de crianças com TEA utilizando instrumentos padronizados. A seleção dos estudos, extração de dados e avaliação crítica da qualidade metodológica serão realizadas por dois revisores, de forma independente.

RESULTADOS: Espera-se identificar um conjunto de estudos que descrevam um perfil heterogêneo das crianças com TEA. Antecipa-se a síntese de dados que evidenciem alta prevalência de comorbidades (como TDAH, epilepsia e distúrbios do sono), alterações motoras significativas (coordenação, equilíbrio e planejamento), variabilidade no processamento sensorial e diferentes níveis de funcionalidade e gravidade do TEA. Os resultados serão sumarizados de forma narrativa, destacando os principais instrumentos de avaliação utilizados e as características mais consistentemente reportadas na literatura.

CONCLUSÃO: Esta revisão integrativa pretende consolidar o conhecimento atual sobre as características clínicas e funcionais de crianças com TEA, fornecendo uma base sólida para a prática baseada em evidências em fisioterapia neurológica. A síntese das evidências contribuirá para a identificação de necessidades específicas, auxiliando no direcionamento de avaliações e intervenções mais individualizadas e efetivas, visando à melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida desta população.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Uso de potenciadores cognitivos por estudantes de cursos da área da saúde

Jerônimo L¹, Nascimento VHAD¹, Fedocci EMM¹

¹UNIP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias para aprimoramento cognitivo tem aumentado cada vez mais por estudantes universitários que buscam melhorar seu desempenho acadêmico. Esses agentes são utilizados com o objetivo de potencializar funções cognitivas, como memória, atenção, vigilância e aprendizagem em indivíduos saudáveis. O consumo de drogas entre jovens representa uma preocupação significativa, tornando o monitoramento fundamental para os responsáveis pela formulação de políticas de saúde pública.

OBJETIVO(S): Identificar as evidências disponíveis na literatura com relação ao uso de potenciadores cognitivos em estudantes de cursos da saúde.

MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura, a qual cruzou os descritores Off label use, Nootropic agents, Students e Nursing com operador booleano AND nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, e selecionou estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra que abordavam sobre as evidências relacionadas ao uso de agentes nootrópicos, suas formas de apresentação, efeitos adversos e como se dá o acesso aos medicamentos por estudantes da área da saúde.

RESULTADOS: Foram selecionados nove artigos, dos quais dois foram publicados por pesquisadores brasileiros e abordaram sobre a prevalência do uso de intensificadores cognitivos e os fatores motivacionais do uso, destacando como principais a pressão acadêmica, a busca por aprimoramento do desempenho e, em alguns casos, a experimentação recreativa.

CONCLUSÃO: Entende-se que o uso de intensificadores cognitivos no contexto universitário configura um fenômeno emergente de saúde pública, demandando vigilância, intervenções preventivas multidisciplinares, discussões acadêmicas e aprofundamento investigativo quanto à eficácia, segurança e implicações éticas do neuroaprimoramento farmacológico em ambientes educacionais.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Preservação da integridade cutânea: evidências científicas para prevenção e tratamento de dermatites assistenciais

Oliveira LRD¹, Poletti NAA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As dermatites relacionadas à assistência em saúde, incluindo dermatite associada à incontinência (DAI), intertriginosa, periestomal e periferida, representam desafios significativos na prática clínica devido à alta prevalência e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Caracterizadas pela ruptura da integridade da barreira cutânea, essas condições associam-se à exposição prolongada à umidade, atrito e fatores intrínsecos como envelhecimento e comorbidades. A fragmentação do conhecimento científico sobre o manejo integrado justifica a necessidade de síntese abrangente das evidências disponíveis.

OBJETIVO(S): Analisar as evidências científicas sobre fatores de risco, estratégias de prevenção, modalidades terapêuticas e desfechos clínicos associados às dermatites relacionadas à assistência em saúde, visando subsidiar a prática clínica baseada em evidências e identificar lacunas de pesquisa.

MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura conduzida nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, utilizando estratégia PICO. Busca sistemática com descritores controlados e palavras-chave combinados com operadores booleanos, filtrada para publicações dos últimos 5 anos (2020-2025). Seleção em duas etapas por revisores independentes, seguindo critérios pré-definidos para artigos originais e revisões abordando dermatites de interesse em humanos. Análise através de síntese narrativa organizando evidências por objetivos específicos. Por se tratar de uma revisão, este estudo dispensa aprovação ética para sua realização.

RESULTADOS: Foram selecionados 14 artigos abordando as dermatites investigadas. Os principais fatores de risco identificados foram exposição à umidade (urina, fezes, suor, exsudato), idade avançada e comorbidades. As estratégias preventivas e terapêuticas convergem para gerenciamento eficaz da umidade, higiene cutânea suave com produtos específicos e uso de barreiras protetoras. Estudos demonstram que programas estruturados de cuidado cutâneo são superiores ao uso tradicional de sabão e água. Limitações incluem ausência de padronização de instrumentos de avaliação e heterogeneidade metodológica. A maioria dos estudos destacou alta prevalência dessas condições e eficácia das intervenções, ressaltando necessidade de pesquisas de maior qualidade.

CONCLUSÃO: A revisão consolidou a compreensão sobre fatores etiológicos e abordagens de manejo para dermatites relacionadas à assistência em saúde, evidenciando a importância crucial do controle da umidade e cuidado cutâneo estruturado. Persistem lacunas no conhecimento, especialmente na padronização de definições e ferramentas de avaliação. Recomenda-se continuidade de pesquisas de alta qualidade e implementação de diretrizes baseadas em evidências para otimizar prevenção e tratamento, melhorando segurança do paciente e qualidade dos cuidados.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Um panorama integrativo sobre a produção científica das funções executivas em crianças e adolescentes

Machado AC¹, Domingos, NAM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A neuropsicologia pediátrica tem se consolidado como uma área interdisciplinar voltada ao estudo do desenvolvimento cognitivo, comportamental e neurológico de crianças e adolescentes. Com o avanço nas revisões de síntese de conhecimento e a integração de dados qualitativos e quantitativos, bem como ferramentas de análise métricas, tornou-se possível mapear tendências, identificar temas emergentes e compreender a estrutura da produção científica nesse campo.

OBJETIVO(S): Analisar termos relacionados à função executiva em populações pediátricas, utilizando indicadores bibliométricos para identificar temas, tendências temporais e lacunas na área

MÉTODOS: Revisão integrativa foi guiada pela metodologia do Joanna Briggs e busca foi realizada com artigos indexados na base de dados abertas PubMed e *Dimensions* com os termos ("*executive function*" OR "*função executiva*") AND (*child* OR *children* OR *adolescent* OR *adolescents*), resultando em 1.992 artigos. Dentre esses, apenas 11 foram originados na América do Sul. Os tipos de estudo incluídos abrangem ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas, revisões de escopo, meta-análises de rede e estudos multicêntricos, envolvendo faixas etárias de bebês (1–23 meses), pré-escolares (2–5 anos), crianças (6–12 anos) e adolescentes (13–18 anos) e análises realizadas pelo VOSviewer.

RESULTADOS: Foram utilizadas três visualizações distintas: rede de coocorrência de termos, sobreposição temporal e mapa de calor. Cada nó representa um termo-chave extraído das publicações, com o tamanho indicando sua frequência e as conexões representando coocorrência temática. As cores variam conforme o tipo de visualização: agrupamento temático, intensidade de uso ou evolução temporal (de 2018 a 2023). A análise qualitativa permitiu a categorização dos termos em quatro grandes clusters: cognitivo, clínico, desenvolvimento e outros. Os termos mais centrais e recorrentes incluem *executive functions*, *working memory*, *cognition*, *child*, *pediatrics*, *traumatic brain injury* e *neuropsychology*. Esses resultados indicam uma forte concentração de estudos sobre funções cognitivas em crianças, especialmente em contextos clínicos como lesões cerebrais traumáticas. A visualização temporal revela que *brain injury* e *neuropsychology* foram mais relevantes entre 2018 e 2020, enquanto *working memory* e *cognition* ganharam destaque entre 2022 e 2023, sugerindo uma renovação do foco científico. O mapa de calor reforça essa tendência, com maior intensidade nos temas cognitivos e clínicos. Além disso, foram identificados tópicos periféricos como *obesity*, *developmental neurology* e *liver*, que podem representar oportunidades para abordagens interdisciplinares.

CONCLUSÃO: A revisão evidenciou uma estrutura temática consolidada, com foco crescente em processos cognitivos e intervenções recentes sobre funções executivas.



Investigação do polimorfismo funcional MICA-129 met/val em pacientes com toxoplasmose gestacional

Morealli FCADS¹, Silva DD², Ayo CM², Toscano JGFS², Spegiorin LCJF³, Brandão CC², Mattos LC²

¹Faculdade UNITERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil;

³Hospital da Criança e Maternidade, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença causada pelo parasito *Toxoplasma gondii* que geralmente infecta pessoas e animais de sangue quente. A infecção em gestantes pode causar aborto, natimorto ou graves sequelas no bebê, como inflamações oculares, lesões cerebrais, hidrocefalia, epilepsia e atraso no desenvolvimento. Dentre as estratégias imunológicas de combate ao parasito, destaca-se a molécula MICA, a qual se liga ao receptor NKG2D das células Natural Killer (NK). Essa ligação ativa células NK e linfócitos T, favorecendo o combate ao parasito.

OBJETIVO(S): Este estudo identificou os alelos do polimorfismo MICA-129met/val (rs1051792) em gestantes com toxoplasmose aguda, crônica e em soronegativas, determinou as frequências alélicas e genotípicas nessas condições e verificou se esse polimorfismo está associado à infecção durante a gestação.

MÉTODOS: Foram analisadas 101 amostras de sangue periférico das pacientes atendidas no Ambulatório de Gestação e Medicina Fetal da Fundação Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME), referência na região noroeste do estado de São Paulo no atendimento de gestantes. Essas pacientes tiveram acompanhamento pré-natal com suspeita ou não de *T. gondii* durante a gestação, além de outras condições de saúde. Foram analisados quatro grupos de acordo com o perfil sorológico determinado pelo teste ELISA (EUROIMMUN): G1 (IgM+/IgG- e IgM+/IgG+, n = 16), G2 (IgM-/IgG+, n = 50) e G3 (IgM-/IgG-, n = 35). O DNA foi extraído a partir do sangue periférico e o polimorfismo rs1051792 foi identificado por PCR-RFLP *nested* com corte enzimático por meio da enzima RsaI (Thermo Scientific) e os fragmentos de restrição foram analisados em gel de agarose corado com *DSView Nucleic Acid Gel Stain* (Sinapse inc.). O software *GraphPad Instat* versão 3.0 foi utilizado para as análises estatísticas.

RESULTADOS: A média de idade das gestantes foi igual a 28.2 (DP \pm 7.3) e não diferiu entre os grupos analisados (G1: 28.2, DP \pm 7.3; G2: 29.5, DP \pm 7.2; G3: 27.7, DP \pm 5.7), ($p > 0,05$). As frequências dos genótipos MICA Met/Met, Met/Val e Val/Val e dos alelos Met e Val também não mostraram diferenças estatisticamente significativas (G1: Met/Met = 4 / Met/Val = 9 / Val/Val = 3; G2 Met/Met = 8 / Met/Val = 24 / Val/Val = 18; G3: Met/Met = 7 / Met/Val = 14 / Val/Val = 14).

CONCLUSÃO: Os dados demonstram que o polimorfismo rs1051792 do gene MICA não se associa ao perfil sorológico da toxoplasmose observado em gestantes atendidas no Ambulatório de Gestação de Alto Risco da FUNFARME. No entanto, é importante destacar que o número reduzido de pacientes, especialmente no grupo de infecção aguda, pode limitar a detecção de algumas diferenças sutis. Assim, faz-se necessário a realização de estudos com um número maior de amostras e análises mais amplas para a confirmação desses achados.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Produção científica sobre crianças talentosas: revisão integrativa com dados métricos

Bello SF¹, Pintija GB², Machado AC¹

¹Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Infantil, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A identificação e o desenvolvimento de crianças talentosas têm sido temas recorrentes na literatura científica, especialmente nas áreas de educação, psicologia e neurociência. Com o avanço das tecnologias de análise bibliométrica, tornou-se possível mapear a produção científica sobre esse público específico, revelando padrões de colaboração, autores influentes e tendências temáticas.

OBJETIVO(S): Realizou-se uma análise integrativa com ênfase em indicadores métricos da produção científica sobre crianças talentosas, com foco em identificar os principais autores, redes de colaboração, clusters temáticos e evolução temporal das publicações. A pesquisa também busca apontar áreas de maior densidade científica e possíveis lacunas na literatura.

MÉTODOS: A análise foi conduzida a partir de artigos extraídos da base de dados aberta PubMed, utilizando os descritores “*gifted children*”, “*child prodigy*” e variações relacionadas. Foram recuperados 933 artigos, dos quais 204 estavam disponíveis em texto completo gratuito. Após aplicação de filtros para estudos de maior rigor metodológico (meta-análises, revisões sistemáticas, estudos observacionais), restaram 8 artigos para análise qualitativa. Os dados foram exportados e processados no software VOSviewer, permitindo a construção de mapas de coautoria, densidade e agrupamentos temáticos. Foram gerados três tipos principais de visualizações: rede de coautoria, mapa de densidade e rede focalizada de autores.

RESULTADOS: A rede de coautoria revelou uma estrutura colaborativa densa, com destaque para o autor Moore, Steven E., que aparece como nó central, indicando alta produtividade e influência. Outros autores relevantes incluem Buckman, David J., Sil, Rudra e Manning, Robert E., formando subgrupos temáticos. Os clusters identificados sugerem linhas de pesquisa consolidadas em áreas como educação diferenciada, neurodesenvolvimento e políticas públicas para superdotação. O mapa de densidade destacou zonas de alta concentração científica em torno de autores como Moore, Kathleen N. e Landen, Charles N., enquanto nomes como Walker, Joan L. e Gill, Sarah E. aparecem em áreas menos densas, indicando contribuições emergentes. A análise temporal, inferida pelo gradiente de cor nos mapas, aponta para uma renovação da comunidade científica, com autores mais recentes ganhando relevância nos últimos cinco anos.

CONCLUSÃO: A análise demonstrou que a pesquisa sobre crianças talentosas é marcada por forte colaboração entre autores e com núcleos temáticos bem definidos. A presença de autores centrais e a formação de clusters indicam maturidade científica na área, embora ainda existam espaços para expansão, especialmente em abordagens interdisciplinares e estudos longitudinais. O uso de ferramentas como métricas mostrou-se eficaz para visualizar padrões e orientar futuras investigações.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Cirurgia bariátrica vs. agonistas GLP-1: uma revisão de escopo sobre eficácia, segurança e custo-efetividade no tratamento da obesidade.

Silva MQD¹, Menezes JDDS¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Santos ER¹, Junqueira JF¹, Gimenez AB¹, Souza CS¹, Ribeiro DCHM², André JC¹

¹CEDES, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A obesidade representa epidemia global com impacto econômico substancial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica obesidade pelo Índice de Massa Corporal (IMC): sobrepeso (25,0-29,9 kg/m²), Obesidade I (30,0-34,9 kg/m²), Obesidade II (35,0-39,9 kg/m²) e Obesidade III (≥40,0 kg/m²). No Brasil, o VIGITEL 2023 indica prevalência de obesidade de 22,4%, com Obesidade II-III afetando 8,1% da população (> 17 milhões). Nos Estados Unidos, custos diretos representam 5-10% dos gastos em saúde (210 bilhões anuais). A cirurgia bariátrica historicamente representa tratamento mais eficaz, promovendo perda ponderal de 25-35% com remissão do diabetes tipo 2 em 60-80% dos casos. Recentemente, agonistas do receptor de peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) emergiram como alternativa farmacológica promissora.

OBJETIVO(S): Comparar sistematicamente cirurgia bariátrica e agonistas GLP-1 para Obesidade I-III, analisando eficácia, segurança e custo-efetividade.

MÉTODOS: Revisão de escopo seguindo diretrizes PRISMA-ScR (para Revisões de Escopo), com protocolo registrado no *Open Science Framework* (OSF) (K4S92). Busca sistemática em PubMed/MEDLINE, Embase, Cochrane CENTRAL, *Web of Science*, LILACS e Scopus (janeiro 2018-dezembro 2024). Tipos incluídos: ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, caso-controle, revisões sistemáticas e estudos de custo-efetividade. Questão norteadora: "Em pacientes com Obesidade I-III, a cirurgia bariátrica comparada aos agonistas GLP-1 oferece maior eficácia na perda de peso, resolução do diabetes e custo-efetividade?"

RESULTADOS: Identificaram-se 257 registros, dos quais 28 estudos atenderam aos critérios após remoção de 192 duplicatas. Perda ponderal: Cirurgia bariátrica demonstrou superioridade (25-35% versus 15-22% com agonistas GLP-1). Modelos matemáticos indicaram magnitude três vezes maior para *bypass* gástrico versus agonistas GLP-1. Diabetes: Taxas de remissão superiores com cirurgia (60-80% versus variável com GLP-1). Estudo de coorte demonstrou menor risco de eventos cardiovasculares adversos maiores com cirurgia versus agonistas GLP-1. Custo-efetividade: Vantagem da cirurgia a longo prazo, com gastroplastia necessitando redução de 3 vezes no preço da semaglutida para equiparar efetividade. Terapia adjuvante: Agonistas GLP-1 eficazes pós-cirúrgica para reganho ponderal, com perda de 67,4% do peso recuperado em 6 meses. Estudo randomizado demonstrou que 76% dos pacientes alcançaram ≥5% de perda ponderal com liraglutida versus placebo *pós-bypass*.

CONCLUSÃO: Cirurgia bariátrica mantém superioridade na perda ponderal, remissão do diabetes e custo-efetividade, com maior impacto cardiovascular. GLP-1 oferecem alternativa não invasiva, destacando-se como terapia adjuvante pós-cirúrgica. Manejo otimizado requer estratégias personalizadas, reconhecendo papéis complementares.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Antiglicantes tópicos: avanços na prevenção do estresse cutâneo e cuidado da pele

Rodrigues CDS¹, Fernandes AAFA², Beccaria LM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Pé De Pele, Ribeirão Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Introdução: a pele, maior órgão do corpo humano, é constantemente desafiada por fatores degenerativos. A glicação – processo não enzimático que forma Produtos Finais de Glicação Avançada (AGEs) – destaca-se ao comprometer a integridade cutânea, gerando perda de elasticidade e rugas. Para pacientes com diabetes mellitus, a glicação é crucial: o excesso de glicose acelera a formação de AGEs, contribuindo diretamente para o surgimento e agravamento de lesões crônicas, como úlceras diabéticas, e dificultando a cicatrização. A insuficiência das defesas naturais da pele frente a esse estresse glicativo exige abordagens inovadoras.

OBJETIVO(S): O objetivo desta revisão foi analisar criticamente a literatura científica recente sobre o uso de antiglicantes na prevenção de lesões cutâneas, com ênfase no potencial para mitigar danos da glicação em condições como o diabetes, destacando mecanismos, eficácia, limitações e perspectivas futuras

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa sistematizada, baseada em dados secundários de artigos publicados. Não exigiu aprovação ética. Guiada pelo protocolo PRISMA, a pergunta norteadora foi: “Quais são as evidências científicas disponíveis sobre o uso de antiglicantes na prevenção de lesões de pele em humanos, com foco nas implicações para o paciente diabético?”. Buscas foram realizadas em PubMed e BVS (1º de fevereiro a 31 de março de 2025), utilizando descritores como “Antiglycation agents”, “Skin”, “Wound”, “Diabetes”, “Antiglicantes”, “Pele” e “Ferida”. Incluíram-se estudos originais, revisões e ensaios clínicos sobre antiglicantes e seus efeitos na prevenção de lesões cutâneas, envelhecimento, integridade ou cicatrização da pele, com relevância para o diabetes, publicados entre janeiro de 2020 e março de 2025. Artigos não focados na pele ou sem texto completo foram excluídos. A seleção e extração de dados foram realizadas de forma independente por dois revisores.

RESULTADOS: 12 artigos foram selecionados para a análise final. Os estudos mostraram diversidade de antiglicantes e modelos. Embora não todos focassem exclusivamente em diabetes, 2 estudos (16,7%) abordaram especificamente a prevenção de lesões relacionadas a essa condição, com resultados promissores. A maioria dos antiglicantes investigados foi natural (58,3%), incluindo derivados de resveratrol, polifenóis (romã, bordo vermelho, brócolis, bambu), *Dunaliella salina* e gentiopicrosideo. O extrato de *Dunaliella salina* e o tripeptídeo de colágeno (CTP) foram notados por suas propriedades antiglicantes e anti-inflamatórias, cruciais para a pele diabética,

CONCLUSÃO: o uso de antiglicantes para otimizar a saúde cutânea e a cicatrização de feridas em pacientes diabéticos, impactando diretamente na qualidade de vida e na redução de complicações.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



A influência da ansiedade no desempenho esportivo de crianças e adolescentes masculinos que praticam futebol

Felix VLDS¹, Valério NI¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O futebol, já de longa data é considerado culturalmente, além de uma prática esportiva, também um caminho de ascensão financeira e social, principalmente para as populações provenientes de camadas menos favorecidas de sociedades em desenvolvimento. Neste sentido, impõe encantamento, diversão e paixão, ao mesmo tempo esperança de autonomia e independência para sobrevivência de famílias, atrelada aos pés de crianças e adolescentes que se tornarão adultos. Portanto, neste contexto, sentimentos e sensações como a ansiedade, se apresentam fortemente como formas de recursos homeostáticos e adaptativos para o equilíbrio destas demandas. Com uma complexa e significância influência no desempenho esportivo de jovens que praticam futebol, a ansiedade pode interferir negativa ou positivamente no rendimento esportivo destes atletas que ainda se encontram em fase de formação.

OBJETIVO(S): A partir de dados da literatura vigente, demonstrar como a ansiedade pode estar associada ao desempenho esportivo de crianças e adolescentes nas fases formativas do alto rendimento no futebol.

MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido a partir de parâmetros da revisão integrativa da literatura pertinente. Para se ter a absorção e entendimento do assunto em questão, foram utilizados 15 artigos publicados entre 2015 e 2025. As plataformas para buscas foram PUBMED, SCIELO BRAZIL e GOOGLE ACADÊMICO com chaves de busca tanto nos idiomas português e inglês para: ansiedade (*anxiety*), *sports performance* (desempenho esportivo), crianças e adolescentes masculinos (*children and teenager male*), futebol (*soccer*).

RESULTADOS: A partir dos dados captados, agrupados e analisados, identifica-se que a ansiedade está relacionada diretamente com: o rendimento e tomadas de decisão básica na prática do esporte; e situações de concentração e saúde física-mental nestes jovens atletas que praticam futebol. A ansiedade se apresenta neste meio, prioritariamente como negativa, mas também pode ser verificada como resposta positiva para o rendimento esportivo, a depender de como é instrumentalizada.

CONCLUSÃO: Para o atleta, a ansiedade influencia positiva e/ou negativamente no seu desempenho esportivo e vice-versa, principalmente por estar em fases do desenvolvimento sem devida maturidade/experiência para lidar com esses momentos favoráveis e/ou adversos da vida. Os familiares, responsáveis técnicos dos clubes ou afins e equipes interdisciplinares devem proceder de maneiras proativas e fundamentadas nos momentos de ansiedade da criança e adolescente praticante de futebol já que estes estão em fases de tenra transformação psico-física. A literatura nacional, apesar de qualidade, demonstra-se ainda restrita no número de pesquisas sobre o assunto para esta faixa etária e contexto, enquanto a literatura estrangeira se apresenta mais avançada. Os dados demonstram a necessidade de mais investimentos e ampliações de estudos nesta área do conhecimento.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Perspectivas futuras no diagnóstico e tratamento do câncer de tireoide: uma revisão

Garcia RA¹, Tenani GD¹

¹UNITERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A glândula tireoide é a mais acometida por neoplasias malignas no sistema endócrino. O aumento da incidência observado nas últimas décadas está fortemente relacionado aos avanços tecnológicos nos métodos de diagnóstico por imagem, como a Tomografia por Emissão de Pósitrons, ultrassonografia de alta resolução e procedimentos como a punção aspirativa por agulha fina, que permitem a detecção precoce de nódulos. Apesar da eficácia dos tratamentos disponíveis, é fundamental observar os riscos das abordagens terapêuticas.

OBJETIVO(S): O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura científica e apresentar informações fidedignas, em linguagem objetiva e acessível, direcionadas tanto à população quanto aos profissionais de saúde, abordando a neoplasia de tireoide e as novas perspectivas relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento da doença.

MÉTODOS: Revisão integrativa, guiada pela seguinte questão norteadora: “Quais as perspectivas futuras para o diagnóstico e o tratamento do câncer de tireoide?”. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Câncer de Tireoide”, “Iodo Radioativo”, “Vitamina D”, “Terapias Alvo” e “Imunoterapia”. Foram incluídos estudos conduzidos em seres humanos, publicados na íntegra entre os anos de 2020 e agosto de 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordassem a temática em questão e atendessem aos critérios estabelecidos.

RESULTADOS: A revisão mostrou que o iodo é fundamental para a saúde tireoidiana, mas sua influência direta nas mutações no gene BRAF pode estar superestimada, enquanto a vitamina D tem potencial protetor, porém faltam evidências científicas conclusivas. Entre os métodos diagnósticos, a punção aspirativa por agulha fina mostrou limitações de acurácia, enquanto a Tomografia por Emissão de Pósitrons se destacou pela alta sensibilidade. Em relação ao tratamento, a tireoidectomia e o uso de Iodo-131 permanecem como abordagens centrais, com altas taxas de sucesso. No entanto, essas intervenções estão associadas a riscos como hipoparatiroidismo e lesões nervosas. Novas estratégias incluem o uso de biomarcadores genéticos e microRNAs, com potencial diagnóstico e prognóstico. Além disso, terapias-alvo, como inibidores da via MAPK/ERK (Vemurafenibe e Dabrafenibe), e a imunoterapia mostraram resultados promissores, sobretudo em casos avançados ou refratários.

CONCLUSÃO: Os avanços recentes em biologia molecular, incluindo a identificação de mutações gênicas e o estudo dos microRNAs, ampliam significativamente as perspectivas para diagnósticos mais precisos e terapias direcionadas. Além disso, o desenvolvimento de inibidores de quinases e a aplicação da imunoterapia apresentam-se como alternativas promissoras, especialmente em casos agressivos ou refratários. Dessa forma, os progressos científicos destacam a importância de integrar novas descobertas à prática clínica.



Medidas de prevenção de infecção associado ao uso de catéteres venosos centrais: uma revisão de literatura

Santos JS¹, Baranek JB¹, Canada MLMCM¹, Aizza IA¹, Rodrigues BHRH¹

¹UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Os catéteres venosos centrais (CVCs) são dispositivos indispensáveis em pacientes de alta complexidade, utilizados para administração de medicamentos, nutrição parenteral, hemodiálise e monitorização hemodinâmica. Os CVCs podem ser de uso temporário ou de longa permanência, como o PICC e o Port-a-Cath, cada um possui indicações específicas. Correspondem entre os principais fatores de risco para infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS), especialmente em unidades de terapia intensiva, onde sua utilização está relacionada a até 90% dos casos. A prevenção dessas infecções envolve a adoção de bundles de acordo com as boas práticas do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC). A educação permanente da equipe e a adesão aos protocolos de segurança são fundamentais para reduzir infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS).

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo foi identificar, por meio de uma revisão de literatura, as principais medidas de prevenção de infecções relacionadas ao uso de CVCs.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: BDENF, SCIELO, MEDLINE, LILACS utilizando os descritores em Ciências em Saúde, DeCS (Cateter Venoso Central; Infecção Hospitalar; Catheter; Infecções Relacionadas a Cateteres), considerando publicações em português e inglês, entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo.

RESULTADOS: Foram selecionados 8 artigos, com predominância feminina, profissionais na faixa dos 30 a 40 anos, com formação técnica ou superior em enfermagem, apresentando diferentes níveis de experiência profissional. A maior parte apresentava treinamentos sobre CVCs, mas demonstrava falta de conhecimento e prática nos cuidados. Os estudos salientaram a importância da implementação de bundles de boas práticas no controle e prevenção das IRAS e a importância do conhecimento dos profissionais sobre a temática. Embora as instituições tenham apresentado redução significativa nas IRAS, os autores alertaram para a qualificação da equipe e a adoção de estratégias educativas para garantir uma assistência segura e eficaz.

CONCLUSÃO: A adesão aos bundles torna-se estratégia essencial para o controle das infecções associadas ao uso de cateteres venosos centrais, promovendo maior segurança e qualidade da assistência. A educação continuada realizada por enfermeiros é indispensável para assegurar uma assistência qualificada.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



O impacto da menopausa na qualidade de vida e bem-estar emocional: uma revisão literária

Gonçalves MF¹, Groto G¹, Andrade GP¹, Faleiro LT²

¹FACERES, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNIFRAN, Franca, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A menopausa constitui uma fase fisiológica inevitável na vida da mulher, caracterizada pelo término definitivo dos ciclos menstruais em decorrência da queda da produção hormonal ovariana, tipicamente entre a quarta e quinta décadas de vida. Esta transição endócrina promove alterações físicas e neuropsicológicas, além de interferir em múltiplos domínios psicossociais. Apesar de estudos demonstrarem que intervenções farmacológicas e não farmacológicas promovem melhoria da qualidade de vida, persistem lacunas quanto à integração de abordagens multidisciplinares, comparação de eficácia entre estas intervenções e necessidade de estratégias individualizadas a partir de variáveis culturais e contextuais. Diante disso, a presente revisão busca sintetizar a literatura sobre o impacto da menopausa nos âmbitos físico, mental e social, também fornecer subsídios para prática clínica baseada em evidências a fim de elaborar estratégias terapêuticas personalizadas.

OBJETIVO(S): Revisar as evidências sobre o impacto da menopausa na qualidade de vida e bem-estar das mulheres, com foco na clínica e manejo multidisciplinar

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão na base MEDLINE-PubMed (2014–2024), resultando em 1.230 estudos, dos quais 12 foram selecionados. A seleção incluiu artigos em inglês e português que relacionavam menopausa, qualidade de vida e bem-estar emocional (depressão e ansiedade) excluindo estudos em animais, editoriais, cartas e revisões não avaliativas.

RESULTADOS: Os 12 estudos analisados revelaram que 40% a 60% das mulheres na transição menopausal apresentam sintomas depressivos leves a moderados, enquanto 30% a 50% relatam ansiedade clínica, especialmente nos primeiros anos após a menstruação. Sintomas como ondas de calor estão associados à irritabilidade e distúrbios do sono, impactando o bem-estar emocional. Fatores psicossociais, como suporte social e histórico psiquiátrico, influenciam esses sintomas. A terapia de reposição hormonal pode reduzir sintomas vasomotores e melhorar o humor, mas os resultados dependem da formulação e dosagem. Intervenções não farmacológicas, como terapia cognitivo-comportamental, atividade física e mindfulness, mostraram eficácia na redução dos sintomas depressivos e ansiosos.

CONCLUSÃO: A menopausa impacta de forma significativa a qualidade de vida e o bem-estar emocional das mulheres, com elevada prevalência de sintomas depressivos e ansiosos. Tanto intervenções farmacológicas, como a terapia de reposição hormonal, quanto estratégias não farmacológicas, incluindo terapia cognitivo-comportamental, atividade física e mindfulness, mostraram-se eficazes. O manejo deve ser individualizado e multidisciplinar, considerando o contexto clínico e sociocultural de cada paciente.



Interferência da restrição nutricional e suas repercussões no neurodesenvolvimento infantil

Cortez GLT¹, Moretti MSR¹, Moretti GC¹, Cunha PHBF², Cardoso LCP¹

¹Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil; ²Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação hipertensiva grave que acomete 3% a 5% das gestações, caracterizando-se pelo surgimento de hipertensão após a 20ª semana, frequentemente associada à proteinúria. Além dos desfechos maternos graves, como eclâmpsia e acidente vascular cerebral, a PE aumenta o risco de comprometimento do neurodesenvolvimento da prole. Essa associação está relacionada à disfunção placentária típica da PE, que provoca insuficiência útero-placentária, comprometendo o fluxo sanguíneo e a oferta de oxigênio e nutrientes essenciais ao feto. Como o período intrauterino envolve processos críticos como neurogênese, migração neuronal, sinaptogênese e mielinização, a limitação nutricional e de oxigênio decorrente da PE pode interferir no desenvolvimento cerebral.

OBJETIVO(S): Analisar como a restrição do aporte nutricional fetal na PE impacta o neurodesenvolvimento infantil, com foco nas alterações morfológicas e funcionais do sistema nervoso central.

MÉTODOS: Consistiu em revisão integrativa da literatura, realizada por busca sistemática nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando os descritores Pré-Eclâmpsia, Placenta, *Child Development*, *Neurodevelopmental Disorders*. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, originais ou de revisão, disponíveis na íntegra em português ou inglês, que abordassem a relação entre PE, nutrição fetal e desfechos neurodesenvolvimentais. A análise seguiu abordagem qualitativa, com extração e categorização temática do conteúdo dos estudos selecionados, permitindo uma síntese crítica e integrativa do conhecimento atual sobre o tema.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que a PE cria um ambiente intrauterino adverso, caracterizado por hipóxia e subnutrição. Estudo experimental com modelo animal de PE induzida por acetato de desoxicorticosterona (DOCA) evidenciou degeneração neuronal no córtex e hipocampo, perda do contorno celular, acúmulo de detritos intracelulares, neurônios vacuolizados e atrofia glial. Estudos clínicos e epidemiológicos associaram a exposição à PE a maior risco de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos do espectro autista (TEA) e dificuldades de aprendizagem. A restrição de nutrientes como ferro, ácidos graxos essenciais e vitaminas do complexo B emergiu como mecanismo central, por sua relevância na síntese de neurotransmissores, integridade das membranas e produção de energia neuronal.

CONCLUSÃO: A PE, por meio da disfunção placentária, estabelece um estado de restrição nutricional fetal, criando um ambiente intrauterino neurotóxico. Esse déficit de nutrientes essenciais está associado a alterações estruturais e funcionais no cérebro em desenvolvimento, especialmente no córtex e hipocampo, fornecendo substrato anatômico plausível para os distúrbios neurodesenvolvimentais observados. Compreender esses mecanismos é fundamental para desenvolver estratégias de monitoramento e intervenção precoce.



Quem é o idoso na sociedade? Enfretamento da violência e maus tratos sofridos por eles

Franco BHDS¹, Ruiz PBO², Silva DADO³, Oliveira PBR¹, Amorin LF¹

¹UNITERP e CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNITERP - Ambulatório de Especialidades FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ³UNITERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A violência contra os idosos é um fenômeno evidente dentro do atual processo de envelhecimento populacional mundial. Concerne-se de uma revisão, que além de expor teses principais do assunto, pretende enfatizar como o mesmo é tratado pela atual política de saúde do idoso no Brasil, e dar um enfoque ético. Nota-se que a questão da violência contra os idosos é pouco considerada pela sociedade em geral e pelos profissionais de saúde. Os enfermeiros, mais especificamente, precisam tratar com empatia e resolutividade os casos de violência contra idosos por eles identificados. No Brasil existe uma política de promoção da saúde dos idosos e de prevenção à violência que ainda não está implementada em sua totalidade, e nem de acordo com as singularidades de cada região.

OBJETIVO(S): Analisar a violência contra os idosos como um fenômeno evidente no contexto do envelhecimento populacional brasileiro, enfatizando como a questão é tratada pela atual política de saúde do idoso e sob uma perspectiva ética, além de destacar a importância da atuação da enfermagem, com empatia e resolutividade, na identificação e manejo dos casos de maus-tratos.

MÉTODOS: A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de natureza qualitativa, com fins descritivo, por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Por meio desta sistematização buscou-se investigar as principais estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para enfrentar essa problemática.

RESULTADOS: As consequências obtidas comprovam que o processo de envelhecimento não é algo análogo e possui diversas particularidades, onde o mesmo é vivenciado de maneira única por cada indivíduo, testemunhando que o mesmo não está pautado apenas nas características do corpo, mas em sua capacidade cognitiva e disposição física e motora, dentre outras.¹³ Para denominar as formas mais sucessivas de violências praticadas contra a população idosa, a Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências (PNRMAV), do Ministério da Saúde aponta tipologias reconhecidas internacionalmente, são elas: abuso, violência ou maus-tratos físicos; abuso, violência ou maus-tratos psicológicos; abuso e violência sexual; abandono e negligência; abuso financeiro e econômico; autonegligência (conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança).¹⁴

CONCLUSÃO: Os idosos, pela vulnerabilidade, vêm sofrendo violência de todos os aspectos das suas vidas, sabemos que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de ampará-los, por tanto a enfermagem tem o papel principal em assegurar os diagnósticos por maus tratos que essa população idosa tem sofrido, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito da vida.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Enfermagem obstétrica e humanização do parto: o cuidado centrado na mulher

Trindade JAM¹, Silva FO¹, Fernando FDSEL¹, Barreiras IS¹, Furlanetto I¹, Cardoso MVL¹, Antunes MSDO¹

¹UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Enfermagem Obstétrica tem papel essencial no cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, especialmente no parto, momento marcante na vida feminina. Com a evolução das práticas de saúde e a valorização do protagonismo da mulher, a humanização do parto tornou-se uma diretriz relevante nas políticas públicas, visando respeitar as escolhas da gestante e reduzir intervenções desnecessárias, contribuindo para um atendimento obstétrico de maior qualidade e bem-estar materno e neonatal.

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo destacar a importância da humanização nesse cuidado, com base nas diretrizes das políticas públicas.

MÉTODOS: Para isso, foi realizada uma revisão integrativa em bases como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e gov.br.

RESULTADOS: Os resultados mostram que o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), criado em 2000 pelo Ministério da Saúde, foi o primeiro marco nesse campo, com foco na redução da mortalidade materna e neonatal e em um atendimento digno, baseado na cidadania e nos direitos reprodutivos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), de 2004, complementou essa visão, incorporando a perspectiva de gênero, humanização e participação social. Esses marcos culminaram na Rede Alyne, antes Rede Cegonha, que trouxe práticas como centros de parto normal, capacitação profissional e fluxos centrados na mulher, restaurando seu protagonismo. O modelo humanizado busca minimizar procedimentos invasivos e respeitar o ritmo natural do parto, criando um ambiente seguro e acolhedor. Nesse cenário, o enfermeiro obstetra atua como facilitador, oferecendo suporte emocional, esclarecendo dúvidas e orientando sobre as fases do parto, o que reduz a ansiedade e fortalece a confiança da mulher. Além disso, o profissional tem competências técnicas para conduzir partos normais, monitorar mãe e feto, identificar riscos e realizar encaminhamentos adequados, garantindo uma assistência segura e ética, baseada em evidências. Também é importante seu papel no fortalecimento do vínculo materno-infantil e no incentivo ao aleitamento materno, reforçando cuidados no pós-parto imediato. Destaca-se ainda a necessidade de investir em formação continuada para enfermeiros obstetras, promovendo atualização técnica e desenvolvimento de competências humanistas.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a humanização do parto representa um avanço significativo, ao reconhecer a mulher como protagonista e valorizar suas escolhas e necessidades. O enfermeiro obstetra assume papel central, unindo técnica, sensibilidade e ética para oferecer um cuidado integral e respeitoso, durante todo processo gravídico-puerperal. Superar os desafios requer fortalecimento das políticas públicas, qualificação profissional e mudança cultural. Humanizar o parto é, portanto, mais do que uma diretriz técnica, é um compromisso ético com os direitos e a dignidade das mulheres e suas famílias.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Óbitos por suicídio no Brasil: análise temporal, sociodemográfica e perspectivas para a prevenção

Vasconcelo OCP¹, Fernando FSEL¹, Oliveira KA¹, Roberto TML¹

¹Centro Universitário de Rio Preto, UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública mundial, responsável por mais de 700 mil mortes anuais. No Brasil, embora as taxas sejam inferiores às de países com maiores índices, observa-se crescimento constante desde meados da década de 2010, especialmente entre jovens e grupos vulneráveis. O fenômeno é multifatorial, envolvendo determinantes biológicos, psicológicos, sociais e culturais, exigindo políticas intersetoriais e estratégias regionais de prevenção.

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo analisar a tendência temporal e o perfil sociodemográfico dos óbitos por suicídio no Brasil entre 2013 e 2023, discutir os impactos da pandemia de COVID-19, projetar cenários até 2028 e refletir sobre medidas preventivas à luz de evidências e normativas nacionais.

MÉTODOS: Adotou-se um estudo descritivo qualitativo, por meio de revisão integrativa da literatura e análise de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), complementados pelas recomendações da Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio.

RESULTADOS: No período analisado, ocorreram 144.566 óbitos, confirmando tendência de aumento. Em 2022, a taxa chegou a 7,66/100 mil habitantes, com projeção de 8,95 até 2028. Entre 2010 e 2021, houve crescimento de 42% nas taxas nacionais. O perfil sociodemográfico revelou predomínio masculino (79%), embora tenha aumentado a ocorrência entre adolescentes do sexo feminino (15–19 anos). Adultos de 20–49 anos concentraram 59% dos casos. Homens idosos (≥ 70 anos) apresentaram risco elevado (18,1/100 mil). Em relação à raça/cor, a distribuição foi semelhante entre brancos e negros (48% cada), mas os indígenas tiveram taxas proporcionalmente mais altas (2,9% dos óbitos em 2021). Além disso, homens solteiros representaram 62% dos casos, superando os casados. A pandemia de COVID-19 agravou a situação, com quebra estrutural em 2020 e aumento de 11,4% nas taxas em 2021, atribuídos ao isolamento, à crise econômica e à intensificação de transtornos mentais. O Ministério da Saúde aponta como principais fatores de risco: transtornos psiquiátricos (depressão, esquizofrenia, dependência química), isolamento social, perdas significativas e desemprego. As estratégias preventivas incluem: identificação precoce de transtornos mentais; fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e dos CAPS; ações intersetoriais envolvendo saúde, educação, trabalho e assistência social; restrição ao acesso a meios letais; e campanhas de conscientização para reduzir o estigma.

CONCLUSÃO: Em síntese, o suicídio no Brasil apresenta trajetória ascendente, com maior impacto em homens adultos, jovens e populações indígenas, sendo intensificado pela pandemia. Faz-se urgente a adoção de políticas públicas robustas, regionalizadas e sustentadas por evidências científicas, a fim de reduzir a mortalidade e mitigar o sofrimento associado ao comportamento suicida.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



O coração da formação em enfermagem: Explorando a motivação de seus novos alunos: uma revisão de escopo

Sasso LSDA¹, Menezes JDDS¹, Mestriner ACD², Ruiz PBDO³, Lima ARA¹, Bianchin MA¹, Brienze VMS¹, André JC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Centro Universitário Barão de Mauá, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ³UNITERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A educação em saúde exige um aluno motivado a aprender e a receber a densa carga de conhecimento em pouco tempo. A motivação é derivada do latim 'movere', que significa mover. A motivação é particular e individual, conforme as experiências, cultura e relaciona-se a um objetivo que se deseja alcançar. Estudantes autonomamente motivados estudam por interesse individual ou pela satisfação que a tarefa ou atividade lhes traz. A compreensão do 'status quo' da motivação dos estudantes no início da graduação em Enfermagem é crucial para o desenvolvimento de estratégias de retenção e sucesso acadêmico, mas ainda não há um mapeamento abrangente e atualizado dessas informações. Diante dessa dispersão de informações, uma revisão de escopo torna-se essencial para mapear a evidência existente e identificar lacunas para futuras pesquisas.

OBJETIVO(S): Mapear e apresentar as informações disponíveis na literatura sobre qual o status quo da motivação de ingressantes no curso de enfermagem.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo de *Scoping Review*, conduzido de acordo com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) sob as orientações do *Joanna Briggs Institute (JBI) Scoping Review Methodology Group* e alinhado ao *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) e ao (PRISMA) 2020 atualizado. Este estudo teve a finalidade de responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o status quo da motivação dos ingressantes no curso de enfermagem? O protocolo foi elaborado e registrado na plataforma *Open Science Framework (OSF)* sob o *Digital Object Identifier (DOI)* 10.17605/OSF.IO/EJNGY. A estratégia de busca e seleção de bases de dados foram definidas por um profissional de biblioteconomia em conjunto com os autores.

RESULTADOS: O resultado da busca identificou 461 documentos dos últimos 5 anos, de 2017 a 2022. Dos treze estudos incluídos nesta revisão, dois estudos analisaram somente a motivação sem se aprofundar nos tipos de motivação. Nove estudos exploraram os diversos tipos de motivação, relacionando-os ao desempenho acadêmico (alto e baixo) e à persistência ou desistência no curso.

CONCLUSÃO: Este estudo constatou que a motivação está sendo amplamente estudada mundialmente dado sua importância para o sucesso acadêmico e garantia de término da graduação. Analisa-se profundamente todos os tipos de motivação inclusive a motivação para o pensamento crítico e a motivação para a realização. Porém não há uma padronização dos instrumentos psicométricos para sua avaliação. A motivação é muito susceptível a inúmeros fatores, o que a faz se alterar com frequência, devido à incidência de agentes que afetam o aluno e o momento em que se encontra na graduação. A motivação intrínseca alta é a mais desejada pois garante o sucesso acadêmico e o término do curso.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Prevalência sobre deficiência do desenvolvimento na primeira infância no contexto latino-americano: uma revisão sistemática com metanálise

Machado AC¹, Bello SF²

¹Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Infantil - CPEDi, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As deficiências do desenvolvimento na primeira infância representam um desafio crescente para os sistemas de saúde pública, especialmente em regiões com desigualdades sociais marcantes, como a América Latina. Crianças com atrasos ou alterações no desenvolvimento neuropsicomotor enfrentam barreiras significativas para o acesso a serviços especializados, diagnóstico precoce e intervenções adequadas. A ausência de revisão de dados consolidados sobre a prevalência dessas condições dificulta a formulação de políticas públicas eficazes e a alocação de recursos. Diante disso, torna-se essencial compreender a magnitude do problema na região, por meio de evidências sistematizadas.

OBJETIVO(S): Estimar a prevalência de deficiência do desenvolvimento em crianças de até 4 anos de idade no contexto latino-americano, por meio de uma revisão sistemática com metanálise.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise de proporções, utilizando o modelo de efeitos aleatórios com regressão logística de intercepto aleatório e transformação logit. A análise foi conduzida com a ferramenta PERSyst-MA versão 1.0, baseada no software R (versão 7.0-0). A busca foi realizada em bases de dados abertas, incluindo PubMed, BVS/LILACS e SciELO. Após aplicação de filtros de idioma, faixa etária e contexto geográfico, foram inicialmente resgatados 206 artigos. Em seguida, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, resultando na seleção final de 45 estudos, o que corresponde a 21,8% da amostra inicial. A heterogeneidade foi quantificada por meio do estimador de máxima verossimilhança, e o intervalo de predição foi calculado com base na distribuição t (df = 43).

RESULTADOS: Os estudos incluídos foram conduzidos em países da América Latina e totalizaram 357.456 crianças avaliadas, das quais 53.019 apresentaram algum tipo de deficiência do desenvolvimento. A proporção combinada estimada foi de 21,15% (IC 95%: 15,22%–28,62%), indicando que aproximadamente uma em cada cinco crianças até 4 anos apresenta algum tipo de deficiência do desenvolvimento na região. O intervalo de predição variou entre 1,64% e 81,19%, refletindo ampla variabilidade entre os estudos. A heterogeneidade foi extremamente elevada ($\tau^2 = 1,8553$; $I^2 = 99,5\%$; $H = 13,75$), com significância estatística confirmada pelos testes de Wald ($Q = 8317,79$; $p < 0,001$) e razão de verossimilhança (LRT = 9946,45; $p < 0,001$). Há dispersão nas estimativas individuais, com proporções variando de 1,52% a 96,39%, influenciadas pelo tamanho amostral, instrumentos de avaliação utilizados e contexto socioeconômico de cada estudo.

CONCLUSÃO: A prevalência de deficiência do desenvolvimento em crianças latino-americanas até 4 anos é elevada e marcada por forte heterogeneidade entre os estudos. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias regionais de triagem precoce.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Utilização de testes psicológicos para validação do modelo motivacional-volitivo integrado do comportamento suicida: uma revisão sistemática.

Semensatti MT¹, Mendes LDM², Miyazaki ES¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública, afetando centenas de milhares de pessoas anualmente, especialmente jovens. Vários fatores influenciam o comportamento suicida, levando ao desenvolvimento de modelos teóricos, como o Modelo Motivacional-Volitivo Integrado (IMV), que busca explicar a transição da ideação para a ação suicida.

OBJETIVO(S): O objetivo foi verificar a conformidade dos testes psicológicos utilizados na validação do modelo Integrado Motivacional-Volicional do comportamento suicida e fazer uma síntese dos resultados obtidos em cada um dos estudos de validação.

MÉTODOS: Revisão sistemática de estudos observacionais que testaram pelo menos uma das fases do modelo, no período de julho de 2018 a janeiro de 2022. A revisão foi conduzida de acordo com o protocolo para revisões sistemáticas de etiologia e risco do *Joanna Briggs Institute*, utilizando as bases de dados *MEDLINE/Pubmed*, *PsycInfo*, *Scopus* e *Web of Science*. Os descritores utilizados foram: *suicide*, *suicidal behavior* e *integrated motivational-volitional model*. O estudo seguiu as normas da PRISMA.

RESULTADOS: A busca por descritores identificou 85 artigos nas bases de dados. Foram excluídas 43 entradas pelos critérios de exclusão e dos 42 restantes, apenas 18 artigos foram selecionados de acordo com os critérios da revisão. A revisão contou, portanto, com 16 artigos.

CONCLUSÃO: Os instrumentos psicológicos estão em conformidade nos estudos analisados e demonstram ser válidos e confiáveis. Sugere-se que mais estudos sejam realizados para verificar se o comportamento suicida se agrava de acordo com as fases propostas pelo modelo.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Gamificação aplicada à segurança do paciente visando a meta de cirurgia segura: revisão sistemática

Campanhola VLS¹, Jericó MDC¹, Railo VRZ¹, Poli CCDS¹, Nardi GC¹, Scrochio DSB¹, Oliveira W²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Tuni, Finland

INTRODUÇÃO: A gamificação é uma das metodologias ativas que visa motivar o aprendizado na saúde, mais especificamente na segurança do paciente visando a meta de cirurgia segura envolvendo equipes de saúde, pacientes e seus provedores

OBJETIVO(S): Identificar e analisar as evidências científicas relacionadas à aplicação da gamificação sobre cirurgia segura.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura seguindo as diretrizes do checklist PRISMA-P, com o objetivo de responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as tecnologias e resultados da aplicação da gamificação sobre a segurança do paciente visando a meta de cirurgia segura? Para isso, foi consultada uma base de dados – Scopus, devido a sua abrangência e relevância no campo da cirurgia segura. O recorte temporal da pesquisa envolveu artigos dos últimos cinco anos, de 2019-2024.

RESULTADOS: Nesta pesquisa, foram obtidos 1.582 documentos, dos quais, após análise, apenas 14 estudos únicos foram considerados elegíveis atendendo aos critérios de inclusão da pesquisa. Encontrou-se uma relevância considerável na utilização de elementos de gamificação associados à meta de cirurgia segura. Os principais elementos de jogos utilizados dentre os existentes encontrados são: *feedback* (13%), *narrative* (10,8%), *objective* (8,69%) e *storytelling* (6,52%). Dos artigos finais, 39,39% dos artigos visam a educação em ambientes cirúrgicos, e 15,15% da aplicabilidade em busca da satisfação ou aceitação desse tipo de tecnologia em cenários de educação. O tipo de intervenção preferencialmente escolhido foi o de Realidade Virtual ou Realidade Aumentada (39,39%), e em segundo lugar, *Escape Rooms* ou Missões Simuladas (21,21%).

CONCLUSÃO: A gamificação aplicada no ensino da segurança do paciente cirúrgico promoveu o engajamento no aprendizado de informações críticas, permitindo aos usuários maior confiança. Estudos voltados à pesquisa em enfermagem e segurança do paciente são necessárias.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



**Cuidado de feridas e lesões de pele na graduação de enfermagem da FAMERP:
revisão sistemática sem metanálise**

Correia MJA¹, Poletti NAA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O manejo de feridas de difícil cicatrização é competência essencial do enfermeiro, exigindo educação permanente e estratégias individualizadas. Na FAMERP, o Grupo de Curativo, projeto de extensão do Ambulatório de Especialidades do Hospital de Base, atende anualmente mais de mil pacientes da DRS XV. Coordenado por docente e realizado por discentes do 4º ano de Enfermagem, integra assistência, capacitação, pesquisa e promoção da autonomia, articulando teoria e prática com abordagem técnica e humanizada.

OBJETIVO(S): Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de graduandos em Enfermagem da FAMERP, a partir de observações informais durante a atuação no Grupo de Curativos, fundamentadas em artigos científicos.

MÉTODOS: Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases Google Scholar, Scopus, PubMed e Web of Science, utilizando descritores alinhados ao tema. Incluíram-se artigos revisados por pares, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se duplicatas, estudos irrelevantes e sem rigor metodológico. Os textos selecionados foram analisados criticamente e sintetizados para identificar padrões, tendências e lacunas, subsidiando a elaboração da revisão sistemática sem metanálise conforme as normas de ABNT.

RESULTADOS: As dificuldades encontradas na aprendizagem foram mensuração de feridas, diferenciação de tecido epitelial e tecido em processo cicatricial de epitelização e a construção de evolução correta. Segundo os relatos dos discentes, essas dificuldades foram sanadas ao longo da assistência no Grupo de Curativos, com estudo e aplicação na prática clínica.

CONCLUSÃO: O processo ensino-serviço foi ideal e corroborado visto que a fixação do conteúdo se deu à prática propriamente dita, além disso, subentende-se que o Grupo de Curativos é um campo privilegiado no quesito aprendizagem e prática associadas. Conclusão: Aprender tem muita relação com a fixação do conteúdo na vivência em campo de estágio. Os artigos revisados por pares, corroboraram com muitas lacunas que havia na reflexão feita, preenchendo o que faltava para concluir que a aprendizagem de cuidado de feridas e lesões de pele é satisfatória na Graduação de Enfermagem da FAMERP.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Vulnerabilidade e força: níveis de resiliência em estudantes de enfermagem latino-americanos com a escala de Wagnild e Young: uma revisão de escopo

Martinez WD¹, Casaleiro T², Gimenez AB¹, Santos ER¹, Menezes JDDS¹, Silva MQ¹, Sasso LSDA¹, Lima ARDA¹, Bianchin MA¹, André JC¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Campus Green Park, Lisboa, Portugal

INTRODUÇÃO: Estudantes de enfermagem estão expostos a elevados níveis de estresse acadêmico e emocional, especialmente no início do curso, quando enfrentam sobrecarga de estudos, contato precoce com sofrimento humano e novas responsabilidades sociais. Esse cenário pode comprometer o bem-estar mental e o desempenho acadêmico. A resiliência, entendida como a capacidade de adaptação e recuperação diante de adversidades, constitui fator protetor essencial, favorecendo a saúde mental e a formação de futuros profissionais mais preparados.

OBJETIVO(S): Mapear e sintetizar a produção científica sobre os níveis de resiliência de estudantes de enfermagem latino-americanos, especialmente ingressantes, utilizando a Escala de Resiliência de Wagnild e Young. A revisão buscou identificar fatores associados, impactos sobre a saúde mental e implicações para a prática educacional.

MÉTODOS: Trata-se de revisão de escopo conduzida segundo manuais e diretrizes reconhecidas na área, como o Manual do *Joanna Briggs Institute* (JBI) (2020) e as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). O protocolo foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF). Foram pesquisadas as bases PubMed, SCOPUS, *Web of Science*, CINAHL e LILACS, além de literatura cinzenta, no período de 2017 a 2023, em inglês, português e espanhol. Dos 1.392 registros identificados, seis estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram extraídos por dois revisores independentes e analisados por síntese narrativa, contemplando características metodológicas, níveis de resiliência e fatores associados.

RESULTADOS: A maioria das pesquisas foi realizada no Brasil e no Peru, incluindo dissertações, teses e artigos revisados por pares. Os achados mostram que estudantes iniciam a graduação com resiliência baixa a moderada, tendendo a declinar no primeiro ano. Estudos longitudinais evidenciaram maior vulnerabilidade ao longo do tempo, e outras investigações identificaram 96% dos alunos com níveis baixos ou moderados. Apoio familiar, satisfação com o curso e lazer atuaram como fatores protetores, enquanto estresse, sintomas depressivos e sono ruim se associaram a menor resiliência.

CONCLUSÃO: A revisão confirma a resiliência como fator protetor diante de estressores acadêmicos, reduzindo sintomas depressivos e favorecendo o sono. Os baixos níveis entre ingressantes revelam vulnerabilidade que pode comprometer a formação. Destaca-se a necessidade de estratégias institucionais de fortalecimento, como programas psicoeducacionais, apoio psicológico e revisão curricular. Recomendam-se estudos longitudinais e multicêntricos para aprofundar fatores determinantes e avaliar intervenções, visando preparar profissionais mais resilientes e capazes de enfrentar os desafios da prática em saúde.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Feedback na residência cirúrgica: uma revisão de escopo para desvendar as percepções dos residentes e aprimorar o treinamento

Costa CDDS¹, Silva GG¹, Santos ER¹, Silva MQ¹, Menezes JDS¹, Brienze VMS¹, Bianchin MA¹, Lima ARA¹, André JC¹, Oliani AH²

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ¹CEDES/FAMERP/Universidade da Beira Interior, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O feedback é uma ferramenta essencial para o aprendizado e para a melhoria de desempenho no treinamento em cirurgia. Sua consolidada importância no desenvolvimento de residentes, objetivando promover atendimento altamente qualificado ao paciente, enfrenta desafios em seu fornecimento e utilização, tendo sido seu foco redirecionado para a recepção ativa pelos aprendizes. Contudo, há uma lacuna crítica no entendimento das percepções dos residentes de cirurgia sobre esse processo essencial.

OBJETIVO(S): Identificar e mapear sistematicamente os dados disponíveis sobre a percepção dos residentes de cirurgia em relação ao feedback recebido durante seu treinamento, analisando detalhadamente os achados e delineando lacunas no conhecimento existente.

MÉTODOS: Baseando-se nas metodologias de Arksey e O'Malley e do Instituto Joanna Briggs, foi conduzida uma busca abrangente em bases de dados consagradas de artigos publicados entre 2017 e 2024. Foram incluídos estudos que abordassem as percepções dos residentes de especialidades cirúrgicas sobre o feedback em sua educação, considerando aspectos como atitudes, experiências, valores, crenças, satisfação e impacto relatado. O mapeamento dos dados envolveu análises quantitativas e qualitativas.

RESULTADOS: Foram incluídos 12 artigos, em sua maioria estadunidenses, retrospectivos e de metodologia heterogênea entre si. Tanto residentes quanto preceptores demonstraram valorizar consistentemente o feedback como instrumento de desenvolvimento e aquisição de confiança, embora tenham discordâncias em vários outros aspectos. Os residentes demonstraram preferência para o fornecimento de feedback verbal e presencial, idealmente realizado durante ou logo após um procedimento. Entre as queixas comuns estão a baixa frequência, falta de especificidade, não ser explícito e fornecimento tardio, sendo percebido como irrelevante nestas situações. Fatores que podem influenciar sua percepção incluíram o momento do feedback, a existência de ambiente de aprendizado, a credibilidade daquele que fornece o feedback (sendo preferidos residentes seniores) e características pessoais do preceptor. O impacto direto do feedback sobre o progresso do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades foi frequentemente subexplorado.

CONCLUSÃO: As evidências atuais sobre as percepções dos residentes de cirurgia em relação ao feedback são limitadas por heterogeneidade metodológica, dependência de estudos retrospectivos e escassez de medições diretas do impacto efetivo do feedback. Existem discrepâncias entre as percepções de residentes e preceptores, além da falta de detalhes acerca das características do feedback. Assim, há uma necessidade crítica de pesquisas padronizadas, abrangentes e com foco em seu impacto, com o objetivo de melhorar as práticas de feedback no treinamento cirúrgico e, em última análise, contribuir para a melhoria do cuidado aos pacientes.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Síndrome neurodesenvolvimental de Okur-Chung: uma revisão sistemática

Bello SF¹, Machado AC¹

¹Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Infantil - CPEDi, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Síndrome Neurodesenvolvimental de Okur-Chung foi descrita em 2016, em cinco pacientes portadores de variantes de novo no gene CSNK2A1, localizado no cromossomo 20p13. Trata-se de uma síndrome rara, causada por mutações heterozigotas nesse gene, associada a um distúrbio autossômico dominante. As características clínicas incluem atraso no desenvolvimento da linguagem, atraso psicomotor, deficiência intelectual, atraso na fala e alterações comportamentais.

OBJETIVO(S): O presente estudo tem por objetivo mapear e analisar a produção científica referente a Síndrome Okur-Chung. Para tanto foi utilizado indicadores bibliométricos de coautoria e citações, em artigos de acesso aberto publicados no período de 2016 a 2025. Além disso, busca sintetizar sistematicamente as evidências científicas relacionadas às manifestações clínicas.

MÉTODOS: A pesquisa foi conduzida na base de dados *Dimensions*, um banco de dados aberto que faz parte da *Digital Science*. Para o levantamento, foram utilizados termos busca na língua inglesa nos campos de títulos e resumos: “Okur-Chung neurodevelopmental syndrome”, “Okur-Chung syndrome”, “Okur-Chung”, os artigos elencados foram exportados para a plataforma VOSviewer, onde se analisaram os seguintes indicadores: coautoria, citação e cocitação, bem como suas interconexões. A seleção e a extração dos dados qualitativos desses estudos, para caracterização das manifestações clínicas, foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente para garantir a validade dos resultados.

RESULTADOS: A análise contemplou seis artigos, observando uma intensa colaboração nas redes de coautoria, foi possível identificar a formação de seis cluster de pesquisadores, sendo Zhe Meng o autor central dessas conexões. Visto que a estrutura de colaboração se dispersa entre dois grupos cada um composto por cinco autores que cooperam internamente. A análise sistemática dos artigos permitiu identificar um padrão consistente de manifestações clínicas nos pacientes com a síndrome, sendo elas atraso global do desenvolvimento, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, transtorno motor, atraso de fala e alterações comportamentais, como achados mais frequentes. As evidências genéticas confirmaram que as variantes de novo no gene CSNK2A1 são a causa primária da síndrome, com descrições de mutações específicas e suas localizações.

CONCLUSÃO: A Síndrome Neurodesenvolvimental Okur-Chung apresenta repercussões significativas no desenvolvimento infantil, contudo se faz necessário compreender suas implicações ao longo do desenvolvimento. Assim a produção científica, ainda mínima, apresenta sua conectividade nos mesmos autores e coautores o que demonstra a importância de futuras pesquisas, para ampliar o espectro investigações. Dessa forma a análise da produção científica permite identificar lacunas e tendências de pesquisas que possam ampliar o repertório de compreensão e identificação da síndrome.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Revisão sistemática sobre gamificação relacionada a segurança do paciente na prevenção de lesão por pressão.

Poli CCS¹, Jericó MC¹, Santos WO², Ralio VRZ¹, Scrochio DB¹, Campanhola VLS¹, Nardi GC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Tampere, Finlândia.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente envolve ações sistemáticas voltadas à redução de riscos, erros e danos nos serviços de saúde, sendo a gamificação uma abordagem inovadora reconhecida por estimular a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades essenciais

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, o uso de tecnologias gamificadas aplicadas à prevenção de lesão por pressão, contribuindo para o fortalecimento da segurança do paciente.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA, realizada na base de dados Scopus, utilizando os descritores “gamificação”, “segurança do paciente” e “feridas e lesões”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos em inglês publicados entre 2019 e 2023.

RESULTADOS: Do total de 1.582 registros iniciais, nove estudos compuseram a amostra final. As intervenções analisadas empregaram principalmente realidade virtual e simulação (40%), escape rooms (20%), aplicativos gamificados (20%) e simuladores baseados em navegador e simuladores sem realidade virtual (10%), respectivamente. As metas internacionais de segurança mais contempladas foram a redução do risco de infecções associadas ao cuidado (78%), a melhoria da comunicação efetiva (66%), a prevenção de lesões por pressão e quedas (66%) e o uso seguro de medicamentos (44%).

CONCLUSÃO: Embora a gamificação tenha se mostrado eficaz para desenvolver habilidades como comunicação, trabalho em equipe e adesão a práticas seguras, apenas três estudos (33%) abordaram de forma explícita práticas de prevenção de lesão por pressão, incluindo mudança de decúbito e uso de superfícies de alívio, revelando uma lacuna que deve orientar futuras investigações com maior direcionamento e rigor metodológico.



Abordagens lúdicas aplicadas à segurança do paciente: revisão sistemática da literatura

Ralio VRZ¹, Jericó MDC¹, Santos WO², Poli CCS¹, Scrochio DB¹, Campanhola VLS¹, Nardi GC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Tuni, Finlândia.

INTRODUÇÃO: Segurança do paciente é um conjunto de atividades organizadas em ambientes na área da saúde com o foco na redução de riscos, erros e danos de forma consistente e sustentável. Nesse sentido, a gamificação é uma tecnologia inovadora utilizada no ensino de forma dinâmica para impulsionar a aprendizagem.

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo identificar a gamificação aplicada a segurança do paciente de acordo com as metas internacionais de segurança do paciente. Partiu-se de três questões de pesquisa (RQs): RQ1: Que tipos de intervenções tecnológicas têm sido aplicadas em estudos sobre abordagens lúdicas e segurança do paciente? RQ2: Quais metas de segurança do paciente mais frequentemente aplicadas em estudos sobre abordagens lúdicas e segurança do paciente? RQ3: Quais elementos do jogo foram mais identificados em estudos sobre abordagens aplicadas à segurança do paciente?

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada segundo a declaração Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises - PRISMA, para a qual foi utilizada a base de dados SCOPUS na busca dos artigos, a partir das palavras-chaves: gamificação e segurança do paciente, e suas ramificações.

RESULTADOS: Como resultados, foram encontrados 1.582 artigos que passaram pelos critérios de elegibilidade por meio de revisão por pares, 180 artigos foram incluídos para análise na íntegra, dos quais permaneceram 82 artigos. A revisão de literatura demonstrou que as tecnologias mais recorrentes (RQ1) incluíam simulações, simuladores, realidade virtual, jogos sérios e salas de fuga. Além disso, houve predomínio da participação da enfermagem e estudantes de medicina e profissionais nesses estudos. Em relação às metas internacionais (RQ2), notou-se que a comunicação eficaz é a mais mencionada na pesquisa, seja de modo implícito ou explícito. Também, foi possível identificar que o feedback se destacou como principal elemento associado à eficácia dessas abordagens na promoção da segurança do paciente, o que é confirmado pela literatura sobre o assunto.

CONCLUSÃO: Conforme os resultados apontados pelo estudo, indicam que simulações foram a intervenção mais comum, comunicação eficaz o objetivo mais direcionado e feedback é o elemento de jogo mais utilizado. Uma vez que segurança do paciente requer responsabilidade compartilhada e comunicação entre diferentes profissionais, estudos futuros devem explorar como a aprendizagem gamificada pode apoiar o atendimento e a integração entre os serviços. Além disso, desenvolver projetos com objetivos pedagógicos definidos e integração mais eficiente em programas institucionais de segurança do paciente. Essas ações são cruciais para transformar jogos educativos em instrumentos eficazes para melhorar o cuidado e prevenir danos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Educação em liderança em cursos de graduação da área da saúde: uma revisão de escopo

Chubaci EF¹, Santos Neto MF², Fácio Júnior FN³, Catricala T¹, Santos ER¹, Bizotto TSG¹, Brienze VMS¹, Bianchin MA¹, Lima ARA¹, André JC¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Instituto Nacional de Câncer - Ministério da Saúde, Bebedouro, SP, Brasil; ³FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A liderança é reconhecida como uma competência essencial para profissionais da saúde de diversas áreas, sendo vital para aprimorar os desfechos dos pacientes e para a navegação em sistemas complexos. Embora o treinamento em liderança esteja sendo cada vez mais integrado aos programas de graduação em saúde, sua implementação permanece inconsistente globalmente, com grande variabilidade em conteúdos, métodos e formas de avaliação.

OBJETIVO(S): Esta revisão de escopo teve como objetivo examinar sistematicamente o estado atual da educação em liderança nos cursos de graduação em saúde, identificando os métodos empregados, as habilidades desenvolvidas e as lacunas de conteúdo e de implementação.

MÉTODOS: Seguindo o protocolo previamente publicado na revista *JMIR Research Protocols* (2024;13:e62810), foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, SCOPUS, EMBASE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Cochrane Library* para estudos publicados em inglês, português e espanhol. Foram incluídos estudos que abordassem a educação em liderança para estudantes de graduação da área da saúde. A extração de dados seguiu formulário padronizado alinhado às diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), garantindo rigor metodológico e consistência.

RESULTADOS: De um total inicial de 1.213 registros, 65 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os achados revelam diversidade de estratégias educacionais, incluindo mentorias, simulações e aprendizagem interprofissional. Contudo, o treinamento em liderança permanece desigual entre as diferentes áreas, com currículos inconsistentes e ausência de ferramentas de avaliação validadas. As áreas de medicina e enfermagem demonstram maior integração em comparação com outras.

CONCLUSÃO: A revisão reforça a necessidade de um treinamento estruturado em liderança como necessidade estratégica na formação em saúde. Defende o desenvolvimento de currículos padronizados, o acesso equitativo a esse tipo de formação e pesquisas sobre os impactos em longo prazo. Uma abordagem unificada e baseada em evidências é essencial para preparar futuros profissionais da saúde para exercer papéis de liderança em cenários dinâmicos.



Segurança do paciente e gamificação: uma revisão sistemática sobre estratégias para redução do risco de queda

Ralio VRZ¹, Jericó, MC¹, Machado, KM¹, Santos WO², Poli CCS¹, Scrochio DB¹, Campanhola VLS¹, Nardi GC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Tuni, Finlândia.

INTRODUÇÃO: No âmbito da segurança do paciente, a gamificação apresenta potencial educativo e motivacional, especialmente na prevenção de eventos adversos como as quedas, que representam importante causa de danos, prolongamento da hospitalização e elevação dos custos em saúde.

OBJETIVO(S): Identificar, por meio de uma revisão sistemática, como a gamificação tem sido aplicada à segurança do paciente em relação ao risco de queda.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, para a qual foi utilizada a base de dados SCOPUS para a busca dos artigos, a partir das palavras-chaves: gamificação, segurança do paciente, e queda.

RESULTADOS: Foram encontrados 1.582 artigos que passaram pelos critérios de elegibilidade por meio de revisão por pares, e 7 artigos foram incluídos para análise. Os resultados mostraram predominância de estratégias como escape *rooms*, baseadas em pistas, narrativas e desafios, enquanto tecnologias inovadoras e intervenções aplicadas em cenários clínicos reais foram pouco exploradas. Observou-se ainda que a maioria dos jogos priorizou aspectos cognitivos, em detrimento de abordagens mais abrangentes e integradas.

CONCLUSÃO: Os resultados evidenciaram escassez de evidências consolidadas, com predomínio de escape rooms baseados em pistas, narrativas e desafios, enquanto outras modalidades e tecnologias inovadoras foram pouco exploradas. Observou-se foco em aspectos cognitivos, reforçando a necessidade de ampliar e diversificar pesquisas em diferentes contextos de cuidado.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Gamificação em segurança do paciente: revisão sistemática sobre a redução de infecções associadas a cuidados em saúde

Nardi GC¹, Jericó MC¹, Santos WO², Ralio VRZ¹, Poli CCS¹, Scrochio DB¹, Campanhola VLS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Tuni, Finlândia.

INTRODUÇÃO: A incorporação de métodos tecnológicos inovadores no setor da saúde tem se mostrado fundamental para fortalecer a segurança do paciente, particularmente na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Métodos digitais como por exemplo a gamificação, têm ampliado a capacidade dos serviços de saúde em identificar riscos, promover a adesão a protocolos clínicos e reforço de práticas seguras entre profissionais. Nesse sentido, a gamificação é uma tecnologia inovadora, utilizada no ensino de forma dinâmica a fim de impulsionar o aprendizado e prevenção de eventos adversos às IRAS.

OBJETIVO(S): Verificar, por meio de uma revisão sistemática, a estratégia no engajamento a prática da higienização das mãos dos profissionais de saúde, a partir da aplicação de métodos gamificados para a redução e controle de infecções associadas aos cuidados em saúde.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizada a base de dados SCOPUS para a busca dos artigos, a partir das palavras-chaves: gamificação, segurança do paciente e suas ramificações.

RESULTADOS: Foram encontrados 1.582 artigos passados pelos critérios de elegibilidade por pares, e 19 artigos foram incluídos para análise. Ressaltou-se a prevalência do *serious game*, baseado em um propósito educativo, como simulação de cenários clínicos, com maior desempenho na correta higienização das mãos e práticas seguras de assistência, destacando o uso de níveis, desafios, pontuações e feedbacks. Em contrapartida, tecnologias de realidade virtual foram pouco exploradas.

CONCLUSÃO: Tais questões intensificam a necessidade de ampliação de pesquisas ligadas ao cenário gamificado juntamente à segurança do paciente, com aplicação de demais recursos digitais disponíveis, no intuito da maior abrangência e adesão de profissionais da saúde à prática segura de redução de infecções.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Análise exploratória de dados demográficos e epidemiológicos para modelos de *machine learning* em telemedicina

Laurindo IDC¹, Jericó MDC¹, Rondina JM¹, Pinto Neto JM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP.

INTRODUÇÃO: O termo Machine Learning é originário do inglês e significa aprendizado de máquina, é uma área da IA, que utilizando dados, gera análises detalhadas, buscando a previsão e a tomada de decisões para problemas cada vez mais complexos. Na saúde, a integração de técnicas de *Machine Learning* e Telemedicina tem potencial para transformar o atendimento médico, proporcionando diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados. No âmbito da Telemedicina, o *Machine Learning* tem sido aplicado com sucesso nas áreas de triagem de pacientes e identificação de condições crônicas. Contudo, são escassos os estudos na área da saúde que avaliam o uso de algoritmo para analisar dados demográficos e epidemiológicos identificando padrões relevantes para aprimorar o fluxo de atendimento e a personalização de diagnósticos para uso na Telemedicina. Este estudo se faz relevante para se compreender como o uso do algoritmo pode analisar o perfil demográfico dos usuários dos serviços de saúde; indispensável para a construção de dados robustos essenciais na priorização de exames e otimização do uso de recursos na Telemedicina.

OBJETIVO(S): Realizar uma análise exploratória dos dados demográficos e epidemiológicos extraídos de prontuários eletrônicos de usuários atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) para apoiar a Telemedicina com *Machine Learning*.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de delineamento transversal, descritivo e quantitativo, centrado na análise exploratória de dados demográficos e epidemiológicos extraídos de 2.624 prontuários eletrônicos de usuários atendidos em sete UBS de um município de médio porte no sudeste brasileiro, com uma população estimada de 63.310 habitantes. A organização e o tratamento dos dados seguiram as etapas: Etapas: 1) Coleta anônima de dados de saúde; 2) Análise exploratória no Excel; 3) Engenharia de atributos com variáveis como idade, sexo, raça/cor e condições prevalentes

RESULTADOS: Houve um predomínio de mulheres 67,5%; idade média 50,2 anos; idosos 30,6% com idade média 68,8 anos; brancos 43,1%; sem estado civil registrado 85,5%. Condições mais comuns: distúrbios metabólicos (E78) e diabetes (E11).

CONCLUSÃO: Fatores como a predominância de mulheres, a sub-representação de grupos étnicos minoritários e as demandas específicas da população idosa destacam a relevância de considerar essas variáveis no desenvolvimento de modelos de machine learning aplicados à telemedicina. A análise apoia o uso de modelos preditivos para diagnósticos mais ágeis e eficientes na Telemedicina.



Relação da vascularização das vilosidades placentárias e resultados de dopplervelocimetria da artéria umbilical em gestações acompanhadas por hiperglicemia

Milani CDM¹, Mussi M¹, Volpon JBM¹, Calderon IDMP²

¹FACERES, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A velocimetria Doppler da artéria umbilical apresenta alta especificidade e elevados valores preditivos positivos para diagnosticar restrição de crescimento intrauterino, hipóxia perinatal e pré-eclâmpsia. Embora seu papel esteja bem definido nessas condições, ainda há lacunas em relação à sua utilidade na identificação de alterações vasculares placentárias em gestações complicadas por hiperglicemia. Nesse contexto, compreender como as modificações estruturais da placenta se relacionam com os parâmetros hemodinâmicos pode fornecer subsídios para identificar precocemente situações de insuficiência placentária e risco de hipóxia fetal.

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre as características morfométricas dos vilos terminais e dos vasos vilosos placentários e os achados do Doppler em gestantes com hiperglicemia materna.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal realizado com gestantes ($n = 120$) que foram submetidas à velocimetria Doppler até sete dias antes do parto. As participantes foram alocadas em três grupos: NG/nl-PI [glicemia normal e índice de pulsatilidade normal; $n = 16$], HG/nl-PI [hiperglicemia com PI normal; $n = 86$] e HG/abn-PI [hiperglicemia com PI anormal; $n = 18$]. Foram analisadas as médias glicêmicas maternas, bem como o número e a área dos vilos terminais e dos vasos vilosos placentários, relacionando-os aos valores do PI umbilical.

RESULTADOS: A média glicêmica materna foi de $85,8 \pm 9,1$ mg/dL, $103,0 \pm 8,5$ mg/dL e $116,8 \pm 18,9$ mg/dL ($p < 0,05$), enquanto a média do PI umbilical foi de $0,91 \pm 0,09$, $0,89 \pm 0,16$ e $1,35 \pm 0,20$ ($p < 0,05$) nos grupos NG/nl-PI, HG/nl-PI e HG/abn-PI, respectivamente. Em comparação ao grupo NG/nl-PI, as placentas do grupo HG/nl-PI apresentaram maior número e menor área média dos vasos vilosos terminais, com área total vilosa semelhante. As placentas dos grupos HG/abn-PI e NG/nl-PI apresentaram características morfométricas semelhantes. Nos grupos hiperglicêmicos, a análise de regressão múltipla demonstrou que a média glicêmica e a área total e número de vasos vilosos correlacionaram-se com os valores de PI umbilical.

CONCLUSÃO: Tanto o controle glicêmico materno quanto as características morfométricas da vascularização placentária influenciam diretamente os valores anormais do índice de pulsatilidade da artéria umbilical. Essa associação reforça a importância da avaliação integrada entre parâmetros clínicos, laboratoriais e hemodinâmicos para identificar precocemente sinais de insuficiência placentária e risco de hipóxia fetal em gestações complicadas por hiperglicemia. Assim, a utilização do Doppler não deve ser negligenciada nesse contexto, visto que pode fornecer informações valiosas para o manejo individualizado e a prevenção de desfechos perinatais adversos.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Avaliação de infecção por *Toxoplasma gondii* em morcegos frugívoros do noroeste do estado de São Paulo

Barletti L¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: *Toxoplasma gondii* é um protozoário intracelular obrigatório, agente da toxoplasmose, uma zoonose de grande relevância médica. Os felídeos são os hospedeiros definitivos do parasito e eliminam oocistos viáveis nas fezes. Porém, uma ampla variedade de mamíferos, incluindo os quirópteros, pode atuar como hospedeiro intermediário. Morcegos frugívoros estão potencialmente expostos à ingestão acidental de oocistos presentes em frutas, verduras ou água contaminada.

OBJETIVO(S): O presente estudo investigou a ocorrência de *T. gondii* em amostras de fígado de morcegos frugívoros oriundos da região noroeste do estado de São Paulo, contribuindo para a compreensão do papel desses animais na epidemiologia da toxoplasmose.

MÉTODOS: Foram analisadas 100 amostras de diferentes espécies de morcegos, com destaque para 59 de animais frugívoros coletadas no noroeste paulista. Das espécies frugívoras de morcegos, destacaram-se *Artibeus lituratus* (n = 27, 19 machos e 8 fêmeas), *Artibeus planirostris* (n = 17, 12 machos e 5 fêmeas), *Platyrrhinus lineatus* (n = 10, todos machos), *Phyllostomus discolor* (n = 3, todos machos) e *Carollia perspicillata* (n = 2, todos machos). As amostras de tecido hepático, preservadas em glicerina, foram processadas por maceração em solução salina, incubadas com tampão Tris-EDTA (TE), Dodecil Sulfato de Sódio (SDS) e proteinase K. Posteriormente, procedeu-se à extração do DNA com kits comerciais de purificação baseados na tecnologia de colunas de sílica. A detecção de *T. gondii* foi realizada por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), direcionada ao fragmento Rep529, com análise dos produtos por eletroforese em gel de agarose. Das 100 amostras analisadas, não foi observada amplificação específica do fragmento Rep529 do genoma de *T. gondii* por meio da PCR. Os controles positivos e negativos apresentaram desempenho esperado, confirmando a acurácia e a confiabilidade do ensaio molecular realizado.

RESULTADOS: O presente estudo não identificou evidências moleculares da presença de *T. gondii* em morcegos frugívoros provenientes da região do noroeste do estado de São Paulo.

CONCLUSÃO: Embora tais resultados sugiram uma possível ausência do protozoário nessas populações, investigações adicionais são necessárias, contemplando maior número de indivíduos, amostras de outros tecidos e regiões geográficas distintas, a fim de confirmar e expandir os achados aqui reportados.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Óbito em prematuro: um estudo de caso à luz da teoria polivagal.

Cavalcante LL¹, Barbosa RC¹, Rubio TA², Silva MGF¹, Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A mortalidade de recém-nascidos prematuros extremos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) permanece como um tema sensível a ser abordado, necessitando de novas formas de avaliação deste desfecho para melhor compreensão e resolução desta questão. A teoria polivagal de Stephen Porges fornece um arcabouço teórico para compreender a instabilidade desses pacientes, ao enfatizar a imaturidade do sistema nervoso autônomo. Uma vez que estes bebês ainda não possuem uma adequada autorregulação respiratória e cardiovascular, favorecendo episódios críticos e elevando o risco de mortalidade neonatal.

OBJETIVO(S): Utilizar a teoria polivagal para compreender melhor a fisiopatologia do óbito testemunhado na UTIN do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto.

MÉTODOS: As informações pertinentes ao caso foram coletadas durante o período de maio a julho de 2025. Com essas informações, foi realizada uma comparação com a literatura atual sobre o tema e criação de gráficos e uso de métodos estatísticos para melhor compreensão dos dados.

RESULTADOS: Recém-nascido prematuro extremo, sexo masculino, com idade gestacional de 25 semanas e 4 dias, peso ao nascer de 830g e APGAR 2/7/9. O parto ocorreu por cesariana de urgência devido a trabalho de parto prematuro, bolsa rota e prolapso de cordão. Ao nascimento, apresentou choro fraco, hipotonia, frequência cardíaca < 100 bpm e ausência de drive respiratório, necessitando de ventilação com pressão positiva, intubação orotraqueal e estabilização hemodinâmica inicial. Evoluiu com instabilidade respiratória grave, necessidade de suporte ventilatório invasivo, ajustes frequentes de FiO₂ e múltiplos episódios de dessaturação e bradicardia seguidos de paradas cardíacas. Apresentou ainda instabilidade hemodinâmica, necessitando de drogas vasoativas, além de sinais de coagulopatia e surgimento de hematomas em membros e tronco. A evolução clínica foi marcada por deterioração progressiva, com resposta limitada às intervenções intensivas, configurando quadro de extrema gravidade e ativação do sistema simpático e parassimpático dorsal, como observado no gráfico confeccionado, a partir de dados coletados quanto a evolução do paciente e frequência cardíaca. O caso ilustra a elevada complexidade do manejo do prematuro extremo, com risco aumentado de mortalidade e morbidades associadas intimamente à teoria polivagal.

CONCLUSÃO: A teoria polivagal amplia a compreensão da vulnerabilidade dos prematuros extremos, evidenciando a relação entre imaturidade autonômica e instabilidade clínica. Reconhecer esses mecanismos é essencial para aprimorar cuidados na UTIN e reduzir a mortalidade neonatal e ainda ser um novo método de monitoramento cardíaco destes pacientes.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Análise do dimensionamento da equipe de enfermagem de um setor de geriatria de uma instituição hospitalar

Meira IMP¹, Marquezan GAA¹, Ferrara IO¹, Beccaria LM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O dimensionamento da equipe de enfermagem é essencial para garantir qualidade assistencial, segurança do paciente e melhores condições de trabalho. Em unidades geriátricas, essa questão é crítica devido à predominância de pacientes de alta dependência, que exigem cuidados contínuos e realização de procedimentos exclusivos do enfermeiro, como administração de medicamentos complexos, cuidados com cateteres centrais, manejo de sondas e avaliação clínica detalhada, que não podem ser realizados por auxiliares de enfermagem.

OBJETIVO(S): Analisar o dimensionamento da equipe de enfermagem em um setor de geriatria de um hospital de ensino, considerando a complexidade do cuidado e a execução de procedimentos exclusivos do enfermeiro, comparando o número ideal e o número real de profissionais.

MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado no Hospital de Base de São José do Rio Preto entre janeiro e outubro de 2024. Foram utilizados dados da Escala de Fugulin e informações sobre recursos humanos fornecidas pela gestão hospitalar. O dimensionamento foi calculado pela Resolução COFEN nº 743/2024 e pelo método de Gaidzinski, com análise descritiva em Excel. O estudo por não envolver diretamente os pacientes em sua metodologia, dispensa a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP.

RESULTADOS: O setor apresentou alta carga de trabalho, com THE de 365,1 h no bloco A e 211,1 h no bloco B. Devido à predominância de pacientes de alta dependência e à necessidade de procedimentos exclusivos do enfermeiro, observou-se déficit expressivo de profissionais. No método COFEN, o bloco A demandaria 29,4 enfermeiros e 52,2 auxiliares de enfermagem, mas contava com 14 enfermeiros e 52 auxiliares, representando déficit de 15 enfermeiros. No bloco B, seriam necessários 17 enfermeiros e 30 auxiliares, frente a 7 enfermeiros e 34 auxiliares, indicando falta de 10 enfermeiros e excesso de 4 auxiliares. Pelo método de Gaidzinski, o déficit foi ainda maior: no bloco A seriam necessários 37 enfermeiros e 66 auxiliares, contra 14 enfermeiros e 52 auxiliares; e no bloco B seriam 21 enfermeiros e 37 auxiliares, em contraste com 7 enfermeiros e 34 auxiliares. Em ambos os blocos, a carga de trabalho foi alta para enfermeiros, comprometendo a execução de procedimentos exclusivos e a segurança assistencial.

CONCLUSÃO: O dimensionamento da equipe de enfermagem é insuficiente para atender às necessidades da unidade geriátrica, especialmente considerando a alta dependência dos pacientes e os procedimentos exclusivos do enfermeiro. A diferença entre o quadro atual e o ideal reforça a necessidade de adequação contínua da equipe, prevenindo sobrecarga, valorizando os profissionais e garantindo assistência segura e de qualidade.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Gestão de custos: fisioterapia convencional vs fisioterapia integrativa

Rodrigues MS¹, Jericó MDC¹, Nogueira DNG², Carvalho SRPVT¹, Tappis, JRL¹, Andre JC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UEL, Londrina, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO: A incorporação das Práticas Integrativas Complementares do SUS (PICs) representa um avanço importante na ampliação das alternativas terapêuticas disponíveis à população. Essas práticas contribuem para a melhora clínica dos pacientes, promovem a humanização do cuidado, fortalecem a atenção integral à saúde e colaboram para a redução de custos indiretos no sistema público de saúde. Além disso, estão alinhadas com as diretrizes das políticas públicas nacionais de saúde, reforçando um modelo de cuidado centrado no indivíduo e na integralidade da atenção.

OBJETIVO(S): Analisar os custos assistenciais da fisioterapia convencional e da fisioterapia integrativa, propondo recomendações de gestão para otimizar recursos públicos e melhorar resultados em saúde.

MÉTODOS: Este estudo consiste em uma avaliação econômica de caráter parcial, com delineamento descritivo e abordagem quantitativa. A investigação originou-se a partir de uma atividade acadêmica desenvolvida na disciplina de Gestão de Custos, integrante do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), no mês de setembro de 2025. Foi realizado um levantamento dos valores referentes aos procedimentos de assistência fisioterapêutica voltados às disfunções musculoesqueléticas, bem como às Práticas Integrativas e Complementares – especificamente, a acupuntura com inserção de agulhas. As referências utilizadas para obtenção dos dados incluíram as tabelas do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP/SUS), Saúde Suplementar, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de São Paulo (CREFITO-SP) e decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Foram analisados o custo médio por sessão e por ciclo terapêutico (por exemplo, 10 sessões), o custo por paciente tratado, os custos fixos e variáveis, além de uma comparação entre as diferentes modalidades terapêuticas avaliadas.

RESULTADOS: Após a análise dos dados, verificou-se que o valor mínimo por sessão necessário para cobrir os custos fixos e variáveis da atuação profissional supera os valores estabelecidos na Tabela SIGTAP/SUS, bem como aqueles praticados na Saúde Suplementar. Observou-se, ainda, uma redução dos custos operacionais quando adotado o modelo de trabalho com overhead compartilhado (atendimento coletivo), evidenciando maior eficiência econômica nesta forma de organização dos serviços.

CONCLUSÃO: Observa-se uma discrepância entre os valores das sessões nas diferentes tabelas de referência de custos. As PICs demonstram potencial para reduzir o número de sessões necessárias, o que contribui para a diminuição dos custos assistenciais. Favorecendo o aumento da rotatividade de pacientes em listas de espera, a redução de atendimentos individuais, a melhoria da adesão terapêutica e da funcionalidade dos pacientes, bem como a diminuição do absenteísmo em consultas médicas, afastamentos laborais e uso de medicamentos.



Desenvolvimento e validação de um algoritmo para definição de exames laboratoriais básicos na telemedicina

Laurindo IDC¹, Jericó MDC¹, Rondina JM¹, Pinto Neto JM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) é uma área da ciência e engenharia da computação dedicada ao desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que geralmente requerem inteligência humana. *Machine Learning* (ML) é uma área da Inteligência Artificial (IA) que permite a análise de grandes volumes de dados provenientes de diversas fontes, como prontuários eletrônicos, dados administrativos e determinantes sociais. Um algoritmo é uma sequência finita de instruções bem definidas, destinadas a resolver um problema específico ou realizar uma tarefa determinada. O *Random Forest Classifier* é um método de aprendizado supervisionado que utiliza uma combinação de várias árvores de decisão independentes para realizar classificações ou regressões. Os atrasos em consultas de atenção primária são frequentemente causados por barreiras logísticas, e pela falta de alinhamento entre pacientes e pontualidade, o que impacta a eficiência do sistema de saúde. Esses desafios podem ser mitigados pelo uso de telemedicina apoiada por algoritmos de machine learning. Por meio de tecnologias digitais, é possível realizar triagens e acompanhamentos remotos, conectando pacientes aos especialistas de forma ágil e eficiente.

OBJETIVO(S): Desenvolver e validar um algoritmo que define exames laboratoriais básicos para agilizar o diagnóstico clínico dos usuários no atendimento por telemedicina.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, composto por seis etapas: 1) Fundamentação Teórica: Revisão de literatura. 2) Extração de Dados: Coleta de dados de saúde do sistema de informação da Secretaria de Saúde do município. 3) Análise Exploratória: Uso de Excel para examinar os dados de prontuários eletrônicos e criação de tabelas descritivas. 4) Engenharia de Atributos: Transformação dos dados brutos em formatos utilizáveis, gerando os arquivos "sintomas_total.csv", "exames_total.csv" e "usuários_total.csv". 5) Desenvolvimento do Algoritmo: Criação de um algoritmo em *Python* no Jupyter, utilizando o *Random Forest Classifier* para transformar os dados em representações binárias e treinar o modelo. 6) Avaliação de Desempenho: Teste do modelo utilizando métricas como precisão, recall e F1-score.

RESULTADOS: O algoritmo *Random Forest Classifier* apresentou bom desempenho, com 50,0% das previsões alcançando uma taxa de precisão superior a 80%, enquanto 36,5% apresentaram precisão moderada, com taxas variando entre 50% e 79%.

CONCLUSÃO: O algoritmo *Random Forest Classifier* demonstrou-se promissor no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo um modelo eficaz para a previsão de exames médicos com base em dados de usuários, exames e sintomas. Esses resultados contribuem para melhorar a eficiência do sistema de saúde, especialmente na telemedicina, ao otimizar diagnósticos e proporcionar um atendimento mais ágil e acessível à população.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Eficiência do leite materno frente a enterocolite necrosante na unidade neonatal

Ribeiro LDS¹, Souza DSB¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Enterocolite Necrosante (ECN) é uma doença intestinal grave, comum em prematuros, caracterizada por inflamação e necrose, podendo levar à perfuração, peritonite e morte. Fatores de risco incluem prematuridade, baixo peso, fórmulas artificiais, jejum prolongado e uso de antibióticos. O leite materno atua como principal fator protetor, promovendo maturação intestinal, colonização por bactérias benéficas e modulação inflamatória. AM exclusiva reduz morbimortalidade, sendo recomendada por OMS, AAP e UNICEF para prevenir ECN e outras complicações neonatais.

OBJETIVO(S): Investigar a eficácia do leite materno na prevenção e tratamento da enterocolite necrosante em recém-nascidos, comparando-o com fórmulas infantis e analisando como idade gestacional, peso, exclusividade do aleitamento e comorbidades influenciam o desenvolvimento da doença.

MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo, descritivo e analítico, realizado com 52 recém-nascidos na Unidade Neonatal do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, de abril a junho de 2025. Dados foram coletados de prontuários e organizados em formulário eletrônico, garantindo anonimato e LGPD. A análise estatística incluiu medidas de tendência central, dispersão, Kolmogorov-Smirnov, T de Student e Qui-quadrado ($p \leq 0,05$), utilizando SPSS e GraphPad. Ética aprovada pelo CEP (Parecer 7.395.750, CAAE 84551024.0.0000.5415).

RESULTADOS: Entre 52 neonatos estudados, 54% eram do sexo masculino e 85% pré-termo. O peso ao nascer mostrou correlação significativa com enterocolite ($p = 0,049$), enquanto o tipo de leite não ($p = 0,281$). Aleitamento materno na primeira hora foi significativo ($p = 0,023$). Apenas 4% desenvolveram ECN, todos pré-termo, de muito baixo peso, sexo feminino, alimentados com leite misto ou fórmula, classificados como Estádio II A. Não houve óbitos, sequelas ou necessidade cirúrgica, e sintomas incluíram distensão abdominal, apneia e letargia.

CONCLUSÃO: A enterocolite necrosante apresentou baixa incidência na unidade neonatal estudada, com casos homogêneos: recém-nascidos do sexo feminino, pré-termo e de muito baixo peso, sem colostroterapia ou aleitamento materno exclusivo na primeira hora. Observou-se correlação entre baixo peso e maior ocorrência de ECN, reforçando a importância do leite materno e da colostroterapia como prevenção. Novos estudos com amostras maiores são necessários para aprofundar os fatores associados e otimizar medidas preventivas.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Tratamento cirúrgico do GIST gástrico: experiência do serviço de esôfago e estômago de um hospital de ensino

Magalhães MO¹, Campos Júnior E¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tumor estromal gastrointestinal (GIST) é uma neoplasia mesenquimal rara, representando 1 a 2% dos cânceres gastrointestinais primários não epiteliais. No Brasil, são diagnosticados cerca de 3 a 5 mil casos anuais, com acometimento gástrico em aproximadamente 60% dos casos. A apresentação clínica do GIST gástrico varia de assintomática a sintomas inespecíficos, dificultando o diagnóstico precoce.

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo analisar, de forma retrospectiva e descritiva, a experiência de um hospital de ensino no tratamento cirúrgico de tumores estromais gastrointestinais (GIST) com acometimento gástrico, no período de 2010 a 2020. Buscou descrever o perfil dos casos atendidos, os aspectos histopatológicos e as características do manejo cirúrgico realizado, além de contribuir com dados que auxiliassem no aprimoramento da conduta terapêutica do GIST gástrico, especialmente em contextos institucionais semelhantes.

MÉTODOS: Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com análise de 22 prontuários de pacientes submetidos à ressecção cirúrgica. Os dados coletados incluíram características clínicas, histológicas e cirúrgicas.

RESULTADOS: A média de idade foi de 66,18 anos, com predomínio do sexo feminino (68,2%) e etnia branca (100%). A localização mais frequente foi o corpo gástrico (59,1%), com maior incidência de tumores entre 2 e 5 cm (50%). A maioria das tomografias evidenciou lesão localizada e não metastática. Histologicamente, 72,7% dos tumores eram grau I. Os principais marcadores imuno histoquímicos foram positivos para CKit (95,5%) e Vimentina (100% dos avaliados), e negativos para AE1/AE3 (100%). Em 68,2% dos casos foi utilizada laparotomia, e 95,5% foram tratados com gastrectomia em cunha. Apenas dois pacientes receberam adjuvância com Imatinib. Não houve casos de invasão vascular ou angiolinfática, e 86,4% apresentaram margens cirúrgicas livres. A taxa de sobrevida ≥ 5 anos foi de 86,4%, sem registros de recidiva nos pacientes acompanhados.

CONCLUSÃO: Os dados sugerem que o tratamento cirúrgico do GIST gástrico, quando realizado de forma adequada e com margens livres, proporciona desfechos clínicos favoráveis, evidenciados por uma elevada taxa de sobrevida a longo prazo e baixa incidência de recidiva, reforçando a eficácia da abordagem cirúrgica no manejo dessa neoplasia.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Intervenção FACT para profissionais de saúde com depressão e ansiedade

Semensatti MT¹, Miyazaki ES¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um estado de bem-estar que permite gerenciar o estresse, trabalhar de forma eficaz, manter relações saudáveis e contribuir para a sociedade. Profissionais de saúde enfrentam desafios específicos, como exaustão emocional, sobrecarga e estresse ligado à segurança dos pacientes. A pandemia de COVID-19 intensificou esses riscos, expondo-os a altas demandas, incerteza e sofrimento, elevando os índices de ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático, sobretudo na enfermagem. Estudos internacionais mostram que médicos, enfermeiros e membros mais velhos relataram insônia, estresse e transtornos depressivos e ansiosos, sendo a insônia o sintoma mais frequente. Longas jornadas, ser do sexo feminino e atuar na enfermagem aumentam a vulnerabilidade. No Brasil, o cenário se repete: enfermeiros e médicos apresentaram elevação dos casos de sofrimento psicológico, com taxas mais altas na América do Sul do que na América do Norte; as enfermeiras são o grupo mais afetado, seguidas de médicos e técnicas de enfermagem. Mesmo com esforços institucionais para combater burnout e promover resiliência, persistem pressões estruturais intensas. O burnout entre médicos está fortemente associado a problemas institucionais, influenciando desistências e rotatividade. Esse panorama evidencia a urgência de intervenções breves, eficazes e escaláveis. Pesquisas apontam a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) como abordagem promissora e a FACT, seu modelo breve, como alternativa potencial.

OBJETIVO(S): Avaliar a eficácia de uma intervenção breve baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso Focada (FACT) para a redução de sintomas de ansiedade e depressão entre trabalhadores da saúde, com ênfase em profissionais de enfermagem.

MÉTODOS: O estudo está sendo conduzido por meio de um Desenho de Linha de Base Múltipla (MBD), envolvendo participantes diagnosticados com transtorno depressivo e transtornos de ansiedade. A intervenção segue um protocolo de seis sessões, com foco em pensamentos negativos repetitivos — um processo trans diagnóstico comum a diversos quadros emocionais. A análise dos dados está sendo realizada por meio de Análise Visual e Teste de Tau-U, métodos apropriados para desenhos de caso único.

RESULTADOS: Até o momento já foram coletados dados preliminares referentes às primeiras sessões. Como a intervenção ainda está em andamento, não é possível verificar se houve ou não redução significativa dos sintomas. A previsão é de que a intervenção seja concluída até o final de outubro de 2025, quando será possível analisar a efetividade total, incluindo o acompanhamento após três meses.

CONCLUSÃO: O estudo busca oferecer evidências sobre a eficácia da FACT como uma estratégia breve e potencialmente duradoura para melhorar a saúde mental de trabalhadores da saúde, em especial profissionais de enfermagem, contribuindo para práticas baseadas em evidências nesse contexto.



Diminuição de atraso cirúrgico e aumento da eficiência operacional de um centro cirúrgico pediátrico através do método Lean

Canassa IO¹, Jericó MDC¹, Almeida MLH¹, Paula LL¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gestão eficiente de centros cirúrgicos pediátricos é um desafio em instituições de ensino, onde atrasos, baixa previsibilidade e subutilização da capacidade instalada comprometem a assistência. A aplicação da metodologia Lean e da classificação TACS (*Timing in Acute Care Surgery*) apresenta-se como estratégia promissora para reduzir desperdícios, otimizar fluxos e alinhar prioridades clínicas à gestão operacional.

OBJETIVO(S): Analisar fatores que contribuem para atrasos e ineficiências em um centro cirúrgico pediátrico e propor soluções fundamentadas nos princípios Lean e no protocolo TACS adaptado.

MÉTODOS: Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem mista e delineamento em pesquisa-ação. O estudo foi realizado em hospital de ensino com 333 leitos, referência em alta complexidade, que dispõe de um centro cirúrgico pediátrico com seis salas operatórias e realiza uma média de 7.400 procedimentos anuais em 3.200 pacientes. Foram conduzidas observações diretas, análise documental, reuniões multiprofissionais e aplicação de ferramentas *Lean* (*Value Stream Mapping*, *Waste Walk*, *Ishikawa*, 5 Porquês e Matriz de Pareto). Indicadores como atraso da primeira cirurgia, taxa de ocupação das salas, taxa de cancelamento cirúrgico e *Overall Resource Effectiveness* (ORE) foram analisados a partir de sistemas institucionais. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 92226325.8.0000.5415. A partir dos achados, elaborou-se um plano de intervenção com apoio da ferramenta 5W2H.

RESULTADOS: Entre janeiro e julho de 2025, a taxa de atraso cirúrgico global variou de 42% a 51%, com média de atraso da primeira cirurgia entre 59 e 79 minutos, acima da meta institucional (< 20%). A ocupação das salas ficou entre 52% e 65%, apesar de capacidade instalada estimada em até 750 procedimentos/mês. As urgências representaram de 19% a 28% do total, impactando cancelamentos e previsibilidade. As causas foram multifatoriais, incluindo falhas de comunicação, preparo de pacientes, atrasos de equipes e indisponibilidade de recursos. Como intervenção, implantou-se diretriz de agendamento cirúrgico pediátrico, fechamento antecipado do mapa, reunião multiprofissional ("bate-mapa") e protocolo TACS adaptado. Tais medidas favoreceram integração, transparência e maior previsibilidade.

CONCLUSÃO: Os resultados mostram que atrasos e ineficiências em centro cirúrgico pediátrico têm caráter sistêmico e podem ser minimizados pela integração entre Lean Healthcare e TACS. A reorganização de fluxos, padronização de processos e governança multiprofissional aumentam a eficiência e a segurança, mesmo sem expansão física. Destaca-se o enfermeiro gestor como elo central, articulando equipes e sustentando a cultura de melhoria contínua em hospitais de ensino de alta complexidade.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Epidemia silenciosa: melanomas detectados no hospital de base de São José do Rio Preto – SP: Estudo retrospectivo entre 2019-2023

Dib JCKE¹, Lederman VW¹, Fornazari I¹, Mattos GCD¹, Santos MA¹, Martins BHS¹, Antônio JR¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O melanoma cutâneo é o tipo mais agressivo de câncer de pele, responsável por elevada letalidade devido ao alto potencial metastático. Sua incidência vem crescendo mundialmente, associada principalmente à exposição solar cumulativa e intermitente à radiação ultravioleta. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda existem desafios quanto à detecção precoce e à implementação de estratégias preventivas eficazes.

OBJETIVO(S): Revisar as características clínicas, epidemiológicas e histopatológicas do melanoma cutâneo e avaliar a incidência da doença em pacientes atendidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto, entre 2019 e 2023.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, baseado na análise de prontuários médicos de pacientes com diagnóstico confirmado de melanoma cutâneo. Foram avaliadas as variáveis: sexo, idade, município de origem, ano do diagnóstico, localização anatômica da lesão e aspectos histopatológicos (tipo histológico, espessura de Breslow, nível de Clark, ulceração, neurotropismo e invasão linfovascular). A análise estatística foi realizada no Microsoft Excel, com resultados expressos em valores absolutos e percentuais.

RESULTADOS: Foram incluídos 154 casos, com discreto predomínio no sexo feminino (53,2%). A idade variou entre 21 e 90 anos, com média de 60 anos, sendo a faixa etária mais prevalente entre 50–59 anos. O tronco foi a localização mais frequente (40,6%), seguido por membros superiores (25,2%) e cabeça (20,3%). Histologicamente, predominou o melanoma de disseminação superficial (50%), seguido pelo nodular e lentigo maligno (20,5% cada). Quanto à espessura de Breslow, 36,4% apresentaram valores < 0,75 mm, enquanto 26,6% tiveram > 3 mm. Ulceração ocorreu em 32% dos casos, invasão linfovascular em 9,8% e neurotropismo em 4,7%. Observou-se aumento significativo de casos após 2019.

CONCLUSÃO: O estudo confirma tendência crescente da incidência de melanoma cutâneo, com melhora na detecção precoce, evidenciada pela predominância de lesões finas. Avanços tecnológicos, como a dermatoscopia digital, aliados a campanhas de conscientização, têm contribuído para diagnósticos mais precoces. Contudo, a alta frequência de casos espessos reforça a necessidade de intensificação das estratégias preventivas e de rastreamento, principalmente em populações de maior risco e regiões de alta exposição solar.



Achados clínicos, laboratoriais e microbiológicos das infecções por meningite bacteriana pós-neurocirurgias em um hospital terciário de ensino de São José do Rio Preto

Carlos LBLD¹, Brienze VMS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A meningite bacteriana é uma emergência neurológica com alta morbidade e mortalidade. Representa a segunda causa de infecções pós-neurocirurgias, sendo preocupante pelas sequelas que pode trazer ao paciente e por sua taxa de letalidade. A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) é o principal método diagnóstico.

OBJETIVO(S): Caracterizar os casos de meningite bacteriana pós-neurocirurgias ocorridos de janeiro de 2019 a dezembro de 2022 em um hospital terciário de ensino de São José do Rio Preto quanto à clínica do paciente, resultado do LCR e resultado microbiológico da cultura, separados em grupo com todas as culturas negativas e grupo com pelo menos uma cultura positiva.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo cujos dados foram obtidos da análise de prontuários eletrônicos, do resultado do LCR e do banco de dados fornecido pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

RESULTADOS: Dos 224 pacientes, 90 (40,2%) eram mulheres e 134 (59,8%) eram homens, com média de idade de 53,3 anos (15-89). Houve predomínio de infecções relacionadas a craniotomia descompressiva/cranioplastia (110 casos, 49,1%) e Derivação Ventricular Externa (DVE) (37 casos, 16,5%) em ambos os grupos analisados. O tempo médio de internação foi maior entre os pacientes com pelo menos uma cultura positiva. Em ambos os grupos foram observados febre, rebaixamento do nível de consciência, agitação, cefaleia e vômito como principais manifestações clínicas, bem como houve casos assintomáticos. Em relação ao LCR, foram analisadas 1015 amostras no total, com a maioria apresentando aumento de leucócitos, proteínas e lactato, e diminuição da glicose. Os principais agentes isolados na cultura foram *Acinetobacter baumannii* (27,4%), *Pseudomonas aeruginosa* (20,2%), e *Klebsiella pneumoniae* (15,3%). Na bacterioscopia, houve predomínio de bacilos gram negativos. Quanto ao desfecho dos pacientes, 112 (50%) foram à óbito. Dos 112 que tiveram alta, 54 (48,2%) não tiveram sequelas ou foram indeterminadas e 58 (51,8%) tiveram alguma sequela.

CONCLUSÃO: As infecções por meningite bacteriana pós neurocirurgias foram caracterizadas pelo predomínio de pessoas do sexo masculino, de craniotomia descompressiva/cranioplastia e DVE, de febre e rebaixamento do nível de consciência como clínica, e de alterações no resultado do LCR (aumento de lactato, de leucócitos e de proteínas e diminuição de glicose). Os agentes etiológicos mais encontrados na cultura foram *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*, e na bacterioscopia, os bacilos gram negativos. Houve um grande número de óbitos e de pacientes com sequelas.



Avaliação da vacina contra a hepatite B em pacientes cirróticos e em avaliação para transplante: comparação de diferentes esquemas vacinais

Faria CID¹, Oliveira VF¹, Villa MA¹, Silva RF¹, Stabelle CR¹, Silva RDCMA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O transplante de fígado é tratamento estabelecido para cirrose em estágio avançado, insuficiência hepática aguda e carcinoma hepatocelular. Contudo, pacientes cirróticos apresentam menor resposta à vacinação contra hepatite B (VHB), infecção que pode ser transmitida no período perioperatório. A literatura descreve taxas de soroconversão variáveis e insatisfatórias nesses indivíduos, com escassez de estudos prospectivos e randomizados que comparem esquemas vacinais. Considerando a relevância da imunização pré-transplante, torna-se essencial avaliar a eficácia de diferentes esquemas de vacinação nessa população.

OBJETIVO(S): Comparar a resposta vacinal de pacientes cirróticos submetidos a três esquemas de vacinação contra hepatite B (convencional, acelerado e superacelerado), analisando taxas de soroconversão e manutenção de títulos de Anti-HBs. Adicionalmente, avaliar a eficácia do esquema superacelerado em pacientes em lista de espera para transplante hepático.

MÉTODOS: Estudo prospectivo, longitudinal e randomizado, realizado em hospital universitário terciário. Foram incluídos pacientes cirróticos ≥ 18 anos, suscetíveis à vacinação contra hepatite B (HBsAg, Anti-HBs e Anti-HBc negativos) e sem registro vacinal. Excluíram-se portadores de HIV e doença renal crônica dialítica. O grupo em avaliação para transplante ($n = 39$) foi randomizado nos esquemas: convencional (0, 30, 180 dias), acelerado (0, 30, 60 dias) e superacelerado (0, 7, 21, 180 dias). O grupo em lista de espera ($n = 96$, sendo 47 elegíveis) recebeu exclusivamente o esquema superacelerado. A resposta vacinal foi definida como Anti-HBs ≥ 10 mUI/mL, medida entre 6 e 12 meses após a última dose.

RESULTADOS: No grupo de pacientes cirróticos em avaliação para transplante, 15 pacientes concluíram o estudo: soroconversão foi de 75% no esquema convencional, 20% no acelerado e 50% no superacelerado, e medianas de Anti-HBsAg em cada um dos grupos respectivamente 104.35, 1.10 e 182.45, sem diferenças estatisticamente significativas entre os esquemas ($p > 0,05$) com a aplicação do teste de Teste de Mann Whitney U. Entre os 47 pacientes em lista de espera, a soroconversão foi de 31,9.

CONCLUSÃO: Os resultados sugerem equivalência entre os esquemas convencional, acelerado e superacelerado em pacientes cirróticos em avaliação para transplante hepático, com resposta global inferior a de indivíduos saudáveis. No grupo em lista de espera, o esquema superacelerado mostrou eficácia na resposta vacinal, reforçando sua utilidade em contextos em que o tempo para imunização é limitado. Estudos com maior amostra são necessários para consolidar esses achados e orientar protocolos de vacinação em candidatos ao transplante hepático.



Perda muscular associada à superexpressão de TGF- β em pacientes com TNBC: evidências prognósticas e novas perspectivas terapêuticas

Araujo LHF¹, Friggi S², Nobre JN², Zuccari DAPC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as brasileiras, sendo o subtipo triplo-negativo (TNBC) o mais agressivo, com pior prognóstico e ausência de alvos terapêuticos específicos. Nesse cenário, a sarcopenia e a mioesteatose relacionadas à doença emergem como fatores clínicos de grande impacto, refletindo no estado nutricional e na progressão tumoral. Paralelamente, o fator de crescimento transformador beta (TGF- β) apresenta papel dual: age como supressor tumoral em fases iniciais, mas em estágios avançados promove invasão, metástase e remodelação do microambiente tumoral. Assim, a investigação da relação entre alterações musculares e a expressão tumoral de TGF- β pode revelar marcadores prognósticos robustos e novos alvos terapêuticos.

OBJETIVO(S): Explorar a associação entre a composição muscular e a expressão de TGF- β em pacientes com TNBC, visando elucidar mecanismos relacionados à progressão tumoral e identificar potenciais alvos de intervenção clínica.

MÉTODOS: Foi conduzida uma coorte retrospectiva. A composição corporal foi avaliada por tomografia computadorizada na terceira vértebra lombar utilizando o software CoreSlicer, que quantifica índices de massa muscular e tecido adiposo. Amostras tumorais obtidas por *core biopsy* foram submetidas à imuno-histoquímica com anticorpo primário anti-TGF- β 1, sendo a expressão proteica quantificada pelo software ImageJ.

RESULTADOS: A análise revelou uma associação consistente entre redução da massa muscular esquelética e aumento da expressão tecidual de TGF- β em mulheres com TNBC. Essa relação foi particularmente evidente em pacientes com desfecho clínico desfavorável, marcado por recidiva, metástases e menor sobrevida. Em termos quantitativos, o grupo recidiva apresentou, em média, 3,12 kg a menos de peso corporal, 1,04 HU a menos de radiodensidade muscular e 1,88 cm³ a mais de volume muscular do que o grupo em remissão. Quanto à expressão de TGF- β , as pacientes com recidiva exibiram níveis significativamente mais elevados (107,58), em comparação com aquelas em remissão (106,91). Além disso, 40% das pacientes com recidiva estavam em eutrofia muscular, contra apenas 20% no grupo remissão, evidenciando a relevância da qualidade da musculatura esquelética na progressão da doença.

CONCLUSÃO: Os achados demonstram que a superexpressão do TGF- β está associada tanto à progressão tumoral quanto à modulação do microambiente sistêmico, favorecendo o catabolismo muscular. Nesse contexto, o TGF- β se consolida como um alvo molecular estratégico para terapias personalizadas em pacientes com TNBC. Em paralelo, a avaliação objetiva da massa muscular esquelética, combinada à análise da sua qualidade, desponta como ferramenta complementar para refinar o estadiamento, ampliar a compreensão dos efeitos sistêmicos do TNBC e orientar estratégias integradas de prognóstico e tratamento.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Resposta imune citotóxica na toxoplasmose ocular

Silva DD¹, Vargas-Montes M², Torres-Morales E², Restrepo-Duque MA², Arredondo JA², Serna-Rivera S², Brandão CC¹, Mattos LC¹, Gómez-Marín JE², Ayo CM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Universidad Del Quindío, UNIQUINDIO, Colômbia.

INTRODUÇÃO: A inflamação dos tecidos neuronais, incluindo a retina, é uma consequência da infecção por *Toxoplasma gondii* em humanos, resultando em toxoplasmose ocular (TO). A gama de fatores imunogenéticos e celulares que atuam durante a resposta imune do hospedeiro contra o parasito é extremamente ampla.

OBJETIVO(S): Investigar a resposta imune citotóxica mediada por células T CD8⁺ estimuladas por peptídeos de *T. gondii* que se ligam ao complexo principal de histocompatibilidade de classe I (HLA-I) em indivíduos com TO.

MÉTODOS: Foram incluídos 5 indivíduos com TO inativa (IgG⁺ e IgM⁻) e 6 indivíduos soronegativos (IgG⁻/IgM⁻), avaliados mediante exame de fundo de olho. A sorologia foi confirmada por ELFA (VIDAS® TOXO IgM/IgG II, bioMérieux). As PBMCs foram isoladas a partir do sangue total por meio de gradiente de densidade (Lymphoprep, Biowest), contadas e criopreservadas em RPMI-1640 suplementado. O DNA foi extraído com o kit GenElute (Sigma-Aldrich) e os grupos alélicos HLA-A*02 e HLA-A*24 foram identificados por PCR. Os PBMCs (1x10⁶/poço) foram estimulados por 6 h com peptídeos P1 (HLA-A02) e P8 (HLA-A24) a 20 µg/mL, controles positivos (PMA/ionomicina, extrato total de *T. gondii*) e negativos (DMSO 0,2%, YL9 peptídeo irrelevante). O anti-CD107a-FITC foi adicionado no início da incubação, seguido de monensina após 1 h. As células foram lavadas e coradas com anti-CD3, CD8, CD45RO e 7AAD, e analisadas em citômetro de fluxo Cytoflex S (Beckman Coulter), adquirindo-se ≥100.000 eventos por amostra. O gating definiu linfócitos singlets vivos CD3⁺CD8⁺, estratificados em memória (CD45RO⁺) e virgens (CD45RO⁻). Os dados foram processados no *GraphPad Prism* (v. 8.0/9.0). Para comparação, aplicou-se o teste paramétrico t-Student ou não paramétrico Wilcoxon, considerando p < 0,05 significativo.

RESULTADOS: A tipificação HLA-I mostrou que 73% dos indivíduos eram HLA-A*02⁺ e 91% HLA-A*24⁺. Pela citometria de fluxo, observou-se que os peptídeos P1 (p = 0,0264) e P8 (p = 0,0104) induziram ativação significativa da resposta citotóxica, medida pela expressão de CD107a, em linfócitos T CD8⁺ totais dos indivíduos com TO em comparação com o controle negativo DMSO. Em células T de memória, houve aumento da expressão de CD107a para P1 e P8 (p = 0,0312), e nas células T virgens a ativação foi igualmente significativa (P1, p = 0,0078; P8, p = 0,0045). Indivíduos sem TO apresentaram ativação relevante apenas com o controle positivo PMA/I (p = 0,0156). Esses resultados indicam que a resposta citotóxica específica de PBMCs está associada ao status sorológico e ao alelo HLA, evidenciando a capacidade dos peptídeos de *T. gondii* em estimular linfócitos T CD8⁺ tanto de memória quanto virgens.

CONCLUSÃO: Os peptídeos P1 e P8 demonstraram bom potencial imunogênico, induzindo uma resposta de células T CD8⁺ em indivíduos com TO que possuíam os alelos HLA-A*02 e HLA-A*24, sendo candidatos muito promissores para a composição de uma vacina multiepitopo contra a toxoplasmose.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Interpretação jurídica de atos médicos judicializados em região do Noroeste Paulista

Gonzales BR¹, Sasso LSDA¹, Soler ZASG¹, André JC¹, Jericó MDC¹, Silva CG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A judicialização da saúde tem se intensificado nas últimas décadas no Brasil, refletindo a complexidade das relações entre pacientes, profissionais de saúde e instituições. Entre os principais pontos de conflito, destacam-se os processos envolvendo atos médicos, nos quais se discutem responsabilidades civis, éticas e legais diante de alegações de erro profissional. Nesse contexto, compreender como o Poder Judiciário tem interpretado e decidido sobre essas demandas é fundamental para identificar tendências, desafios e repercussões para a prática em saúde. Este estudo busca analisar decisões judiciais relacionadas a atos médicos judicializados na região noroeste paulista, no período de 2020 a 2023, evidenciando os aspectos jurídicos e assistenciais envolvidos.

OBJETIVO(S): Apresentar decisões judiciais acerca de atos médicos que foram judicializados em região do noroeste paulista do Estado de São Paulo, no período de 2020 a 2023, correlacionando as variáveis relacionadas à reclamação; ao pedido; ao reclamante; ao reclamado; à especialidade médica; à perícia realizada e à decisão do juiz quanto à procedência da ação processual.

MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo, exploratório, documental e retrospectivo ao período de quatro anos (2020 a 2023). A coleta de dados ocorreu nos meses de março a abril de 2025, por meio do link <https://www.tjsp.jus.br/>, analisados processos julgados de 2º grau, utilizando-se os descritores “Erro médico” E “indenização”, aplicando o filtro no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2023.

RESULTADOS: Foram analisadas 64 decisões judiciais de atos médicos judicializados na região estudada, correspondendo a 28 (48,75%) em 2020 e igual número, 12 (18,75%) em cada um dos anos de 2021, 2022 e 2023. Em 2020, dos 28 processos, 22 (78,57%) foram por meio da justiça gratuita; a decisão judicial foi de improcedência em 20 (71,4%), parcialmente procedente em 4 (14,28%), procedentes em 3 (10,7%) e em 1 (3,57%) sem mérito. Em 2021, dos 12 processos apresentados constatou-se que apenas 4 (33,3%) estava assinalada justiça gratuita; 7 (58,3%) foram julgados improcedentes, 2 (16,7%) parcialmente procedentes, 1 (8,3%) procedente e 2 (16,7%) sem mérito. Em 2022, dos 12 processos apresentados constatou-se que apenas em 1 (8,3%) estava assinalada justiça gratuita; 7 (58,33%) foram julgados improcedentes, 2 (16,7%) parcialmente procedentes, nenhum procedente e 3 (25%), sem mérito. E em 2023, dos 12 processos apresentados constatou-se que apenas 1 (8,3%) estava assinalada justiça gratuita; 6 (50%) foram julgados improcedentes, 3 (25%) parcialmente procedentes, 2 (16,7%) procedentes e 1 (8,33%) sem mérito.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, na região estudada, a maioria das ações sobre atos médicos resultou em decisões improcedentes ou parcialmente procedentes, destacando a importância de estratégias preventivas e da integração entre saúde e direito.



***Mindful eating* no tratamento do transtorno de compulsão alimentar**

Campos MGRD¹, Domingos NAM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O transtorno de compulsão alimentar é uma das causas da obesidade, essa que afeta diversos órgãos, tais como fígado, rins, articulações e sistema reprodutivo. Várias estratégias são utilizadas para o tratamento da compulsão alimentar, como psicoterapia cognitivo comportamental, *mindfulness* e o *mindful eating*.

OBJETIVO(S): Avaliar a eficácia de um programa de *mindful eating* em pacientes portadores de Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA); avaliar regulação emocional, nível de ansiedade, depressão e estresse, antes e depois das intervenções de *mindful eating*.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quase-experimental, com corte transversal e análise quantitativa e qualitativa. Foram convidados 14 participantes, com idade entre 18 e 40 anos que tenham diagnóstico de Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA). Os participantes foram divididos em dois grupos (intervenção e controle). Para a coleta de dados foram aplicados: questionário sociodemográfico, critérios diagnósticos para transtorno de compulsão alimentar, Escala de Compulsão Alimentar (ECA), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DAS 21) e Inventário de Regulação Emocional. O grupo intervenção participou de um programa de sete sessões *mindful eating* e o grupo controle recebeu o tratamento usual.

RESULTADOS: Observa-se predominância do sexo feminino em ambos os grupos, sendo mais acentuada no grupo Interventivo (85,71%) em comparação ao grupo Controle (57,14%). A média de idade foi maior no grupo Interventivo (M = 38,00; DP = 8,93) em relação ao Controle (M = 30,86; DP = 14,31) e os valores médios de Índice de Massa Corporal (IMC) indicaram obesidade em ambos os grupos. Em relação ao ECA (Escala de Compulsão alimentar), observou-se melhora confiável de 42,86% dos sujeitos submetidos a intervenção, contrastando com o grupo controle que nenhum sujeito apresentou melhora confiável. Analisando o DASS - 21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale* - 21 itens), três participantes (42,86%) apresentaram melhora confiável, indicando uma redução no sofrimento psicológico estatisticamente significativa, no grupo controle apenas um participante apresentou melhora confiável. Em relação ao ERQ (*Emotion Regulation Questionnaire*), observou-se que no grupo Interventivo, 28,57% dos participantes apresentaram piora confiável, ao passo que no grupo Controle houve 28,57% de melhora confiável em relação ao item supressão emocional; já em relação ao item reavaliação cognitiva, ambos os grupos apresentaram proporção idêntica de participantes com piora confiável (28,57%), sendo que apenas o grupo Interventivo apresentou uma melhora confiável (14,29%).

CONCLUSÃO: O *mindful eating* mostrou-se eficaz no alívio de sintomas, como: compulsão alimentar, sofrimento psicológico e reavaliação cognitiva; entretanto, apesar dos resultados preliminares, é necessário prosseguir para discussão, comparando a literatura existente com os achados aqui encontrados.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Adaptação transcultural da escala de habilidades de vida para adolescentes e adultos (LSSAA) para o português brasileiro

Cosmo MDF¹, Fucuta PDS¹, Farias HB²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: As habilidades de vida englobam competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o desenvolvimento humano e bem-estar psicossocial. A *Life Skills Scale for Adolescents and Adults* (LSSAA), versão curta, é um instrumento de medida de habilidades de vida para adolescentes e adultos com 12 itens, desenvolvido no Japão e ainda não adaptada no Brasil. O modelo teórico da LSSAA é um modelo estrutural com quatro fatores correlacionados: habilidades de tomada de decisão (*decision making* - DM), habilidades de manejar as emoções (*coping with emotion* - CE), habilidades de comunicação eficaz (*effective communication* - EC) e habilidades de relacionamento interpessoal (*interpersonal relationship* - IR).

OBJETIVO(S): Realizar a adaptação transcultural da versão reduzida da LSSAA para o português brasileiro.

MÉTODOS: Após anuência do autor original da escala e aprovação do CEP-FAMERP, procedeu-se a tradução por tradutores independentes, síntese das traduções, retrotradução e avaliação por expert, resultando na versão a ser aplicada no público-alvo. O processo se pautou em uma análise crítica da construção/adaptação de testes, buscando fidelidade à ideia do autor nas proposições dos itens, mas, ao mesmo tempo, valorizando a manutenção da coerência teórica subjacente ao construto, com importantes reflexões sobre como o teste operacionalizou a teoria.

RESULTADOS: Alguns itens traduzidos puderam ser mantidos de forma semelhante aos originais, principalmente do fator IR, mas outros (dos fatores DM, CE, EF) sofreram mudanças no processo de adaptação, tanto pelas diferenças culturais entre brasileiros e japoneses, quanto pela necessidade de operacionalizar construtos, mantendo-se fiel à teoria que os fundamenta, pois foram evidenciadas limitações conceituais em alguns itens. Foram realizados ajustes de linguagem para maior clareza e adequação cultural, sem comprometer os significados essenciais. A escala, agora adaptada culturalmente para o Brasil, seguirá para a etapa pré-teste: aplicação em uma pequena amostra do público-alvo, jovens recém-formados, para identificar possíveis problemas de compreensão e dificuldades na aplicação dos itens.

CONCLUSÃO: A tradução da LSSAA para o português brasileiro resultou em uma versão semanticamente equivalente e culturalmente compreensível. Este trabalho reforça a importância da reflexão teórica no processo de adaptação transcultural, destacando que a validade de um instrumento não depende apenas da fidelidade ao texto original, mas também da sua capacidade de representar de forma consistente o conceito que se propõe a avaliar.



Assistência de enfermagem a pacientes no pós-operatório de cirurgia robótica assistida pela tecnologia Da Vinci

Machado MDF¹, Poletti NAA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cirurgia robótica, especialmente com o sistema Da Vinci, representa um marco na inovação da prática cirúrgica, trazendo maior precisão, menor tempo de internação, redução de dor e melhor recuperação pós-operatória. No Brasil, sua implementação ainda é restrita devido ao alto custo e ao número reduzido de centros especializados. Nesse cenário e através das competências do enfermeiro, tem-se ao questionar, a oportunidade de investigar as vantagens e desvantagens no período pós-operatório de clientes que passaram por cirurgias robóticas.

OBJETIVO(S): Investigar, sob a perspectiva da equipe de enfermagem, as vantagens e desvantagens da cirurgia robótica assistida pela tecnologia Da Vinci no período pós-operatório.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo do tipo *survey*, de abordagem quantitativa, realizado com 40 profissionais de enfermagem atuantes em cirurgia robótica e no pós-operatório de tal, no Hospital de Base de São José do Rio Preto. A coleta ocorreu por meio de um questionário estruturado, abordando perfil sociodemográfico, comparações entre cirurgia robótica e tradicional, vantagens, desvantagens e recursos adicionais úteis. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE nº 80025924.50000.5415).

RESULTADOS: A maioria dos participantes (52,5%) tinha entre 25 e 34 anos e 62,5% possuíam formação técnica em enfermagem. Para 87,5% dos profissionais, a cirurgia robótica foi considerada superior à convencional, especialmente em relação ao menor tempo de recuperação (95%), menor dor (67,5%), melhor estética da incisão (65%), menor risco de infecção (72,5%), menor risco de complicações (62,5%), menor tempo de internação (75%) e maior precisão durante a cirurgia (85%). As principais desvantagens apontadas foram: falta de capacitação (50%) e alto custo do procedimento (40%). Apesar das adversidades financeiras, a modalidade de cirurgia robótica utilizando a tecnologia Da Vinci proporciona vantagens a longo e curto prazo.

CONCLUSÃO: Para que se desenvolva novas tecnologias na saúde e se aprimore o cuidado é preciso saber onde há falhas e quais foram os acertos, assim se tem fundamento para buscar inovações. A cirurgia robótica assistida pela tecnologia Da Vinci apresenta benefícios expressivos para o paciente no período pós-operatório, como menor dor, menor tempo de cicatrização, menor risco de infecção e melhor recuperação geral, quando comparada à cirurgia tradicional. Contudo, desafios como a falta de treinamento da equipe e os elevados custos ainda limitam sua plena consolidação. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, fica evidente que a tecnologia Da Vinci trouxe avanços concretos para a recuperação pós-operatório, estas vantagens refletem não apenas ganhos clínicos, mas também humanos, pois promovem conforto, segurança e qualidade de vida.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Peróxido de hidrogênio x detergente neutro: análise da eficácia na redução microbiana no ambiente ambulatorial

Jerico MDC¹, Trefílio EA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O processo de limpeza hospitalar apresenta efeitos variados sendo necessário a busca pelo produto ideal atrelado as boas práticas, com o intuito de reduzir a carga microbiana do ambiente.

OBJETIVO(S): Comparar as tecnologias com toque “*touch*” e sem toque “*não touch*”, utilizando detergente neutro e saneante à base de peróxido de hidrogênio para limpeza/desinfecção de superfícies, e avaliar a eficácia na redução da carga microbiana no ambiente em ambulatório hospitalar.

MÉTODOS: Trata-se de estudo comparativo entre duas tecnologias em saneante com relação a eficácia na redução da microbiota do ambiente, desenvolvido em sala de procedimento cirúrgico dermatológico, realizando a limpeza de superfícies em salas de procedimento cirúrgico e coleta de amostras microbiológicas do ambiente, antes e após o processo de limpeza, as quais foram analisadas quantitativamente e qualitativamente comparando a redução da carga microbiana do ambiente entre duas tecnologias em saneante. As amostras microbiológicas foram coletadas em superfícies eleitas, compreendendo o período de setembro a outubro de 2024

RESULTADOS: A redução da microbiota nas superfícies entre as tecnologias *touch* foi de 62,76% para o detergente neutro e 78,87% para o limpador a base de peróxido de hidrogênio. Enquanto 77,27% foi a redução na utilização do limpador a base de peróxido de hidrogênio – “*touch*” + névoa de peróxido de hidrogênio. Ainda, 63,31% utilizando somente o limpador a base de peróxido de hidrogênio “*no touch*” névoa.

CONCLUSÃO: Dentre as tecnologias avaliadas o protocolo com peróxido de hidrogênio foi o mais eficaz na redução da carga microbiana no ambiente em ambulatório hospitalar.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Análise de atividade em serviço de higiene e limpeza em ambulatório hospitalar

Jerico MDC¹, Trefílio EA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro gestor no serviço de higienização hospitalar utiliza técnicas inovadoras Lean para melhorar o processo de limpeza e desinfecção das áreas ambulatoriais. É possível na limpeza terminal utilizando diferentes tecnologias de saneantes, obter um fluxo mais ágil e econômico?

OBJETIVO(S): Mapear, analisar e classificar as tarefas quanto ao valor agregado entre duas tecnologias de saneantes para limpeza e desinfecções de superfícies em um Serviço de Higiene e Limpeza, a fim de aumentar a eficiência e reduzir custos.

MÉTODOS: Tratou-se de uma investigação quantitativa, na modalidade de pesquisa-intervenção, subsidiada pelo referencial metodológico Lean em um Serviço de Higiene e Limpeza de um ambulatório hospitalar na região do noroeste paulista. A população consistiu nas atividades realizadas por mão de obra e a amostra correspondeu as oportunidades de observação direta, não participante das atividades realizadas pelo auxiliar de limpeza. Classificou-se e analisou-se as variáveis quanto ao seu valor agregado, no período de fevereiro a março de 2025.

RESULTADOS: Na aplicação da metodologia Lean sobre o tempo, a folha de verificação mostrou 48 tarefas com média de tempo 01:37:25 na utilização do detergente, e 37 tarefas com 01:14:37 utilizando peróxido de hidrogênio, evidenciando uma redução de 30,56%. O gráfico de Yamazumi possibilitou a representação visual das tarefas, sendo possível identificar dentre elas a agregação de valor ao processo. Quando analisado o processo com detergente, das 48 tarefas, 32 agregaram valor (66,67%); 14 não agregam valor, mas são inerentes ao processo (29,17%); e 2 não agregam valor (4,17%). No processo com peróxido de hidrogênio, das 37 tarefas 30 agregam valor (81,08%); 5 não agregam valor, mas são inerentes ao processo (13,51%); e 2 não agregam valor (5,41%). O diagrama de espaguete possibilitou a visão espacial dos deslocamentos para a execução da atividade estudada.

CONCLUSÃO: A metodologia Lean proporcionou a visualização minuciosa do processo de limpeza terminal, possibilitando uma análise crítica de cada tarefa na perspectiva do valor agregado no uso de cada uma das tecnologias estudadas, sustentando uma tomada de decisão precisa quanto a seleção do saneante.



Validação contemporânea do escore de risco CALL na predição de óbito por todas as causas em pacientes com insuficiência cardíaca crônica

Souza LD¹, Machado MN¹, Nakazone MA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A validação de modelos prognósticos simples e aplicáveis na prática clínica para estimar mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca crônica (ICC) possui alta relevância clínica e epidemiológica. Nesse contexto, a reavaliação do escore CALL em populações submetidas às terapias contemporâneas torna-se essencial.

OBJETIVO(S): Validar a acurácia preditiva do escore CALL em pacientes com ICC provenientes de região endêmica para Doença de Chagas, tratados conforme o arsenal terapêutico atualmente recomendado.

MÉTODOS: O escore CALL atribui pesos aos fatores de risco: 3 pontos para cardiomiopatia chagásica isolada, 1 ponto para idade ≥ 60 anos, 2 pontos para bloqueio divisional anterossuperior esquerdo e 2 pontos para fração de ejeção ventricular esquerda $\leq 40\%$. Três grupos foram definidos: baixo risco (≤ 2 pontos), intermediário (3 – 5 pontos) e alto risco (≥ 6 pontos). Esta coorte de validação contemporânea incluiu 250 pacientes acompanhados ambulatorialmente entre janeiro/2010 e maio/2024, com seguimento máximo de 125 meses. Foram avaliados dados clínicos, eletrocardiográficos, ecocardiográficos, terapêuticos (incluindo dispositivos) e eventos clínicos. O desfecho primário foi mortalidade por todas as causas; secundários: choque cardiogênico, hospitalização por ICC descompensada e indicação de transplante cardíaco. Variáveis contínuas foram comparadas por teste t ou Mann-Whitney e categóricas por qui-quadrado ou exato de Fisher. Curvas de Kaplan-Meier estimaram sobrevivência livre de eventos, e a regressão de Cox identificou preditores independentes.

RESULTADOS: O escore CALL confirmou capacidade preditiva de mortalidade em longo prazo ($p = 0,005$), com incremento de 19,5% no risco cumulativo (IC95% 1,06–1,35) a cada ponto adicional. Entretanto, a incorporação das terapias atuais (inibidores da neprilisina e do receptor de angiotensina combinados a inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2) reduziu o impacto prognóstico das variáveis individuais na estratificação dos grupos de risco. Na análise multivariada, apenas taxa de filtração glomerular < 60 mL/min/1,73m² (*Hazard Ratio* [HR] = 2,48; IC95% 1,53 – 4,02; $p < 0,001$) e hospitalização prévia por descompensação da ICC (HR = 2,40; IC95% 1,48 – 3,90; $p < 0,001$) mantiveram-se como preditores independentes de mortalidade por todas as causas.

CONCLUSÃO: O escore CALL mantém valor prognóstico em pacientes com ICC, mas sua acurácia relativa é atenuada frente às terapias farmacológicas contemporâneas, sugerindo a necessidade de atualização ou complementação do modelo. Preditores clínicos robustos, como disfunção renal e hospitalização por descompensação, mostraram-se determinantes independentes do prognóstico e devem ser incorporados em estratégias de estratificação de risco.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Fatores sociodemográficos e resiliência: perfil de vulnerabilidade em acadêmicos de enfermagem do UNIFUNEC.

Engel AMRPVTDC, Carvalho SRPVT, Quiterio AB, Rodrigues MS, Custódio FC, Junqueira JF, Rosa APB, Brienze VMS, Bianchin MA, André JC

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A graduação em Enfermagem expõe estudantes a desafios que podem comprometer sua saúde mental e adaptação psicossocial. A resiliência é influenciada por fatores pessoais, sociais e contextuais. Este estudo visa conhecer o perfil de resiliência dos ingressantes para subsidiar ações institucionais de apoio à permanência no ensino superior e formação profissional qualificada.

OBJETIVO(S): Avaliar os níveis de resiliência de acadêmicos ingressantes do curso de graduação em Enfermagem e analisar sua correlação com variáveis sociodemográficas.

MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo, realizado no Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP (UNIFUNEC). A amostra foi composta por 104 acadêmicos ingressantes no curso de Enfermagem. Utilizaram-se o Questionário de Variáveis Sociodemográficas (QVSD) e a Escala de Resiliência de Wagnild & Young, validada para o Brasil. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Os níveis de resiliência distribuíram-se em: moderados (50,9%), reduzidos (25,0%) e elevados (24,1%), com média de 129,3 pontos. A amostra, predominantemente feminina (88,5%) e jovem (59,6% até 20 anos), apresentou associações significativas entre resiliência e identidade de gênero ($p = 0,0419$) e situação de trabalho ($p = 0,0270$). O domínio mais fragilizado foi independência/determinação (22,1), contrastando com maior competência pessoal (77,2).

CONCLUSÃO: Os níveis predominantemente moderados de resiliência (50,9%) indicam que os ingressantes possuem recursos adaptativos básicos, mas a proporção significativa com níveis reduzidos (25%) revela vulnerabilidade que requer atenção institucional. A associação entre gênero e resiliência pode refletir diferenças na socialização e estratégias de enfrentamento, enquanto a relação com situação de trabalho sugere que experiências profissionais prévias funcionam como fator protetor. O contraste entre alta competência pessoal e baixa independência/determinação indica que os estudantes reconhecem suas capacidades, mas apresentam fragilidades em autonomia e perseverança. A maioria dos acadêmicos apresentou resiliência moderada, mas parcela expressiva exibiu níveis reduzidos, indicando vulnerabilidade. As associações significativas com gênero e trabalho sugerem que experiências profissionais e fatores contextuais afetam diretamente a adaptação psicossocial. As fragilidades específicas em independência/determinação indicam áreas prioritárias para intervenção. Recomenda-se que as instituições de ensino superior desenvolvam programas de suporte psicopedagógico e socioemocional, focados no fortalecimento de autonomia e competências de enfrentamento, contribuindo para a formação de enfermeiros mais resilientes e preparados.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Padrão da expressão gênica de *sorting nexin 27* na Síndrome de Down

Bertine RH¹, Pretti AP¹, Tedeschi BBB¹, Castanhole-Nunes MMU¹, Colombo J¹, Bertollo EMG¹,
Pavarino EC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down (SD) é uma condição genética associada à disfunção imunológica, maior frequência de infecções e processos inflamatórios. Os fenótipos e sinais clínicos da SD podem resultar de um desequilíbrio na expressão gênica do cromossomo 21, bem como da perda da homeostase genética. Estudos em linhagens celulares e modelos animais sugerem que a disfunção do tráfego proteico dependente da *sorting nexin 27* (SNX27) pode afetar a sinapse imune, comprometendo a regulação da imunidade adaptativa. Diante disso, levantamos a hipótese de que o desequilíbrio na expressão de SNX27 em células mononucleares do sangue periférico (PBMCs) pode esclarecer os mecanismos de comprometimento imune e o aumento da suscetibilidade a infecções na SD.

OBJETIVO(S): Identificar e avaliar a expressão diferencial do gene SNX27 (*sorting nexin 27*), em células mononucleares do sangue periférico (PBMC) de indivíduos saudáveis com SD e fornecer dados para melhor compreensão dos mecanismos associados ao sistema endossômico e disfunção imune na síndrome de Down.

MÉTODOS: Declaração de Ética Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da FAMERP (CEP-FAMERP: 68354323.3.0000.5415), com consentimento informado dos responsáveis legais. Amostras e grupos: Foram incluídas 11 crianças com SD (trisomia 21 completa) e 13 controles euploides, todas com até 6 anos e sem infecção ou uso de antibióticos recentes. Isolamento de RNA total: As PBMCs foram obtidas por centrifugação em gradiente de densidade (*Ficoll Paque Plus*). O RNA total foi extraído com TRIzol e avaliado em NanoDrop. Síntese de DNA complementar: O cDNA foi sintetizado a partir de RNA padronizado com o kit *High-Capacity cDNA Reverse Transcription* e armazenado para análises. PCR em tempo real quantitativo: A expressão de SNX27 foi avaliada por qPCR (*TaqMan Assays*) em sistema *StepOnePlus*, usando ACTB como controle endógeno. A quantificação seguiu o método $\Delta\Delta C_t$, com grupo euploide como calibrador. Análise estatística: A normalidade foi verificada pelos testes de Shapiro-Wilk, Anderson-Darling e D'Agostino-Pearson. Foram aplicados testes adequados conforme a distribuição dos dados, adotando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS: A idade média do grupo Trissomia 21 foi $2,09 \pm 2,30$ anos, enquanto o grupo controle apresentou $4,46 \pm 1,39$ anos, indicando maior variabilidade etária no grupo caso. A expressão do gene SNX27 foi avaliada por testes de normalidade, mostrando distribuição normal no grupo Trissomia 21 e não normal nos controles. A análise pelo teste Mann-Whitney U revelou expressão significativamente menor de SNX27 no grupo Trissomia 21 (mediana 0,6305) em comparação aos controles (mediana 1,009; diferença mediana -0,3788; $p = 0,0007$).

CONCLUSÃO: A baixa expressão de SNX27 pode contribuir para a suscetibilidade a infecções, menor eficácia vacinal e maior predisposição a autoimunidade na SD. Pesquisas futuras devem explorar a via do SNX27 de forma mais abrangente e avaliar seu potencial como alvo terapêutico.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



**O sono e suas influências cardiovasculares e cognitivas no meio acadêmico:
estudo transversal entre estudantes da área da saúde em São José do Rio
Preto, 2024**

Silva LCF¹, Ramos AV¹, Tasso FF¹, Hurtado RT¹, Silva ÂGB¹, Silveira VGR¹, Rodrigues LT¹, Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O sono exerce papel fundamental na consolidação da memória e no desempenho acadêmico, além de influenciar parâmetros cardiovasculares. Estudantes da área da saúde são um grupo vulnerável devido à carga de estudos e rotina irregular.

OBJETIVO(S): Avaliar a relação entre sono, desempenho acadêmico e fatores cardiovasculares em alunos da área da saúde.

MÉTODOS: Estudo transversal com 349 estudantes dos cursos de Medicina, Psicologia e Enfermagem, que responderam ao questionário sociodemográfico, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Também foram aferidos peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial.

RESULTADOS: Observou-se prevalência elevada de má qualidade do sono e sonolência diurna excessiva. Houve associação significativa entre qualidade do sono e desempenho acadêmico ($p = 0,003$). Sexo masculino, tabagismo e maior IMC também se associaram a piores padrões de sono.

CONCLUSÃO: A má qualidade do sono compromete o rendimento acadêmico e está relacionada a fatores de risco cardiovascular. Recomenda-se que as instituições de ensino adotem estratégias de promoção de higiene do sono e apoio psicossocial para estudantes.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Perfil dos pacientes do serviço de hepatologia pediátrica do Hospital da Criança e da Maternidade de São José do Rio Preto no ano de 2024.

Freitas JDA¹, Lima JS¹, Montozo BL¹, Del Vecchio ALV¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O HCM é referência nacional em casos graves e raros, incluindo doenças hepáticas pediátricas. Há carência de dados socioeconômicos e demográficos dessas crianças, essenciais para melhorar o cuidado. A redução de leitos pediátricos no país agrava o cenário e reforça a importância de um serviço pediátrico de excelência. Fatores sociais, como baixa escolaridade materna, impactam na adesão ao tratamento. O estudo busca traçar o perfil desses pacientes para orientar políticas públicas e ações de saúde.

OBJETIVO(S): Descrever o perfil clínico, demográfico e socioeconômico de crianças de 0 a 13 anos atendidas pelo serviço de hepatologia pediátrica de um hospital terciário no ano de 2024, buscando identificar fatores associados à adesão ao tratamento e à gravidade dos quadros clínicos.

MÉTODOS: Estudo observacional, analítico e transversal, realizado em ambulatório especializado de nível terciário. Foram incluídos 83 pacientes mediante consentimento, com dados coletados por meio de questionários estruturados e revisão de prontuários. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, diagnóstico, tipo de atendimento, intervenções cirúrgicas, escolaridade dos responsáveis, renda familiar, ocupação dos pais e adesão ao tratamento. A análise estatística envolveu testes de normalidade, Teste t de Student e Qui-quadrado, com nível de significância de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: Houve predomínio do sexo masculino (56,6%) e média etária de 7,5 anos. A maioria dos atendimentos ocorreu via sistema público de saúde (88%). As principais patologias envolviam doenças hepáticas (31,3%) e das vias biliares (21,7%). Houve indicação cirúrgica em 33,7% dos casos, biópsia hepática em 38,6% e transplante em 12%, dos quais 8,4% foram realizados. Em 71,1% dos casos ambos os pais tinham conhecimento integral do tratamento, e 19,3% relataram dificuldades financeiras que impactaram o seguimento. A maioria das famílias aceitaria o transplante se necessário (96,4%). O conhecimento integral do tratamento esteve mais associado à presença materna e ao maior nível de escolaridade. Foram identificadas correlações significativas entre transplante hepático e múltiplas variáveis clínicas e sociais.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou a vulnerabilidade socioeconômica das famílias e o impacto da baixa escolaridade materna e da ausência paterna na adesão ao tratamento. Os achados ressaltam o papel essencial do HCM e a urgência de políticas públicas voltadas ao suporte familiar, combate ao abandono parental, ampliação do acesso à informação e fortalecimento da atenção pediátrica, além do incentivo à construção de bancos de dados e pesquisas para aprimorar a assistência a crianças com doenças crônicas.



Comparação de sequências tipo de *Klebsiella pneumoniae* isoladas de alimentos e de infecções em pacientes

Rosa G¹, Godoy BLC¹, Nogueira MCL¹, Casella T¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: *Klebsiella pneumoniae* é uma bactéria oportunista que faz parte da microbiota normal humana. Por isso, é, frequentemente, associada a infecções nosocomiais graves, como as de corrente sanguínea, trato urinário e respiratório. Além de sua presença em ambiente hospitalar, relatos crescentes apontam sua ocorrência em alimentos, o que sugere a cadeia alimentar como rota de transmissão. Esse fato preocupa devido à capacidade da espécie em adquirir genes de resistência a antimicrobianos, favorecendo o surgimento e a disseminação de clones multirresistentes. A determinação desses clones em sequências tipo – ST auxilia na determinação daqueles comumente associados a infecções e à resistência aos antimicrobianos.

OBJETIVO(S): Comparar as ST de *K. pneumoniae* em isolados provenientes de amostras clínicas de pacientes hospitalizados, de alimentos preparados neste mesmo hospital, e amostras de alimentos in natura no varejo do município.

MÉTODOS: Foram analisados 207 isolados de *K. pneumoniae* provenientes de um cepário pré-estabelecido, sendo 175 obtidos de amostras clínicas, 14 de alimentos preparados no hospital e 19 de alimentos do varejo, todos coletados entre maio de 2022 a maio de 2023. Os isolados tiveram seu DNA extraído pelo método de fervura, e a técnica de tipagem por sequenciamento de multilocus – MLST (sequenciamento de nucleotídeos de sete genes constitutivos da espécie) foi utilizada para a determinação das respectivas linhagens ST.

RESULTADOS: Foram identificadas 34 STs, sendo a maior diversidade encontrada em amostras de pacientes (22/34), seguida das amostras de alimentos do varejo (14/34) e amostras de alimentos do hospital (8/34). Dentre os isolados clínicos, houve predomínio da ST11 (69,0%), provenientes, principalmente, de urina, além da presença significativa de ST147 (5,8%), ST16 (5,2%), ST13 (3,5%) e ST307 (2,9%). Nos alimentos preparados no hospital, a ST661 apresentou maior frequência (23,1%). Nos alimentos do varejo, a ST15 prevaleceu (21,1%) dentre as demais. Linhagens consideradas “clones de alto risco”, como ST11, ST15, ST147, ST307 e ST14, foram encontradas tanto em amostras clínicas quanto de alimentos, assim como as linhagens de não alto risco ST20 e ST469.

CONCLUSÃO: A identificação de mesma ST de *K. pneumoniae* em amostras clínicas e de alimentos demonstra que a espécie pode ser transmitida via cadeia alimentar. A presença de clones de alto risco em alimentos e infecções em pacientes hospitalizados reforça o potencial de disseminação de linhagens multirresistentes neste ambiente. Os achados indicam que pontos de falha nas boas práticas de manipulação de alimentos podem favorecer a propagação bacteriana, e devem ser foco de investigação mais detalhada pelas equipes de controle de infecção hospitalar para mitigar os desafios da resistência aos antimicrobianos.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Primeiros passos na segurança do paciente: uma avaliação de conhecimentos e atitudes em ingressantes de enfermagem

Valença FRT¹, Castanheira DR², Quitério AB¹, Santos CGC¹, Silva NADA¹, Berceline TC, Strazzi AMP¹, Brienze VMS¹, Lima ARDA¹, André JC¹

¹FAMERP/CEDES, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNISAGRADO, Bauru, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema prioritário global, com o objetivo de mitigar riscos e prevenir danos inerentes à assistência à saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define-a como um sistema que integra culturas, processos e tecnologias para reduzir riscos e a ocorrência de danos evitáveis. No Brasil, essa temática foi fortalecida pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído em 2013, que visa qualificar o cuidado e fortalecer a cultura de segurança, incluindo o tema no ensino de graduação. No entanto, a literatura destaca que a inserção da segurança do paciente nos currículos de Enfermagem — a maior força de trabalho em saúde — ainda é fragmentada e desarticulada, o que pode impactar a formação e as atitudes dos estudantes.

OBJETIVO(S): O estudo teve como objetivo principal avaliar os níveis e padrões de atitudes sobre segurança do paciente em diferentes turmas de ingressantes (2021, 2022, 2023 e 2024) do curso de Enfermagem de uma instituição pública.

MÉTODOS: Este é um estudo transversal, prospectivo, observacional, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra incluiu 176 estudantes ingressantes. Os dados foram coletados por meio de um questionário online via *Google Forms*, que continha um questionário sociodemográfico (QVSD) e a escala psicométrica *Attitudes to Patient Safety Questionnaire - Version 3* (APSQ-III). As análises incluíram estatísticas descritivas, análise fatorial confirmatória (AFC) e análise de variância (ANOVA) para comparar os grupos por ano de ingresso. Testes post-hoc de Bonferroni foram aplicados para as diferenças significativas, e os tamanhos de efeito foram avaliados.

RESULTADOS: A maioria dos 176 participantes era do sexo feminino (87,50%) e jovem (72,16% com 20 anos ou menos). A AFC do modelo de 30 itens da APSQ-III demonstrou confiabilidade satisfatória. A ANOVA identificou diferenças estatisticamente significativas entre os anos de ingresso em quatro das nove dimensões da escala: "Confiança ao reportar erro" ($p = 0,009$), "Horas de trabalho como causa do erro" ($p = 0,002$), "Inevitabilidade do erro" ($p = 0,007$) e "Incompetência profissional como causa do erro" ($p = 0,002$). Os tamanhos de efeito para essas diferenças foram considerados moderados.

CONCLUSÃO: Os resultados do estudo confirmam que as atitudes dos ingressantes em Enfermagem em relação à segurança do paciente variam significativamente entre as turmas. Esses achados sugerem que o contexto de entrada na universidade pode influenciar as percepções iniciais dos estudantes sobre temas cruciais. A identificação dessas variações é fundamental para desenvolver intervenções pedagógicas direcionadas e adaptadas, visando uma formação mais consistente e alinhada com as exigências da segurança do paciente na prática profissional.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Além da técnica: o desenvolvimento de competências para o cuidado centrado no paciente com estratégias ativas e interprofissionais na graduação da FAMERP

Barros TGD¹, Peron BYEY¹, Menezes JDS¹, Bongardi RD¹, Quitério AB¹, Stefani AK¹, Donegá BL¹, Brienze VMS¹, Bianchin MA¹, André JC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de competências para a atenção centrada no paciente exige estratégias educativas ativas que vão além da transmissão de conteúdo. Metodologias como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), simulações clínicas, dramatizações e oficinas colaborativas têm demonstrado eficácia na formação de profissionais da saúde, ao promover conhecimentos, atitudes e habilidades práticas. Essas abordagens possibilitam vivência de cenários clínicos reais ou simulados, estimulando raciocínio clínico, comunicação e trabalho em equipe. A extensão universitária, ao aproximar os estudantes da comunidade, e a Aprendizagem Interprofissional (AIP), ao favorecer o entendimento dos papéis profissionais, tornam-se fundamentais. Estudos com avaliações pré e pós-intervenção apontam que metodologias ativas associadas à prática clínica favorecem o desempenho discente. Experiências precoces com pacientes promovem escuta, empatia e decisão compartilhada. No entanto, desafios como deficiências comunicativas e fragmentação do cuidado ainda persistem.

OBJETIVO(S): Objetivo Geral: Desenvolver, implementar e avaliar uma intervenção pedagógica com metodologias ativas e AIP na Atenção Primária à Saúde (APS) para o desenvolvimento de competências centradas no paciente entre estudantes da FAMERP. Objetivos Específicos: (1) Elaborar um módulo interprofissional; (2) Implementar a intervenção em cenários da APS; (3) Avaliar seu impacto via pré e pós-testes

MÉTODOS: Estudo quase experimental com 20 estudantes do 1º ao 4º ano da FAMERP. Todos assinaram o TCLE e responderam à Escala de Orientação Médico-Paciente (PPOS) antes e após a intervenção. A análise dos dados foi estatística. O projeto, com 120 horas totais, ocorreu entre agosto e novembro de 2025 em Unidades de APS, com oficinas, acompanhamento de consultas e *debriefing*. Facilitadores — médicos de família e comunidade — conduziram as atividades com base na Medicina Centrada na Pessoa, considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais, bem como a elaboração conjunta de planos de cuidado. A experiência permitiu o desenvolvimento de competências clínicas e relacionais por meio da prática colaborativa e centrada no paciente.

RESULTADOS: Houve melhora significativa nos escores da PPOS ($p < 0,05$), indicando maior orientação para práticas centradas no paciente. Estudantes relataram avanços na comunicação, empatia e trabalho em equipe. A AIP favoreceu o entendimento dos papéis profissionais e a integração do cuidado. Limitações de tempo e necessidade de supervisão foram citadas como desafios.

CONCLUSÃO: A intervenção contribuiu para o desenvolvimento de competências centradas no paciente e evidenciou o potencial de metodologias ativas e da AIP na formação médica. Reforça-se a importância de sua adoção sistemática nos currículos da graduação, especialmente na APS.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Para além do conhecimento: a evolução da autoeficácia de médicos em formação e suas implicações curriculares.

Quitério AB¹, Borges WDS², Engel AMRPVTD¹, Souza CSD¹, Francelino J¹, Martins P¹, Bianchin MA¹, Lima ARDA¹, André JC¹, Soler ZASG³

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UB, Fernandópolis, SP, Brasil; ³FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A autoeficácia percebida é um construto psicológico crucial na formação médica, preditor do desempenho e persistência acadêmica. No entanto, sua evolução longitudinal e os fatores relacionados ao longo da graduação permanecem pouco explorados na literatura. Este estudo analisa essa dinâmica em estudantes de medicina.

OBJETIVO(S): Avaliar os níveis de autoeficácia percebida em estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) ingressantes em 2021 e sua evolução longitudinal ao longo de quatro momentos distintos do curso (2021, 2022, 2023, 2025) e verificar a influência de variáveis sociodemográficas e as trajetórias individuais nas dimensões da autoeficácia.

MÉTODOS: Estudo descritivo, longitudinal, prospectivo e quantitativo. Foi conduzido com estudantes ingressantes na FAMERP em 2021 (N = 50 participantes), acompanhados por quatro anos. A coleta de dados ocorreu por formulário eletrônico em quatro momentos distintos do curso, utilizando um Questionário de Variáveis Sociodemográficas (QVSD) e a Escala de Autoeficácia Percebida no Ensino Superior (EAPES). Os dados foram analisados por estatísticas descritivas, Análises de Variância para Medidas Repetidas (ANOVA) e análise de trajetórias individuais.

RESULTADOS: A amostra final era predominantemente masculina (56% sexo biológico), jovem (76% entre 0-20 anos) e proveniente de escolas privadas (74% no Ensino Fundamental, 76% no Ensino Médio). A análise longitudinal revelou a diminuição geral dos escores médios de autoeficácia de 2021 para 2023, com leve recuperação em 2025, sem retornar aos níveis iniciais. A autoeficácia em Ações Proativas apresentou a maior queda na proporção de participantes com autoeficácia "Forte" (84% em 2021 para 26% em 2025). O Escore Total de autoeficácia "Forte" diminuiu de 94% para 50%. Na linha de base (2021), apenas a Autoeficácia na Interação Social diferiu significativamente por sexo biológico ($p = 0,032$), com escores maiores para o grupo masculino. A ANOVA indicou diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$) em todas as dimensões e no Escore Total ao longo do tempo, com reduções predominantemente de grande magnitude. As trajetórias individuais mostraram padrões variados de mudança.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou um declínio substancial e de grande magnitude na autoeficácia percebida dos estudantes de medicina, especialmente durante os ciclos básico e clínico, com uma recuperação parcial no internato, porém sem retorno aos níveis de ingresso. A autoeficácia em Ações Proativas foi a mais impactada, enquanto a na Interação Social demonstrou maior resiliência. Esses achados reforçam a natureza dinâmica da autoeficácia e a necessidade de programas de apoio psicossocial e pedagógico direcionados na educação médica, visando capacitar futuros médicos mais confiantes, proativos e adaptáveis.



Regulação do gene PIK3CA por miR-1 e miR-9-5p em câncer de cabeça e pescoço.

Prado GDP¹, Cuzziol CI¹, Carvalho VC¹, Kawasaki-Oyama RS¹, Galbiatti-Dias ALS², Castanhole-Nunes, MMU², Maniglia JV¹, Pavarino EC¹, Serafim Junior V³, Goloni-Bertollo EM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ³IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) afeta o trato aerodigestivo superior e é o sexto tipo mais frequente no mundo (GLOBOCAN). Os principais fatores de risco são o tabagismo, etilismo e infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV). A superexpressão no gene PIK3CA, também está associada ao desenvolvimento de CCP, pois, promove a proliferação e sobrevivência celular. Dados da literatura mostram que os microRNAs (miRNAs), pequenas moléculas de RNA não codificantes, que atuam como genes supressores de tumor ou oncogenes, inibindo ou ativando genes, podendo levar ao desenvolvimento tumoral. O miR-9-5p, que atua como supressor tumoral, ou seja, quando superexpresso inibe o gene PIK3CA. O miR-1, que tem papel oncogênico ou supressor tumoral, dependendo do contexto tumoral, pode ativar o PIK3CA quando a expressão está elevada ou inibir o gene quando o miRNA está subexpresso. A compreensão dos mecanismos regulatórios por meio de miRNAs pode auxiliar em tratamentos personalizados e melhorar o prognóstico de pacientes com CCP.

OBJETIVO(S): Investigar a regulação gênica do PIK3CA após mimetização dos miRNAs miR-9-5p e miR-1, em linhagens celulares de CCP e avaliar a expressão destes miRNAs após transfecção com seus mimetizadores.

MÉTODOS: A seleção do gene PIK3CA foi baseada nos dados da literatura e no banco de dados *The Cancer Genome Atlas* (TCGA). Os miRNAs foram preditos por meio de análise de bioinformática, utilizando o banco de dados miRBase e TargetScan. Foram avaliadas a expressão do gene PIK3CA nas linhagens celulares HN13 (câncer de cavidade oral) e HaCat (queratinócitos saudáveis), após transfecção direta com lipofectamina com os mimics do miR-9-5p e do miR-1. A expressão gênica do PIK3CA e dos miRNAs foram avaliadas por RT-qPCR, por meio das médias relativas de expressão (RQ), pelo programa *GraphPad Prism 8.0.2*. (*GraphPad Software LLC*), em relação ao controle negativo (RQ = 1). Foram considerados significantes os valores de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: A análise estatística revelou redução na expressão gênica do PIK3CA após transfecção com miR-1, na linhagem HN13 ($p = 0,0313$) e aumento da expressão do miR-1. Na linhagem HaCat não foi observada redução da expressão do PIK3CA, mesmo com aumento na expressão do miR-1 ($p = 0,0313$). A mimetização com o miR-9-5p não inibiu a expressão do PIK3CA, em ambas as linhagens, mas promoveu o aumento na expressão do miR-9-5p, na linhagem HN13 ($p = 0,0313$).

CONCLUSÃO: Foi observada a regulação negativa do gene PIK3CA somente após a transfecção do miR-1, na linhagem HN13. A mimetização dos miR-1 e miR-9-5p aumentou sua expressão na HaCat e na HN13, respectivamente. Estes resultados mostram que estes miRNAs podem atuar em vias de outros genes ou ter diferentes mecanismos de ação.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Validação do teste de progresso: fundamentos psicométricos para habilidades em medicina

Cristovao HLG¹, Cristóvão PHG², Cristóvão ABG¹, Cristóvão NBG¹, Silveira Junior PB¹, Sasso LSDA¹, Silva GG¹, Lima ARDA¹, Bianchin MA¹, André JC¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo, IAMSPE, São Paulo, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em avaliação educacional, é crucial garantir que os escores atribuídos aos alunos reflitam de maneira consistente e teoricamente fundamentada os construtos avaliados.

OBJETIVO(S): Realizar a análise psicométrica do Teste de Progresso (TP) em estudantes de medicina e avaliar sua habilidade.

MÉTODOS: Empregou-se a Análise Fatorial Confirmatória (CFA) testando 5 modelos (seis fatores original, seis fatores reespecificado, bifatorial, hierárquico e Modelo Unidimensional (UNI), avaliados por índices de ajuste como Índice de Ajuste Comparativo (CFI) e Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA), além de Omega Hierárquico. O Modelo Rasch foi aplicado à estrutura fatorial não refutada para estimar a habilidade dos participantes e verificar a adequação dos itens (infit/outfit). As análises foram feitas em linguagem R.

RESULTADOS: O Teste de Progresso (TP), com 120 itens, foi aplicado a 802 estudantes. O modelo inicial de seis fatores teve ajuste aceitável, mas baixas cargas fatoriais e altas correlações entre os fatores sugeriram um fator geral. O modelo bifatorial demonstrou o melhor ajuste global, contudo, seus fatores específicos mostraram baixa confiabilidade. O fator geral, denominado *Medical Knowledge*, revelou alta confiabilidade ($\alpha = 0,88$; $\omega = 0,88$) e forte dominância (Omega Hierárquico = 0,87). Assim, optou-se pelo Modelo Unidimensional (UNI) com 42 itens remanescentes como estrutura final, que apresentou parâmetros aceitáveis (CFI = 0,991; RMSEA = 0,015) e alta consistência interna ($\alpha = 0,88$; $\omega = 0,89$). A aplicação do Modelo Rasch a esses 42 itens confirmou alta confiabilidade marginal.

CONCLUSÃO: A variância comum foi predominantemente explicada pelo fator geral Medical Knowledge, justificando a escolha do Modelo Unidimensional (UNI) como estrutura final do instrumento, que se mostrou empiricamente justificado, parcimonioso e interpretativamente robusto. Os 42 itens remanescentes atenderam aos axiomas do Modelo Rasch e apresentaram alta confiabilidade. Estes resultados reforçam a importância da investigação sistemática da validade em testes educacionais, prática que, embora esteja entre os fundamentos do desenvolvimento da educação brasileira, é pouco aplicada.



Preservação do acesso vascular: análise do autocuidado com fístula arteriovenosa em hemodiálise

Cunha MCOGD¹, Tome RB¹, Cazeiro PR¹, Menezes JDDS¹, Silva MQ¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM²,
Ribeiro BGDS¹, Santos ER¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional intensifica a incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), destacando-se a Doença Renal Crônica (DRC), frequentemente associada ao diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, a DRC exige, em estágios avançados, hemodiálise ou transplante. No Brasil, a hemodiálise é utilizada por mais de 95% dos pacientes dialíticos, segundo o Censo de Diálise de 2022. O procedimento depende de acesso vascular eficaz, preferencialmente através da Fístula Arteriovenosa (FAV), utilizada por mais de 70% dos pacientes. A preservação da FAV exige autocuidado específico, incluindo proteção da rede venosa, exercícios e seguimento de orientações técnicas, sendo fundamental para prevenir complicações e garantir eficácia terapêutica.

OBJETIVO(S): Avaliar conhecimentos e comportamentos de autocuidado relacionados à FAV em indivíduos com DRC em tratamento hemodialítico.

MÉTODOS: Pesquisa exploratória, observacional, transversal, descritiva, com abordagem quantitativa analítica focada na correlação entre variáveis. Realizada na unidade de nefrologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP, envolvendo portadores de DRC em hemodiálise com FAV. Utilizaram-se questionários sociodemográficos, instrumento de avaliação do conhecimento e Escala de Avaliação de Comportamentos de Autocuidado com FAV (ECAHD-FAV). Aspectos éticos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE: 79785024.5.0000.5415, Parecer: 6.865.172), garantindo confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido dos participantes, respeitando os princípios da Resolução 466/2012.

RESULTADOS: Os pacientes demonstraram nível satisfatório de conhecimento (79,45%) e comportamento de autocuidado (73,22%), com maior adesão às práticas essenciais como monitorização diária do frêmito e proteção do membro com FAV. A análise estratificada por idade revelou associação significativa com conhecimento ($p < 0,05$), destacando melhor desempenho entre indivíduos de 31-60 anos (84,2%) comparado a < 30 anos (71,8%) e > 60 anos (75,3%). Identificaram-se lacunas técnicas específicas: reconhecimento de sinais inflamatórios (62,4% de acertos) e aplicação correta da compressão digital pós-punção (68,7%). A correlação entre conhecimento e comportamento mostrou-se moderada ($r = 0,524$, $p < 0,001$). Pacientes com maior escolaridade apresentaram melhor desempenho tanto no conhecimento ($p = 0,012$) quanto no autocuidado ($p = 0,008$).

CONCLUSÃO: Embora os pacientes demonstrem adesão satisfatória às orientações básicas, persistem fragilidades técnicas que evidenciam necessidade de estratégias educativas contínuas, inovadoras e adaptadas às diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas. Tais estratégias são essenciais para preservação do acesso vascular, redução de complicações e otimização dos resultados clínicos na hemodiálise.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Atletas de futebol: os desafios psicossociais após a interrupção precoce

Carvalho Junior POD¹, Santos Junior RSJ¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Muitos atletas abandonam a carreira precocemente, mesmo após alcançarem a profissionalização. Estudos recentes indicam que a principal causa desse abandono está relacionada à precariedade das condições de trabalho. Além disso, os autores destacam que as consequências dessa interrupção precoce impactam significativamente a capacidade dos ex-atletas de construir uma nova identidade, afetando tanto sua reinserção no mercado de trabalho quanto sua adaptação a novos papéis sociais.

OBJETIVO(S): Objetivo Geral: O presente estudo buscou analisar o impacto psicossocial do abandono precoce da carreira profissional em ex-atletas do futebol. Objetivos Específicos: caracterizar a amostra; analisar indicadores de saúde mental e qualidade de vida; identificar fatores de proteção e vulnerabilidade para o processo de ajustamento social; analisar indicadores de apoio social e governamental; analisar indicadores de abuso de substâncias.

MÉTODOS: Este estudo qualitativo, descritivo e exploratório investigou o impacto do abandono precoce da carreira no futebol em nove ex-atletas. Os dados foram coletados pessoalmente, utilizando um questionário inicial para caracterizar os dados demográficos e uma entrevista semiestruturada para explorar experiências, motivos do abandono e consequências percebidas. Os participantes foram selecionados por meio de redes sociais e *WhatsApp*, com garantias de anonimato, confidencialidade e respeito aos princípios éticos da pesquisa.

RESULTADOS: Este estudo destaca as dificuldades enfrentadas por ex-atletas na construção de uma nova identidade profissional, com implicações sociais e psicológicas significativas. Os traumas vividos por ex-jogadores de futebol muitas vezes resultam em problemas psicossociais, como ansiedade, depressão, diminuição da autoestima e pensamentos suicidas. A pesquisa explora os desafios enfrentados por indivíduos que abandonaram precocemente a carreira desportiva, analisando as consequências emocionais e sociais desse processo, além de destacar a importância de oferecer apoio adequado para a reintegração desses indivíduos na sociedade.

CONCLUSÃO: A pesquisa analisou ex-atletas de futebol que interromperam precocemente suas carreiras, revelando impactos psicossociais como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Destaca-se a responsabilidade de clubes, federações, famílias, sociedade e Estado em garantir suporte físico, psicológico e social, promovendo reinserção e bem-estar integral.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Intervenções de enfermagem para redução da dor e estresse em recém-nascidos na UTI neonatal

Ribeiro BFG¹, De Souza DDSB¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente essencial para o cuidado de bebês prematuros ou com condições clínicas complexas. Nesses casos, a dor e o estresse impactam diretamente o desenvolvimento neurológico e o quadro clínico dos recém-nascidos. A enfermagem, por estar em contato constante com esses pacientes, exerce papel central no manejo da dor, utilizando intervenções farmacológicas e não farmacológicas para garantir uma assistência humanizada e de qualidade.

OBJETIVO(S): Investigar as intervenções de enfermagem voltadas à redução da dor e do estresse em recém-nascidos na UTIN, analisando sua eficácia e desafios.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e comparativo, realizado com 30 enfermeiros da UTIN de um Hospital da Criança e Maternidade. Os dados foram obtidos por questionários e analisados estatisticamente por meio de médias, frequências e porcentagens.

RESULTADOS: Participaram 30 profissionais, em sua maioria mulheres (96,7%), com idade média de 29,9 anos e 5,7 anos de experiência. Quanto às intervenções farmacológicas, 43,3% relataram uso “às vezes” e 33,3% “frequentemente”, destacando-se analgésicos (83,3%), opiáceos (66,7%) e sedativos (30%). Já as práticas não farmacológicas foram aplicadas rotineiramente por 90% dos enfermeiros, sendo o posicionamento adequado (100%), o contato pele a pele e o Método Canguru (93,3%) as mais citadas. Setenta por cento dos participantes as consideraram “muito eficazes”. Para avaliação da dor, prevaleceram as escalas NIPS e PIPP (90%) e a observação comportamental, como o choro (100%). Os principais desafios apontados foram as respostas inconsistentes dos neonatos (56,7%) e a necessidade de equilibrar analgesia e segurança (50%). Como sugestões, destacaram-se o envolvimento dos pais (86,7%) e a capacitação contínua da equipe (83,3%).

CONCLUSÃO: A enfermagem desempenha papel fundamental no manejo da dor e do estresse em recém-nascidos na UTIN, utilizando tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas. Apesar dos avanços e do uso de práticas humanizadas, ainda há necessidade de padronizar condutas, ampliar o uso de técnicas pouco exploradas e investir em capacitação contínua. O envolvimento da família e a integração de conhecimento técnico com sensibilidade clínica são essenciais para garantir o bem-estar e melhores desfechos clínicos aos neonatos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Ansiedade, depressão, estresse e *coping* de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1

Chiusoli CZ¹, Oliveira JADS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus tipo 1 é uma doença crônica na qual aproximadamente 90% das células beta pancreáticas são destruídas, produzindo pouca ou quase nenhuma insulina no organismo. O seu tratamento é invasivo e pode gerar comprometimentos emocionais em adolescentes.

OBJETIVO(S): Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar sintomas de depressão, ansiedade, estresse e *coping* de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 em acompanhamento médico em um ambulatório de especialidades no interior do Estado de São Paulo.

MÉTODOS: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79852824.3.0000.5415), e foi conduzido entre os meses de outubro de 2024 e março de 2025. Trata-se de um delineamento transversal, de abordagem quantitativa. Participaram 30 adolescentes, com idades entre 10 e 17 anos, diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1 e em tratamento há no mínimo um mês. Foram aplicadas a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A) e da Escala de *Coping* do Diabetes para Adolescentes (COPE-DIA).

RESULTADOS: Os resultados apontaram predominância de níveis normais de depressão, ansiedade e estresse, embora 13,4% (n = 4) tenham apresentado sintomas de ansiedade, 16,7% (n = 5) sintomas de depressão e 33,3% (n = 10) sintomas de estresse. Quanto ao *coping* , 63,3% (n = 19) dos participantes faziam uso de *coping* adaptativo, destacando-se a busca de suporte social, resolução de problemas e busca de informações, enquanto 36,7% (n = 11) relataram uso de *coping* mal adaptativo, como fuga e isolamento. Ao considerar a presença de sintomas, observou-se que entre 10% (n = 3) dos participantes com sintomas de ansiedade e estresse, 6,7% (n = 2) faziam uso de *coping* mal adaptativo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora a maioria dos adolescentes apresente níveis normais de sintomas, uma parcela vivencia estresse, ansiedade e depressão, associando-se em alguns casos ao uso de *coping* mal adaptativo. Esses achados reforçam a relevância de intervenções psicológicas direcionadas ao fortalecimento do *coping* adaptativo, a fim de favorecer o bem-estar psicológico e a adesão ao tratamento em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Ganho de peso em pacientes vivendo com HIV em uso de Dolutegravir

Moura JLND¹, Estofolete CF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como um entrave para a saúde pública, apesar dos avanços no diagnóstico, tratamento e prevenção. A introdução da terapia antirretroviral (TARV) aumentou a sobrevida e melhorou qualidade de vida para as pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Por outro lado, o ganho ponderal excessivo associado ao uso de antirretrovirais, especialmente dos inibidores da integrase, como o Dolutegravir, despertou preocupação devido às possíveis repercussões metabólicas.

OBJETIVO(S): Este estudo teve como objetivo analisar os fatores de risco para ganho de peso em PVHIV em uso de dolutegravir, atendidos em um Serviço de Atenção Especializada (SAE) de São José do Rio Preto, no ano de 2022.

MÉTODOS: Estudo transversal baseado em 232 prontuários de pacientes vivendo com HIV atendidos no SAE de São José do Rio Preto, entre 2019 e 2022. Incluíram-se indivíduos acima de 18 anos em uso de dolutegravir por ao menos seis meses; excluíram-se gestantes, pacientes em uso de corticóides/esteróides ou com doenças oportunistas recentes. As variáveis abrangeram dados sociodemográficos, clínicos, terapêuticos e laboratoriais. O cálculo amostral considerou a população finita, nível de confiança de 95% e erro de 5%. Os dados foram armazenados no REDCap e analisados no SPSS v.28. Testes de normalidade (Shapiro-Wilk) orientaram ANOVA ou Kruskal-Wallis para comparação de médias; qui-quadrado ou Fisher para frequências; e regressão logística para fatores associados ao ganho de peso. Significância adotada: $p < 0,05$.

RESULTADOS: Dos 232 pacientes avaliados, 62,1% apresentaram ganho de peso durante o uso de dolutegravir, com média de aumento de 3,22 kg e acréscimo de 0,89 no índice de massa corpórea. O sexo feminino mostrou associação significativa com ganho de peso ($p = 0,0326$), uma hipótese plausível envolve a ação da leptina — uma adipocina pró-inflamatória cuja produção é estimulada por hormônios sexuais femininos — que pode estar relacionada ao aumento de peso em mulheres. Pacientes com menor peso basal apresentaram maior tendência ao aumento ponderal. Houve elevação estatisticamente significativa nos níveis de creatinina ($p = 0,000$) e HDL (lipoproteína de alta densidade) ($p = 0,0023$). Entre os que ganharam peso, 38,9% possuíam comorbidades, como hipertensão, diabetes, dislipidemia ou doenças psiquiátricas. O tabagismo mostrou-se fator associado em análise univariada ($p = 0,0444$).

CONCLUSÃO: Conclui-se que o uso de dolutegravir está associado ao ganho de peso significativo em PVHIV, especialmente em mulheres, o que pode aumentar o risco de complicações metabólicas e cardiovasculares. Os achados reforçam a importância do acompanhamento clínico e nutricional desses pacientes, bem como a necessidade de estudos para esclarecer os mecanismos envolvidos e embasar estratégias de prevenção e manejo do excesso de peso nessa população.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Para além do presencial: a aceitação do TeleOSCE como método avaliativo em cirurgia geral

Costa CDDS¹, Silva GG¹, Cruz JAP¹, Cagnazzo PC¹, Prado RADA¹, Gubolin SA¹, Santos ER¹, Bianchin MA¹, André JC¹, Oliani AH^{1,2}

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Universidade Da Beira Interior - Portugal

INTRODUÇÃO: Telemedicina é definida como o uso de meios eletrônicos para transferir informações médicas ou promover cuidados remotos. Popularizada pela pandemia de COVID-19, mostrou benefícios, mas expôs uma lacuna: a falta de treinamento nos currículos médicos. Um treinamento eficaz é a realização de avaliações em ambiente virtual, dentre elas o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) em sua modalidade remota (teleOSCE), que permite avaliar competências como comunicação, raciocínio clínico e diagnóstico. Apesar da limitação quanto ao exame físico, o teleOSCE é útil principalmente em contextos com poucos recursos ou isolamento social.

OBJETIVO(S): Analisar a percepção dos residentes de cirurgia geral sobre a utilidade, eficácia e validade do teleOSCE como método avaliativo.

MÉTODOS: Participaram 44 residentes de cirurgia geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e 8 avaliadores do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os residentes realizaram duas avaliações em formato de teleOSCE com recursos audiovisuais abordando competências como liderança, tomada de decisão, interpretação de exames, técnica cirúrgica e comunicação no contexto do trauma. Cada questão, com duração de 4 minutos, foi corrigida por avaliadores via *checklists*. Após as provas, os residentes responderam um questionário elaborado pelos pesquisadores com 17 questões em escala Likert, múltipla escolha e dissertativas.

RESULTADOS: Dos residentes, 68% eram homens; 84% tinham entre 26 e 30 anos. Os anos da residência estavam distribuídos quase igualmente entre residentes do primeiro, segundo e terceiro ano. A inclusão do teleOSCE foi considerada muito positiva para o desempenho por 52% dos residentes. O método foi validado por 84%, e 80% concordaram que deveria ser incorporado como ferramenta avaliativa regular. No geral, 70% sentiram-se muito confortáveis com o teleOSCE. Sobre a preferência entre OSCE presencial e teleOSCE, 34% não apontaram distinção, enquanto 30% preferiram o OSCE presencial e outros 30%, o teleOSCE. As instruções foram consideradas claras por 71%, e a plataforma de videoconferência teve facilidade avaliada como "boa" por 77%. Já 59% relataram sentir-se capazes de demonstrar habilidades clínicas adequadas virtualmente, com 57% classificando a avaliação das habilidades no teleOSCE como equivalente ao OSCE presencial. Sessenta e sete por cento identificaram aspectos positivos no uso de aplicativos gratuitos, comunicação organizacional e grupos dedicados. Internet lenta foi o maior desafio (27%). No geral, 86% consideraram justos os conhecimentos testados; 93% avaliaram positivamente a experiência com o teleOSCE, e 91% recomendariam seu uso no futuro.

CONCLUSÃO: O teleOSCE foi validado como método de avaliação confiável por grande parte dos residentes de cirurgia geral. Sua inclusão como ferramenta avaliativa é alinhada às demandas educacionais e logísticas atuais.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Perfil hipertensivo em campanha de saúde renal: estudo transversal de base populacional em São José do Rio Preto

Sampaio MB¹, Triantayllou AC¹, De Souza ML¹, Menezes JDDS¹, Da Silva MQ¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Ribeiro BGDS, André JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um dos principais desafios de saúde pública global devido à alta prevalência e impacto socioeconômico. A hipertensão arterial representa fator crítico no desenvolvimento e progressão da DRC, estabelecendo relação bidirecional complexa. Campanhas preventivas como o Dia Mundial do Rim promovem sensibilização populacional e rastreamento precoce, enfatizando identificação de fatores de risco modificáveis, particularmente a hipertensão arterial.

OBJETIVO(S): Avaliar características epidemiológicas da população participante do Dia Mundial do Rim em São José do Rio Preto, focalizando prevalência e fatores associados à hipertensão arterial, além de identificar influência de variáveis sociodemográficas na incidência hipertensiva.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, descritivo-analítico com abordagem quantitativa. Realizado em hospital-escola durante campanha da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) em 2024. Utilizou-se ficha unificada "Previna-se" para coleta de dados sociodemográficos (idade, sexo) e clínicos (pressão arterial, comorbidades). Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - CAAE: 46123721.5.0000927, Parecer: 4.712.927, assegurando confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido dos participantes, conforme Resolução 466/2012. Análise estatística empregou correlações de Pearson/Spearman, qui-quadrado e teste t de Student.

RESULTADOS: Incluíram-se 4.221 participantes, idade média 51,3 anos (18-60 anos). A hipertensão arterial predominou no sexo masculino (38% dos casos) e em indivíduos > 60 anos ($p < 0,001$). Análise estratificada por faixa etária revelou prevalência crescente: 18-39 anos (15,2%), 40-59 anos (32,8%) e ≥ 60 anos (58,4%). Comorbidades associadas incluíram diabetes mellitus (17,5%), Doenças Cardiovasculares (DCV) (68%) e DRC (17,7%). Correlação significativa foi observada entre hipertensão e múltiplas comorbidades ($r = 0,428$, $p < 0,001$). Indivíduos hipertensos apresentaram maior prevalência de DRC (28,3% vs. 12,1% normotensos, $p < 0,001$) e diabetes (31,2% vs. 9,8%, $p < 0,001$). A análise multivariada identificou idade avançada (OR = 2,34; IC95%: 2,01-2,72) e sexo masculino (OR = 1,18; IC95%: 1,05-1,33) como fatores independentemente associados à hipertensão.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou alta prevalência de hipertensão arterial, especialmente em homens e idosos, confirmando sua relevância como principal fator de risco cardiovascular renal. A forte associação com DRC e diabetes reforça a necessidade de abordagem integrada. Estratégias de rastreamento populacional, educação permanente e capacitação profissional são fundamentais para prevenção e controle dessas condições na saúde pública.



Idade do receptor e impacto na sobrevida do enxerto em transplantes renais pediátricos

Diniz FJR¹, Fernando FSEL¹, Oliveira KAD¹, Moreira TA¹, Canada MLM¹

¹UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O transplante renal é o tratamento de escolha em crianças e adolescentes com doença renal crônica em estágio terminal e fornece melhor sobrevivência e qualidade de vida em comparação com a diálise. A idade do receptor afeta o resultado; crianças mais novas demonstram melhor sobrevida do enxerto, mas adolescentes apresentam maior perda, frequentemente atribuída ao baixo cumprimento da imunossupressão. A causa da falência renal e comorbidades, além dos problemas psicossociais, também contribuem para as diferenças de sobrevivência. O conhecimento desse efeito é importante para planos de acompanhamento adequados.

OBJETIVO(S): Comparar, por revisão de literatura, a sobrevida renal entre crianças (0-12 anos) e adolescentes (13-17 anos), identificando fatores determinantes de perda do enxerto e mortalidade em cada grupo.

MÉTODOS: Revisão integrativa de artigos originais, relatórios epidemiológicos e análises multicêntricas publicados entre 1991 e 2024, nacionais e internacionais, indexados em PubMed, SciELO e Google Scholar, incluindo relatórios do USRDS. Principais fontes: *Kidney International*, *Pediatric Clinics of North America*, *Brazilian Journal of Transplantation* e PLoS One.

RESULTADOS: A sobrevida global do enxerto em 5 anos variou de 86% a 100%, sendo melhor em crianças pequenas. Segundo o USRDS, a perda do enxerto de doador falecido foi de 23,8% em 5 anos e 53,2% em 10 anos; em doadores vivos, 17,2% em 5 anos e 39,4% em 10 anos. No Brasil, estudo multicêntrico apontou sobrevida de 86,3% em 5 anos, com falência principalmente por trombose e rejeição. Internacionalmente, a sobrevida em 10 anos supera 90–95%, mas adolescentes têm maior risco de perda, com até 44% atribuídas a não adesão. Glomerulopatias recorrentes, rejeição aguda e crônica, complicações infecciosas e hipertensão pós-transplante também contribuem significativamente. Observa-se que fatores como tipo de doador, compatibilidade HLA, tempo de diálise pré-transplante e acompanhamento multidisciplinar influenciam a sobrevida do enxerto. A mortalidade decorre principalmente de infecções e eventos cardiovasculares, incluindo “morte com enxerto funcionando”, representando perda indireta do órgão.

CONCLUSÃO: A idade do receptor é determinante na sobrevida do enxerto renal pediátrico. Crianças apresentam melhores desfechos por maior adesão e resposta imunológica favorável, enquanto adolescentes têm maior risco de perda devido à não adesão, rejeições e fatores psicossociais. Complicações metabólicas, tipo de doador e tempo de diálise pré-transplante influenciam os resultados. Estratégias multidisciplinares, educação em saúde e transição para cuidado adulto são essenciais para reduzir perdas e otimizar a sobrevida a longo prazo.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Níveis de autoeficácia dos estudantes de graduação de enfermagem

Matias ICDM¹, Pompeo DA¹, Tiol EBM²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNIFUNEC, Santa Fé do Sul, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Estudantes universitários enfrentam situações estressantes e obstáculos pessoais e acadêmicos que exigem estratégias de enfrentamento saudáveis. A autoeficácia é um dos principais pilares da saúde mental, e investigar seus níveis pode subsidiar ações de promoção do bem-estar.

OBJETIVO(S): Identificar os níveis de autoeficácia geral em estudantes de graduação em enfermagem.

MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e não experimental, realizado com estudantes de enfermagem de uma instituição privada do interior do Estado de São Paulo. Foram incluídos participantes matriculados em qualquer período do curso, com idade superior a 18 anos, que responderam a um questionário de caracterização, à Escala de Autoeficácia Geral e Percebida e à Escala de Estresse.

RESULTADOS: Os estudantes apresentaram níveis moderados de autoeficácia (média = 32,55; DP = 6,91). Observou-se que aqueles que exerciam trabalho remunerado e que não relataram estresse frequente apresentaram escores significativamente mais elevados ($p < 0,05$). Relações familiares conflituosas e sobrecarga acadêmica mostraram associação marginal com menor percepção de autoeficácia.

CONCLUSÃO: A autoeficácia mostrou-se sensível a fatores emocionais e contextuais, como estresse, dinâmica familiar e atividade laboral. Os achados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, incluindo programas de apoio psicológico, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e intervenções que fortaleçam a confiança e eficácia dos estudantes de enfermagem.



Síndrome cardiorenal: prevalência e fatores de risco para insuficiência cardíaca em hemodiálise

Souza MLD¹, Sampaio MB¹, Gomes PDA¹, Menezes JDDS¹, Silva MQD¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM²
Ribeiro BGDS¹, André JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Usp, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) e a Doença Renal Crônica (DRC) constituem condições interligadas que impactam significativamente a morbidade e mortalidade dos pacientes em hemodiálise, configurando a síndrome cardiorenal. No Brasil, a incidência crescente de ambas as condições agrava o prognóstico dos indivíduos acometidos. A coexistência dessas enfermidades associa-se a maior risco cardiovascular, sendo a doença cardiovascular a principal causa de morte entre pacientes dialíticos. Fatores como hipertensão arterial, diabetes mellitus, ganho de peso interdialítico e obesidade desempenham papel crucial na progressão da DRC e descompensação da IC.

OBJETIVO(S): Identificar e avaliar as comorbidades em pacientes com IC e DRC em tratamento hemodialítico.

MÉTODOS: Estudo exploratório, observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa analítica. Realizado no setor de hemodiálise do Hospital de Base de São José do Rio Preto, incluindo 121 pacientes adultos e idosos selecionados entre 316 cadastrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dados clínicos e sociodemográficos foram coletados através de questionários estruturados e revisão de prontuários durante três meses. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAMERP (CAAE: 75376323.0.0000.5415, Parecer: 6.530.350), garantindo confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido dos participantes. Análise estatística realizada no SPSS 2016, utilizando testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher, com significância de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS: Predominaram homens (51,2%) e jovens até 19 anos (54,5%), com prevalência de não brancos (52,9%) e sem ocupação (67,8%). A maioria completou ensino fundamental (57,9%). Entre as comorbidades, 86% eram hipertensos e 53,7% diabéticos. A prevalência de IC foi de 24,8%. O acesso vascular predominante foi Fístula Arteriovenosa (FAV) (54,5%). O Índice de Massa Corporal (IMC) mostrou peso normal em 52,9% e sobrepeso em 17,4%. Associações estatisticamente significativas com IC incluíram: ocupação ($p < 0,001$), onde 35,0% dos desocupados apresentavam IC; uso de medicação para diabetes ($p < 0,001$), com 100% dos usuários apresentando IC; presença de lesão no membro da FAV ($p = 0,037$), afetando 40,0% dos pacientes com IC; e alterações de lesão da FAV ($p = 0,041$). A análise multivariada confirmou diabetes medicamentoso como principal fator associado à IC (OR = 8,42; IC95%: 3,21-22,15).

CONCLUSÃO: A DRC configura-se como condição sistêmica multifatorial, associada a comorbidades que intensificam o risco cardiovascular e reduzem a qualidade de vida. A alta prevalência de IC (24,8%) e sua forte associação com diabetes medicamentoso evidenciam a síndrome cardiorenal. Ressalta-se a relevância do diagnóstico precoce, atenção primária resolutive e atuação multidisciplinar para prevenir complicações e garantir cuidado integral aos pacientes hemodialíticos.



Medicações cardiovasculares e função ventricular: análise farmacoterapêutica em pacientes hemodialíticos

Souza MLD¹, Sampaio MB¹, Gomes PDA¹, Menezes JDDS¹, Silva MQD¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Ribeiro BGDS¹, André JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Pacientes com DRC em hemodiálise apresentam alta prevalência de comorbidades cardiovasculares, necessitando terapia medicamentosa específica. As medicações anti-hipertensivas e antidiabéticas desempenham papel fundamental na cardioproteção, podendo influenciar diretamente a função ventricular esquerda. A Fração de Ejeção (FE) constitui parâmetro essencial para avaliação da eficácia terapêutica cardiovascular. Compreender o impacto dessas medicações na função cardíaca é crucial para otimização do tratamento e prevenção da progressão da síndrome cardiorrenal.

OBJETIVO(S): Avaliar o impacto das medicações cardiovasculares na função ventricular esquerda de pacientes com DRC em hemodiálise, correlacionando uso de anti-hipertensivos e antidiabéticos com parâmetros ecocardiográficos.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, analítico, realizado no setor de hemodiálise do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Incluíram-se 121 pacientes adultos e idosos com dados ecocardiográficos e medicamentosos completos. Coletaram-se informações sobre uso de medicações para hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), correlacionando com FE e parâmetros estruturais cardíacos. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE: 75376323.0.0000.5415, Parecer: 6.530.350), garantindo confidencialidade e consentimento livre e esclarecido. Análise estatística utilizou testes qui-quadrado, t de Student e correlação de Pearson.

RESULTADOS: Dos 121 pacientes, 86% (104) usavam medicação anti-hipertensiva e 53,7% (65) antidiabética. Pacientes em uso de anti-hipertensivos apresentaram FE média de $61,8 \pm 13,2\%$ versus $65,4 \pm 10,1\%$ em não usuários ($p = 0,142$). Usuários de antidiabéticos demonstraram FE significativamente menor ($58,9 \pm 14,8\%$) comparado aos não diabéticos ($65,2 \pm 10,4\%$, $p = 0,003$). A prevalência de Insuficiência Cardíaca (IC) foi maior entre usuários de antidiabéticos (35,4% vs. 16,1%, $p = 0,008$). Hipertrofia ventricular esquerda foi identificada em 78,8% dos usuários de anti-hipertensivos versus 64,7% dos não usuários ($p = 0,234$). Disfunção diastólica apresentou-se em 68,5% dos pacientes medicados para DM versus 45,5% dos não diabéticos ($p = 0,007$). Análise multivariada identificou uso de antidiabéticos como fator independente associado à redução da FE (OR = 2,34; IC95%: 1,12-4,89).

CONCLUSÃO: O uso de medicações antidiabéticas associou-se significativamente à redução da FE e maior prevalência de IC, refletindo possivelmente a gravidade da doença de base em vez de efeito deletério medicamentoso. Anti-hipertensivos não demonstraram impacto significativo na função sistólica, sugerindo efeito cardioprotetor. A alta prevalência de hipertrofia ventricular e disfunção diastólica em pacientes medicados evidencia a complexidade da síndrome cardiorrenal, reforçando a necessidade de monitorização ecocardiográfica regular e otimização terapêutica individualizada.



Insuficiência cardíaca e função ventricular: análise da fração de ejeção em hemodiálise

Gomes PDA¹, De Souza ML¹, Sampaio MB¹, Menezes JDDS¹, Da Silva MQ¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Ribeiro BGDS¹, Andre JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) e a Doença Renal Crônica (DRC) constituem condições interligadas na síndrome cardiorenal, impactando significativamente a morbimortalidade dos pacientes hemodialíticos. A Fração de Ejeção (FE) representa parâmetro fundamental para diagnóstico e estratificação da IC, sendo considerada normal quando $\geq 50\%$. A coexistência dessas enfermidades associa-se a maior risco cardiovascular, sendo a doença cardiovascular a principal causa de morte entre pacientes dialíticos. Fatores como hipertensão arterial, diabetes mellitus, ganho de peso interdialítico e obesidade desempenham papel crucial na progressão da DRC e descompensação da IC.

OBJETIVO(S): Identificar e avaliar a prevalência de IC através da análise da FE em pacientes com DRC em tratamento hemodialítico, correlacionando com fatores clínicos e demográficos.

MÉTODOS: Estudo exploratório, observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa analítica. Realizado no setor de hemodiálise do Hospital de Base de São José do Rio Preto, incluindo 121 pacientes adultos e idosos. Dados clínicos, sociodemográficos e ecocardiográficos foram coletados através de questionários estruturados e revisão de prontuários. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAMERP (CAAE: 75376323.0.0000.5415, Parecer: 6.530.350), garantindo confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido. Análise estatística descritiva utilizou medidas de tendência central, dispersão e distribuição de frequências.

RESULTADOS: Analisaram-se 121 pacientes, predominando homens (58,7%) e idosos (62,8%). A FE média foi $62,4 \pm 12,8\%$, variando de 30,5% a 81,8%. Classificação da função ventricular: FE preservada ($\geq 50\%$): 89 pacientes (73,6%); FE reduzida ($< 50\%$): 32 pacientes (26,4%). Entre comorbidades, 86% eram hipertensos e 53,7% diabéticos. A prevalência de IC foi 24,8% (30 pacientes). Correlação entre FE e IC: pacientes com IC apresentaram FE média significativamente menor ($48,2 \pm 14,1\%$) versus sem IC ($67,8 \pm 8,9\%$, $p < 0,001$). Distribuição da FE por faixas etárias: 18-39 anos ($65,8 \pm 10,2\%$), 40-59 anos ($63,1 \pm 12,5\%$), ≥ 60 anos ($61,2 \pm 13,4\%$). O Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi $24,8 \pm 4,2 \text{ kg/m}^2$, com 52,9% apresentando peso normal. Análise por sexo revelou FE similar entre homens ($62,1 \pm 13,2\%$) e mulheres ($62,8 \pm 12,3\%$, $p = 0,742$).

CONCLUSÃO: A análise ecocardiográfica revelou que 26,4% dos pacientes apresentaram FE reduzida ($< 50\%$), correlacionando-se significativamente com presença de IC. A FE média de 62,4% indica função ventricular preservada na maioria dos pacientes, porém a alta prevalência de IC (24,8%) evidencia a complexidade da síndrome cardiorenal. A forte correlação inversa entre FE e IC confirma a importância da avaliação ecocardiográfica no manejo destes pacientes, reforçando a necessidade de abordagem multidisciplinar preventiva.



Impacto do tempo de hemodiálise na fração de ejeção e estrutura ventricular esquerda

Gomes PDA¹, De Souza ML¹, Sampaio MB¹, Menezes JDDS¹, Da Silva MQ¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Ribeiro BGDS¹, Andre JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hemodiálise crônica pode influenciar progressivamente a função cardiovascular através de múltiplos mecanismos, incluindo sobrecarga volêmica, alterações eletrolíticas, inflamação sistêmica e estresse oxidativo. A cardiomiopatia urêmica desenvolve-se gradualmente, caracterizada por hipertrofia ventricular, disfunção sistólica e diastólica progressivas. A Fração de Ejeção (FE) constitui marcador sensível para monitorização da evolução cardíaca temporal. Compreender a relação entre duração da hemodiálise e deterioração da função ventricular é fundamental para estratégias preventivas e terapêuticas precoces.

OBJETIVO(S): Avaliar a correlação entre tempo de hemodiálise e função ventricular esquerda, analisando o impacto da duração do tratamento dialítico nos parâmetros ecocardiográficos estruturais e funcionais.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, analítico, realizado no Hospital de Base de São José do Rio Preto, incluindo 121 pacientes com DRC em hemodiálise. Estratificaram-se pacientes por tempo de tratamento: < 2 anos, 2-5 anos e > 5 anos. Analisaram-se FE, hipertrofia ventricular, disfunção diastólica e prevalência de IC conforme duração da hemodiálise. Aspectos éticos: Aprovação pelo CEP da FAMERP (CAAE: 75376323.0.0000.5415, Parecer: 6.530.350), assegurando confidencialidade e consentimento informado. Análise estatística empregou ANOVA, correlação de Spearman e regressão linear.

RESULTADOS: Distribuição temporal: < 2 anos (31,4%), 2-5 anos (41,3%), > 5 anos (27,3%). A FE demonstrou declínio progressivo: < 2 anos ($65,8 \pm 10,2\%$), 2-5 anos ($62,1 \pm 12,8\%$), > 5 anos ($58,4 \pm 15,1\%$, $p = 0,018$). Correlação negativa significativa entre tempo de hemodiálise e FE ($r = -0,287$, $p = 0,001$). Prevalência de IC aumentou progressivamente: < 2 anos (13,2%), 2-5 anos (24,0%), > 5 anos (39,4%, $p = 0,012$). Hipertrofia ventricular esquerda apresentou prevalência crescente: < 2 anos (65,8%), 2-5 anos (76,0%), > 5 anos (87,9%, $p = 0,031$). Disfunção diastólica evoluiu de 42,1% (< 2 anos) para 78,8% (> 5 anos, $p < 0,001$). Índice de massa ventricular correlacionou-se positivamente com tempo dialítico ($r = 0,324$, $p < 0,001$). Análise multivariada identificou tempo de hemodiálise como preditor independente de redução da FE ($\beta = -0,23$, $p = 0,008$).

CONCLUSÃO: O tempo de hemodiálise correlacionou-se significativamente com deterioração progressiva da função ventricular, evidenciada pela redução da FE, aumento da prevalência de IC e progressão da hipertrofia ventricular. A disfunção diastólica demonstrou evolução temporal mais acentuada que a sistólica. Estes achados sugerem impacto cumulativo da hemodiálise crônica na estrutura e função cardíaca, reforçando a importância do monitoramento ecocardiográfico seriado e implementação precoce de medidas cardioprotetoras para retardar a progressão da cardiomiopatia urêmica.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Identificação dos *loci* gênicos ROP5 e ROP18 em pacientes com toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita

Tasso FF¹, Murata FHA¹, Toscano JGFS¹, Braga FDB², Barboza JP¹, Su C³, Teles MVL², Silva ID², Mattos LC¹, Brandão CC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Hospital da Criança e Maternidade (HCM-FUNFARME), São José do Rio Preto, SP, Brasil; ³The University of Tennessee, Estados Unidos de América.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose congênita é uma condição grave, frequentemente associada a calcificações cerebrais, alterações oculares e sequelas neurológicas. No Brasil, as cepas de *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*) apresentam ampla diversidade genética, o que pode estar relacionado à maior gravidade da doença em comparação a outras regiões. Nesse contexto, genes de virulência como ROP5 e ROP18 desempenham papel central na patogenicidade do parasito e podem explicar os desfechos clínicos mais severos.

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo foi investigar a virulência de cepas de *T. gondii* isoladas de pacientes com toxoplasmose gestacional e congênita, correlacionando a análise dos *loci* ROP5 e ROP18 com os resultados obtidos em modelo murino.

MÉTODOS: Entre 2022 e 2024, foram analisadas 128 amostras humanas (sangue, líquido amniótico e placenta). O isolamento do parasito foi realizado por bioensaio em camundongos BALB/C, e a virulência foi avaliada a partir da mortalidade dos animais após inoculação de taquizoítos. Em paralelo, os *loci* ROP5 e ROP18 foram caracterizados por PCR-RFLP, permitindo verificar a correspondência entre os perfis genéticos e o fenótipo observado. Além disso, dados clínicos e radiológicos das gestantes e dos recém-nascidos foram recuperados dos prontuários médicos, incluindo exames de imagem e avaliação oftalmológica.

RESULTADOS: Foram obtidos seis isolados de *T. gondii*. Nos bioensaios, todos apresentaram perfil altamente virulento, resultando em mortalidade de 100% dos camundongos inoculados. De forma consistente, a análise de ROP5 e ROP18 revelou três combinações alélicas (1/3, 4/4 e 4/3), todas previamente associadas a fenótipos letais em modelo murino, confirmando a concordância entre os achados genéticos e experimentais. Do ponto de vista clínico, febre e astenia foram sintomas frequentes entre as gestantes infectadas. Já entre os recém-nascidos com toxoplasmose congênita, observou-se sistematicamente a presença de calcificações cerebrais e lesões oculares, além de casos de hidrocefalia, microcefalia, baixo peso ao nascer e óbito neonatal em um dos pacientes.

CONCLUSÃO: Em síntese, as cepas de *T. gondii* isoladas de gestantes e recém-nascidos no Brasil demonstraram elevada virulência em camundongos, em consonância com os perfis alélicos identificados nos *loci* ROP5 e ROP18. Esses resultados reforçam a estreita relação entre fatores de virulência do parasito e a gravidade da toxoplasmose congênita, ressaltando a importância de integrar análises moleculares e experimentais para compreender melhor a epidemiologia da doença no país.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Compaixão na prática da aba: revisão de escopo sobre formação profissional

Aleixo DNL¹, Souza DJMD², Lázaro CA¹, Floriano JADS¹, Sasso LSDA¹, Brienze VMS¹, Bianchin M A¹,
Lima ARDA¹, André JC¹, Filho GMDA¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²CEDIN, Curitiba, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem eficaz para intervenções em Transtorno do Espectro Autista (TEA). Contudo, crescentes demandas por práticas mais humanizadas têm destacado a importância das habilidades compassivas dos profissionais para o bem-estar do cliente e adesão ao tratamento. Embora o código de ética da ABA preconize “tratar outros com compaixão, dignidade e respeito”, a ausência de definições analítico-comportamentais claras sobre compaixão e a falta de diretrizes para seu desenvolvimento profissional podem gerar desconforto para clientes, comprometendo a eficácia das intervenções e a qualidade dos serviços prestados.

OBJETIVO(S): Identificar e mapear lacunas de conhecimento sobre habilidades de compaixão de profissionais da ABA, por meio de revisão de escopo.

MÉTODOS: Revisão de escopo baseada no protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Utilizou-se o acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto) para elegibilidade, contemplando artigos publicados nos últimos cinco anos. A estratégia de busca contou com apoio de bibliotecário especializado, utilizando o portal CAPES e o software Rayyan para gerenciamento dos estudos. As bases de dados utilizadas para o mapeamento foram: PubMed, Embase, *Web of Science*, Lilacs, Index Psico, Scopus e o Google Acadêmico.

RESULTADOS: A busca inicial identificou 86 estudos dos quais apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão (15,1%), publicados entre 2020-2024, abrangendo literatura internacional. Os estudos incluídos foram analisados quanto a dados bibliométricos, tipos de estudo, população-alvo, delineamentos de pesquisa e critérios para análise de intervenções baseadas em ABA. Os resultados revelaram consenso entre autores sobre a importância das habilidades compassivas na ABA, mas identificaram lacunas críticas em: (1) definições operacionais claras de compaixão, (2) instrumentos de avaliação validados, e (3) programas de treinamento estruturados. A baixa taxa de inclusão (15,1%) confirma a escassez de pesquisas específicas sobre habilidades de compaixão na ABA, evidenciando uma lacuna significativa entre os princípios éticos da área e sua operacionalização prática. A concentração de publicações recentes sugere crescente reconhecimento da importância deste tema para o desenvolvimento de práticas mais humanizadas. O mapeamento evidenciou que, embora reconhecida como essencial, a compaixão permanece subdesenvolvida teoricamente e praticamente na área.

CONCLUSÃO: Estes achados indicam necessidade urgente de desenvolvimento conceitual e metodológico, com implicações diretas para reformulação curricular e criação de diretrizes práticas. Pesquisas futuras devem priorizar a operacionalização de habilidades compassivas, desenvolvimento de instrumentos de medida e avaliação de sua eficácia em contextos clínicos brasileiros.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Telenfermagem em quimioterapia de um hospital de ensino do interior paulista

Passarini MEDS¹, Pinto MH¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia do SARS-CoV-2, os cuidados de saúde remotos cresceram exponencialmente com a implantação da modalidade em diversas especialidades. O tratamento de pacientes com neoplasia representa um importante desafio para a equipe de saúde, uma vez que requerem longos períodos de cuidados, com monitorização consistente e que podem manifestar complicações no domicílio. Como uma estratégia para dar continuidade ao cuidado, a telenfermagem tem proporcionado melhora na qualidade de vida e diminuição do custo e tempo de espera para consultas presenciais, com esclarecimento de dúvidas sobre a doença e tratamento, além de fornecer orientações sobre cuidados diante de sintomas, no atendimento de necessidades pontuais e evitando deslocamentos, por vezes, desnecessários para o paciente.

OBJETIVO(S): Analisar as teleconsultas de enfermagem realizadas com pacientes em tratamento quimioterápico, descrever as condutas adotadas pelos enfermeiros durante o atendimento remoto e caracterizar os pacientes segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.

MÉTODOS: Trata-se de estudo de natureza quantitativa, realizado em um hospital de ensino, por meio dos registros dos atendimentos telefônicos e análise do prontuário dos pacientes atendidos no período de julho de 2023 a dezembro de 2024.

RESULTADOS: A amostra foi constituída de 178 participantes, majoritariamente do sexo feminino (63,5%) entre a faixa etária de 60 e 69 anos (29,2%). As neoplasias foram classificadas quanto aos tipos celulares que se originam, sendo adenocarcinoma (41,6%), seguida de carcinoma (42,1%), hematológicos (11,2%) e outros (3,9%). Quanto ao local de origem, houve predominância de neoplasias do trato gastrointestinal (30,9%), seguida de mamas (28,1%) e, minoritariamente dos tipos ginecológico e urológico (14,0%), hematológicos e ósseos (12,4%) e cabeça, pescoço e tórax (10,7%). Acometendo linfonodos regionais em 59% dos participantes. Não houve predomínio da presença de metástase (41,0%), porém, aqueles que apresentaram tal condição possuem-na em órgãos distantes (22,5%) daquele onde se originou a neoplasia. Dentre as chamadas, a maioria foram efetuadas pelo próprio paciente (52,0%), onde 31,5% foram relacionadas a retirada de dúvidas sobre medicamentos, alimentação ou reagendamentos. A maioria das condutas foi orientação (55,1%), seguida de indicação para procurar a emergência (15,7%).

CONCLUSÃO: A telenfermagem apresentou-se como uma estratégia eficaz para o suporte contínuo dos pacientes em quimioterapia, sobretudo no esclarecimento de dúvidas e manejo de sintomas físicos e não físicos. A maioria dos motivos das ligações não foram relacionadas aos efeitos colaterais dos antineoplásicos, e as condutas foram orientações, algumas vezes em conjunto com o comparecimento até a emergência.



Correlação entre fraturas vertebrais e diabetes mellitus tipo II

Martins PHADF¹, Yano Moltocar G¹, Rocha JNF¹, Arré ML¹, Zatta Pimenta E¹, Martin, L N C¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais doenças crônicas da atualidade, ocupando a quinta posição mundial em número de casos, com aproximadamente 16,8 milhões de adultos diagnosticados no Brasil. Além da hiperglicemia persistente, estudos recentes têm associado o DM a maior risco de fraturas osteoporóticas, sobretudo vertebrais, mesmo em indivíduos com densidade mineral óssea preservada. A osteoporose, por sua vez, é um problema relevante de saúde pública, associada a alta morbidade e mortalidade, especialmente em idosos e mulheres pós-menopausa. Apesar da crescente evidência internacional, os dados nacionais ainda são escassos, justificando investigações que avaliem essa relação em populações brasileiras.

OBJETIVO(S): Avaliar a associação entre DM e fraturas vertebrais em indivíduos acima de 50 anos, identificando fatores de risco clínicos e laboratoriais adicionais.

MÉTODOS: Estudo observacional, analítico e retrospectivo, baseado em prontuários de pacientes atendidos entre 2020 e 2025. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, acima de 50 anos, com ou sem diagnóstico de DM, submetidos a exames de imagem da coluna torácica e/ou lombar. Foram excluídos casos com insuficiência renal avançada, uso crônico de corticoides, fraturas traumáticas de alto impacto, hipertireoidismo e prontuários incompletos. O diagnóstico de fratura vertebral foi estabelecido por laudos radiológicos ou registros clínicos. Variáveis laboratoriais analisadas incluíram glicemia, hemoglobina glicada, vitamina D, fosfatase alcalina e taxa de filtração glomerular.

RESULTADOS: Foram incluídos 134 pacientes, sendo 63 com fraturas vertebrais e 71 sem fraturas. A média de idade foi de 72,8 anos, com predominância do sexo feminino (54%). Entre os indivíduos com fratura, 38 eram diabéticos, contra 23 diabéticos sem fratura. O cálculo do *odds ratio* (OR) indicou associação significativa entre DM e fraturas vertebrais (OR = 3,17; IC 95%: 1,56–6,44; p = 0,002). Níveis reduzidos de vitamina D também se associaram a maior risco (OR = 4,21; IC 95%: 1,75–10,12; p = 0,002), assim como redução da taxa de filtração glomerular (OR = 3,67; IC 95%: 1,56–8,61; p = 0,0046).

CONCLUSÃO: O estudo evidencia que o DM é fator de risco independente para fraturas vertebrais em pessoas acima de 50 anos, aumentando em até três vezes a chance de fraturas. A deficiência de vitamina D e a redução da função renal também mostraram forte associação. Esses achados, reafirmam a literatura internacional e reforçam a necessidade de acompanhamento, com uso de exames de imagem para detecção precoce, além da aferição dos níveis de vitamina D e função renal em diabéticos. O estudo contribui para o reconhecimento do DM como determinante da fragilidade óssea na população brasileira, ressaltando a importância de estratégias de prevenção e cuidado integrado.



Pacientes em diálise e o caminho até a lista de transplante renal: barreiras identificadas em estudo piloto

Mélo SAD¹, Souza ACBD², Caldas HC², Charpiot IMMF², Filho MA²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Hospital De Base, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde pública. O transplante renal (TxR) é considerado a melhor opção de tratamento, por adicionar anos de vida com qualidade. Apesar disso, muitos pacientes em diálise (PD) elegíveis não são inscritos em fila de espera para transplante renal (FETxR). De acordo com o Censo Brasileiro de Diálise de 2020, 33.239 pacientes (23% dos pacientes em diálise) encontram-se na lista de espera para transplante renal. Dentro desse contexto, a discrepância na inscrição na FETxR gera questionamentos importantes acerca das dificuldades de acesso ao TxR e a efetividade dos processos que envolvem o tratamento.

OBJETIVO(S): Identificar as barreiras que impedem a inscrição de PD na FETxR em Hospital do Interior Paulista.

MÉTODOS: Estudo piloto, observacional e transversal, quantitativo, com aplicação de questionários estruturados em 107 PD de unidades de diálise.

RESULTADOS: Dos 107 PD entrevistados, a faixa etária foi de 57 ± 15 anos (18-84), 58% sexo masculino, 67% com escolaridade mínima (até o ensino fundamental), com renda familiar média de $2,4 \pm 1,4$ salários-mínimos, e 85% dependem do transporte público para irem ao centro diálise (3x/semana). Diabetes Mellitus foi a principal doença de base (36%), sendo que 43% apresentam alguma deficiência, e 11% já foram submetidos previamente a TxR. O tempo médio do início da diálise foi de $4,5 + 5,2$ anos, sendo que 17% PD não lembram de terem oferecido o TxR como opção de tratamento e 20% referem que já foram desencorajados para TxR (9% profissionais, 5% amigos, 6% familiares). 15 % declararam que não entendem sobre o TxR. Na visão dos PD, às barreiras para a inscrição FETxR estão relacionadas em 37% ao serviço de diálise, 45% ao centro de transplante e 50% a si próprios (como medo de transplantar).

CONCLUSÃO: O estudo evidencia uma população vulnerável e com múltiplas barreiras que dificultam o acesso ao TxR. Fatores institucionais, pessoais e estruturais contribuem para a não inscrição na lista, ressaltando a necessidade de estratégias que promovam equidade, informação e apoio a essa população.



Estudo sobre polifarmácia com ênfase nos riscos de interações medicamentosas e reações adversas aos medicamentos em idosos.

Iftoda DM¹, Sousa MHD¹, Martinelli JE¹

¹Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com os avanços tecnológicos da medicina houve o aumento da expectativa de vida dos brasileiros. As multimorbidades na população idosa torna frequente o uso de mais de um medicamento de uso contínuo. A polifarmácia é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o uso contínuo de quatro ou mais medicamentos, o que aumenta a ocorrência de interações medicamentosas (IM) e reações adversas aos medicamentos (RAM).

OBJETIVO(S): Avaliar IM, RAM e número de morbidades em idosos polimedicados, avaliando possíveis associações entre número de morbidades e número de medicamentos prescritos, idade e número de medicamentos prescritos, número de medicamentos prescritos e o número de IM, número de medicamentos prescritos e o número de RAM.

MÉTODOS: Estudo descritivo, de corte transversal, de caráter retrospectivo e quantitativo, desenvolvido no Ambulatório de Especialidades em Geriatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). Foram incluídos na pesquisa 264 prontuários de idosos, com 60 anos ou mais, polimedicados, do período de 01 janeiro de 2023 á 30 de junho de 2023. A prescrição foi avaliada comparando o risco para IM e o desenvolvimento de RAMs com a literatura, sendo as IM classificadas em risco A (nenhuma interação conhecida), risco B (nenhuma ação necessária), risco C (necessidade de monitorizar a terapia), risco D (considerar a modificação da terapia) e Risco X (evitar a combinação). As RAMs foram classificadas em tipo A (reações previstas em bula) e tipo F (reações causadas pela associação entre dois fármacos). Foi feita a análise descritiva simples das variáveis dependentes, posteriormente foi aplicado o teste do Qui-Quadrado de Pearson ou Qui-Quadrado de Yates, fixando-se nível de significância em 5% ($\alpha = 0,05$) para verificar possíveis associações entre as variáveis dependentes e as independentes. Foi dispensado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS: Houve associação direta entre o número de morbidades e o número de medicamentos prescritos ($p < 0,001$). Houve associação direta entre o número de medicamentos prescritos com as IM do tipo B ($p = 0,010$), do tipo C ($< 0,001$) e do tipo D ($p = 0,003$). Houve associação entre número de medicamentos prescritos e RAM do Tipo F ($p = 0,003$). Não houve associação entre idade e número de medicamentos prescritos ($p = 0,843$).

CONCLUSÃO: Idosos polimedicados possuem maior risco de IM e desenvolverem RAMs relacionadas ao uso dessas medicações. A revisão da prescrição de idosos polimedicados e a criação de sistemas informatizados de cruzamento de informações sobre IM e monitoramento de possíveis RAM são fundamentais para garantir uma prescrição mais segura em idosos.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Nível de satisfação dos pacientes oncológicos com a telenfermagem

Medina L¹, Pinto MH¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico tem sido muito significativo para possibilitar novas formas de acesso à saúde, dessa forma destaca-se os programas de telenfermagem, que tem como objetivo atender as necessidades emergentes vivenciada no dia a dia dos pacientes. A telenfermagem contribui significativamente para o tratamento de pacientes oncológico, considerando que o tratamento desses ocorre em sua maioria através do regime ambulatorial. O “Programa Alô Enfermeiro”, é destinado a pacientes submetidos a tratamento oncológico, onde o paciente ou acompanhante possa sanar suas dúvidas sobre o tratamento ou alguma queixa específica daquele momento, sem precisar sair da sua própria residência. Na telenfermagem, a satisfação da pessoa que liga solicitando informações está diretamente relacionada à taxa de adesão e também ao envolvimento no autocuidado desse usuário durante todo o seu tratamento.

OBJETIVO(S): O estudo buscou avaliar a satisfação do paciente com a Telenfermagem.

MÉTODOS: Estudo observacional, descritivo, transversal de natureza quantitativa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº. 6.852.948. A população incluiu pacientes que utilizaram o Programa Alô Enfermeiro para alguma finalidade, no período entre julho de 2023 a dezembro de 2024. Os pacientes foram convidados nos serviços de um hospital de ensino do interior paulista. Após a explicação do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram entrevistados com um questionário de satisfação do paciente e o atendimento oferecido utilizando a escala Net Promoter Score.

RESULTADOS: Foram entrevistados 178 pacientes que utilizaram telenfermagem durante o período de julho/2023 a dezembro/2024. A maioria das ligações (51,7%) foi realizada pelo próprio participante; 42,1% foram algum familiar próximo que ligou. O público foi majoritariamente feminino (61,8%); 91,6% dos participantes demonstraram estar satisfeitos, 5,6% neutros e 3,9% se mostraram insatisfeitos com o atendimento telefônico; 21,2% relataram como problema a demora no atendimento. Como vantagem, 49,4% mencionaram evitar deslocamentos desnecessários e 43,2% agilidade nas informações; como desvantagem 3,9% apontaram dificuldade de comunicação, 3,4% a falta de contato humano e 2,2% a demora no atendimento.

CONCLUSÃO: O estudo identificou que a maioria dos participantes apresentam níveis elevados de satisfação no atendimento do Programa Alô Enfermeiro. Entende-se que o programa pode contribuir para uma assistência mais humanizada, com maior disponibilidade para o acompanhamento individualizado do paciente com câncer em quimioterapia, tendo em vista o significado da doença para a maior parte da população. Mas, novas pesquisas são necessárias para avaliar a qualidade dos atendimentos e o impacto da telenfermagem na saúde física e mental das pessoas que são atendidas e assim promover um melhor gerenciamento da assistência oferecida.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Conhecimento versus prática: determinantes do autocuidado com fístula arteriovenosa em pacientes renais crônicos

Tome RB¹, Cazeiro PR¹, da Cunha, MCOG¹, Menezes JDS¹, da Silva MQ¹, Faria MAG¹, Riberio RM¹, Ribeiro BGDS¹, Sousa CN², Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional intensifica a incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), destacando-se diabetes mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que podem evoluir para Doença Renal Crônica (DRC). A hemodiálise constitui o tratamento mais comum, sendo a Fístula Arteriovenosa (FAV) o acesso vascular de escolha devido à durabilidade e menor risco de complicações. A FAV requer cuidados contínuos para prevenir trombose, infecções e aneurismas. O autocuidado é fundamental, incluindo restrições específicas. Embora o enfermeiro desempenhe papel central na educação, estudos evidenciam déficit de conhecimento que compromete a adesão terapêutica.

OBJETIVO(S): Avaliar a associação entre determinantes clínicos e sociodemográficos com conhecimento e comportamento de autocuidado perante FAV em pacientes com DRC em hemodiálise.

MÉTODOS: Estudo exploratório, observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa analítica. Realizado em Hospital de Ensino de São José do Rio Preto/SP, incluindo pacientes ≥ 18 anos, usuários de FAV há ≥ 12 semanas. Utilizou-se instrumento autoaplicável: características sociodemográficas/clínicas, Questionário de Conhecimento e Escala ECAHD-FAV. Aspectos éticos: Aprovação pelo CEP da FAMERP (CAAE: 79785024.5.0000.5415, Parecer: 6.865.172), garantindo confidencialidade e consentimento livre e esclarecido. Financiamento: PIBIC/CNPq 2024/2025.

RESULTADOS: Participaram 182 pacientes, predominando homens (61,54%), brancos (53,30%) e idosos > 60 anos (47,80%). Características: residência própria (69,23%), procedentes de outras cidades (76,37%), ensino fundamental incompleto (53,30%), casados (44,51%), aposentados (58,79%), renda ≤ 1 salário-mínimo (47,80%), católicos (59,34%). Correlações significativas com conhecimento: HAS ($p = 0,006$), controle pressórico ($p = 0,026$), informações sobre FAV ($p = 0,086$), orientações sobre acesso ($p = 0,061$) e orientação por enfermeiros ($p = 0,059$). Melhor aprendizado entre 13-36 meses de uso da FAV, com declínio posterior. Identificaram-se lacunas entre conhecimento teórico e prática efetiva.

CONCLUSÃO: O autocuidado com FAV é essencial, porém nem sempre o conhecimento se traduz em prática adequada. O aprendizado é otimizado entre 13-36 meses, declinando posteriormente, reforçando a necessidade de educação permanente. Materiais educativos e atuação qualificada do enfermeiro são fundamentais para promover adesão e prevenção de complicações. Fatores sociodemográficos exigem intervenções adaptadas para otimização da qualidade de vida.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Impacto da proibição do Aldicarb na incidência de intoxicações: análise temporal

Biasotti JP¹, Moreira GC², Mendes CAC², Neves AS¹, Tavares, CO¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: As intoxicações por agrotóxicos são grave problema de saúde pública, com milhões de casos anuais. No Brasil, embora representem 4,4% das notificações no SINITOX, respondem por 31% dos óbitos. O aldicarb (“chumbinho”), carbamato altamente tóxico, foi amplamente associado a intoxicações fatais, muitas vezes em tentativas de suicídio. Proibido pela ANVISA/MAPA em 2012, seu banimento buscou reduzir tais casos. Este estudo avalia o impacto da proibição na incidência de intoxicações registradas no CIATOX de São José do Rio Preto entre 2010 e 2020, referência para 102 municípios.

OBJETIVO(S): Avaliar o impacto da proibição do aldicarb (ANVISA, 2012) na incidência de intoxicações no noroeste paulista

MÉTODOS: Estudo observacional, retrospectivo, com todos os casos de intoxicação por aldicarb atendidos no CIATOX de São José do Rio Preto no período de 2010 a 2020. Foram incluídos todos os registros com diagnóstico de intoxicação por aldicarb ou carbamatos. Excluíram-se casos com informações clínicas ou epidemiológicas insuficientes, bem como aqueles com diagnóstico inconclusivo. Foram analisadas características sociodemográficas, dados da exposição e aspectos clínicos e evolutivos. Casos foram estratificados em pré (2010–2012) e pós-proibição (2013–2020). A comparação entre os períodos foi realizada por meio do teste de Wald, apropriado para variáveis com distribuição de Poisson, com ajuste para as diferentes durações dos intervalos analisados. Foram estimados intervalos de confiança de 95% (IC95%) e adotado nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram conduzidas no software R (versão 4.0). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: Foram identificados 153 casos de intoxicação por aldicarb (2010–2020), com idade média de 38,25 anos, predomínio masculino (54,9%) e faixa etária mais afetada entre 20–39 anos (46,4%). A residência em zona urbana foi o local mais comum (96,1%), e a tentativa de suicídio predominou (91,5%), via oral em 96,7%. Principais sinais: miose (61,4%), sialorreia (42,8%) e sudorese (34,9%). Tempo mediano até atendimento: 2h, 86,9% em ≤ 6 h. Internação ocorreu em 52,3%; óbito em 2%. Taxa média anual caiu de 17,0 para 12,75 casos pós-proibição, sem diferença significativa (teste de Wald, $p = 0,093$).

CONCLUSÃO: O estudo mostrou que a proibição do aldicarb em 2012 não reduziu significativamente a incidência de intoxicações, diferentemente de evidências internacionais. A persistência sugere circulação no mercado clandestino. O perfil epidemiológico manteve-se estável, com predominância de adultos jovens em tentativas de suicídio. A letalidade foi baixa (2%), possivelmente devido a atendimento rápido e suporte adequado. Resultados reforçam que proibições isoladas são insuficientes; estratégias multissetoriais e fiscalização são essenciais.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



**Avaliação de metodologias de ensino de suporte básico de vida (SBV) para
alunos do ensino médio público estadual de São José do Rio Preto – SP**

Junior GTBL¹, Castiglioni L¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) reúne técnicas que possibilitam reconhecer e intervir precocemente em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), aumentando a sobrevida. No Brasil, o ensino de SBV ainda é restrito a cursos da área da saúde, apesar da elevada incidência de doenças cardiovasculares. A capacitação de estudantes do ensino médio pode ampliar o acesso a esse conhecimento essencial.

OBJETIVO(S): Avaliar e comparar a eficácia de três metodologias de ensino de SBV em alunos do ensino médio da rede pública estadual de São José do Rio Preto – SP.

MÉTODOS: Estudo descritivo, de campo e natureza explicativa, realizado com 90 alunos do 2º ano do ensino médio, divididos em três grupos de 30. Cada grupo recebeu oficinas distintas: (G1) teórica, (G2) prática com materiais improvisados e (G3) prática com manequins profissionais. Todos foram avaliados por questionário em três momentos: pré-teste, pós-teste imediato e reteste após 30 dias. A análise estatística foi feita por ANOVA com medidas repetidas e comparações post hoc ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Houve melhora significativa em todos os grupos. O G1 (teórico) evoluiu de 33,3% no pré-teste para 71,1% no pós-teste, com retenção de 59,4% após 30 dias. O G2 (improvisado) passou de 32,0% para 78,4%, mantendo 67,0% no reteste. O G3 (profissional) apresentou os maiores ganhos, de 34,6% para 86,9%, retraindo 75,1% após 30 dias. As oficinas práticas mostraram menor dispersão e maior homogeneidade no desempenho, sobretudo no G3. Questões operacionais (“sequência do atendimento”, “compressões e ventilações”) tiveram maior acerto nos grupos práticos, enquanto itens conceituais mais abstratos obtiveram ganhos menos expressivos no grupo exclusivamente teórico.

CONCLUSÃO: Todas as metodologias resultaram em ganhos de conhecimento, mas as oficinas práticas foram mais eficazes, em especial as que utilizaram manequins profissionais, com melhor aquisição e retenção do aprendizado. Oficinas com materiais improvisados também se mostraram alternativas viáveis e efetivas em contextos de recursos limitados, enquanto o ensino exclusivamente teórico, embora útil, foi menos eficiente. Esses resultados reforçam a importância da adoção de metodologias práticas no ensino de SBV para estudantes do ensino médio, contribuindo para a difusão de conhecimentos que podem salvar vidas.



Caracterização clínica e socioeconômica de pacientes com fístula arteriovenosa: análise do autocuidado em hemodiálise

Cazeiro PR¹, Gomes da Cunha, MCO¹, Tome RB¹, Menezes JDDS¹, Da Silva, MQ¹, Gouveia Faria, MA¹, Ribeiro RM², Dos Santos Ribeiro BG¹, Souza CN³, Mendonça Ribeiro RDCH¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, SP, Brasil; ³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui problema de saúde pública global, frequentemente associada ao aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). A hemodiálise representa a terapia renal substitutiva mais utilizada, sendo a Fístula Arteriovenosa (FAV) o acesso vascular padrão-ouro devido à durabilidade e menor taxa de complicações. Compreender o perfil dos pacientes é essencial para planejar ações de saúde e qualificação da assistência, com foco no autocuidado da FAV para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVO(S): Analisar conhecimento e comportamento de autocuidado com FAV em pacientes com DRC em hemodiálise, caracterizando concomitantemente seu perfil sociodemográfico, econômico, clínico e condições de saúde.

MÉTODOS: Estudo exploratório, observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa analítica, realizado no setor de hemodiálise de Hospital Escola em São José do Rio Preto/SP. Amostra composta por 182 pacientes adultos com DRC em hemodiálise com FAV. Utilizou-se instrumento autoaplicável: caracterização sociodemográfica/econômica/clínica, questionário de 15 afirmações sobre conhecimentos de autocuidado com FAV e escala validada ECAHD-FAV. Aspectos éticos: Aprovação pelo CEP da FAMERP (CAAE: 79785024.5.0000.5415, Parecer: 6.865.172), garantindo confidencialidade e consentimento livre e esclarecido. Financiamento: PIBIC/CNPq 2024/2025. Análise estatística descritiva e inferencial (teste t, ANOVA), significância $p < 0,05$.

RESULTADOS: População predominantemente masculina (61,54%), branca (53,30%), > 60 anos (47,80%), ensino fundamental incompleto (53,30%), casados (44,51%), aposentados (58,79%), renda pessoal ≤ 1 salário-mínimo (47,80%), renda familiar 1-3 salários (46,15%). Clinicamente: HAS (93,96%), DM (53,30%), tempo de FAV 13-36 meses (31,87%). Maioria (79,67%) recebeu informações sobre FAV, principalmente médico (67,03%). Escore médio comportamento autocuidado: 73,22% ($\pm 10,99\%$). Diferenças significativas: contato com FAV ($p = 0,014$), informações sobre acesso ($p = 0,032$), uso de agulha duplo lúmen ($p = 0,005$). Escore médio conhecimento: 79,45% ($\pm 12,68\%$). Conhecimento variou com idade ($p = 0,010$), maior entre 31-60 anos. Pacientes sem HAS apresentaram maior conhecimento ($p = 0,006$), pressão arterial $\geq 130 \times 90$ mmHg associou-se a maior conhecimento ($p = 0,026$).

CONCLUSÃO: Revelou perfil de pacientes majoritariamente idosos, homens, baixa escolaridade, renda limitada e alta prevalência de HAS/DM. Embora conhecimento e comportamento de autocuidado sejam razoáveis, a heterogeneidade e influência de fatores específicos destacam necessidade de estratégias educativas direcionadas. Reforçando a importância de abordagem multidisciplinar e programas educativos, considerando particularidades sociodemográficas e clínicas para otimizar autocuidado e promover qualidade de vida.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Polimorfismo rs2230912 do gene P2RX7 na toxoplasmose ocular

Bang GJ¹, Miola MP², Donizete-da-Silva, D¹, Brandão CC¹, Ayo CM¹, De Mattos LC¹, Siqueira RC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose Ocular (TO), uma uveíte posterior resultante da infecção por *Toxoplasma gondii*, é observada com relativa frequência na rotina oftalmológica. Dentre os fatores de natureza genética que influenciam a suscetibilidade à TO, destacam-se polimorfismos que modulam a resposta imune. Neste contexto, o polimorfismo rs2230912, responsável pela expressão do receptor P2X7, reduz a sinalização intracelular modificando a indução de apoptose, a formação de fagolisossomas e a produção de espécies reativas de oxigênio. Consequentemente, estes mecanismos comprometem a resposta imune contra patógenos intracelulares.

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo foi investigar o polimorfismo rs2230912 em pacientes brasileiros com diagnóstico clínico de TO.

MÉTODOS: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE 79715224.7.0000.5415). Foram selecionadas 83 amostras aleatórias de DNA genômico de pacientes atendidos no Ambulatório de Oftalmologia da FUNFARME, distribuídas em três grupos G1 (TO - lesão ativa), G2 (TO - cicatriz) e G3 (controle sem TO). Anticorpos anti-*T. gondii* IgM e IgG foram identificados com o uso do método ELISA. A identificação do polimorfismo rs2230912 foi realizada por PCR-FRLP, utilizando os *primers sense* (5'-CACAAGCGTCTTCAAAGGCC-3') e *antisense* (5'-CGCTGGGATTACAGACGTGA-3'), e digestão com enzima Pvu-II. O produto da digestão enzimática foi revelado por eletroforese em gel de agarose corado com *DS View*, sob luz UV. O software *GraphPad Instat* 3.06 foi utilizado para análise dos dados.

RESULTADOS: Das amostras selecionadas, 34 eram provenientes de pacientes do sexo masculino e 49, do feminino. A média de idade geral foi de 44,8 anos (DP = 17,9; Min/Max: 14-90; Mediana: 43) e não diferiu entre os sexos (masculinos: 47,5 ± 16,8; femininos: 42,8 ± 18,6) ($p = 0,24$). As frequências dos genótipos AA e AG foram, respectivamente, 84,6% (11/13) e 15,4% (2/13) em G1, 81,3% (26/32) e 18,7% (6/32) em G2, e 86,8% (33/38) e 13,2% (5/38) em G3 ($p > 0,05$). As frequências dos perfis sorológicos de acordo com os genótipos foram iguais a: IgM+/IgG+ = 66,6% (AA = 2) e 33,4% (AG = 1); IgM-/IgG+: 82,8% (AA = 53) e 17,2% (AG = 11); IgM-/IgG-: 93,7% (AA = 15) e 6,3% (AG = 1) ($p > 0,05$).

CONCLUSÃO: O polimorfismo rs2230912 do receptor P2X7 não constitui um marcador de risco para a TO na casuística brasileira, uma vez que os ensaios não evidenciaram associação estatisticamente significativa entre este polimorfismo, a lesão ocular e o perfil sorológico dos pacientes.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Visita a Instituições de longa permanência por estudantes de medicina: um breve relato de experiência

Santos MDOD¹, De Moraes MS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com o avanço do envelhecimento populacional no Brasil, torna-se essencial preparar profissionais de saúde capazes de compreender os determinantes sociais e promover a saúde do idoso no contexto do SUS. Nesse cenário, a disciplina de Saúde Coletiva I da FAMERP propôs visitas a instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) por alunos do primeiro ano da graduação em Medicina, como forma de consolidar na prática os conceitos previamente ensinados em aula.

OBJETIVO(S): Relatar a experiência de discentes do primeiro ano da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) durante visita a duas instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) “A” e “B” com foco no processo de envelhecimento populacional, nos determinantes sociais da saúde e na promoção da saúde dos residentes, a partir da coleta de relatos e histórias dos idosos que ali residem.

MÉTODOS: Foram visitadas duas ILPI situadas nos municípios de São José do Rio Preto e Mirassol. Durante a vivência, os alunos observaram a infraestrutura das instituições, os níveis de dependência dos idosos e realizaram escuta ativa de suas narrativas, relacionando o que foi visto com os conceitos discutidos em sala. Não houve coleta de dados sensíveis, e as atividades foram realizadas com anuência prévia das instituições e dos idosos participantes.

RESULTADOS: A visita evidenciou diferentes perfis institucionais: uma ILPI com residentes majoritariamente de graus 2 e 3 de dependência, com forte impacto dos determinantes sociais como baixa escolaridade, vínculos familiares frágeis e condições socioeconômicas precárias; e outra ILPI voltada a idosos de grau 1, com maior autonomia, melhor acesso a atividades físicas, lazer e manutenção de laços sociais. Foram coletados relatos sobre rotinas, queixas e percepções acerca do cuidado recebido, o que permitiu os estudantes compreender o impacto na qualidade de vida dos idosos de políticas públicas de promoção de saúde. Além de evidenciar as consequências negativas dos determinantes sociais nos idosos que viveram uma vida mais humilde.

CONCLUSÃO: A experiência proporcionou aos estudantes uma compreensão prática sobre envelhecimento, promoção da saúde e determinantes sociais, reforçando a importância da inserção precoce de acadêmicos de medicina em cenários de atenção à saúde do idoso no SUS. Além disso, contribuiu para a formação de médicos socialmente engajados, críticos e preparados para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Segurança do paciente no alojamento conjunto em um hospital materno infantil

Zeferino LG¹, Vieira MRR¹, Kuchida MRF²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, a segurança do paciente é fundamental na assistência segura em saúde, sendo os eventos adversos acontecimentos indesejáveis resultantes do cuidado e um importante problema de saúde pública mundial. Enquanto isso, o alojamento conjunto é o local em que a mulher e o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanecem juntos, em tempo integral, até a alta. A pulseira de identificação do paciente deve permanecer durante todo o tempo que a gestante e o bebê permanecerem na unidade. O risco de queda para recém-nascidos, principalmente na unidade de alojamento conjunto, está relacionado ao fato de as mulheres adormecerem com os filhos no leito. O erro de medicação é outro fator de risco para a saúde da mãe e do bebê, podendo ser adotadas estratégias a fim de garantir uma prática segura.

OBJETIVO(S): Verificar como é realizada a segurança do paciente pela equipe de enfermagem no alojamento conjunto de um Hospital Materno Infantil.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, do tipo descritiva e analítica. O estudo foi desenvolvido em duas Unidades de Alojamento Conjunto de um Hospital Materno Infantil, e 42 profissionais da equipe de enfermagem dos referidos setores participaram da pesquisa. O período da coleta de dados foi de outubro de 2024 até abril de 2025. Quanto aos aspectos éticos, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Autarquia Estadual (FAMERP) e obteve parecer favorável n. 7011070 e CAAE 81704524.1.0000.5415. A análise estatística descritiva foi realizada a partir dos cálculos de frequências e os resultados estão apresentados por meio de tabelas.

RESULTADOS: Os participantes realizam a higienização das mãos ao chegar à unidade (88,1%); fazem a identificação do paciente com pelo menos dois identificadores (92,9%); todos se comunicam de forma clara e objetiva com o binômio (100%), a maioria com a equipe de enfermagem (92,9%) e com equipe multidisciplinar (95,2%). Seguem os nove certos para uma medicação segura (92,9%); prestam cuidados específicos que contribuem para a cirurgia segura em cesáreas (100%); realizam ações básicas na assistência para reduzir riscos de infecção (100%). A fim de reduzir os riscos de queda do recém-nascido, ocorre orientação para mantê-lo no berço (97,6%). De modo a reduzir os riscos de queda da puérpera, mantêm-se as grades do leito elevadas (71,4%).

CONCLUSÃO: Observou-se, a partir dos resultados da pesquisa, que a maioria dos participantes presta assistência de acordo com as práticas adequadas de segurança do paciente em alojamento conjunto. As ações adotadas estão, em sua maioria, alinhadas com aquilo que é preconizado na literatura científica.



Avaliação do perfil epidemiológico e clínico de pacientes com insuficiência cardíaca descompensada atendidos em um serviço de referência

Diniz GR¹, Castiglioni L¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é definida como uma síndrome cardiológica multifatorial que resulta em um comprometimento no enchimento ou na ejeção ventricular, sendo causada por uma alteração funcional ou estrutural. A descompensação da insuficiência cardíaca é resultado da piora do coração em manter o débito cardíaco adequado para atender e suprir as necessidades metabólicas e a demanda de oxigênio do organismo, exigindo intervenção terapêutica imediata. O estudo foi responsável por levantar dados baseado no prontuário dos pacientes atendidos na emergência de um hospital de referência com insuficiência cardíaca descompensada.

OBJETIVO(S): O presente trabalho possui como desfecho primário a elaboração de um perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos com insuficiência cardíaca descompensada em um serviço de referência.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal observacional, de caráter descritivo e exploratório que foi realizado por meio de pesquisa de prontuário da população atendida com insuficiência cardíaca descompensada no Hospital de Base de São José do Rio Preto no período de janeiro a dezembro de 2023. Após a coleta dos dados, estes foram planilhados no Excel.

RESULTADOS: O estudo permitiu analisar dados de 258 pacientes. Em relação ao perfil epidemiológico, a média de idade da amostra foi de $68,8 \pm 14,33$ anos, com 80% desses pacientes apresentando 60 anos ou mais. O sexo masculino corresponde a 53,5% e feminino 46,5%. A etnia branca autorreferida correspondeu a 85,3%. Além disso, 77,6% dos pacientes apresentaram escolaridade inferior ao ensino médio. Em relação ao perfil clínico, a média de comorbidade, excluindo a própria IC, foi de 3,68 por paciente. Já no uso de medicamentos, a média foi 6,342 fármacos por paciente. Destaca-se a presença do etilismo e tabagismo, sendo apenas 44,5% negando esses hábitos. As etiologias de IC mais prevalentes foram a Isquêmica, valvar, chagásica e hipertensiva, enquanto que 50,3% não apresenta etiologia disponível. As principais causas da descompensação foram a infecciosa, arritmias cardíacas e má aderência medicamentosa. A causa não consta em 41% dos casos. Tanto o padrão da etiologia quanto a causa de descompensação corresponde ao padrão brasileiro de insuficiência cardíaca. Na admissão, 90,7% dos pacientes apresentaram perfil hemodinâmico B. A fração de ejeção média foi de 38,16%.

CONCLUSÃO: Foi possível, a partir da análise do grupo estudado, inferir que os pacientes atendidos pelo Hospital de Base, um serviço de referência, corresponde a uma população com idade avançada, com múltiplas comorbidades, que utilizam muitos medicamentos, com hábitos de vida associado ao tabagismo e etilismo, baixa escolaridade, com perfil clínico condizente com o padrão brasileiro no quesito de etiologia e causa da descompensação, predomínio do perfil hemodinâmico B na admissão e os níveis de média fração de ejeção reduzida.



Sobreposição de sintomas em chikungunya e dengue: um desafio diagnóstico durante surtos

Sene FCT¹, Brancini ML¹, Estofolete CF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Dengue (DENV) e chikungunya (CHIKV) são arboviroses amplamente disseminadas nas zonas tropicais do mundo e representam importante ameaça à saúde pública. Em regiões endêmicas para dengue, a introdução de CHIKV gera sobreposição clínica que dificulta ainda mais o diagnóstico. Em São José do Rio Preto (SP), após anos de circulação críptica do CHIKV, ocorreu o primeiro surto de chikungunya em novembro de 2023, concomitante a um surto de dengue, desafiando a vigilância epidemiológica e o manejo clínico.

OBJETIVO(S): Avaliar manifestações clínicas em pacientes com DENV e CHIKV durante esse surto para identificar sinais e sintomas que auxiliem no diagnóstico diferencial em períodos de co-circulação e epidemias.

MÉTODOS: Estudo prospectivo hospitalar, realizado no Hospital de Base e Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, entre novembro/2023 e agosto/2024. Foram incluídos pacientes com sinais e sintomas sugestivos de arboviroses. Amostras séricas foram submetidas à extração de RNA e RT-qPCR para detecção de DENV e CHIKV, com exclusão de coinfeções. Variáveis clínicas, laboratoriais e demográficas foram extraídas de prontuários. Testes qui-quadrado, t de Student ou Mann-Whitney foram aplicados para comparação.

RESULTADOS: Das 2.152 amostras, 1.719 foram analisadas: 189 (8,78%) positivas para DENV e 171 (7,94%) para CHIKV. A idade média foi 40,7 anos para DENV e 45,9 anos para CHIKV ($p = 0,037$). Quatorze sinais e sintomas foram compartilhados. DENV apresentou maior frequência de febre (86,7%), cefaleia (57,7%), náusea (35,4%), vômitos (21,1%), dor retro-orbital (20,1%), leucopenia (36,5%) e trombocitopenia (20,6%). CHIKV apresentou mais exantema (19,3%) e dor articular (47,4%) ($p < 0,001$). Sinais de alerta foram mais comuns em DENV (26,5% vs 10,5%, $p = 0,0003$), e sinais de gravidade foram mais frequentes em CHIKV (2,12% vs. 8,77%, $p = 0,0077$). Nove pacientes com CHIKV apresentaram manifestações neurológicas (encefalite, meningite, encefalopatia, mielite, AVC) associadas a maior mortalidade geral (1,1% vs 4,1%, $p > 0,05$).

CONCLUSÃO: A sobreposição de arboviroses é um desafio para a saúde pública. Os achados reforçam a complexidade de distinguir DENV de CHIKV em regiões endêmicas. Embora os padrões clínicos ofereçam pistas iniciais, eles são insuficientes para garantir precisão diagnóstica. A integração de dados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos é crucial para o manejo adequado em áreas de co-circulação. Como as manifestações não são exclusivas, é essencial o diagnóstico etiológico para orientar condutas e considerar a gravidade. Ademais, o reconhecimento de manifestações neurológicas, particularmente em chikungunya, merece atenção pela associação com maior gravidade e mortalidade.



Metabolismo energético tumoral: caracterização do efeito *Warburg* em subtipos de câncer de mama

Campagna IS¹, Beling LA², Menezes JDDS², Da Silva, MQ², De Campos Zuccari DAP²

¹UNIP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O efeito *Warburg* constitui característica metabólica fundamental do câncer, definido pela preferência das células tumorais pela glicólise aeróbica em detrimento da fosforilação oxidativa mitocondrial, mesmo em condições de normóxia. Esta reprogramação metabólica permite suporte energético e biossintético para proliferação tumoral acelerada. Diferentes subtipos moleculares de câncer de mama podem exibir variações específicas do efeito Warburg, oferecendo oportunidades únicas para desenvolvimento de terapias metabolicamente direcionadas e estratégias de medicina de precisão.

OBJETIVO(S): Caracterizar manifestações específicas do efeito *Warburg* em subtipos moleculares de câncer de mama através de análise metabolômica, identificando vulnerabilidades metabólicas e alvos terapêuticos para estratégias personalizadas de tratamento.

MÉTODOS: Análise metabolômica prospectiva de 18 pacientes com carcinoma ductal invasivo, estratificadas por subtipos moleculares definidos por imunohistoquímica e hibridização in situ. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 82558524.2.0000.5415), assegurando conformidade ética rigorosa. Amostras de plasma foram coletadas antes do tratamento oncológico e analisadas por espectrometria de massas de alta resolução (GC-MS). As análises estatísticas incluíram PCA e PLS-DA, conduzidas na plataforma MetaboAnalyst e analisadas com foco específico em metabólitos relacionados ao efeito Warburg: lactato, piruvato, glicose, aminoácidos glicogênicos e intermediários do ciclo de Krebs.

RESULTADOS: Identificaram-se padrões distintos do efeito *Warburg* entre subtipos moleculares. Subtipos HER2-positivo e Luminal B demonstraram intensificação clássica da glicólise com elevação de lactato/piruvato e depleção de intermediários do ciclo de Krebs, indicando dependência glicolítica acentuada. Subtipos Luminal A e Triplo Negativo apresentaram variante modificada do efeito Warburg, com manutenção parcial da fosforilação oxidativa evidenciada por elevação de 3-hidroxibutirato e preservação de α -cetoglutarato. A razão lactato/piruvato emergiu como discriminante principal (VIP = 3,2), correlacionando-se com agressividade tumoral. Análise de fluxo metabólico revelou redirecionamento de glicose para vias de pentose-fosfato nos subtipos mais agressivos, suportando síntese de nucleotídeos e defesa antioxidante.

CONCLUSÃO: A caracterização de variações subtipo-específicas do efeito *Warburg* revela vulnerabilidades metabólicas distintas, estabelecendo bases científicas para terapias direcionadas. Subtipos com dependência glicolítica acentuada (HER2-positivo/Luminal B) representam candidatos ideais para inibidores glicolíticos, enquanto subtipos com metabolismo misto (Luminal A/Triplo Negativo) podem beneficiar-se de estratégias combinadas *targeting* glicólise e fosforilação oxidativa, fundamentando desenvolvimento de protocolos terapêuticos metabolicamente personalizados.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



A anatomia do *prompt* perfeito: entre a arte de perguntar e a ciência da resposta

Dellamura VDC¹, Sciarra AMP¹, Batigalia, F¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O surgimento de grandes modelos de linguagem e sistemas avançados de inteligência artificial (IA) transformou o cenário da interação humano computador. No centro destes avanços, está o conceito de *prompt*, ou seja, a entrada inicial do usuário que orienta as respostas da IA, isto é, os comandos endereçados. Apesar de sua importância, a anatomia de um *prompt* eficaz continua pouco explorada, residindo na interseção da arte linguística e da ciência da computação.

OBJETIVO(S): Este estudo visa delinear os componentes essenciais que constituem um "*prompt* perfeito", examinando os aspectos criativos e técnicos, sobretudo, estabelecer uma estrutura abrangente que identifique como o design do *prompt* influencia a qualidade do resultado da IA, a sua interpretação e a satisfação do usuário, tal como a anatomia do ser humano.

MÉTODOS: Foi empregada uma abordagem de métodos mistos, combinando a análise qualitativa de *prompts* exemplares com a experimentação quantitativa usando os principais modelos de linguagem de IA. Os *prompts* foram categorizados com base na estrutura, clareza, especificidade e fornecimento de contexto. O desempenho das respostas geradas por IA foi avaliado por meio de métricas como relevância, coerência e informatividade, complementadas por pesquisas de satisfação do usuário.

RESULTADOS: Os resultados revelam que os *prompts* que equilibram instruções explícitas com nuances linguísticas produzem os resultados de IA mais eficazes. Especificamente, os *prompts* que integram objetivos claros, dicas contextuais e linguagem precisa aumentam significativamente a relevância e a profundidade das respostas. Por outro lado, *prompts* vagos ou excessivamente complexos geralmente resultam em respostas ambíguas ou abaixo do ideal. Além disso, o estudo identifica uma relação simbiótica entre a arte da formulação de perguntas e a ciência da interpretação da IA.

CONCLUSÃO: A anatomia do *prompt* perfeito não é nem puramente artística nem puramente científica; é uma síntese em evolução de ambos os domínios. A engenharia eficaz de *prompts* exige uma compreensão diferenciada da linguagem, do contexto e dos processos computacionais. A estrutura proposta oferece diretrizes práticos para usuários e desenvolvedores que buscam otimizar as interações de IA, ressaltando a importância de abordagens interdisciplinares no design de *prompts*.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Ansiedade e medo frente aos procedimentos invasivos em oncologia pediátrica

Marcelo GG¹, Oliveira JADS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tratamento oncológico pode envolver a exposição a procedimentos invasivos, como a quimioterapia, radioterapia e cirurgias. As crianças podem perceber os procedimentos invasivos como ameaçadores, sendo assim, é provável que se evidenciem sintomas ansiosos e alguns medos como resultado da inserção a esse contexto.

OBJETIVO(S): O objetivo da presente pesquisa foi identificar as manifestações de ansiedade e medo em crianças com câncer submetidas a procedimentos invasivos e dolorosos durante o período de internação em um Hospital Escola Materno Infantil do interior paulista.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quanti-qualitativo. Foram aplicados o questionário de identificação da amostra, o roteiro de entrevista estruturado, e o *Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorder* (SCARED).

RESULTADOS: Participaram do estudo oito crianças hospitalizadas, com uma média de idade de 8,8 anos, sendo 62,5% do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. Foi identificado que 100% dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade de separação. A partir da análise qualitativa, foi identificado que 87,5% dos participantes relataram sentir tristeza por estarem hospitalizadas, e 62,5% responderam sentir medo de agulhas. Ademais, foram identificadas estratégias de enfrentamento que envolviam “ficar na cama”, “falar com Jesus”, “ficar chorando e gritando”, “respirar fundo e pensar em coisas que gostaria de fazer”, “brincar ou jogar”, “falar com a mãe” e “ficar no celular”.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a hospitalização de crianças em tratamento oncológico, associada a procedimentos invasivos e dolorosos, está relacionada a manifestações de ansiedade e medo, evidenciando a necessidade de suporte psicológico contínuo que favoreça o enfrentamento e a preservação do bem-estar emocional.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Entre a teoria e o cuidado: a dinâmica da resiliência na saúde mental de estudantes de enfermagem (2021-2023)

Martinez WD¹, Casaleiro T², Da Silva FM¹, De Amorin LF¹, Da Silva AS¹, Dos Santos ER¹, Menezes JDDS¹, Bianchin MA¹, Brienze VMS¹, André JC¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Campus Green Park, Lisboa, Portugal.

INTRODUÇÃO: O aumento dos desafios de saúde mental entre jovens em ambientes acadêmicos de alta pressão, como a formação em enfermagem, tem despertado crescente preocupação. Estudantes de enfermagem enfrentam cargas horárias intensas, contato precoce com sofrimento humano e dilemas éticos, fatores que podem comprometer o bem-estar e impactar negativamente sua trajetória profissional. Nesse contexto, a resiliência, entendida como a capacidade de adaptação e superação diante de adversidades, emerge como um fator protetor essencial.

OBJETIVO(S): Avaliar os níveis de resiliência de estudantes do primeiro ano de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) em 2021 e sua evolução longitudinal em 2022 e 2023, por meio da Escala de Resiliência de Wagnild e Young. O estudo também buscou identificar implicações para a promoção da saúde mental em futuros profissionais da saúde.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, prospectivo e quantitativo, com 40 estudantes de enfermagem acompanhados de 2021 a 2023. A coleta ocorreu por meio de formulário eletrônico, incluindo dados sociodemográficos e a aplicação da versão brasileira da Escala de Resiliência de Wagnild e Young, composta por cinco dimensões. A análise estatística foi realizada com o software R, empregando estatística descritiva, ANOVA de medidas repetidas e testes específicos de correlação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da FAMERP, número do parecer 4.543.158 de 17 de fevereiro de 2021.

RESULTADOS: A amostra foi predominantemente feminina (85%), com média de 19,5 anos. Os níveis de resiliência se mantiveram moderados a altos ao longo dos três anos (médias de 132,5 em 2021; 135,8 em 2022; e 139,2 em 2023). Houve correlação positiva entre idade e resiliência ($r = 0,42$; $p < 0,01$). Entretanto, observou-se declínio significativo no fator Perseverança ($p = 0,0131$), especialmente no período 2021–2022. Estudantes ingressantes pelo Programa de Inclusão por Mérito do Estado de São Paulo (PIMESP), apresentaram maior perseverança inicial que os de ingresso geral, embora essa diferença não tenha se mantido nos anos seguintes.

CONCLUSÃO: Os resultados mostram que, embora ingressem na graduação com bons níveis de resiliência, os estudantes apresentam queda na perseverança ao longo do curso, influenciada por sobrecarga acadêmica, desafios emocionais nas práticas clínicas e custos do cuidado. Isso evidencia a necessidade de intervenções institucionais, como apoio psicossocial, atividades de regulação emocional, ambientes inclusivos e mentorias. Tais estratégias podem preservar a saúde mental, favorecer o desempenho acadêmico e formar profissionais de saúde mais preparados, resilientes e compassivos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Quimioembolização hepática como tratamento-ponte para transplante de fígado em pacientes com carcinoma hepatocelular: uma análise retrospectiva

Fioreze AA¹, Ferreira Da Silva, R¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (CHC) representa uma das principais indicações para transplante hepático. A quimioembolização transarterial (TACE) é amplamente utilizada como tratamento-ponte, visando prevenir a progressão tumoral durante o período de espera. Este estudo avalia a eficácia da TACE através da análise histológica do explante e correlaciona os achados com desfechos clínicos.

OBJETIVO(S): Avaliar a eficácia da quimioembolização hepática (TACE) como tratamento-ponte para o transplante hepático em pacientes com Carcinoma Hepatocelular (CHC) e cirrose, correlacionando a resposta patológica com a recidiva e sobrevida após o transplante.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo unicêntrico incluindo 79 pacientes com CHC submetidos à TACE como tratamento-ponte para transplante hepático entre 2010 e 2024. Foram analisadas características demográficas, tumorais, parâmetros da TACE, resposta histológica no explante e desfechos pós-transplante.

RESULTADOS: A idade mediana foi 59 anos (54-64), com predomínio masculino (87,3%). A hepatite C foi a principal etiologia cirrótica (35,4%). Do total, 55,4% dos pacientes estavam dentro dos critérios de Milão. A sessão única de TACE foi realizada em 68,8% dos casos. A resposta histológica completa foi observada em 26,7% dos casos, com necrose significativa ($\geq 50\%$) em 46,7% das amostras avaliáveis. A mortalidade pós-transplante foi de 32,9%, com recidiva tumoral em 12,3% dos sobreviventes. Pacientes com resposta completa apresentaram menor taxa de recidiva ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO: A TACE demonstrou ser eficaz como tratamento-ponte, com boa resposta histológica em parcela significativa dos pacientes. A resposta patológica completa correlacionou-se com melhores desfechos oncológicos, sugerindo seu valor prognóstico.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Assinaturas metabólicas como guias para estratégias terapêuticas direcionadas em câncer de mama

Campagna IS¹, Beling LA², Menezes JDDS², Da Silva, MQ², De Campos Zuccari DAP²

¹UNIP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A reprogramação metabólica constitui característica fundamental da oncogênese, sendo o efeito *Warburg* um dos fenômenos mais estudados na biologia tumoral. Este fenômeno caracteriza-se pela preferência das células neoplásicas pela glicólise aeróbica, em detrimento da fosforilação oxidativa, mesmo em condições de normóxia. Diferentes subtipos moleculares de câncer de mama podem apresentar padrões metabólicos distintos, oferecendo oportunidades para desenvolvimento de terapias metabolicamente direcionadas.

OBJETIVO(S): Caracterizar perfis metabólicos específicos associados ao efeito *Warburg* em subtipos moleculares de câncer de mama, identificando alvos terapêuticos potenciais e vulnerabilidades metabólicas específicas para desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas.

MÉTODOS: Análise metabolômica prospectiva de 18 pacientes com carcinoma ductal invasivo, estratificadas de acordo com subtipos moleculares definidos por imuno-histoquímica. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 82558524.2.0000.5415), assegurando conformidade ética rigorosa. Amostras de plasma foram coletadas em jejum antes do tratamento oncológico e processadas por espectrometria de massas de alta resolução. As análises estatísticas multivariadas foram conduzidas na plataforma *MetaboAnalyst*, incluindo análise de enriquecimento de vias metabólicas.

RESULTADOS: Identificaram-se duas estratégias metabólicas principais: HER2-positivo e Luminal B apresentaram intensificação significativa da biossíntese lipídica com elevação de ácidos graxos específicos (ácido linoleico, ácido palmítico), indicando dependência aumentada de síntese de novo de lipídios. Luminal A e Triplo Negativo demonstraram alterações coordenadas no metabolismo de aminoácidos aromáticos (fenilalanina, tirosina, triptofano) e ativação de vias energéticas alternativas. O 3-hidroxiacetil-CoA significativamente elevado nos subtipos Luminal A e Triplo Negativo sugere adaptação metabólica à cetogênese. A fenilalanina emergiu como principal discriminante metabólico (VIP = 2,8), indicando intensificação da síntese proteica. Análise de redes metabólicas revelou desregulação coordenada em múltiplas vias, incluindo glicólise, ciclo de Krebs e metabolismo de nucleotídeos.

CONCLUSÃO: A caracterização de assinaturas metabólicas específicas revela vulnerabilidades terapêuticas distintas entre os subtipos moleculares. A intensificação do metabolismo lipídico nos subtipos HER2-positivo e Luminal B sugere potencial terapêutico para inibidores da síntese de ácidos graxos, enquanto alterações no metabolismo de aminoácidos nos subtipos Luminal A e Triplo Negativo indicam oportunidades para modulação dietética ou farmacológica específica, estabelecendo fundamentos para desenvolvimento de terapias metabolicamente personalizadas.



Transfusão de plaquetas ABO não idênticas: menor rendimento, maior necessidade transfusional e aumento da mortalidade

Neves AC¹, Miola MP¹, Mattos LC¹, Junior OR¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A transfusão de concentrados de plaquetas (CP) ABO não idênticos é comum por restrições de validade e estoque, mas pode reduzir a eficácia clínica e elevar riscos transfusionais. O plasma do CP pode conter anticorpos anti-A e/ou anti-B que interagem com antígenos no receptor (incompatibilidade menor), enquanto anticorpos do receptor podem diminuir a sobrevivência das plaquetas transfundidas (incompatibilidade maior). O status secretor, presente em cerca de 80% da população, influencia a resposta imunológica ao liberar antígenos solúveis; já os não secretores têm menor tolerância imunológica e maior risco de reações. Ambos os contextos podem impactar negativamente os desfechos clínicos.

OBJETIVO(S): Comparar os efeitos clínicos e laboratoriais das transfusões de CP ABO idêntico e não idêntico em pacientes atendidos pela Agência Transfusional do Hospital de Base de São José do Rio Preto, avaliando reações transfusionais (RT), rendimento plaquetário, tempo de internação e mortalidade hospitalar.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo com 356 receptores e 2.269 transfusões de concentrado de plaquetas (CP) entre janeiro e agosto de 2020. Destes, 185 receberam CP ABO idêntico (G1 - controle) e 89 receberam CP ABO não idêntico, porém compatível (G2 - teste). Foram avaliadas RT em toda a amostra e, entre G1 e G2, analisados: proporção de transfusões por receptor, média de rendimento plaquetário (MRP), tempo médio de internação (MTI) e taxa de óbito hospitalar (TOH). Dados foram estratificados por sexo, faixa etária e tipo de hemocomponente. O valor de significância estatística adotado foi $p \leq 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79901824.6.0000.5415).

RESULTADOS: Foram registradas 42 RT (1,85% das transfusões). Não houve diferença significativa entre G1 e G2 na análise global, mas no sexo masculino observou-se redução significativa de RT em G2 ($p = 0,005$). O número médio de transfusões por receptor foi maior em G2 (14 vs. 2; $p < 0,00001$). A MRP foi significativamente menor em G2 (1×10^3 vs. 16×10^3 plaquetas/ μ L; $p < 0,00001$), diferença consistente em todas as estratificações. O MTI não diferiu globalmente, mas em adultos jovens foi maior em G2 (44 vs. 24 dias; $p = 0,03$). A TOH foi de 30% em G2 e 27% em G1 ($p = 0,05$). No sexo masculino, a mortalidade foi maior em G2 (44% vs. 28%; $p = 0,001$). Em receptores de CP randômico, a mortalidade duplicou em G2 (48% vs. 21%; $p = 0,006$).

CONCLUSÃO: A análise integrada mostra que transfusões de plaquetas ABO não idêntico não aumentam as RT, mas reduzem drasticamente o rendimento plaquetário, (demandando mais transfusão por paciente), tendem a prolongar a internação em adultos jovens e elevam a mortalidade em certos subgrupos. Tais dados ressaltam a importância de priorizar transfusões ABO idêntico e adotar práticas que minimizem a exposição ao plasma de CP ABO não idêntico.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Adesão à terapêutica da criança pelos responsáveis legais

Moraes ICSD¹, Castiglioni L¹, Vieira MRR¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A adesão ao tratamento é um processo dinâmico e dependente de diversos fatores relacionados não só ao paciente, mas também fatores extrínsecos a ele, como a relação médico-paciente, o nível socioeconômico, o grau de escolaridade e o diagnóstico do indivíduo. No caso da pediatria, o processo de aderência ao tratamento e ao atendimento médico está intimamente ligado aos pais ou responsáveis legais, uma vez que a criança é um reflexo da família e depende inteiramente de um cuidador.

OBJETIVO(S): Verificar os fatores que contribuem para que os responsáveis legais tenham adesão à terapêutica da criança em acompanhamento em um Hospital Pediátrico.

MÉTODOS: Estudo transversal e descritivo realizado em hospital materno-infantil por meio da aplicação de instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores durante entrevistas individuais. Foram incluídos responsáveis legais por crianças em acompanhamento médico por 6 meses ou mais. A análise estatística descritiva envolveu medidas de tendência central e contagem de frequências, as comparações foram obtidas pelo teste de Qui-Quadrado.

RESULTADOS: Foram entrevistados 150 participantes, sendo a mãe a principal acompanhante (86,7%), maioria com idade entre 21 e 40 anos (44%), ensino médio completo (29,3%), residentes em município pertencente à DRS XV (64,7%) e em união estável (70%). A maioria das crianças estavam em acompanhamento há mais de 2 anos (50,7%) e a maioria dos responsáveis relataram acompanhamento assíduo (96,7%), interferência negativa do trabalho no acompanhamento (8,7%) e apoio do cônjuge e da família durante o tratamento (73,3%). O diagnóstico predominante foi cardiopatia congênita (30,7%), a maioria utilizava medicamento contínuo (66,7%) e as medicações eram adquiridas gratuitamente (40,7%). O diagnóstico da criança e o trabalho do responsável foram significativos em relação à assiduidade do tratamento.

CONCLUSÃO: O diagnóstico clínico da criança favoreceu a assiduidade do tratamento e o exercício de atividade remunerada pelos pais dificultou a adesão. O estudo reforça a existência de barreiras ao atendimento pediátrico e a importância da implementação de medidas que favoreçam o acesso e a permanência da criança em acompanhamento médico.



Anatomia topográfica das alças vasculares: estudo imagenológico

Silva AGBD¹, Batigalia F¹, Júnior JAP¹, Sciarra AMP¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: As alças vasculares são formações anatômicas resultantes da compressão de nervos cranianos por vasos sanguíneos, sendo causas reconhecidas de disfunções neurológicas crônicas. Tais alterações se manifestam por quadros otoneurológicos, oftálmicos, espasmos hemifaciais e neuralgias. A identificação dessas estruturas por métodos de imagem é fundamental para o diagnóstico e planejamento terapêutico, especialmente em casos com indicação cirúrgica.

OBJETIVO(S): Analisar o perfil clínico e a distribuição topográfica das alças vasculares em exames de imagem, correlacionando os achados radiológicos com as manifestações clínicas dos pacientes.

MÉTODOS: Estudo observacional retrospectivo com análise de 25 exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e angiotomografia, de 23 prontuários de pacientes com diagnóstico de alça vascular. As variáveis analisadas incluíram: sexo, faixa etária, nervo craniano acometido, lateralidade da lesão, manifestações clínicas associadas e classificação da alça vascular segundo os critérios de Chavda.

RESULTADOS: De 25 exames de imagem de 23 prontuários de pacientes com alças vasculares identificadas por TC, RM ou angiotomografia, 12 pacientes eram do sexo feminino (52,17%) e 11 do sexo masculino (47,82%), com idade média de 55,22 anos, refletindo maior prevalência em indivíduos de meia-idade. O nervo vestibulococlear (VIII) foi o mais afetado, em 82,60% dos casos, predominantemente do lado direito (43,48%). As manifestações clínicas incluíram hipoacusia, zumbido, vertigem ou otalgia ipsilateral, achados compatíveis com a literatura, o que correlaciona o envolvimento do nervo vestibulococlear com tais sintomas otoneurológicos. Quanto à classificação anatômica segundo Chavda, observou-se maior incidência de alças do tipo III (39,13%), que se caracterizam por contato íntimo e compressivo entre o vaso e o nervo craniano. Essa predominância está de acordo com a maior intensidade dos sintomas clínicos relatados, o que reforça a correlação entre os achados imagenológicos e o quadro clínico. Tais dados ressaltam a importância dos métodos de imagem na detecção dessas alterações.

CONCLUSÃO: As alças vasculares acometem preferencialmente indivíduos de meia-idade, sem predominância por sexo, sendo o nervo vestibulococlear o mais frequentemente envolvido, especialmente à direita. O tipo III, conforme a classificação de Chavda, foi o mais observado nos exames de imagem, associando-se a sintomas otoneurológicos típicos, com um quadro clínico predominante caracterizado por hipoacusia, zumbido, vertigem ou otalgia ipsilateral. O estudo reforça a importância dos exames de imagem no diagnóstico diferencial das compressões neurovasculares e no planejamento terapêutico.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Proteinúria como sentinela da doença renal: análise epidemiológica de 4.221 participantes do dia mundial do rim

Triantafyllou AC¹, Sampaio MB¹, De Souza ML¹, Menezes JDDS¹, Da Silva MQ¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Dos Santos ER¹, André JC¹, Ribeiro, RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Riberão Preto USP, Riberão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva, irreversível e assintomática até estágios avançados, fortemente associada a hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade, constituindo grave problema de saúde pública. O diagnóstico precoce é fundamental, destacando-se a proteinúria como marcador acessível e sensível para rastreamento populacional, permitindo identificação de indivíduos em risco antes da manifestação clínica evidente.

OBJETIVO(S): Avaliar a população participante da campanha do Dia Mundial do Rim em São José do Rio Preto, identificando fatores de risco para DRC e a ocorrência de alterações nos níveis de proteinúria.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal e analítico realizado durante campanhas do Dia Mundial do Rim (2023-2024) em São José do Rio Preto. Incluíram-se indivíduos ≥ 18 anos, abordados em Shopping HB, Poupatempo, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Hospital de Base. Utilizou-se ficha unificada 'Previna-se' para dados sociodemográficos, antecedentes clínicos e urinálise com fitas reagentes. Proteinúria foi avaliada semiquantitativamente (negativo a ++++), considerando alteração ≥ 1 cruz. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - CAAE: 46123721.5.0000927, Parecer: 4.712.927, garantindo confidencialidade e consentimento dos participantes. Análise estatística utilizou correlações de Pearson/Spearman, qui-quadrado e teste t de Student.

RESULTADOS: Avaliaram-se 4.221 indivíduos, predominando mulheres (66,6%), adultos (61,1%) e brancos (65,6%), sendo 86,9% residentes em São Jose do Rio Preto. A prevalência de proteinúria alterada foi significativamente superior em portadores de DRC (26,1% vs. 11,4% sem DRC, $p < 0,001$). Entre hipertensos, 51,4% apresentaram proteinúria alterada versus 34,7% dos normotensos ($p < 0,001$). Diabéticos demonstraram 27,0% de alteração comparado a 18,1% dos não diabéticos ($p < 0,001$). A análise estratificada revelou correlação positiva entre número de comorbidades e prevalência de proteinúria ($r = 0,312$, $p < 0,001$). Indivíduos com múltiplas comorbidades (DRC+hipertensão+diabetes) apresentaram 41,8% de proteinúria alterada. A distribuição etária mostrou maior prevalência em idosos (≥ 60 anos: 23,4%) versus adultos jovens (18-39 anos: 14,2%, $p < 0,001$).

CONCLUSÃO: A campanha do Dia Mundial do Rim demonstrou eficácia como estratégia de rastreamento populacional, identificando precocemente alterações de proteinúria associadas significativamente à DRC, hipertensão e diabetes. A forte correlação entre proteinúria e comorbidades confirma sua utilidade diagnóstica. O rastreamento populacional aliado à educação em saúde reforça a importância dessas iniciativas na prevenção secundária e enfrentamento da DRC como problema de saúde pública.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Percepções maternas sobre o método canguru

Castro MRRD¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Método Canguru (MC) é uma estratégia de cuidado humanizado ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso, fundamentada no contato pele a pele entre mãe e bebê. Iniciado na Colômbia, na década de 1970, como alternativa ao uso de incubadoras, o MC promove vínculo afetivo, estabilidade clínica e recuperação mais rápida do neonato. A percepção materna desempenha papel essencial para adesão e efetividade da prática, tornando relevante compreender suas experiências e desafios.

OBJETIVO(S): Identificar a compreensão materna sobre a recuperação do recém-nascido por meio do Método Canguru.

MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado entre outubro de 2024 e maio de 2025 na UTI Neonatal e Unidade Canguru do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto (SP). Participaram 30 mães de recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso que vivenciaram o MC. Os dados foram coletados por entrevistas individuais com instrumento estruturado, contemplando aspectos sociodemográficos, conhecimento prévio, vivência prática, percepção sobre o método e apoio recebido. A análise estatística foi descritiva e inferencial, adotando $p \leq 0,05$ como significância.

RESULTADOS: A maioria das mães tinha entre 31 e 36 anos (36,7%), ensino médio ou superior (63,3%) e não conhecia previamente o MC (76,7%). Apesar disso, 93,3% reconheceram sua finalidade de fortalecer o vínculo e favorecer a recuperação neonatal. O tempo médio de internação foi de 25 dias, com ganho ponderal médio de 324 g durante o período. Quanto à experiência, 66,7% praticaram o MC de 2 a 4 horas diárias, sendo 83,3% das mães unânimes em apontar sua alta eficácia na recuperação do bebê. Os principais benefícios relatados foram ganho de peso (36,7%), redução do estresse (30%) e regulação térmica (23,3%). A percepção de impacto positivo no vínculo foi relatada por 96,6% das participantes, e 93,3% recomendariam o método. Em relação à equipe de enfermagem, 80% consideraram o suporte totalmente adequado, 96,7% reconheceram o preparo profissional satisfatório e 90% avaliaram as orientações como muito úteis.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que, mesmo sem conhecimento prévio, as mães vivenciaram o MC de forma positiva, reconhecendo-o como prática eficaz para recuperação clínica e fortalecimento do vínculo com o bebê. O apoio da equipe de enfermagem mostrou-se essencial para adesão e segurança das mães, reforçando a importância da capacitação profissional e de condições estruturais adequadas. Os achados destacam o MC como ferramenta fundamental de humanização da assistência neonatal, capaz de gerar benefícios fisiológicos, emocionais e sociais para o recém-nascido e sua família.



Tratamento de tuberculose associado a HIV/Aids em uma grande região do interior paulista

Godoy RDAD¹, Del'arco Paschoal, V¹, Aparecida Da Cruz Oliveira S¹, Rayana Da Luz Shimabukuro M¹, Akane Teshima Yamamoto E¹, Nayara Senhorini F¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida pela inalação de aerossóis produzidos pela fala, tosse ou espirro de um doente. O Brasil é um dos países com maior carga de indivíduos com TB que possuem coinfeção com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Dado que a tuberculose confere aos infectados pelo HIV maior mortalidade, a triagem e acompanhamento da doença é fundamental e desafiador. Com a pandemia do Covid-19, o acesso aos serviços de saúde foi dificultado, e novos impasses surgiram no diagnóstico e tratamento dos pacientes coinfectados TB-HIV/AIDS.

OBJETIVO(S): Analisar o impacto da Pandemia de Covid-19 no diagnóstico, na realização de exames e no tratamento de pacientes com Tuberculose associados a HIV/AIDS em uma região de saúde do interior do estado de São Paulo.

MÉTODOS: Estudo descritivo analítico, aprovado pelo CEP 6190582. Coleta de dados documentais, do TBWeb-SP, GVESJRP/ SP-XXIX. Incluíram todos os casos de TB dos anos de 2018 a 2022 e excluídos dados incompletos, notificações repetidas, residentes de outras regiões do estado, pessoas privadas de liberdade, mudança do diagnóstico. Realizada a análise descritiva com distribuição de frequência.

RESULTADOS: De 1398 pacientes de Tuberculose, 154 (11%) apresentaram HIV positivo, e desses, 147 (95,46%) possuíam infecção da AIDS. A idade mais afetada foi de 30 a 39 anos, do sexo masculino. Dos 154 pacientes, 57 (37,01%) faziam uso de drogas ilícitas, sendo ainda 38 (24,67%) etilistas e 60 (38,96%) tabagistas. A maioria de casos novos de TB foi pulmonar, evoluindo para a cura em 82 (56,16%), abandono em 20 (13,69%) e 37 (25,34%) óbitos não relacionados à TB. O tempo de tratamento da tuberculose foi de 5 a 7 meses, chegando até 13 meses. A elucidação diagnóstica foi por internação hospitalar em 79 (51,29%) casos e 57 (37,01%) por demanda ambulatorial. O Teste Molecular Rápido (TMR-TB) foi realizado em 88 pacientes (57,14%) sendo que 59 (67,04%) apresentaram detecção do bacilo sensível à rifampicina, enquanto 21 (23,86%) não apresentaram detecção. Dos exames de triagem e diagnóstico, 82 (77,35%) realizaram raio x de tórax; 52 (49,05%) realizaram testes de baciloscopia; em 24 (20,13%) foi feito o histopatológico e em 66 (47,4%) a cultura de escarro.

CONCLUSÃO: Observou-se que houve nos diagnósticos, tratamento, aplicação de exames, assim como usuários de drogas e tabagismo, uma queda no número, nos primeiros anos da pandemia com aumento no pós-pandemia. O déficit na triagem e diagnóstico da tuberculose e tratamento durante a pandemia, sugere a subnotificação de casos de TB, a redução dos tratamentos e o sucesso da doença. A mortalidade não pôde ser relacionada. Os óbitos se mantiveram constantes todos os anos do período estudado.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Cuidados paliativos: compreensões tridimensionais de pacientes, cuidadores e profissionais

Franchini PP¹, Dos Santos LL¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida amplia a incidência de doenças crônicas e incapacitantes, impondo desafios à saúde pública. Pacientes sem possibilidade de cura frequentemente recebem assistência centrada em intervenções invasivas, que negligenciam o sofrimento físico e emocional. Nesse contexto, os cuidados paliativos (CP) são fundamentais para promover qualidade de vida e aliviar sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Contudo, persistem estigmas que os associam à terminalidade, além de lacunas na formação profissional, o que compromete sua compreensão e prática.

OBJETIVO(S): Analisar as percepções acerca dos CP entre pacientes, cuidadores e profissionais de saúde, considerando estigmas, desafios e estratégias de enfrentamento diante da finitude.

MÉTODOS: Estudo transversal, exploratório e qualitativo, realizado em hospital do interior paulista, com 3 pacientes, 4 cuidadores e 3 profissionais de saúde. A coleta ocorreu por entrevistas semiestruturadas, orientadas pela questão norteadora: “Como pacientes, cuidadores e profissionais compreendem os cuidados paliativos?”. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS: A amostra foi composta por três pacientes (47–57 anos), quatro cuidadores (44–58 anos) e três profissionais de saúde (27–43 anos). A maioria dos pacientes eram mulheres, divorciadas, com diferentes ocupações. Entre os cuidadores, predominava o vínculo familiar, enquanto os profissionais eram médicos e técnico de enfermagem. Quanto à religião, pacientes e cuidadores eram majoritariamente católicos ou evangélicos, enquanto os profissionais apresentaram maior diversidade, incluindo espiritismo e ausência de religião. (1) Estigma e cuidado – Pacientes e cuidadores associaram os CP à terminalidade e ao abandono, embora reconhecessem alívio ao sofrimento; profissionais apresentaram conceitos técnicos e lacunas formativas. (2) Da técnica ao vínculo – Evidencia a necessidade de ampliar o cuidado para além do aspecto técnico, incorporando dimensões relacionais e emocionais. (3) Estratégias de enfrentamento – Pacientes e cuidadores recorreram à fé, enquanto profissionais adotaram dessensibilização emocional como autoproteção. (4) Esperança e aceitação – Revela a ambivalência entre desejo de cura e consciência da finitude, vivenciada como luto antecipatório, mas também como possibilidade de ressignificação da experiência de adoecer e dos sentidos atribuídos à vida.

CONCLUSÃO: Os CP ainda são estigmatizados como sinônimo de terminalidade, o que limita sua implementação e seu potencial de promover qualidade de vida. Evidencia-se a necessidade de ressignificar papéis de cuidadores e profissionais, investir na formação acadêmica e integrar dimensões relacionais, psicossociais e espirituais ao cuidado. A experiência mostrou-se marcada por ambivalências entre esperança e aceitação, exigindo intervenções sensíveis e suporte institucional às equipes de saúde.



Expressão gênica de SLC2A1 e PKM2 na via glicolítica: impacto no prognóstico e diagnóstico em pacientes com colangiocarcinoma

Ribeiro PRB¹, Ferraz MA¹, Abreu ADS¹, Neto, PFM¹, Da Silva LAO¹, Jordão PHF², Ferreira RF¹, Da Silva, RF¹, Da Silva, RDCMA¹, Souza, DRS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O colangiocarcinoma (CCA) é uma neoplasia maligna das vias biliares, originada nos colangiócitos, células epiteliais que revestem os ductos biliares. Trata-se de um tumor altamente agressivo e letal, cuja classificação anatômica se divide em duas formas principais: intra-hepático (iCCA) e extra-hepático (eCCA). Suas células apresentam uma superexpressão do gene Membro 1 da Família de Transportadores de Solute 2 (SLC2A1), responsável pela codificação do GLUT-1. Adicionalmente, a reação final da glicólise é catalisada pela Piruvato Quinase (PK), e sua isoforma PKM2 está frequentemente presente em células cancerosas proliferativas e tecidos indiferenciados. Tanto SLC2A1 quanto PKM2 podem ter sua expressividade potencializada pelo efeito Warburg.

OBJETIVO(S): Este estudo procurou analisar a expressão dos genes Membro 1 da Família de Transportadores de Solute (SLC2A1) e Piruvato Quinase 2 (PKM2), relacionados à via glicolítica em pacientes com colangiocarcinoma (CCA) intra (iCCA) e extra-hepático (eCCA) para capacidade de diagnóstico diferencial entre os subtipos tumorais. Também se caracterizou os pacientes em relação ao perfil demográfico, bioquímico, histológico, hábitos de vida e comorbidades.

MÉTODOS: Foram selecionados 54 indivíduos, independentemente do sexo, etnia ou idade, estratificados em três grupos: iCCA (n = 21), eCCA (n = 12) e controles (n = 21), incluindo 11 ductos colédocos (DCNN) e 10 ductos intra-hepáticos (DINN) não neoplásicos, obtidos em necropsias. A expressão gênica foi analisada por RT-PCR. Admitiu-se significância para valor $P < 0,05$.

RESULTADOS: Houve superexpressão de SLC2A1 no iCCA [1,47 (3,83– -1,72)] em comparação ao DINN [-0,17 (2,19– -1,58); $p = 0,0350$], enquanto eCCA [1,08 (2,93– -2,01)] apresentou semelhança com DCNN [0,61 (2,21– -3,44); $p = 0,8513$]. Para a expressão gênica relativa de PKM2 observou-se superexpressão em iCCA (2,60 [4,37– -0,09]) e eCCA (2,22 [3,11– -0,92]) comparado aos grupos DINN (0,04 [0,68– -1,13]; $p < 0,0001$) e DCNN (0,48 [1,96– -3,08]; $p = 0,0080$), respectivamente. A análise da curva ROC para expressão gênica não indicou potencial discriminatório para SLC2A1 (AUC = 0,63; sensibilidade: 63,64% e especificidade: 53,33%; $p = 0,2429$) e para PKM2 (AUC = 0,65; sensibilidade: 58,33% e especificidade: 60%; $p = 0,1611$).

CONCLUSÃO: As características demográficas, clínicas e de hábitos de vida apresentam frequência semelhante entre pacientes com iCCA e eCCA. Do mesmo modo, os marcadores bioquímicos de rotina e as variáveis histopatológicas não mostram capacidade de discriminar os subtipos tumorais. Por outro lado, a superexpressão de SLC2A1 particularmente no iCCA, e PKM2 em ambos os subtipos, não se configura como biomarcador diferencial entre iCCA e eCCA. Ressalta-se a necessidade de estudos ampliados que integrem múltiplas abordagens moleculares e funcionais em CCA para aprofundar a compreensão da sua heterogeneidade.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



O trabalho profissional em Psico-Oncologia: perspectivas e significados na voz dos pacientes

Nakano YF¹, Dos Santos LL¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O diagnóstico e o tratamento do câncer impactam profundamente a vida dos pacientes e seus familiares, mobilizando sentimentos de medo, ansiedade, desesperança e estigmas sociais ligados à doença. Nesse cenário, o psicólogo desempenha papel fundamental no acolhimento e no fortalecimento de estratégias de enfrentamento, promovendo qualidade de vida e ressignificação da experiência de adoecimento. Contudo, ainda persistem visões equivocadas sobre a atuação desse profissional, muitas vezes associada apenas a quadros de “loucura” ou restrita ao campo médico, o que contribui para barreiras de acesso e reduz a adesão à psicoterapia.

OBJETIVO(S): Este estudo buscou compreender a percepção de pacientes oncológicos em relação à Psicologia e ao papel do psicólogo na Psico-Oncologia, bem como descrever as práticas profissionais realizadas nesse contexto.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, realizado em um Instituto do Câncer de um hospital escola do interior paulista. Participaram 12 pacientes em tratamento oncológico, homens e mulheres, com idades entre 34 e 80 anos. Foram aplicados questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas integralmente. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Além disso, foram entrevistados psicólogos atuantes no serviço, com o intuito de aprofundar a descrição da prática profissional no contexto hospitalar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Os resultados evidenciaram três categorias principais: (1) Compreensões sobre a Psicologia e o papel do psicólogo, revelando concepções limitadas e, por vezes, estereotipadas, como a associação da Psicologia à medicina ou a ideia de que cada pessoa tem sua própria psicologia; (2) Barreiras e estigmas associados ao acompanhamento psicológico, incluindo percepções de fraqueza ao buscar ajuda, valorização exclusiva da fé como recurso de enfrentamento e receio do julgamento social; (3) Influências externas e percepções sobre a eficácia da psicoterapia, destacando o papel das experiências de terceiros na motivação para procurar atendimento, ainda que frequentemente relativizadas por crenças de que o sucesso depende unicamente do esforço individual. Também foi descrito o serviço de Psico-Oncologia da instituição, que atua em diferentes fases do tratamento, com atendimentos individuais, grupos de apoio e acompanhamento em situações de luto, evidenciando sua relevância no cuidado integral ao paciente oncológico.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora a Psicologia seja reconhecida, as percepções dos pacientes ainda estão permeadas por estigmas e equívocos que dificultam o acesso. O estudo destaca a importância de ações educativas que ampliem a visibilidade da Psico-Oncologia, desmistifiquem o papel do psicólogo e favoreçam a adesão, contribuindo para um enfrentamento mais saudável e humanizado do câncer.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Procalcitonina em pacientes com Covid-19

Tavares CO¹, De Oliveira KA¹, Colhado CH¹, Biasotti, JP¹, Neves AS¹, Castiglioni L¹, Martin, JFV¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A infecção por Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, apresenta ampla variabilidade clínica, desde quadros leves até formas graves com risco de óbito. A identificação precoce de pacientes com potencial evolução desfavorável é fundamental, mas ainda não há consenso sobre marcadores prognósticos confiáveis. A procalcitonina, biomarcador utilizado na diferenciação entre infecções bacterianas e virais, vem sendo investigada por sua possível associação com maior gravidade da Covid-19. Outros parâmetros inflamatórios, como proteína C reativa (PCR), leucometria e D-dímero, também têm sido relacionados à piora clínica e ao prognóstico. Nesse contexto, o presente estudo busca avaliar a relação entre níveis séricos de procalcitonina e desfechos clínicos (ventilação mecânica invasiva, comprometimento radiológico, disfunção renal e óbito), bem como sua correlação com PCR, leucometria e D-dímero, a fim de determinar sua utilidade como marcador de progressão da doença.

OBJETIVO(S): Avaliar a associação entre níveis séricos de procalcitonina, parâmetros clínico-laboratoriais e desfechos em pacientes internados com Covid-19 em hospital referência no interior de São Paulo.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo, descritivo e transversal, com análise clínica e laboratorial de pacientes adultos internados por Covid-19 no ano de 2020. Foram aplicados testes estatísticos (t de Student, Qui-quadrado e Spearman), considerando $p \leq 0,05$ como significativo.

RESULTADOS: Foram incluídos 558 pacientes internados por Covid-19, com idade média de 60 anos e predominância do sexo masculino (61,6%). A mortalidade foi de 40,8%. Níveis séricos de procalcitonina apresentaram correlação positiva com D-dímero, creatinina, troponina e óbito ($p < 0,0001$, efeito moderado), além de associação mais fraca com idade, PCR e leucócitos. Outros fatores associados à mortalidade incluíram idade avançada, alterações laboratoriais (glicemia, hematócrito, D-dímero, PCR, troponina e creatinina), sintomas como febre, tosse, odinofagia e perda de olfato/paladar, além de comorbidades (diabetes, hipertensão, doença cardiovascular e DPOC) e tabagismo. O uso de ventilação mecânica (invasiva ou não) correlacionou-se com mortalidade, enquanto a TC de admissão não apresentou associação significativa.

CONCLUSÃO: A procalcitonina mostrou associação significativa com disfunção renal, lesão cardíaca e mortalidade em pacientes com Covid-19, reforçando seu potencial como marcador prognóstico. Além disso, idade avançada, alterações laboratoriais, doenças crônicas prévias, tabagismo e necessidade de suporte ventilatório estiveram relacionados a desfecho desfavorável. Esses achados destacam a relevância da avaliação integrada de biomarcadores e fatores clínicos na estratificação de risco de pacientes hospitalizados por Covid-19.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**

Novembro 4 e 5 de 2025



Predição da doença por citomegalovírus em receptores de transplante renal: uma abordagem baseada em limiar de carga viral

Casagrande TDF¹, Caldas HC¹, Jordão PHF¹, Gorayeb-Polacchini FS¹, Ramos GR¹, Fernandes-Charpiot IMM¹, Abbud-Filho M¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A infecção por citomegalovírus (CMV) continua sendo uma complicação relevante em receptores de transplante renal (RTR), especialmente entre indivíduos doadores-negativos/receptores-positivos (D-/R+), que apresentam risco intermediário para reativação viral. Embora o monitoramento da DNAemia por CMV oriente a terapia preemptiva, o limiar ideal para prever a doença ainda é incerto.

OBJETIVO(S): Avaliar o impacto da DNAemia por CMV nos desfechos dos receptores de transplante renal (RTR) e estabelecer um valor de cutoff associado ao desenvolvimento da doença invasiva por CMV

MÉTODOS: Realizamos um estudo retrospectivo com 192 RTR D-/R+, acompanhados por um ano após o transplante. Os pacientes foram estratificados de acordo com os níveis máximos de DNAemia por CMV (< 200 UI/ml, 201 UI/ml – 1000 UI/ml, > 1001 UI/ml), e posteriormente, com o a ocorrência de doença ou não, e foram avaliados desfechos clínicos, laboratoriais e relacionados ao enxerto. Utilizou-se regressão logística para identificar fatores de risco independentes para a doença por CMV, e análise ROC para determinar o melhor ponto de corte da carga viral.

RESULTADOS: A DNAemia por CMV ≥ 1.001 UI/mL ocorreu em 71% dos pacientes e foi associada ao início mais precoce da infecção, cargas virais mais elevadas, uso mais frequente de indução com ATG, prolongamento da função tardia do enxerto (DGF). Receptores de rins com KDPI elevado também apresentaram maior risco de recorrência de CMV e picos mais altos de DNAemia, sugerindo uma nova relação entre qualidade do doador e suscetibilidade ao CMV. A doença por CMV desenvolveu-se em 15% dos pacientes, sendo independentemente associada a um KDPI elevado (> 80%), DNAemia elevada, DGF prolongada e menores contagens de linfócitos e plaquetas. A presença de doença por CMV também se associou a maior incidência de rejeição aguda, perda do enxerto. Um limiar de DNAemia de 14.200 UI/mL (log > 4,15) previu a doença por CMV com 63,1% de sensibilidade e 66,0% de especificidade (AUC = 0,615).

CONCLUSÃO: Em RTR D-/R+, DNAemia elevada por CMV, baixa qualidade do órgão doador (KDPI > 80%) e DGF prolongada são preditores importantes de doença por CMV. Um limiar de carga viral superior a 14.200 UI/mL pode ajudar a refinar as estratégias de tratamento preemptivo, reduzindo a exposição desnecessária a antivirais nessa população de risco intermediário. Esses achados reforçam a adoção de uma abordagem adaptada ao risco para o monitoramento do CMV e apontam para a necessidade de estudos prospectivos que incorporem marcadores virológicos e imunológicos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Atividades de grupos da alegria na percepção dos responsáveis legais e equipe de enfermagem em unidade de internação hospitalar pediátrica

Laridondo L¹, Vieira MR¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar pode impactar negativamente o bem-estar infantil, afastando a criança de suas atividades cotidianas e causando sentimentos como solidão e ansiedade. Para amenizar esses efeitos, projetos lúdicos vêm sendo implementados nos hospitais, promovendo a humanização do cuidado e a inclusão dos familiares no processo. Entre esses projetos, destaca-se a palhaçoterapia, na qual profissionais caracterizados como palhaços, interagem com os pacientes por meio de músicas, danças e brincadeiras, promovendo alívio emocional e contribuindo para uma experiência hospitalar menos traumática.

OBJETIVO(S): Verificar a percepção dos responsáveis legais e equipe de enfermagem acerca das atividades de grupos da alegria junto à criança em unidade de internação hospitalar.

MÉTODOS: Estudo de campo, de natureza quantitativa realizado em três unidades de internação hospitalar em um hospital materno infantil. Participaram do estudo 61 colaboradores da equipe de enfermagem e 30 responsáveis legais. Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos, um para equipe de enfermagem e um para responsável legal. A análise estatística descritiva foi realizada a partir dos cálculos das medidas de tendência central e dispersão e contagens de frequências.

RESULTADOS: Participantes da equipe de enfermagem com média de idade 32,26 anos, solteiros (39,3%), auxiliares de enfermagem (49,2%). Receberam informações sobre os Grupos da Alegria (67,2%), presenciaram suas atividades no setor (42,6%). Relataram a contribuição para a redução da ansiedade infantil, maior aceitação dos procedimentos e fortalecimento do vínculo entre criança e equipe de saúde. Participantes responsáveis legais, maioria do sexo feminino, com escolaridade variando do ensino fundamental ao superior completo. Relataram que as atividades lúdicas proporcionam conforto emocional, distração e bem-estar às crianças hospitalizadas. Nas atividades dos grupos da alegria, verificou-se que a maioria (90%) sabe sobre os grupos, presenciou suas atividades no hospital (83,3%). Na percepção sobre esses grupos 13 (43,3%) relataram ser muito bom/importante/divertido/legal e todos (100%) veem benefícios com essas atividades. Nos benefícios que proporcionam essas atividades 17 (56,6%) relataram alegria, distração, motivação, tiram aflições, risadas, entretenimento e liberação de serotonina. No sentimento frente a essas atividades 26 (86,7%) participantes referiram bem-estar e 28 (93,4%) e que essas atividades acalma e distrai a criança e deveriam ocorrer mais vezes. E 17 (56,6%) relataram que as crianças aceitam melhor os cuidados após as atividades.

CONCLUSÃO: A presença desses grupos é valorizada, sendo vista como uma estratégia eficaz na humanização do cuidado, promoção do bem-estar e alívio do sofrimento infantil.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Perfil de citocinas na imunopatogênese da toxoplasmose ocular

Souza ACD¹, Donizete-Da-Silva, D², Nazario BM³, Donda, LM³, Da Silva Toscano, JGF², Giabardo Marques AP⁴; Brandão CC¹, De Mattos LC¹, Ayo CM¹

¹Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ³Hospital de Olhos (HO) - Redentora, São José do Rio Preto, SP, Brasil;

⁴Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose ocular (TO) é a causa de uveíte posterior mais frequente em indivíduos imunocompetentes e decorre da infecção pelo parasito *Toxoplasma gondii*. O risco de envolvimento ocular está ligado a fatores de virulência parasitária bem como à resposta imune do hospedeiro. Citocinas desempenham papéis essenciais em uveítes, de modo que os perfis de citocinas em diferentes tipos de uveíte mostraram ser característicos das doenças específicas.

OBJETIVO(S): Determinar os níveis plasmáticos das citocinas INF- γ , IL-17, IL-4 e IL-10 em pacientes com sorologia reagente para *T. gondii* com e sem TO e em indivíduos sem a infecção.

MÉTODOS: O estudo envolveu pacientes que procuraram atendimento ambulatorial no Hospital do Olho de São José do Rio Preto-SP e no Município de Três Lagoas-MS. Após avaliação oftalmológica e sorológica os pacientes foram agrupados em: G1, 15 pacientes que apresentaram lesão ocular ativa e sorologia reagente para *T. gondii*; G2, composto por 17 pacientes que apresentam apenas lesão ocular cicatrizada e sorologia reagente para *T. gondii*; G3, constituído por seis pacientes sem lesão ocular característica de toxoplasmose, mas, com outras doenças inflamatórias da retina e sorologia reagente para *T. gondii*; G4, composto por 10 pacientes sem lesão ocular característica de toxoplasmose e sem outras doenças inflamatórias da retina e sorologia reagente para *T. gondii*; G5, formado por 10 pacientes sem lesão retiniana de qualquer natureza e com sorologia não reagente para *T. gondii*. As citocinas foram quantificadas por meio do ensaio imunoenzimático ELISA (Invitrogen®, Carlsbad, EUA) ou Multiplex (Luminex xMAP®, Chicago, Estados Unidos), ambos em duplicata. Teste de variância (ANOVA) foi utilizado para comparar as medidas de expressão entre os grupos, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: G1 (média 107,9 pg/mL \pm 118) apresentou nível de concentração maior em comparação com G2 (média 30,2 pg/mL \pm 20,7), G4 (média 9,5 pg/mL \pm 5,7) e G5 (média 13,5 pg/mL \pm 8,3) ($p < 0,001$).

CONCLUSÃO: Foi possível verificar expressão mais elevada da citocina anti-inflamatória IL-10 em pacientes com TO ativa, entretanto essa citocina parece não ser específica de lesões retinianas decorrentes da infecção pelo *T. gondii*.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Para além do erro - um olhar nas atitudes de segurança de futuros profissionais de saúde brasileiros: tradução e validação do APSQ-III

Menezes JDDS¹, Da Silva MQ¹, Dos Santos ER¹, Faria MAG², Saad AFP¹, Callsen VR¹, Brienze VMS¹, Bianchin MA¹, André JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹CEDES/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é crucial na formação de profissionais de saúde, exigindo ferramentas confiáveis para avaliar atitudes e conhecimentos dos estudantes. Para uso no Brasil, o *Attitudes to Patient Safety Questionnaire* III (APSQ-III) necessita de adaptação transcultural e validação rigorosas.

OBJETIVO(S): Validar o APSQ-III para o português do Brasil, incluindo sua tradução, adaptação cultural e avaliação de propriedades psicométricas (validade de construto e consistência interna).

MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 41220020.8.0000.5415 e Parecer 4.543.158. Amostra de conveniência com 292 estudantes ingressantes de medicina, enfermagem e psicologia. Instrumentos: APSQ-III (26 itens, 9 dimensões) e questionário sociodemográfico. Adaptação transcultural em duas fases: traduções, retrotraduções, avaliação por comitê de especialistas e pré-teste (50 estudantes). Coleta de dados online. Análise estatística: Análise Fatorial Confirmatória (CFA), avaliando ajuste do tipo *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI) e confiabilidade (alfa de Cronbach, ômega de McDonald). Comparações por sexo via teste de Mann-Whitney.

RESULTADOS: Adaptação transcultural demonstrou alta equivalência (96,5% consenso pré-final). CFA do modelo inicial de 30 itens mostrou ajuste aceitável (CFI = 0,983; RMSEA = 0,043), mas fatores 4 e 9 tiveram baixa confiabilidade (ômega McDonald: F4 = 0,520; F9 = 0,590). Após excluir 4 itens, o modelo final de 26 itens e 9 fatores exibiu ajuste mais satisfatório (CFI = 0,990; RMSEA = 0,036), embora a baixa confiabilidade dos fatores 4 e 9 persistisse (ômega: F4 = 0,330; F9 = 0,480). Correlações entre fatores foram baixas a moderadas. Destaques: F7-"Funcionamento da equipe" e F9-"Importância da segurança do paciente no currículo" (0,66); F7 e F3-"Horas de trabalho como causa do erro" (0,50). F6-"Responsabilidade de divulgação" e F2-"Confiança ao reportar erro" (-0,29). Comparação entre 281 estudantes femininos e 142 masculinos: diferença significativa apenas no F2 ($p = 0,04$; homens > mulheres), com pequeno tamanho de efeito ($r = -0,12$).

CONCLUSÃO: A versão brasileira do APSQ-III é uma ferramenta válida e confiável para avaliar atitudes de estudantes da área da saúde no Brasil. Apesar da baixa confiabilidade persistente em dois fatores, o instrumento é valioso para identificar lacunas, subsidiar intervenções educativas e monitorar o desenvolvimento de uma cultura de segurança, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e comprometidos com a qualidade da assistência.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



**Prática sexual e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis
entre adultos resumo**

Procopio JZ¹, Sasaki NSGMDS¹, Batista JG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) afetam milhões de pessoas, impactando a saúde sexual e reprodutiva em todo o mundo. Sua ocorrência está fortemente relacionada a práticas sexuais inseguras e a fatores que aumentam vulnerabilidades. A vulnerabilidade é compreendida em três dimensões: individual, que envolve informações e comportamentos de proteção; social, ligada ao ambiente, acesso à informação e influência cultural; e programática, associada às políticas públicas. Assim, compreender esses fatores é fundamental para desenvolver estratégias de enfrentamento e subsidiar políticas eficazes de prevenção.

OBJETIVO(S): Analisar, na perspectiva das dimensões da vulnerabilidade, a prática sexual e comportamento de adultos referentes à exposição às ISTs.

MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em ambulatório de especialidades de um hospital escola do interior paulista. O cálculo da amostra por conveniência foi realizado a partir da média de usuários e composta por 258 participantes com 18 anos ou mais. A coleta foi feita por meio de questionário semiestruturado construído a partir das dimensões da vulnerabilidade de Ayres, aplicado em entrevistas individuais. Os dados foram analisados no SPSS® versão 20.0, a partir da estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e inferencial por meio do teste qui-quadrado de Pearson ou Fisher, adotando significância de 5% ($p < 0,05$). Entre as variáveis associadas foi aplicado a correção de Bonferroni. Como variável de interesse considerou-se a “Ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Frequência de Uso de Preservativo”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.973.764/2025, CAAE: 79771024.9.0000.5415).

RESULTADOS: A ocorrência de IST apresentou associação com variáveis de vulnerabilidade individual, como uso irregular de preservativo ($p = 0,019$), número de parceiros ($p = 0,054$), início precoce da vida sexual ($p = 0,051$) e diagnóstico de hepatite B, sífilis, HIV, gonorréia, HPV e herpes genital ($p < 0,001$). Na vulnerabilidade social, destacou-se a orientação sexual ($p = 0,054$). Quanto à programática, verificou-se associação entre IST e vivência de preconceito ou discriminação ($p < 0,001$). O uso de preservativos esteve associado ao estado civil ($p = 0,001$), múltiplos parceiros ($p = 0,005$), ocorrência de IST ($p = 0,019$) e fatores emocionais, como medo de contrair infecção ($p = 0,001$) ou gravidez ($p < 0,001$) e sem medo, apenas usa preservativo ($p < 0,001$). Já variáveis sociais e programáticas não apresentaram significância estatística nesse aspecto.

CONCLUSÃO: Práticas sexuais inseguras e desigualdades sociais aumentam a vulnerabilidade às ISTs. O enfrentamento requer integração entre saúde, educação e proteção social, com políticas que reconheçam diferentes contextos. Ações humanizadas reduzem desigualdades, fortalecem a autonomia e promovem qualidade de vida.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Vulnerabilidade feminina frente às infecções sexualmente transmissíveis

Batista JG¹, Sasaki NSGMDS¹, Procopio JZ¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O corpo feminino foi historicamente controlado por estruturas patriarcais e capitalistas, transformando a reprodução em instrumento de dominação. Desde a antiguidade, discursos religiosos e sociais reforçaram a submissão das mulheres, associando-as ao pecado e negando autonomia. Para Foucault, tais discursos moldam relações de poder e Paulo Freire destaca a autonomia como prática coletiva. No campo da saúde, essas opressões se refletem na vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) que trazem consequências como infertilidade, abortos, prematuridade e morte materno-infantil. Questões como baixa escolaridade, dependência econômica e desigualdade de gênero ampliam os riscos, evidenciando que a vulnerabilidade feminina resulta de fatores biológicos, sociais e históricos.

OBJETIVO(S): Analisar, sob a perspectiva das dimensões da vulnerabilidade, os aspectos que expõem mulheres às infecções sexualmente transmissíveis quando comparadas aos homens.

MÉTODOS: Estudo transversal com abordagem quantitativa por meio de um questionário semi-estruturado realizado em um ambulatório de especialidades do noroeste paulista. O cálculo da amostra por conveniência foi realizado a partir da média de usuários e composta por 258 participantes com 18 anos ou mais. A coleta foi feita por meio de questionário semiestruturado construído a partir das dimensões da vulnerabilidade de Ayres, aplicado em entrevistas individuais. Os dados foram analisados no SPSS® versão 20.0, a partir da estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e inferencial por meio do teste qui-quadrado de Pearson ou Fisher, adotando significância de 5% ($p < 0,05$). Entre as variáveis associadas foi aplicado a correção de Bonferroni. A variável de interesse foi “sexo de nascimento” sendo considerado um nível de significância de 5%. O estudo atende os preceitos éticos sob aprovação do parecer nº 6.973.764 e CAAE: 79771024.9.0000.5415.

RESULTADOS: Dos 258 participantes, homens relataram mais múltiplos parceiros (66,7%; $p < 0,004$), sexo anal (53,2%; $p < 0,002$) e cinco ou mais parceiros (75,0%; $p < 0,007$). Mulheres apresentaram maior frequência de sexo oral (56,0%; $p < 0,012$). Na dimensão social, destacaram-se pela baixa renda (87,5% até 1 salário-mínimo; $p < 0,001$), enquanto homens concentraram-se em rendas mais altas. Na programática, mulheres avaliaram melhor a educação sexual recebida (67,5%; $p < 0,038$).

CONCLUSÃO: As práticas sexuais, condições sociais e acesso a recursos mostram vulnerabilidades distintas entre homens e mulheres, intensificando o risco feminino para ISTs. A prevenção deve considerar desigualdades de gênero, raça, classe, idade e contexto social. A educação sexual crítica, aliada ao fortalecimento da Atenção Primária, é essencial para o empoderamento e a autonomia feminina, promovendo relações mais igualitárias, redução de riscos e cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva.



Rastreamento de novas comorbidades em pacientes sobreviventes de internação por COVID-19 que desenvolveram injúria renal aguda: estudo prospectivo em um centro único brasileiro.

Tulio LGCD¹, Koyama AK¹, Gaensly BA¹, Rossini GJ¹, Ayello GR¹, Gomez ACC¹, Dos Santos KF¹, Tome ACN¹, De Lima EQ¹, Ramalho RJ¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, pode desencadear manifestações sistêmicas com impacto a longo prazo. Entre esses acometimentos, destaca-se a injúria renal aguda (IRA), cuja patogênese envolve mecanismos como dano tubular direto, inflamação sistêmica, ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) e sepse. Evidências crescentes apontam que pacientes com COVID-19 grave e IRA podem desenvolver, após a fase aguda, diversas comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), insuficiência cardíaca (IC) e transtornos psiquiátricos, incluindo transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

OBJETIVO(S): Avaliar a incidência de novas comorbidades em pacientes sobreviventes à internação por COVID-19 grave com IRA.

MÉTODOS: Estudo observacional prospectivo. Foram incluídos pacientes ≥ 18 anos internados em 2021 no Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB/FAMERP) com diagnóstico confirmado de COVID-19 grave e desenvolvimento de IRA, segundo critérios do KDIGO. Após dois anos da alta hospitalar, os sobreviventes foram convidados para avaliação ambulatorial, com coleta de dados clínicos, histórico de comorbidades, medicações em uso e sinais vitais. O desfecho primário foi o desenvolvimento de HAS; os secundários foram novos diagnósticos de DM, IC e TEPT. Foram excluídos pacientes que faleceram, em cuidados paliativos, com DRC terminal em TRS ou que recusaram participação. As análises estatísticas foram realizadas com o software BioStat 5.0, adotando $p < 0,05$ como nível de significância.

RESULTADOS: Dos 812 pacientes com COVID-19 grave e IRA, 745 foram elegíveis e 368 sobreviveram à internação. Após perdas por óbito e recusas, 76 pacientes participaram da avaliação ambulatorial. A idade média foi de $59,1 \pm 12,4$ anos; 48,7% eram do sexo masculino; 56,5% tinham HAS e 26,3% DM previamente. Durante a internação, 86,8% foram admitidos em terapia intensiva, 61,8% necessitaram de ventilação mecânica e 10,5% utilizaram terapia renal substitutiva. Após dois anos da alta, 21 pacientes (27,6%) desenvolveram novas comorbidades: HAS ($n = 5$; 23,8%), DM ($n = 6$; 7,9%), IC ($n = 3$; 14,3%), TEPT ($n = 3$; 14,3%), doença renal crônica terminal ($n = 2$; 9,5%) e colangite ($n = 2$; 9,5%).

CONCLUSÃO: Os achados evidenciam a importância do seguimento clínico de longo prazo, com atenção especial às complicações cardiometabólicas, renais e psicológicas. O estudo reforça a necessidade de estratégias multidisciplinares e rastreamento sistemático de sequelas pós-COVID-19 grave.



Perfil de fragilidade em hemodiálise: análise dos determinantes clínicos, funcionais e psicossociais

Patrício ED¹, Ferreira da Silva TI¹, De Mélo SA¹, De Souza Menezes JD¹, Da Silva MQ, Gouvea MA¹, Ribeiro RM², Dos Santos ER¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) provoca danos irreversíveis aos glomérulos, sendo diagnosticada pela Taxa de Filtração Glomerular (TFG) persistentemente baixa por três meses. Pacientes com DRC apresentam sintomas como fraqueza muscular, edema, poliúria e anemia, necessitando de Terapias de Substituição Renal (TSR). A condição impacta significativamente a qualidade de vida, causando interferência nos hábitos alimentares, redução da atividade física, perda de autonomia e alteração da imagem corporal. Adultos e idosos enfrentam fragilidades físicas adicionais, incluindo quedas, hipotensão, náuseas, perda de massa muscular e desnutrição crônica.

OBJETIVO(S): Avaliar a fragilidade e identificar seus fatores associados em adultos e idosos com DRC em tratamento dialítico.

MÉTODOS: Estudo exploratório, observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa analítica. Realizado na unidade de nefrologia do Hospital Escola da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São Paulo. Incluíram-se pacientes adultos (18-59 anos) e idosos (≥ 60 anos) em hemodiálise. Aspectos éticos: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAMERP (CAAE: 64014222.3.0000.5415, Parecer: 6.103.432), garantindo confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido dos participantes.

RESULTADOS: Participaram 100 pacientes, predominantemente homens (56%) e idosos (61%, idade ≥ 60 anos). O perfil de comorbidades revelou hipertensão arterial como condição mais prevalente (88%), seguida por diabetes mellitus (57%). A análise estatística identificou associações significativas entre fragilidade e múltiplos fatores: Clínicos: uso de medicação antidiabética ($p = 0,01$) e histórico de hospitalização ($p = 0,036$); Funcionais: dificuldade para caminhar ($p = 0,002$), manter equilíbrio ($p = 0,005$), deterioração visual ($p < 0,001$), fraqueza nas mãos ($p < 0,001$) e cansaço diário ($p = 0,001$); Psicossociais: isolamento social durante pandemia ($p = 0,007$), problemas de memória ($p = 0,026$), episódios de tristeza no último mês ($p < 0,001$) e manifestações de nervosismo/ansiedade ($p = 0,012$). A autopercepção de saúde também demonstrou correlação significativa com fragilidade ($p = 0,030$), evidenciando a importância da dimensão subjetiva na avaliação clínica.

CONCLUSÃO: A fragilidade em pacientes com DRC em hemodiálise demonstrou natureza multidimensional, associando-se significativamente a fatores clínicos, funcionais e psicossociais. Limitações físicas, cognitivas e aspectos emocionais emergiram como marcadores de vulnerabilidade, reforçando a necessidade de abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida.



Síndrome de fragilidade física e capacidade funcional em adultos e idosos hemodialíticos

Patrício ED¹, Ferreira da Silva TI¹, De Mélo SA¹, De Souza Menezes JD¹, Da Silva MQ, Ribeiro RM², Dos Santos ER¹, Gouvea MA¹, Garcia Gonçalves, T C¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) causa danos irreversíveis, incluindo perda glomerular progressiva. A Taxa de Filtração Glomerular (TFG) constitui base diagnóstica, sendo necessários três meses de valores reduzidos para confirmação. Pacientes com DRC apresentam sintomas físicos característicos como fraqueza muscular, edema de membros inferiores, poliúria e anemia, necessitando Terapias de Substituição Renal. A DRC impacta significativamente a capacidade física de adultos e idosos, interferindo na mobilidade, força muscular e autonomia funcional. Consequentemente, desenvolve-se fragilidade física caracterizada por quedas, hipotensão, perda de massa muscular, sarcopenia e declínio da capacidade de deambulação, comprometendo atividades de vida diária e independência funcional.

OBJETIVO(S): Avaliar a fragilidade física e identificar fatores funcionais associados em adultos e idosos com DRC em tratamento dialítico.

MÉTODOS: Pesquisa exploratória, observacional, transversal, descritiva, com abordagem quantitativa analítica e correlação entre variáveis. Realizada na unidade de nefrologia do Hospital Escola de São José do Rio Preto/SP, cenário de ensino da FAMERP. Incluíram-se adultos (18-59 anos) e idosos (≥ 60 anos) em hemodiálise. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 64014222.3.0000.5415), garantindo confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido dos participantes, respeitando os princípios da Resolução 466/2012. Análise estatística utilizou testes qui-quadrado e correlação, com significância $p < 0,05$.

RESULTADOS: Incluíram-se 100 pacientes, predominando homens (56%) e idosos (61%). Comorbidades prevalentes: hipertensão (88%) e diabetes (57%). Associações significativas com fragilidade física incluíram: Limitações motoras: dificuldade para caminhar ($p = 0,002$), manter equilíbrio ($p = 0,005$), fraqueza nas mãos/força de preensão reduzida ($p < 0,001$); Sintomas físicos: cansaço diário/fadiga ($p = 0,001$), piora da visão ($p < 0,001$); Fatores clínicos: uso de medicação para diabetes ($p = 0,01$), histórico de hospitalização ($p = 0,036$), percepção da própria saúde física ($p = 0,030$); Aspectos cognitivo-motores: problemas de memória afetando coordenação ($p = 0,026$). A análise multivariada confirmou que limitações de mobilidade, força muscular reduzida e fadiga constituem os principais determinantes da fragilidade física nesta população.

CONCLUSÃO: A fragilidade física em pacientes com DRC associa-se a limitações funcionais, sobretudo dificuldades de locomoção, perda de força muscular e fadiga crônica. Dificuldade para caminhar, manter equilíbrio e fraqueza de preensão destacam-se como marcadores de vulnerabilidade. A fisioterapia e a reabilitação funcional são essenciais para preservar a capacidade física, prevenir quedas e manter a independência, favorecendo a qualidade de vida. Assim sendo necessário o acompanhamento multidisciplinar envolvendo equipe médica, nutricional, psicológica e enfermagem.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Lobo e fissura da veia ázigo: critérios anatômicos para identificação em exames de imagem

Borsari SGF¹, Batigalia F¹, Sciarra AMP¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Lobo da veia ázigo (LVA) é variação anatômica por fissura da veia ázigo (FA) no lobo superior do pulmão direito (LSPD). Em Imagenologia, LVA e FA podem simular pneumopatias.

OBJETIVO(S): O presente estudo descreveu aspectos anatômicos de LVA e FA em radiogramas e tomografias computadorizadas.

MÉTODOS: Variáveis incluíram idade, gênero, morfologia e topografia de LVA e FA, classificação imagenológica de LVA e visibilização de FA em espaços intercostais.

RESULTADOS: De 76 prontuários, 14 (18,42%) foram selecionados. Faixa etária média foi de 25,5 anos, com predominância do sexo feminino (64,28%). Classificação imagenológica de LVA do Tipo A foi mais comum (66,67%). Formato oval de LVA foi predominante (57,14%), tamanho de LVA em seu maior eixo oscilou entre 11mm e 34 mm e LVA foi visível em terço médio de LSPD em 78,57% dos casos. Formato imagenológico semilunar de FA foi o mais frequente (75%), com FA incompleta (85,71%) e projeção mais visível de FA entre terceiro e quarto espaços intercostais posteriores (58,34%). Em exames de imagem, na maioria dos casos FA se mostra incompleta, de formato semilunar e mais visível entre o terceiro e o quarto espaços intercostais, enquanto LVA do tipo A se localiza em geral no terço médio de LSPD e apresenta comumente formato oval e tamanho entre 11 mm e 34 mm.

CONCLUSÃO: O presente estudo contribui de modo inédito para auxiliar a detectar, com maior detalhamento, LVA e FA em exames de imagem a partir de critérios anatômicos originais, a fim de evitar eventuais iatrogenias e otimizar planejamentos cirúrgicos intratorácicos.



Aspectos ultrassonográficos das patologias das glândulas parótidas e submandibulares: um ensaio iconográfico

Ferreira DR¹, Júnior AMPDF¹, Caldas FAA¹

¹Hospital de Base/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: As glândulas parótidas e submandibulares podem ser acometidas por uma ampla variedade de doenças inflamatórias, obstrutivas, imunológicas e neoplásicas. A ultrassonografia, por ser acessível, não invasiva e de alta resolução, representa o método de escolha para avaliação inicial dessas condições.

OBJETIVO(S): Elaborar um ensaio iconográfico dos principais achados ultrassonográficos das glândulas parótidas e submandibulares, destacando padrões de imagem característicos para fins diagnósticos e educacionais.

MÉTODOS: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo e qualitativo. Foram analisados exames de ultrassonografia das glândulas parótidas e submandibulares realizados em um hospital do Noroeste Paulista, entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024. As imagens foram obtidas do sistema PACS, anonimizadas e classificadas em categorias: normalidade, inflamatórias/infecciosas/imunológicas, obstrutivas, benignas, malignas e alterações linfonodais.

RESULTADOS: No grupo das doenças inflamatórias/infecciosas, observaram-se sialoadenite aguda (glândula aumentada, hipoeecóica e hipervascularizada), sialoadenite crônica (ecotextura heterogênea), parotidite recorrente juvenil (aspecto em “favo de mel”) e síndrome de Sjögren (glândula heterogênea, múltiplos focos anecóicos). As doenças obstrutivas incluíram sialolitíase, caracterizada por imagem hiperecogênica com sombra acústica, e ectasia ductal, além de sialoadenose. Entre as lesões benignas, predominaram o adenoma pleomórfico e o tumor de Warthin, seguidos por adenomas, mioepiteliomas, lipomas, hemangiomas, cistos e malformações vasculares. Lesões malignas compreenderam carcinomas de parótida e metástases intraparotídeas, ambos com massas sólidas, hipoeecóicas, margens irregulares e infiltração de tecidos adjacentes. Linfonodos intraparotídeos foram observados em exames normais e patológicos.

CONCLUSÃO: A sistematização dos achados possibilitou a construção de um acervo iconográfico representativo das principais patologias das glândulas salivares maiores, reforçando o valor da ultrassonografia como exame de primeira linha no diagnóstico e no ensino da radiologia.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Percepção dos estudantes da saúde sobre a morte e o morrer.

Ityanagui AB¹, Oliveira JADS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Apesar de representar um fenômeno inerente à vida humana, a morte é considerada um assunto tabu, o que favorece a manutenção de medos, angústias e inseguranças diante a finitude. Nesse sentido, profissionais da saúde representam um grupo em que a ocorrência de tal fenômeno é frequente no contexto de atuação, sendo necessário um olhar para estes desde a graduação. É no período de formação inicial que os indivíduos devem preparar-se para lidar com o fenômeno da morte.

OBJETIVO(S): Identificar as percepções de estudantes dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina de uma faculdade pública do interior paulista sobre a morte e o morrer, considerando a própria finitude e a dos outros.

MÉTODOS: Estudo transversal de abordagem quantitativa. O projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79426724.6.0000.5415), sendo iniciado apenas após sua aprovação. Os estudantes foram abordados por meio de aplicativo de mensagens e convidados a responderem a um formulário eletrônico. Aqueles que aceitaram participar preencheram o Registro de Consentimento, o Questionário de Caracterização da Amostra e a Escala de Medo da Morte de Collett-Lester (EMMCL). Participaram da pesquisa 85 estudantes, sendo 62,4% (n = 53) do curso de Psicologia, 18,8% (n = 16) de Enfermagem e 18,8% (n = 16) de Medicina. A amostra foi predominantemente feminina (75,3%; n = 64) e a média de idade foi de 22,7 anos (DP = 5,0). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e correlação de Spearman.

RESULTADOS: Foram identificadas correlações entre a oferta de disciplinas sobre a morte e o preparo recebido pelos alunos ($r = 0,25$; $p = 0,02$); entre a presença dessas disciplinas e o medo de perder alguém próximo ($r = 0,24$; $p = 0,03$); entre o ano de graduação e a média total da EMMCL ($r = -0,26$; $p = 0,02$); entre o curso de graduação e a subescala da EMMCL referente à própria morte ($r = 0,25$; $p = 0,02$). Foi possível identificar que a graduação ainda possui déficits no que diz respeito à educação para a morte, evidenciando uma falha na formação de profissionais da saúde.

CONCLUSÃO: Destaca-se a necessidade de incluir a temática da morte na graduação em saúde, promovendo reflexões que auxiliem na redução de inseguranças e no aprimoramento da prática profissional.



Melatonina modula o perfil proteico de vesículas extracelulares em linhagens celulares de câncer de mama

Pinto GDO¹, Frigieri BM², Novais, AA¹, Simão VA³, Chuffa LGA, Zuccari DAPC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP, Brasil;

³UNESP-Botucatu, Botucatu, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres e seu diagnóstico tardio aliado à ausência de biomarcadores, constitui um fator potencialmente modificável associado aos altos índices de mortalidade. As vesículas extracelulares (VEs) são estruturas derivadas de membrana envolvidas na comunicação intercelular, capazes de transportar lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Por essa razão, configuram-se como potenciais carreadoras de biomarcadores e de moléculas terapêuticas. No contexto do câncer, esse papel ganha ainda mais relevância, já que as VEs participam ativamente da remodelação do microambiente tumoral e da progressão da doença. Nesse cenário, a melatonina surge como agente promissor na modulação do conteúdo proteico de VEs, com implicações relevantes para estratégias terapêuticas.

OBJETIVO(S): Investigar os efeitos da melatonina no perfil proteico das VEs derivadas de linhagens celulares de câncer de mama, comparando qualitativamente a expressão proteica entre VEs provenientes de células tratadas e não tratadas com melatonina.

MÉTODOS: Foram coletadas amostras de meio de cultura das linhagens celulares de mama MCF7, HCC70, MDA-MB-453 e MDA-MB-231, tratadas ou não com melatonina (1 mM). As VEs foram isoladas e caracterizadas por ultracentrifugação, Nanoparticle Tracking Analysis (NTA) e Microscopia Eletrônica de Transmissão (TEM). A análise proteômica das VEs foi realizada através de Cromatografia Líquida-Espectrometria de Massas (LC-MS), permitindo a identificação de proteínas exclusivas como potenciais biomarcadores.

RESULTADOS: Foi identificado um total 108 proteínas, das quais 78 foram comuns a ambos os grupos. Vinte e uma proteínas foram exclusivas do grupo não tratado com melatonina (IGKV3D-20, NVL, PPFIA1, CST4, PIGR, IGKC, AHSG, HPX, RPLP2, HSP90AB1, IGLC6, PKM, GLUL, HSPA6, EFNA1, SERPINB1, CASP14, PPT1, SPA17, CDSN e POF1B), várias já previamente associadas à progressão do tumor. Nove proteínas foram exclusivas do grupo tratado com melatonina (A2ML1, ACACA, ANKRD20A3, HP, MGA, SERPINB7, IGHG3, HIST1H4A e TGM1), relacionadas a processos biológicos relevantes para o tumor, como localização celular, transporte intracelular e regulação negativa da atividade celular. A composição proteica das VEs diferiu significativamente entre os grupos, destacando seu potencial como biomarcadores para estratificação tumoral.

CONCLUSÃO: A melatonina modula a composição proteica das vesículas extracelulares derivadas de células de câncer de mama, influenciando potencialmente vias de sinalização associadas à progressão tumoral. Esses achados reforçam a importância de explorar as proteínas de VEs como biomarcadores e alvos terapêuticos promissores.



A dor e a adesão do paciente no uso de elásticos intermaxilares ligados aos fatores psicossociais

Batista TP¹, Branco LM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Ortodontia é uma especialidade odontológica que corrige a posição dos dentes e dos ossos maxilares posicionados de forma inadequada. Dentre as mecânicas para a correção, o uso de dispositivos móveis como elásticos intermaxilares em látex ou silicone para o correto encaixe das arcadas são largamente utilizados. O uso desses dispositivos pode causar desconforto doloroso e ser um dos principais motivos que levam a diminuição da colaboração nos tratamentos ortodônticos. Aspectos emocionais podem estar ligados à origem da dor e impactar a adesão ao tratamento.

OBJETIVO(S): Analisar fatores psicossociais, como sintomas de ansiedade, depressão e estresse, que podem influenciar a adesão dos pacientes e reduzir a tolerância à dor provocada pelo uso desses dispositivos em adultos

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, longitudinal, de abordagem quali-quantitativa, composta por uma amostra institucional (conveniência). Foram 20 participantes, com idades entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos. Para a coleta de dados, foram utilizados: questionário sobre o uso de elásticos intermaxilares durante a primeira semana de uso; questionário sociodemográfico, Escala de Percepção de Estresse (PSS-10); Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e Escala Visual Analógica (EVA). Os dados serão analisados com testes estatísticos não paramétricos ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Como resultado, 75% dos participantes eram do sexo feminino, na faixa etária entre 32 e 38 anos, a maioria solteira. Quanto ao uso dos elásticos intermaxilares ao longo dos sete dias, inicialmente, a maioria sentia dor moderada ou intensa. Houve uma tendência de diminuição na intensidade da dor relatada pelos participantes. Observou-se tendência crescente de adesão no uso prolongado dos elásticos intermaxilares, especialmente na faixa de mais de 18 horas, inicialmente 20% dos participantes e no final 45%. Quanto ao estresse, a maioria apresentou níveis moderados (45%) a altos (35%). Em relação à depressão, a maioria dos indivíduos não apresentou sintomas depressivos clinicamente significativos; quanto à ansiedade, 70% dos participantes apresentaram escores entre possível ou provável ansiedade.

CONCLUSÃO: A utilização dos elásticos intermaxilares durante os sete dias consecutivos teve um aumento no tempo diário de uso, com utilização por mais de 18 horas pelos participantes. 80% dos participantes apresentaram níveis de estresse percebido, e 70% apresentaram sintomas de ansiedade, enquanto 50% apresentaram sintomas de depressão e outros 50% como improváveis. Os resultados preliminares sugerem que fatores como estresse, ansiedade e depressão podem influenciar a percepção da dor durante o tratamento ortodôntico, especialmente no uso de elásticos intermaxilares, porém é necessária a aplicação de teste estatísticos para avaliar a correlação entre as variáveis.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Perfil epidemiológico da hanseníase no noroeste paulista com ênfase na ocorrência de reações adversas à poliquimioterapia

Falleiros MEM¹, Oliveira MDM¹, Castiglioni L¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença causada pela *Mycobacterium leprae*, que age invadindo células do sistema neural e da pele, produzindo lesões na pele e nos nervos periféricos. A doença tem prevalência de transmissão em segmentos mais empobrecidos da população, tendo o Brasil como segundo maior país com casos registrados. Entre os motivos do aumento de casos da doença, estão inclusos os estigmas relacionados de modo social, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde e a falta de informação pelos próprios infectados, uma vez que faltam campanhas de conscientização e de informação sobre a doença.

OBJETIVO(S): Analisar dados epidemiológicos, sociodemográficos e esquemas de tratamento utilizados pelos pacientes portadores da hanseníase na região de SJRP (São José do Rio Preto) a fim de possibilitar a localização de possíveis focos da doença;

MÉTODOS: A pesquisa foi realizada na cidade de SJRP utilizando um questionário (28 pacientes), levantando dados sociodemográficos sobre a doença e seu tratamento. Os resultados foram analisados pela frequência e porcentagem.

RESULTADOS: A maioria dos pacientes são mulheres, pardas, solteiras, com ensino médio completo e média de idade de 44,64 anos. A maior parte dos analisados possuem emprego e renda mensal de 1 a 3 salários. Quanto a doença, o principal sintoma inicial descrito foram as manchas no corpo e o diagnóstico por Teste Rápido, ademais, a maioria dos pacientes apresentam outras doenças crônicas como ansiedade e hipertensão. O tempo médio de tratamento é de 1,57 anos e muitos pacientes ainda não o concluíram. O principal deles foi a Poliquimioterapia única, tendo como principal efeito colateral a cefaleia. Os dados mostram que a doença e o tratamento ocasionaram na maioria das vezes limitações físicas e emocionais ao paciente e muitos se sentem estigmatizados pela doença.

CONCLUSÃO: Os dados apresentados concluem que o perfil epidemiológico da região de SJRP são semelhantes aos encontrados nas demais regiões do Brasil. Esses dados permitem ampliar conhecimentos sobre o assunto possibilitando novas pesquisas que busquem melhorias nos tratamentos, diagnósticos e no acolhimento biopsicossocial dessas pessoas.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Saúde mental dos estudantes de medicina em uma instituição de ensino do noroeste paulista

Damacena TDA¹, Mendes NBBM¹, Olmos ACG, Oliveira MC¹, Filho GMDA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O curso de medicina tem carga horária alta e cobrança elevada. Estudantes de Medicina têm alta prevalência de depressão, ansiedade, fadiga e estresse comparados à população geral, com impacto na qualidade de vida e no exercício da profissão.

OBJETIVO(S): Delinear o perfil clínico e sociodemográfico dos estudantes de medicina na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), correlacionando sintomas de sofrimentos psíquico com fatores sociodemográficos e do curso, além de avaliar níveis de empatia e sua relação com os sintomas psíquicos.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal e quantitativo com metodologia descritiva. Estudantes regularmente matriculados na graduação em Medicina da FAMERP foram convidados a responder um questionário com dados clínicos e sociodemográficos, percepções relacionadas ao curso, o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) e a Escala de Empatia de Jefferson (JSPE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (78553024.5.0000.5415).

RESULTADOS: 231 alunos participaram. Na amostra 52,8% (n = 122) eram homens, com idade média de 23,2 anos. Houve baixa adesão do internato (6,92%, n = 16). 55,4% (n = 128) dos acadêmicos relatam dificuldades na busca do atendimento psiquiátrico e psicológico. 23,38% (n = 54) relataram estar em sofrimento psíquico. 36,8% (n = 85) dos acadêmicos já consideraram abandonar o curso e cerca de 30% (n = 68) consideram-se pouco ou nem um pouco satisfeitos com o curso. 20,78% (n = 48) estão em seguimento psiquiátrico atual, sendo os diagnósticos mais prevalentes Transtornos Ansiosos (62,5%, n = 30), Transtorno Depressivo Maior (37,5%, n = 18) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (18,75%, n = 9). Na SRQ-20, 59,3% (n = 137) são casos suspeitos para transtornos mentais comuns. Dentre eles, apenas 27,8% (n = 38) estão em acompanhamento psiquiátrico atual. 78,82% dos alunos que já pensaram em abandonar o curso são casos suspeitos. Em relação à Escala de Jefferson, a média final foi semelhante entre os seis anos do curso. Aqueles que estão insatisfeitos apresentam menores índices de empatia (média 96,5) quando comparados com aqueles totalmente satisfeitos (média 120,4).

CONCLUSÃO: O sofrimento psíquico é significativo entre estudantes de medicina e mais da metade dos alunos são casos suspeitos para Transtornos Mentais Comuns. Ainda assim, uma pequena parcela está em seguimento especializado, ressaltando um entrave na busca por atendimento, seja por questões institucionais, financeiras, assistenciais ou culturais. O bem-estar físico, mental e emocional do profissional da saúde é pré-requisito indispensável para um atendimento humanizado, sendo essencial cuidar da saúde mental do aluno desde o início da graduação. Dar visibilidade a pesquisas como essa, ampliar os serviços de apoio e capacitar professores são ações imprescindíveis.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Síndrome de burnout em trabalhadores da saúde: realidade de um centro de referência terciário.

Ferreira GD¹, Simioni M¹, Olmos ACG¹, Oliveira MC¹, De Araujo Filho GM¹, Avila LA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno ocupacional resultante de um estresse crônico e mal gerenciado no ambiente laboral. Diante da carência de informações a respeito da SB em diferentes realidades brasileiras, são necessários estudos avaliando a SB e fatores associados. Este trabalho deriva do projeto “Saúde mental dos trabalhadores da saúde: realidade de um centro de referência terciário” aprovado pelo Comitê de Ética (79713924.2.0000.5415) que realiza o mapeamento de fatores de risco psicossociais para o adoecimento em colaboradores da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)/Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME).

OBJETIVO(S): Identificar e mensurar a SB nos colaboradores da FAMERP/FUNFARME, correlacionando com o perfil clínico e sociodemográfico e com o clima organizacional.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, quantitativo, com metodologia descritiva. Foram coletados os dados sociodemográficos, clínicos e organizacionais e aplicada a Escala de Caracterização do Burnout, composta por 35 afirmações sobre o trabalho que englobam as três dimensões da SB: exaustão emocional (EE), desumanização e decepção no trabalho (DT). Escores maiores que o percentil 66 nas três dimensões sugerem SB.

RESULTADOS: Participaram 74 colaboradores, 52,7% (n = 39) mulheres e 47,3% (n = 35) homens, com média de idade de 37,1 anos. 40,55% (n = 30) eram médicos ou residentes. Escores maiores que o percentil 66 encontrados em 23% dos indivíduos (n = 17) para DT, 8,1% (n = 6) para desumanização e 31,1% (n = 23) para EE. Apenas 4,1% (n = 3) apresentaram escores acima do percentil 66 nas três dimensões. Escolaridade, satisfação com a profissão, relacionamento com chefia, sucesso na carreira, estrutura hierárquica e ambiente de trabalho tiveram associação significativa com escores maiores em DT e EE. Confiança na chefia foi significativa para EE. Houve associação significativa com a presença de acompanhamento psicológico e pontuação maior que o percentil 66 nas esferas de DT e EE (p < 0,001).

CONCLUSÃO: Apesar do baixo índice sugestivo de SB no grupo estudado, houve escores altos nas dimensões de decepção no trabalho e exaustão emocional em mais de um quarto da amostra, um indício de sofrimento psíquico que deve ser melhor avaliado e manejado para a prevenção de transtornos mentais. Além de fatores pessoais como expectativas com a profissão que podem ser manejados com intervenções individuais, houve associação significativa de fatores laborais (relacionamento com a chefia, estrutura hierárquica, confiança nos superiores, confiança nos supervisores e ambiente de trabalho favorável) com escores mais altos o que ressalta a importância de intervenções no ambiente de trabalho.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Níveis de pressão arterial sistólica à admissão e prognóstico hospitalar de pacientes com Covid-19

Colhado CH¹, Martins LNC¹, Oliveira KAD¹, Tavares CO¹, Castiglioni L¹, Martin JFV¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A infecção por COVID-19 é uma doença multissistêmica com manifestações cardiovasculares. A hipertensão arterial é comorbidade comum em pacientes hospitalizados por COVID-19, porém a interação entre nível de pressão arterial sistólica (PAS) à admissão e desfechos hospitalares ainda é pouco esclarecida.

OBJETIVO(S): Analisar correlação entre PAS à admissão e desfechos por COVID-19.

MÉTODOS: Estudo de coorte retrospectivo com 1.603 adultos internados com COVID-19 em hospital de referência no interior de São Paulo, Brasil. Foram coletados dados demográficos, clínicos, laboratoriais e radiológicos. Os desfechos incluíram mortalidade hospitalar (primário), necessidade de ventilação mecânica invasiva e injúria renal aguda (secundários). Análises estatísticas incluíram testes t de Student, qui-quadrado e correlação de Spearman, com significância estabelecida em $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: A mortalidade hospitalar foi significativamente maior em pacientes mais idosos ($69,13 \pm 15,22$ vs. $56,88 \pm 15,43$ anos; $p < 0,0001$) e com níveis médios de PAS mais baixos ($126,26 \pm 25,49$ mmHg) em comparação aos que receberam alta ($129,20 \pm 19,51$ mmHg; $p = 0,017$). Extremos de PAS à admissão (< 120 e ≥ 140 mmHg) apresentaram maior frequência de mortalidade em comparação à faixa intermediária ($120-139$ mmHg), $p = 0,006$, mas não mostraram, associação com suporte ventilatório invasivo ou injúria renal aguda. Adicionalmente, fatores como internação em UTI, dispneia, tosse, febre, cefaleia, odinofagia, perda de olfato/paladar e comorbidades prévias (hipertensão, diabetes, doença cardiovascular, DPOC e doença renal crônica) foram fortemente associados ao óbito (todos $p < 0,0001$).

CONCLUSÃO: Níveis extremos de PAS à admissão estão associados à mortalidade em pacientes internados por COVID-19. Doenças crônicas pré-existent associam-se a pior prognóstico. A mensuração rotineira da pressão arterial pode, portanto, contribuir para a estratificação de risco e orientar o manejo inicial desses pacientes.



Analisando a participação de residentes multiprofissionais em programa de promoção de saúde mental: um estudo em hospital de alta complexidade

Felismino GD¹, Zanin CR¹, Vilalva ATZ¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), instituída pela Lei 11.129/2005, é uma estratégia de formação pós-graduada alinhada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à educação em serviço. Apesar de seu caráter formativo, insere residentes em ambientes hospitalares de alta complexidade, marcados por modelo médico-centrado, sobrecarga e contato com sofrimento e morte. Esses fatores impactam a saúde mental, favorecendo ansiedade, depressão e burnout. Frente a isso, surgem programas de promoção de saúde mental, cuja adesão ainda se mostra limitada e demanda investigação.

OBJETIVO(S): Compreender a participação de residentes multiprofissionais em um programa de promoção de saúde mental em hospital de alta complexidade, identificando motivações e barreiras à adesão.

MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo e descritivo-exploratório, realizado entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, com 14 residentes distribuídos entre Oncologia, Reabilitação Física e Saúde da Criança. Foi utilizado questionário sociodemográfico e entrevista clínica semiestruturada, com análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, mediante Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: Dentre um total de 61 residentes matriculados, 14 preencheram os critérios de inclusão, destes, 86% eram mulheres, 93% tinham entre 18 e 28 anos e 64% eram solteiros. A maioria residia em São José do Rio Preto - SP (86%), metade com familiares, e 64% declararam-se católicos. A formação foi diversificada, com destaque para fisioterapia (29%), atuando sobretudo em Oncologia (64%) e Reabilitação Física (22%). Quanto ao estilo de vida, 79% praticavam atividade física, 43% dedicavam tempo ao lazer e 36% avaliavam positivamente a alimentação. Apesar disso, 29% relataram insatisfação com a qualidade de vida, citando sobrecarga, falta de descanso e reconhecimento profissional. A saúde mental foi percebida como boa (43%) ou regular (36%). Dentre os participantes, 9 aderiram aos grupos, todos no Treino de Habilidades de Vida. O principal motivador foi o autoconhecimento, enquanto barreiras incluíram principalmente falta de informação (60%) e desinteresse (20%). Todos os participantes relataram sentir-se acolhidos e pertencentes, destacando impacto positivo na aquisição de estratégias de enfrentamento e desenvolvimento de habilidades de vida.

CONCLUSÃO: A participação em programas de promoção de saúde mental foi influenciada por motivadores pessoais, como o desejo de autoconhecimento, e por barreiras institucionais, como sobrecarga e falta de informação. A baixa adesão reflete resistências culturais ao autocuidado. Os achados reforçam que hábitos individuais, embora relevantes, não são suficientes sem suporte organizacional. É necessário implementar políticas contínuas de sensibilização e suporte institucional para ampliar adesão, promover saúde mental, resiliência e qualidade assistencial.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Características clínicas, fatores de risco e desfechos de pacientes com dengue admitidos em unidade de terapia intensiva: um estudo de coorte retrospectivo em região hiperendêmica

Justiça MM¹, Paizan Silva JPM², Lapenta Janzantti HB², Henrique T¹, Gandolfi JV¹, Lobo SM²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Hospital de Base, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Dengue é uma arbovirose e um grande problema de saúde pública global devido ao seu potencial de causar infecções graves e desfechos fatais.

OBJETIVO(S): O objetivo desse estudo foi descrever o perfil clínico, os fatores de risco e complicações de pacientes com dengue que necessitaram de admissão em unidade de terapia intensiva (UTI).

MÉTODOS: Este estudo de coorte retrospectivo incluiu todos os pacientes adultos com dengue confirmada admitidos na UTI do Hospital de Base de São José do Rio Preto, entre 2019 e 2024. Os casos foram classificados em dengue grave (DG), dengue com sinais de alarme (DSA) e dengue sem sinais de alarme (DSSA), de acordo com os critérios da Organização Pan-Americana da Saúde. Foram analisados dados demográficos, características clínicas, complicações e desfechos, além da utilização de regressão logística para identificar preditores de mortalidade na UTI.

RESULTADOS: Entre 1.703 casos de dengue hospitalizados, 146 pacientes (8,6%) necessitaram de admissão em UTI. Destes, 55 (37,7%) foram classificados como DG, 80 (54,8%) como DSA e 11 (7,5%) como DSSA. Complicações clínicas ou manifestações de gravidade estavam presentes em 77,4% dos pacientes na UTI. Entre os casos de DG, as complicações mais frequentes incluíram sangramento (58,2%), sepse ou choque séptico (56,4%), lesão renal aguda (45,5%) e encefalopatia (41,8%). A mortalidade geral na UTI foi de 24,7%, chegando a 58,2% nos casos de DG. Tempo de enchimento capilar prolongado e taquicardia foram independentemente associados à mortalidade em pacientes com DG.

CONCLUSÃO: Nesta região hiperendêmica, uma proporção significativa de pacientes hospitalizados com dengue necessitou de cuidados em nível de UTI. A dengue grave esteve associada a alta carga de complicações e mortalidade. O tempo de enchimento capilar prolongado destacou-se como um importante marcador precoce de mau prognóstico, reforçando a relevância da avaliação clínica à beira do leito para orientar o manejo oportuno.



Alimentos como veículos de enterobactérias multirresistentes em ambiente hospitalar

Godoy BLCD¹, Rosa G², Nogueira MCL¹, Casella T¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A contaminação de alimentos por microrganismos patogênicos constitui um risco relevante à saúde pública, uma vez que pode resultar em infecções humanas de difícil manejo terapêutico, principalmente devido a falhas nos procedimentos de higiene pessoal e higienização. As enterobactérias como *Escherichia coli* e espécies do gênero *Klebsiella* são frequentemente implicadas em infecções nosocomiais e apresentam genes codificadores de β -lactamases de espectro estendido (ESBL), conferindo resistência a diversos antimicrobianos.

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar enterobactérias isoladas de amostras de alimentos preparados e servidos a pacientes de um hospital terciário. Especificamente, buscou-se determinar o perfil de sensibilidade a antimicrobianos, investigar a presença de genes ESBL, identificar as sequências tipo (STs) presentes nos isolados e sua relação com o perfil epidemiológico das infecções hospitalares.

MÉTODOS: Entre maio de 2022 e maio de 2023, 53 amostras de verduras e 18 preparados cárneos foram coletadas. Inicialmente, foram isoladas bactérias com morfologia semelhante à espécie *E. coli* em ágar MacConkey, extraiu-se o DNA pelo método de fervura, e seguiu-se à identificação sequenciamento do gene 16S rDNA. Também, foram submetidos ao teste de sensibilidade a 13 antimicrobianos e à diversas PCR em busca dos principais genes de ESBL. Por fim, as STs foram determinadas pela tipagem molecular por *Multi-Locus Sequence Typing* (MLST).

RESULTADOS: Foram recuperados 36 isolados bacterianos a partir de 25 amostras de verduras e 11 preparados cárneos, sendo 10 identificados como *E. coli* e 26 pertencentes ao complexo *K. oxytoca*. Desses, 64% (23/36) apresentaram perfil de multirresistência. Genes de β -lactamases do grupo blaCTX-M foram os mais frequentes, seguidos por blaSHV e blaCMY. Em 13 isolados de *K. oxytoca* não foi possível determinar os genes de resistência, apesar de apresentarem fenótipo de ESBL, possivelmente pela presença da β -lactamase KoC cromossômica particular deste complexo de espécies. Três isolados carregavam o gene blaKPC, conferindo resistência aos carbapenêmicos e, portanto, potencial clínico para infecções graves e de difícil tratamento. A análise por MLST revelou nove diferentes STs em *E. coli*, incluindo a ST117, reconhecida como de relevância epidemiológica. Para o complexo *K. oxytoca*, foram identificadas 11 STs distintas, todos previamente descritos em amostras clínicas, incluindo registros associados a surtos em ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO: Conclui-se que alimentos preparados em ambiente hospitalar podem atuar como veículos de enterobactérias multirresistentes, portadoras de genes de resistência a β -lactâmicos. Assim, é necessário implementar medidas de vigilância microbiológica e sanitária para reduzir a disseminação de clones relevantes em unidades de saúde via cadeia alimentar.



Perfil de expressão de interleucina-4 e interleucina-6 na toxoplasmose gestacional

Afonso MIGP¹, Fernandes da Silva Toscano, JG¹, Donizete da Silva D¹, Cosentino Junqueira Franco Spegiorin L², Brandão CDC¹, Ayo CM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: *Toxoplasma gondii* é um protozoário intracelular obrigatório pertencente ao filo Apicomplexa e agente etiológico da toxoplasmose. Essa infecção é geralmente assintomática na maioria dos indivíduos saudáveis, mas o parasito pode ser transmitido verticalmente ao feto durante a gestação. Na gravidez, há uma atenuação da resposta inflamatória, regulada pela interleucina (IL) 4 de modo a manter a gestação. No entanto, durante um quadro infeccioso, como na infecção pelo *T. gondii*, tem-se a produção de uma cascata de citocinas inflamatórias, como a IL-6. Essa resposta inflamatória é prejudicial ao feto, podendo levar a aborto ou malformações. Assim, durante a gestação, a modulação da resposta imunológica materna é essencial, e o padrão dessa resposta pode estar relacionado com a transmissão da doença

OBJETIVO(S): Analisar os níveis de IL-4 e IL-6 em um grupo de gestantes de modo a entender o padrão da expressão de citocinas na toxoplasmose gestacional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP - FAMERP) sob o registro CAAE: 57709622.4.0000.5415.

MÉTODOS: Participaram 103 gestantes sendo, 35 do grupo controle (IgM e IgG anti-*T. gondii* negativos), 50 com toxoplasmose crônica (IgM anti-*T. gondii* negativo e IgG anti-*T. gondii* positivo) e 18 com toxoplasmose aguda (IgM e IgG anti-*T. gondii* positivos). As citocinas foram dosadas através de ensaios Multiplex (Luminex xMAP®, Chicago, Estados Unidos). Para a análise estatística inferencial das variáveis quantitativas foi utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov para verificação da normalidade dos dados. Em seguida foi aplicado o Teste de Kruskal-Wallis. Em todas as análises foi considerado estatisticamente significativo um valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS: A média de idade das gestantes foi de $28,53 \pm 6,79$ anos, sem diferença estatisticamente significativa em relação a idade entre os grupos. Os níveis de concentração de IL-4 e IL-6 não apresentaram diferenças estatisticamente significante ($p > 0,05$) entre os grupos.

CONCLUSÃO: As citocinas IL-4 e IL-6 não estavam diferencialmente expressas em mulheres gestantes de acordo com o estágio da infecção por *T. gondii*. Dessa maneira, um número maior de gestantes faz-se necessário para permitir melhor esclarecimento do padrão de citocinas durante a gestação.



Análise comparativa da atividade antibacteriana do extrato de própolis verde frente a bactérias gram-positivas e gram-negativas

Souza JC¹, Basilio MAM², Gonçalves MG¹, Cunha LP¹

¹UNITERP-FACTERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Os antibióticos revolucionaram o tratamento das infecções bacterianas, mas seu uso excessivo favoreceu o avanço da resistência microbiana, estimulando a busca por alternativas terapêuticas naturais. Nesse contexto, a própolis tem sido amplamente estudada por suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, atribuídas à presença de bioativos como flavonoides e ácidos fenólicos.

OBJETIVO(S): Investigar o efeito antibacteriano do extrato aquoso de própolis verde (EPV) a 15% frente a cepas ATCC (coleção de culturas tipo americana) de bactérias Gram-positivas (*Staphylococcus aureus*) e Gram-negativas (*Escherichia coli*), por meio de diferentes métodos analíticos.

MÉTODOS: Este estudo utilizou uma abordagem experimental, aplicada e exploratória, com análise quali-quantitativa. As cepas padrão foram reativadas e ajustadas à turbidez 0,5 na escala de McFarland antes dos ensaios de sensibilidade com o EPV, que incluíram difusão em ágar, spot-on-the-lawn, disco-difusão e macrodiluição em caldo, sendo esta última aplicada apenas para *S. aureus*. Todos os testes foram realizados em triplicata, utilizando solução salina estéril e antibióticos como controles.

RESULTADOS: O EPV a 15% demonstrou atividade antibacteriana significativa contra *S. aureus*. No teste de difusão em ágar, o crescimento bacteriano foi inibido em 67% das placas testadas, independentemente da quantidade de extrato utilizada, enquanto *E. coli* apresentou crescimento em todas. No *spot-test*, formaram-se halos médios de 32,3 mm em *S. aureus*, sem efeito sobre *E. coli*. No disco-difusão, os halos de *S. aureus* aumentaram conforme o volume adicionado de extrato (16,6 a 19,3 mm), enquanto *E. coli* não apresentou sensibilidade. Na macrodiluição em caldo, *S. aureus* apresentou crescimento em todas as concentrações testadas, mas com redução progressiva do número de colônias, indicando efeito dose-dependente. Os bioativos da própolis, como pinocembrina, éster feniletil e galangina, atuam inibindo a RNA-polimerase bacteriana, enquanto flavonoides e ácidos fenólicos promovem danos estruturais e funcionais às paredes celulares.

CONCLUSÃO: O EPV apresentou ação inibitória relevante contra *S. aureus*. Em contrapartida, não houve eficácia frente a *E. coli*, possivelmente devido às diferenças estruturais entre bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Estudos adicionais são necessários para elucidar os mecanismos de ação dos bioativos da própolis e avaliar seu potencial em aplicações clínicas.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Investigação da qualidade do sono e da saúde mental na era digital

Sanches LO¹, Castiglioni L¹, Miyazaki G¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O sono é essencial para o equilíbrio físico e mental, sendo fundamental para a memória, aprendizado e regulação emocional. Sua privação está associada a irritabilidade, déficit cognitivo e sintomas psiquiátricos. O uso crescente de eletrônicos tem sido apontado como fator de risco para má qualidade do sono em adolescentes. Embora a recomendação seja de 8 a 10 horas diárias, a maioria dorme menos, comprometendo a saúde.

OBJETIVO(S): Avaliar a relação entre o uso de telas (celular, computador, videogames, redes sociais), a saúde mental e a qualidade do sono em adolescentes.

MÉTODOS: Estudo transversal com 388 alunos da rede pública, entre 13 e 19 anos. Foram aplicados o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o DASS-21, o qual avalia depressão, ansiedade e estresse. Questionários também avaliaram tempo de uso de telas e hábito de utilizá-las antes de dormir. As análises estatísticas incluíram testes de normalidade, correlações e comparação de frequências, considerando $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: A mediana do PSQI foi 7, indicando sono ruim. Apenas 12% relataram dormir mais de 7h/noite; 48% dormiam 5–6h e 11% menos de 5h. O DASS-21 apresentou média de 17, sugerindo sofrimento psíquico leve a moderado. Não houve correlação significativa entre tempo de tela e os escores do PSQI ou DASS-21. Contudo, verificou-se associação positiva entre má qualidade do sono e maiores níveis de ansiedade, estresse e depressão ($p = 0,0023$).

CONCLUSÃO: Os dados revelam prevalência de sono insuficiente em adolescentes e associação entre má qualidade do sono e sofrimento psíquico, ainda que sem relação direta com o tempo de tela. O estudo reforça a importância de estimular hábitos saudáveis de sono, sobretudo nessa fase marcada por mudanças fisiológicas e comportamentais. Apesar das limitações, como a transversalidade e a subjetividade dos questionários, os achados contribuem para a compreensão do impacto do sono na saúde mental e apontam caminhos para prevenção.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Perfil clínico-epidemiológico e desfecho terapêutico em pacientes com câncer de cabeça e pescoço p16INK4a positivo

Figueiredo LB¹, Antunes do Nascimento MC¹, Galbiatti-Dias ALS², Oliveira-Cucolo JGD¹, Castanhole-Nunes MMU², Maniglia JV², Kawasaki-Oyama RS¹, Pavarino EC¹, Goloni-Bertollo EM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é uma das neoplasias mais comuns, com alta mortalidade, sendo o tabagismo e o etilismo seus principais fatores de risco. Nos últimos anos, a infecção pelo HPV, especialmente pelos subtipos 16 e 18, emergiu como fator etiológico, associado à expressão de p16INK4a e melhor resposta à quimioterapia com cisplatina (CDDP).

OBJETIVO(S): Analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com CCP com superexpressão da proteína p16INK4a por imuno-histoquímica e verificar o desfecho dos pacientes que receberam tratamento com cisplatina em relação àqueles que utilizaram outros quimioterápicos.

MÉTODOS: Foi realizada uma análise retrospectiva de 54 prontuários de pacientes diagnosticados com CCP com superexpressão da proteína p16INK4a em imuno-histoquímica, entre os anos de 2016 e 2024 pelo sistema hospitalar Soul MV. Foram coletados dados referentes às variáveis epidemiológicas (idade e sexo), hábitos de tabagismo e etilismo, variáveis clínicas (sítio anatômico do tumor, classificação TNM, laudo histopatológico) e dados sobre tratamento com cisplatina.

RESULTADOS: A média de idade dos pacientes foi de 64 anos ($\pm 12,1$), com predomínio de 81% (n = 44) do sexo masculino. Quanto ao hábito tabagista, 82% (n = 44) dos pacientes relataram histórico para tabagismo, sendo 50% (n = 27) tabagistas ativos e 32% (n = 17) ex-tabagistas, enquanto apenas 17% (n = 9) negaram consumo. Em relação ao etilismo, 70% (n = 38) tinham exposição atual ou prévia, 28% (n = 15) eram abstêmios e 2% (n = 1) não informaram. O sítio anatômico mais acometido foi cavidade oral (língua n = 23, gengiva n = 1, assoalho bucal n = 3, mandíbula n = 5 e cavidade oral n = 3), seguida da faringe (faringe n = 1, amígdala n = 5, orofaringe n = 2, palato mole n = 3 e hipofaringe n = 1), além da cavidade nasal (n = 5), e laringe e cervical (n = 1 cada). A análise do estadiamento revelou uma predominância de casos em estágio avançado, com 48% dos pacientes classificados como T4 (n = 26). Os estágios T2 e T1 apresentaram a mesma frequência, correspondendo a 18,5% dos casos cada (n = 10). Metástase à distância (M1) foi identificada em apenas 5,5% dos pacientes (n = 3). O tratamento com CDDP foi realizado em 40,8% dos pacientes (n = 22), e destes 27,27% faleceram (n = 6). Dos pacientes que não utilizaram CDDP (59,2%; n = 32), seis receberam outros quimioterápicos, nove foram submetidos à radioterapia e 17 não receberam tratamento específico após o diagnóstico.

CONCLUSÃO: Pacientes com CCP p16INK4a-positivo possuem média de idade de 64 anos, são do sexo masculino, tabagistas e etilistas, com predomínio de casos em estágio avançado e maior comprometimento da cavidade oral. Embora a cisplatina tenha sido utilizada em parcela considerável dos pacientes, a taxa de óbito nesse grupo é relevante. A expressão de p16INK4a, associada ao HPV pode impactar no perfil clínico e a resposta terapêutica.



Comer emocional e uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições em universitários brasileiros

Pereira MR¹, Rossi Foresto Del Col D², Da Silva WR³

¹Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara, SP, Brasil; ²Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC, Santa Fé do Sul, SP, Brasil; ³Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O comer emocional caracteriza-se pela ingestão alimentar em resposta a estados emocionais, sejam eles negativos ou positivos. Esse comportamento pode ocorrer em situações diversas, como durante o uso de dispositivos eletrônicos nas refeições, o que tende a reduzir a percepção dos sinais internos de fome e saciedade. Entre universitários, grupo suscetível a mudanças nos hábitos alimentares em virtude das pressões acadêmicas, compreender esses comportamentos é fundamental para subsidiar estratégias de promoção da saúde.

OBJETIVO(S): Comparar os escores de comer em resposta a emoções positivas e negativas em universitários brasileiros segundo o hábito de realizar refeições em frente a dispositivos eletrônicos.

MÉTODOS: Estudo transversal conduzido em 2024 com 1.368 universitários brasileiros. Os participantes responderam um questionário online contendo dados sociodemográficos e a *Positive-Negative Emotional Eating Scale* (PNEES). A invariância do modelo de medida da PNEES entre os grupos (com e sem hábito de usar dispositivos eletrônicos durante as refeições) foi testada por análise fatorial multigrupos, considerando os índices de ajuste *Comparative Fit Index* (CFI) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Após a confirmação da equivalência entre os grupos, os escores de comer emocional foram comparados pelo teste de Mann-Whitney, adotando nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 78587524.5.000.5428).

RESULTADOS: A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (62,4%), com média de idade de $22,3 \pm 5,6$ anos. Confirmou-se a invariância total do modelo de medida da PNEES entre os grupos ($\Delta CFI < 0,01$; $\Delta RMSEA < 0,015$). Não foram observadas diferenças significativas nos escores de comer emocional ($p > 0,05$) em função do hábito de realizar refeições em frente a dispositivos eletrônicos.

CONCLUSÃO: Os achados indicam que o uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições, isoladamente, não altera os padrões de comer emocional positivo ou negativo em universitários. Contudo, considerando o potencial das telas em influenciar o consumo alimentar, investigações futuras em diferentes contextos e delineamentos são necessárias para aprofundar a compreensão desse fenômeno.



Avaliação da cognição social em transtorno de personalidade borderline e transtorno do espectro autista

Curti CCP¹, Borges KK¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Déficits na interação e comunicação social são identificados no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e em Transtornos de Personalidade (TP) especialmente o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), os quais podem se associar a inabilidades de cognição social e percepção social. Os déficits observados nos constructos de cognição social inferem que os indivíduos com TEA assim como aqueles com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline possuem maiores dificuldades quanto às habilidades de percepção em situações sociais, atribuição de estados mentais e interações que exigem capacidades como empatia, cooperação e flexibilidade cognitiva.

OBJETIVO(S): Investigar déficits no domínio social e no funcionamento sócio adaptativo em indivíduos a partir da cognição social em adultos, a fim de estabelecer comparações entre o tipo de funcionamento e os agravos ocasionados em cada um dos transtornos.

MÉTODOS: Trata-se de um trabalho descritivo de levantamento – retrospectivo transversal. Os participantes foram recrutados por meio do Ambulatório de Psiquiatria e TPB da FAMERP (n = 10) e, adicionalmente, por intermédio de psicólogos que realizam intervenções terapêuticas voltadas ao TEA em clínica de saúde (n = 10). A amostra total incluiu indivíduos de ambos os gêneros, com faixa etária entre 18 e 50 anos. Para a coleta de dados, foram utilizados: Questionário de Responsividade Social (SRS2), Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) e Questionário Sociodemográfico elaborado pela examinadora.

RESULTADOS: Os fatores de empatia e percepção social, avaliados por meio dos questionários aplicados, evidenciam semelhanças no padrão de funcionamento social entre indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Em ambos os grupos, observa-se uma disfunção executiva relevante, particularmente no domínio da autorregulação emocional. Ademais, o componente da cognição social, que engloba processos de percepção e motivação social, também se apresenta comprometido em ambas as amostras.

CONCLUSÃO: A avaliação do construto em ambos os transtornos evidencia que a cognição social constitui um domínio central para o desenvolvimento de habilidades sociais funcionais, sendo fundamental para o aprimoramento do funcionamento social em condições psicopatológicas como o TEA e o TPB, com impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional**

Novembro 4 e 5 de 2025



Expressão gênica de EGFR e PIK3CA após inibição de PRMT1 e 5 no câncer de cabeça e pescoço

Vila APS¹, Cuzziol CI¹, Serafim-Júnior V², Tedeschi BBB¹, Figueiredo LB¹, Galbiatti-Dias ALS³,
Castanhole-Nunes MMU³, Maniglia JV³, Pavarino EC¹, Goloni-Bertollo EM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²IBILCE - UNESP, São José do Rio Preto, SP, Brasil;

³FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) integra-se entre os dez tipos mais incidentes no mundo, com diagnóstico tardio, recorrência tumoral e presença de metástases associadas à resistência ao tratamento. Tais eventos podem estar associados a mecanismos epigenéticos, destacando-se a metilação de histonas mediada pelas proteínas arginina metiltransferases (PRMTs). Essas metiltransferases desempenham um papel fundamental na carcinogênese, regulando mecanismos de proliferação celular, processos anti-apoptóticos. As PRMT1 e PRMT5 destacam-se por modularem a via de sinalização do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) e levar à ativação constitutiva da via PI3K/AKT, frequentemente superexpressa em diversos tipos de câncer, como uma abordagem terapêutica promissora.

OBJETIVO(S): Avaliar a capacidade de modulação da expressão gênica do EGFR, por meio dos inibidores de PRMT1 e PRMT5 na linhagem de cavidade oral (HN13) de CCP.

MÉTODOS: A linhagem HN13 foi cultivada até 80% de confluência, plaqueadas e tratadas com os inibidores de PRMT1 e PRMT5 em monoterapia e em associação, na concentração de 5 μ M e 10 μ M por 24 e 48 h. A expressão dos genes EGFR e PIK3CA foi avaliada por Reação em Cadeia da Polimerase Quantitativa em Tempo Real (qPCR), por meio de expressão relativa (RQ) 2-DDCT, considerando grupo controle RQ = 1. Foi utilizado o software *GraphPad Prism 10* para análise estatística, com valor de $p < 0.05$ considerado significativo.

RESULTADOS: A expressão do gene EGFR mostrou maior redução com os inibidores em monoterapia PRMT1 ($p = 0,0022$; 24h: RQ = 0,015; 48h RQ = 8,100) e PRMT5 ($p = 0,0022$; 24h RQ = 0,008, 48h RQ = 9,046) na concentração de 5 μ M em 24 horas. Essa redução também foi observada na concentração de 10 μ M, mas em menores proporções, tanto para o PRMT1 ($p = 0,0022$; 24h RQ = 0,096, 48h RQ = 5,421), quanto para o PRMT5 ($p = 0,0022$; 24h RQ = 0,333, 48h RQ = 7,299). Ao considerar a diferença entre as concentrações independente do tempo, não houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,5887$) para o gene EGFR. A expressão do gene PIK3CA mostrou-se reduzida nas células tratadas com os inibidores PRMT1 ($p < 0,0001$; 24h RQ = 0,001, 48h RQ = 0,317) e PRMT5 ($p = 0,0411$; 24h RQ = 0,001, 48h RQ = 0,121) em monoterapia na concentração de 5 μ M no tempo de 24h quando comparados com 48h. O PRMT5 monoterapia na concentração de 5 μ M mostrou-se mais eficiente em comparação a 10 μ M, tanto no tempo de 24 h ($p = 0,0411$) quanto de 48h ($p = 0,0214$) para redução da expressão do gene PIK3CA.

CONCLUSÃO: Os inibidores PRMT1 e PRMT5 em monoterapia são capazes de reduzir significativamente a expressão dos genes EGFR e PIK3CA, com destaque para o PRMT5, que apresenta maior eficácia, especialmente na concentração de 5 μ M. Esses achados sugerem que a inibição de PRMTs pode representar uma estratégia promissora para modular vias críticas associadas à proliferação e resistência tumoral.



Análise imuno-histoquímica da cadeia pesada 2 do inibidor da Inter-Alfa-Tripsina e da α -Enolase em tumores mamários caninos: associações com agressividade tumoral e significância prognóstica

E Silva LDS¹, Jordão PHF², Balieiro BC¹, Baracioli LS¹, Nóbrega DF³, Novais AA⁴, Chuffa LGA⁵, Zuccari DAPC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²USP, São Paulo, SP, Brasil; ³UNESP, Araçatuba, SP, Brasil; ⁴UFMT, Sinop, MT, Brasil; ⁵UNESP, Botucatu, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A neoplasia mamária em cães é uma condição clínica frequente, especialmente em fêmeas não castradas de meia-idade ou idosas. Esses tumores compartilham diversas características com o câncer de mama humano, incluindo aspectos histológicos, padrões de progressão tumoral e fatores de risco, o que torna os cães um modelo relevante para estudos translacionais em oncologia mamária. A identificação de biomarcadores em tumores mamários caninos é essencial para compreender melhor a biologia tumoral e identificar potenciais alvos terapêuticos.

OBJETIVO(S): Este estudo investigou a expressão de dois potenciais biomarcadores — Cadeia Pesada 2 do Inibidor Interalfa-Tripsina (ITI2) e α -Enolase (ENO1) — em glândulas mamárias de cadelas saudáveis e portadoras de tumores mamários, por meio da imunohistoquímica. Ambas as proteínas foram previamente identificadas em análises proteômicas de vesículas extracelulares derivadas do plasma de cães saudáveis e portadores de tumor.

MÉTODOS: Foram analisadas 51 amostras de tecido mamário canino, distribuídas em três grupos: (i) grupo controle, com cinco amostras de tecido mamário normal; (ii) grupo de tumores benignos, composto por 19 tumores mistos benignos; e (iii) grupo de tumores malignos, incluindo seis carcinomas em tumores mistos de grau 1, cinco de grau 2, treze carcinomas sólidos de grau 3, um carcinoma papilífero e dois carcinomas tubulares.

RESULTADOS: A análise da intensidade da coloração, quantificada pelo histoscore, não revelou diferenças significativas entre os grupos; o valor de p foi de 0,33 para ITI2, e 0,57 para ENO1. As curvas ROC indicaram baixo poder preditivo dessas proteínas em tumores mamários caninos com valores moderados de AUC, intervalos de confiança amplos e ausência de significância estatística. No entanto, foram observados padrões distintos de localização tecidual para ITI2 e de localização subcelular para ENO1. Além disso, a imunomarcagem com o anticorpo ZEB1, aplicada de forma simples e em dupla marcação imunohistoquímica, demonstrou maior intensidade no grupo maligno e tendência de associação com a expressão de ENO1.

CONCLUSÃO: ITI2 e ENO1 não se mostraram biomarcadores prognósticos eficazes em tumores mamários caninos. No entanto, seus padrões de expressão sugerem possíveis associações com a transição epitélio-mesenquimal.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Tratamento de câncer: percepção de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS)

Carvalho NMP¹, Seles TP¹, Santos LL¹, Miyazaki MCOS¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Câncer é um importante problema de saúde em todo o mundo. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento para câncer em várias modalidades terapêuticas.

OBJETIVO(S): Investigar a percepção sobre a vivência, participação e comunicação de pacientes em tratamento para câncer no SUS.

MÉTODOS: Estudo qualitativo, transversal e descritivo. Participaram pacientes atendidos pelo SUS no Instituto do Câncer de um hospital de alta complexidade (amostra de conveniência). Foi realizada uma entrevista com pacientes que concordaram em participar do estudo e os dados foram gravados, transcritos e analisados (análise de conteúdo).

RESULTADOS: A idade dos participantes (n = 18) variou entre 34 e 75 anos. Da análise dos dados das entrevistas, emergiram as seguintes categorias: estigma; sofrimento com a espera para iniciar o tratamento; humanização do atendimento; sobrecarga dos profissionais; qualidade do atendimento; ser ouvido e ter sua opinião levada em conta; valorização do processo / foco na cura; desgaste associado à doença; mudanças nos planos de vida; importância do suporte social; informações sobre o tratamento; e estratégias positivas de enfrentamento.

CONCLUSÃO: Os participantes demonstraram proatividade relacionada ao tratamento e valorizaram o atendimento humanizado, com profissionais acolhedores e que estimularam a autonomia do paciente. Apontaram ainda a sobrecarga dos profissionais responsáveis pelo tratamento e a necessidade de estrutura adequada. Valorizaram a rede de apoio social, a manutenção das atividades profissionais e a disponibilidade dos profissionais da saúde para ouvir e esclarecer dúvidas. Os dados indicam necessidades a serem superadas e a importância do atendimento integral (biopsicossocial/espiritual).



Comportamento da variabilidade da frequência cardíaca durante a fase folicular média do ciclo menstrual

Baccho GM¹, Barbosa RC¹, Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As flutuações hormonais do ciclo menstrual, sobretudo estrógeno e progesterona, influenciam a modulação autonômica e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). No entanto, a literatura apresenta resultados heterogêneos, muitas vezes limitados por amostras pequenas, ausência de confirmação hormonal e protocolos pouco padronizados.

OBJETIVO(S): Avaliar a variação dos índices derivados do software Kubios (PNS, SNS e Stress) ao longo das fases do ciclo menstrual em mulheres jovens, explorando também o impacto do uso de anticoncepcional oral (ACO).

MÉTODOS: Foram incluídas 20 participantes ($22,4 \pm 2,9$ anos; $IMC 24,0 \pm 2,9$ kg/m²), sendo seis usuárias de ACO. Os registros foram obtidos em repouso, com exclusão de traçados com artefatos excessivos. As análises consideraram três fases: folicular, periovulatória e lútea. Para cada fase, quando disponíveis dois registros, utilizou-se a média intrafase. As comparações foram realizadas por modelos lineares mistos (efeito fixo = fase; intercepto aleatório por sujeito) e testes pareados com correção de Holm. Modelos ajustados por idade, IMC e uso de ACO foram conduzidos como análise de sensibilidade.

RESULTADOS: Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as fases para PNS, SNS ou Stress, tanto nas comparações pareadas quanto nos modelos mistos ajustados ($p > 0,05$). Apesar disso, identificaram-se tendências fisiologicamente coerentes: discreto aumento do PNS na fase periovulatória, sugerindo influência estrogênica, e elevação de SNS e Stress na fase lútea, compatíveis com predominância progestagênica e maior carga autonômica. O uso de ACO não apresentou associação significativa com os índices analisados ($p > 0,75$), embora valores descritivos tenham indicado padrões menos favoráveis em usuárias.

CONCLUSÃO: O estudo exploratório não demonstrou diferenças estatisticamente significativas na modulação autonômica ao longo do ciclo menstrual, mas revelou tendências compatíveis com a fisiologia hormonal. As limitações incluem tamanho amostral reduzido, ausência de confirmação hormonal e uso de índices derivados. Recomenda-se, para futuras pesquisas, a ampliação da amostra, confirmação laboratorial das fases e inclusão de métricas clássicas de VFC (RMSSD, SDNN, HF, SD1/SD2), além da padronização rigorosa dos protocolos.



Variação de indicadores de choque na gasometria arterial e prognóstico de pacientes vítimas de trauma grave

Sayed JME¹, Antonio WJA¹, Castiglioni L¹, Espada PC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O trauma é uma condição difusamente presente no cenário atual e representa um grande desafio devido aos diversos graus de complexidade que a doença pode apresentar. Um dos grandes problemas encontrados no trauma é o choque causado pela hipovolemia, que pode cursar com falência sistêmica e morte, uma vez que o estado de hipoperfusão tecidual prolongado é incompatível com a vida. Considerado um diagnóstico desafiador, ferramentas simples e à beira leito, como a gasometria arterial, podem ajudar na condução desses pacientes críticos.

OBJETIVO(S): O presente estudo objetivou avaliar a eficácia da variação de lactato sérico e excesso de base entre a admissão hospitalar e o primeiro dia de internação, além de estruturar um perfil epidemiológico dos pacientes.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, com 294 pacientes vítimas de trauma grave atendidos entre 2016 e 2025 em hospital terciário. Foram incluídos apenas os pacientes com gasometria arterial na admissão e após 24 horas, ativação do protocolo de transfusão maciça e laparotomia exploradora. Os dados foram analisados por testes de Kolmogorov-Smirnov, Mann-Whitney, Fisher, correlação de Spearman e curva ROC.

RESULTADOS: Dos 294 pacientes, a maioria (82,7%) era do sexo masculino, com idade média de 37,5 anos. O trauma foi de natureza contusa em 70,7%, com acidentes motociclistas (25,9%) sendo os mais comuns. Já os traumas penetrantes atingiram 28,6%, sendo 18,4% por arma branca. A análise do equilíbrio ácido-base indicou um excesso de base médio de -6,86 mEq/L na admissão, com melhora após 24 horas. O lactato sérico na admissão teve média de 4,40 mmol/L com queda para 3,74 mmol/L após 24 horas. Em termos de desfecho, 74,8% dos pacientes receberam alta e 25,2% evoluíram para óbito. A idade mais avançada, pior resposta neurológica e níveis de lactato elevados foram associados ao óbito. A variação do lactato foi significativamente maior nos pacientes que morreram ($p < 0,001$). A AUC da curva ROC foi de 0,6949, com sensibilidade de 72%, especificidade de 98,5% e valor preditivo positivo de 96,4%. A *odds ratio* para óbito em pacientes com aumento do lactato menor ou igual a 1 mmol/L foi de 167,14. Já a variação do excesso de base não teve significância estatística ($p = 0,054$), com AUC de 0,5748. Houve correlação fraca entre a variação do excesso de base e o desfecho ($r = -0,1124$; $p = 0,0063$), e correlação fraca a moderada para a variação do lactato ($r = 0,2931$; $p < 0,0001$).

CONCLUSÃO: Os achados obtidos no presente estudo reafirmam a importância da monitorização seriada do lactato como ferramenta prognóstica robusta em pacientes vítimas de trauma grave, sendo sua variação um marcador mais sensível e específico que o excesso de base para prever mortalidade. Essa conclusão é corroborada por diversos estudos recentes que descrevem a relevância do metabolismo do lactato na resposta inflamatória e perfusional ao trauma.



Eficácia da musicoterapia em neonatos prematuros, no comportamento da variabilidade da frequência cardíaca

Cavalcante LL¹, Barbosa RC¹, Rubio TA², Silva MGF¹, Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente com elevados fatores de risco e estresse para os recém-nascidos. Diante desse cenário, surgem esforços para adotar práticas que promovam a estabilidade clínica e a humanização do cuidado. A musicoterapia tem sido estudada como uma intervenção não farmacológica que pode reduzir estímulos estressores e favorecer a regulação autonômica. Este estudo investigou os efeitos do ruído branco em recém-nascidos prematuros internados na UTIN como uma prática complementar de saúde já reconhecida pelo SUS desde 2017.

OBJETIVO(S): Avaliar a eficácia da musicoterapia sobre parâmetros clínicos e fisiológicos em recém-nascidos prematuros, considerando a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), ganho de peso, tempo de internação, ocorrência de infecções e necessidade de transfusões sanguíneas.

MÉTODOS: O estudo foi quantitativo, longitudinal e prospectivo. Foram triados 566 prematuros admitidos entre setembro de 2024 e julho de 2025. Inicialmente, 30 foram convocados para o grupo experimental, mas apenas 17 tiveram seus dados aproveitados, devido a exclusões por óbito, desistência dos pais ou malformações congênitas. O grupo experimental recebeu sessões de musicoterapia três vezes por semana, com duração de 15 minutos e intensidade sonora controlada (45–55 dB). A VFC foi avaliada com o equipamento Polar H10 e o Software Kubios HRV Scientific antes, durante e após a intervenção. O grupo controle foi composto por 43 prematuros com características semelhantes, mas sem intervenção sonora. As análises estatísticas incluíram testes T pareado, Mann-Whitney e o cálculo do índice de Cohen's d.

RESULTADOS: Foram realizados 132 registros de VFC, dos quais 62 foram válidos. Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação ao ganho de peso, tempo de internação, ocorrência de infecções ou transfusões. No entanto, observou-se efeito positivo da intervenção sobre a VFC, com redução significativa no índice de estresse ($p = 0,026$) e maior predominância parassimpática. Melhorias foram observadas nos parâmetros de domínio de Tempo e Frequência. O índice de Cohen's d indicou magnitudes de efeito moderadas a grandes, sugerindo relevância clínica dos achados e maior capacidade de adaptação ao estresse pelos prematuros submetidos ao ruído branco.

CONCLUSÃO: Embora os parâmetros clínicos clássicos não tenham mostrado diferenças significativas, os resultados indicam benefícios da musicoterapia na modulação autonômica de recém-nascidos prematuros. A intervenção favoreceu maior equilíbrio entre os sistemas simpático e parassimpático, reduzindo o estresse fisiológico. Essas evidências reforçam o potencial do ruído branco como recurso complementar no cuidado intensivo neonatal. No entanto, estudos com amostras maiores são necessários para consolidar os achados e aprofundar a compreensão de seu impacto sobre a evolução clínica e o desenvolvimento dos prematuros.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Vivência de mulheres frente a comunicação do óbito fetal

Fantini TL¹, Pinto MJC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O estudo investiga a vivência de mulheres diante da comunicação do óbito fetal, compreendido como evento de grande impacto biopsicossocial e emocional.

OBJETIVO(S): objetiva-se nesta pesquisa compreender os sentidos e significados que mulheres atribuem a sua vivência quando hospitalizadas devido ao diagnóstico de óbito fetal.

MÉTODOS: Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter fenomenológico e descritivo, realizada com mulheres internadas no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto (SP). A coleta de dados inclui questionário de caracterização do perfil das colaboradoras e de dados clínicos e entrevistas compreensivas, a partir da questão norteadora: “Como você se sente frente à comunicação do óbito fetal?”.

RESULTADOS: Até o momento, participaram oito mulheres, cujos perfis revelam diversidade socioeducacional, predominância de renda entre dois e cinco salários-mínimos e idade média de 36 anos. As perdas gestacionais ocorreram principalmente no primeiro trimestre, em gestações majoritariamente não planejadas. A análise preliminar das entrevistas apontou sentimentos recorrentes de tristeza, medo, angústia, raiva e culpa, além de experiências não nomeadas, como vazio, dor física e emocional, e percepção antecipada de que “algo ruim” iria acontecer. Foram identificadas estratégias de enfrentamento baseadas em recursos internos, rede de apoio e ressignificação, bem como indícios do processo de luto e a relevância do acolhimento profissional.

CONCLUSÃO: Os resultados encontram-se em fase de estruturação para posterior análise compreensiva e interpretativa, a fim de aprofundar os sentidos e significados atribuídos pelas mulheres à vivência do óbito fetal, em diálogo com a literatura científica.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Sintomas respiratórios em crianças com trissomia do 21

Hyppolito LP¹, Hachich NF¹, Ribeiro SE¹, Goloni-Bertollo EM¹, Pavarino ÉC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Trissomia do 21 (T21) é uma condição genética causada pela presença de uma terceira cópia do cromossomo 21. É a aneuploidia autossômica com maior taxa de sobrevivência (1:700 nascidos vivos), no entanto, o excesso de genes do cromossomo 21 culmina em fenótipos comuns da síndrome de Down, como calibres de vias aéreas e circulatórias diminuídos, hipotonia muscular, inflamação sistêmica crônica e comprometimento do sistema imune. Essas características aumentam a susceptibilidade a infecções no trato respiratório, que por sua vez constituem a principal causa de internações e admissões em UTIs de crianças com T21. Infecções do trato respiratório podem ser de origem viral, bacteriana ou fúngica e, por vezes, podem ser facilitadas pelo excesso de muco, que propicia ambiente para colonização do patógeno. Ainda, a presença de um patógeno facilita infecções secundárias, como é o caso de bronquiolites virais que culminam em pneumonias bacterianas. Na T21 os problemas respiratórios estão dentre as principais causas de mortalidade em todas as idades.

OBJETIVO(S): Caracterizar a incidência e duração de sintomas respiratórios na primeira infância da T21 na região de São José do Rio Preto pelo período de um ano.

MÉTODOS: Foram incluídos indivíduos de 0 a 6 anos com e sem a T21. Dados sobre a presença e duração de sintomas respiratórios foram coletados semanalmente por meio de formulário online enviado via aplicativo WhatsApp e armazenados no RedCap. Os dados foram analisados como semana de acompanhamento clínico por meio de análise exploratória dos dados, seguido de testes de Mann-Whitney ou Chi-quadrado.

RESULTADOS: Foram analisados dados de 270 semanas de crianças T21 e 244 de crianças euploides. Houve maior incidência de coriza (46.3% vs 31,6%, $p < 0.05$), chiado no peito (7.8% vs 1.6%, $p < 0.05$) e esforço respiratório (7,4% vs 1.2%, $p < 0.05$) na T21 em relação a euploides, mas não houve diferença significativa em relação à incidência de tosse, dor de garganta, dor de ouvido, febre ou queda de saturação. A duração dos sintomas de coriza também foi maior em pessoas com T21 que em euploides (7 vs 5 dias), embora não tenha havido diferenças na duração dos demais sintomas entre os grupos.

CONCLUSÃO: Crianças com T21 apresentam maior incidência de problemas respiratórios. A coriza é mais incidente na T21, e quando presente, tende a durar a semana toda. Sintomas mais graves, como chiado e esforço respiratório, ocorrem até seis vezes mais na T21. Resultados mais conclusivos serão possíveis com a continuidade do estudo, que apesar de já contemplar 71 indivíduos, tem a maior duração por indivíduo de apenas 15 das 52 semanas de acompanhamento previstas. Esses resultados preliminares apontam para a importância de cuidados preventivos à saúde respiratória de crianças com T21, a fim de se evitar prognósticos desfavoráveis.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Reabilitação virtual pelo nintendo Wii® em pacientes com dor no joelho

Baria T¹, Senni E², Pimenta EZ², Silva ABO², Foss MHD², Cavenaghi S¹, Cardoso LF¹, Castiglioni L², Rocha JNF²

¹FUNFARME, São José Do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A dor no joelho é uma queixa frequente na prática clínica, decorrente de múltiplos fatores que comprometem a estrutura articular e afetam a qualidade de vida. O tratamento deve ser individualizado, e a fisioterapia, com destaque para a cinesioterapia, constitui recurso amplamente utilizado. A reabilitação virtual (RV), utilizando videogames como o Nintendo Wii®, tem surgido como ferramenta promissora, por associar movimentos funcionais à realidade virtual, tornando a terapia mais atrativa, interativa e motivadora.

OBJETIVO(S): Investigar os efeitos da reabilitação virtual com Nintendo Wii® em pacientes com dor no joelho atendidos em um ambulatório de fisioterapia musculoesquelética.

MÉTODOS: Participaram 30 pacientes, de ambos os sexos, entre 30 e 65 anos, com diagnóstico de dor no joelho. Foram excluídos indivíduos com déficits cognitivos, pós-operatório de membros inferiores ou condições incapacitantes. A intervenção consistiu em 10 sessões de 40 minutos, sendo 30 minutos dedicados ao jogo “Basic Step” do Nintendo Wii Fit, utilizando a Wii Balance Board para estimular força e controle postural dos membros inferiores. Avaliações pré e pós-intervenção incluíram dor (EVA), amplitude de movimento, força muscular (MRC), equilíbrio (Escala de Berg), desempenho funcional (*Timed Up and Go*) e qualidade de vida. Ao final, aplicou-se questionário de satisfação.

RESULTADOS: Seis pacientes (média de 54 anos) completaram as avaliações iniciais e finais até o momento. Observou-se melhora da força muscular em 40% dos participantes, especialmente na extensão do joelho e dorsiflexão do tornozelo. A amplitude de movimento permaneceu estável, com 66,7% apresentando flexão completa e 100% extensão preservada. Os testes de equilíbrio e mobilidade (Berg e TUG) demonstraram manutenção de bom desempenho, sem alterações significativas. A dor apresentou variação individual, com discreto aumento médio na EVA, embora 60% dos pacientes tenham relatado melhora subjetiva da algia. Em relação à percepção dos participantes, 80% consideraram os exercícios de fácil execução e 100% reconheceram a reabilitação virtual como complemento eficaz à fisioterapia convencional. Os principais benefícios relatados foram melhora do equilíbrio (80%) e da função cognitiva (60%).

CONCLUSÃO: Embora com amostra reduzida e resultados parciais, a reabilitação virtual com Nintendo Wii® mostrou-se recurso complementar promissor no tratamento de pacientes com dor no joelho, com potencial para melhorar força muscular, equilíbrio, motivação e adesão ao processo terapêutico. O ambiente dinâmico e interativo favorece maior engajamento do paciente e pode contribuir para ganhos funcionais relevantes. Estudos futuros com maior número de participantes e protocolos mais prolongados são recomendados para consolidar os benefícios observados.



Funções executivas e autorregulação em crianças com TDAH – transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Lania EV¹, Borges KK¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As funções executivas (FE) são processos cognitivos fundamentais para autorregulação, aprendizagem e adaptação social. Elas são entendidas como processos que permitem à criança controlar pensamentos, emoções e comportamentos em direção a metas, mesmo diante de distrações ou impulsos contrários. Déficits em atenção, inibição, memória operacional e flexibilidade cognitiva estão fortemente associados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), repercutindo no desempenho escolar e nas interações socioemocionais.

OBJETIVO(S): Caracterizar o perfil neuropsicológico e os impactos das funções executivas com a autorregulação em crianças com TDAH.

MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo e transversal. A amostra foi composta por 49 crianças com diagnóstico de TDAH com idades entre 10 e 15 anos, de ambos os gêneros, provenientes de um mesmo contexto institucional, configurando uma amostra de conveniência. Para a coleta de dados, foram utilizados: testes neuropsicológicos (FDT, d2-R, Torre de Londres – versão informatizada, Tavis-4 e escalas comportamentais como: Escala de Desregulação Emocional versão infanto juvenil (autorrelato) e com os pais foram aplicados: ETDAH-Pais (Escala de Avaliação de Comportamentos Infantojuvenis no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em Ambiente Familiar – versão para pais), a Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley (BDEFS) – para crianças, além de questionário sociodemográfico

RESULTADOS: Os resultados parciais do trabalho sugerem que as crianças com TDAH mostraram prejuízos em funções executivas como atenção sustentada, memória operacional e controle inibitório principalmente, dados esses que corroboram com a literatura

CONCLUSÃO: O TDAH está associado a déficits em funções executivas, cuja integração é fundamental para compreender a heterogeneidade clínica e direcionar intervenções educacionais e neuropsicológicas. Evidências longitudinais indicam que o fortalecimento dessas funções favorece a regulação emocional, a autorregulação e o desempenho escolar.



Atividade antifúngica de um novo material inorgânico – *Octahedral-Pentahedral-Tetrahedral framework (OPT)*

Barbosa AL¹, Nery JG¹, Almeida MTG²

¹IBILCE - UNESP, São José Do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Infecções fúngicas atingem milhões de pessoas anualmente, tendo como consequência milhões de mortes. O arsenal atual de antifúngicos é limitado e muitas espécies apresentam resistência, ou seja, seu crescimento não é inibido por tais moléculas. Além de mecanismos genéticos de resistência, microrganismos podem aglomerar-se em biofilmes, envolvendo-se de uma matriz extracelular e isolando-se do ambiente ao redor, dificultando sua eliminação. Novas moléculas antimicrobianas, em especial as inorgânicas, podem amenizar a crise dos antifúngicos ao prover novas opções. Dentre elas encontram-se as nanopartículas metálicas, como as zeólitas, que podem ser combinadas a íons metálicos e a outras nanopartículas. A ação antimicrobiana de zeólitas, seja antibacteriana ou antifúngica, é comprovada. Uma classe de materiais similar, *Octahedral-Pentahedral-Tetrahedral frameworks (OPT)*, ainda não possui ação comprovada. Observando a ação de zeólitas, é possível supor que OPTs tenham ação similar.

OBJETIVO(S): O presente estudo tem como objetivo avaliar a ação antifúngica de dois OPTs, ambos com bismuto em sua composição, sendo designados OPTBi (produto puro) e OPTCu (com adição de cobre). A ação foi avaliada nos quesitos concentração inibitória mínima (CIM) e contagem de unidades formadoras de colônias (UFC).

MÉTODOS: A ação foi avaliada contra duas leveduras (*Candida albicans* e *Candida parapsilosis*), cada espécie sendo representada por três cepas, uma *American Type Culture Collection (ATCC)* e duas de origem clínica. Para a determinação da CIM, foi utilizado o método de microdiluição. Após incubação a 35 °C por 24 horas em estufa, a viabilidade fúngica foi analisada comparando-se o grupo tratado e o controle sem tratamento pela da adição do corante Cloreto de Trifenil Tetrazólio. Para a contagem das UFC, foi adicionada às placas de Petri 10 µl de solução contendo os microrganismos e uma concentração de OPTs igual a duas vezes a CIM encontrada para a cepa. Após incubação a 35 °C por 24 horas em estufa, as colônias foram contadas e comparadas ao controle sem tratamento.

RESULTADOS: Para OPTBi, a CIM foi de 2000 µg/ml para *C. albicans* ATCC e de 1000 µg/ml para ambas as clínicas da espécie, ao passo que a CIM foi de 500 µg/ml para *C. parapsilosis* ATCC e de 1000 µg/ml para ambas as clínicas. Para OPTCu, a CIM foi de 1000 µg/ml para *C. albicans* ATCC e de 250 µg/ml para ambas as clínicas, ao passo que a CIM foi de 250 µg/ml para *C. parapsilosis* ATCC e ambas as clínicas. No experimento de contagem de UFC, a redução no número foi de 99,7 a 100% para *C. albicans* com OPTBi, e de 99,9 a 100% com OPTCu; ao passo que a redução foi de 99,8 a 100% para *C. albicans* com OPTBi, e de 84,3 a 100% com OPTCu.

CONCLUSÃO: As duas espécies de leveduras mostraram-se sensíveis aos OPTs. Com esses resultados, é possível concluir que esses OPTs têm ação antimicrobiana, com potencial uso no tratamento de doenças infecciosas.



Potenciais biomarcadores tumorais para investigação de remissão e recidiva no prognóstico do câncer de mama triplo-negativo

Amadeu A¹, Zuccari DAPC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer é o principal problema de saúde pública em escala global, apresentando taxas de incidência e mortalidade com aumento progressivo a cada ano. O câncer de mama é, atualmente, um dos mais incidentes e mortais entre a população feminina mundial. O método mais utilizado para seu diagnóstico e delineamento terapêutico é a biópsia convencional por excisão cirúrgica, um método invasivo, frequentemente associado ao sofrimento físico/psicológico das pacientes e a riscos de infecções. A busca por métodos que minimizem os impactos, que contribuam para diagnósticos precoces e ofereçam maior precisão no prognóstico das pacientes é fundamental, de forma que a detecção e validação de possíveis biomarcadores tumorais é capaz de auxiliar neste processo. Recentemente, proteínas diferencialmente expressas sugeriram uma correlação entre sua expressividade e o prognóstico de pacientes em diferentes estágios da doença, revelando seu potencial como possíveis biomarcadores tumorais para o câncer de mama triplo-negativo (CMTN), o subtipo mais agressivo da doença.

OBJETIVO(S): Investigar o potencial das proteínas LDHA e PSMB4 como possíveis marcadores de prognóstico para o CMTN, por meio da análise de sua expressão em tumores de pacientes com desfecho clínico já conhecido.

MÉTODOS: A triagem dos grupos experimentais foi feita a partir de listas de atendimento dos anos de 2010 a 2020, totalizando quatro grupos distintos, sendo eles: Grupo 1 - pacientes sem metástases e que estão em remissão; Grupo 2 - pacientes com metástase (s) e que foram a óbito; Grupo 3 - pacientes em recidiva tumoral e; Grupo 4 - pacientes com tumor (es) benigno (s). Os experimentos foram realizados com imuno-histoquímica e o material utilizado foram blocos histológicos com amostras tumorais, coletadas previamente para o exame de biópsia das pacientes, antes da adesão de qualquer conduta terapêutica.

RESULTADOS: A partir da consulta de mais de dois mil prontuários, foram elegíveis: 22 pacientes para o Grupo 1; 22 pacientes para o Grupo 2; seis pacientes para o Grupo 3 e; 9 pacientes para o Grupo 4. Foi constatada, nas amostras tumorais, a presença de ambas proteínas, sobretudo, nos grupos com piores prognósticos, sendo a LDHA, a proteína com maior expressão, entre ambas.

CONCLUSÃO: As proteínas estudadas apresentaram elevada expressão nas amostras analisadas, havendo expressão fraca, moderada e forte entre os diferentes grupos. Os resultados ainda estão sendo analisados e informações mais precisas para cada grupo e entre os grupos serão obtidas por meio de testes estatísticos, que fornecerão maiores esclarecimentos sobre o potencial dessas proteínas como possíveis biomarcadores tumorais de prognóstico para o CMTN.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Como dói a dor total: um estudo psicossomático

Tinoco LG¹, Ávila LA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Dor total, um conceito criado por Cecily Saunders, define um sintoma de dor construído por todas as dimensões da vida um sujeito, sendo elas psicológicas, espirituais, sociais e físicas. Dentre as intervenções, a psicologia ainda conta com poucos estudos na área, tornando a teoria superficial e comprometendo a oferta de um cuidado integral e realmente eficaz para o enfrentamento desse sofrimento. A abordagem psicossomática ressalta a conexão entre o corpo orgânico e as representações psíquicas, explicando a dor como expressão sintomática quando a simbolização das angústias não consegue se estabelecer por via saudável, como a do discurso.

OBJETIVO(S): Analisar o conceito de dor total por meio da experiência de pacientes, familiares e profissionais da saúde em unidades oncológicas.

MÉTODOS: A pesquisa seguiu desenho clínico-qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo realizada em dois hospitais oncológicos, contando com 20 participantes, divididos entre pacientes, familiares e profissionais de saúde.

RESULTADOS: A análise intragrupo e intergrupo resultou em quatro categorias principais para os pacientes: (i) o adoecimento e o impacto sobre a vida previamente estabelecida; (ii) avaliação subjetiva da dor; (iii) a experiência emocional diante do tratamento; e (iv) fé: entre a culpa e a esperança. Entre os familiares, emergiram três categorias: (i) a dor que atravessa as dimensões física, social, emocional e espiritual do paciente; (ii) como dói a dor total; e (iii) impactos da dor total nos familiares. Para os profissionais de saúde, identificaram-se três categorias: (i) o principal critério para definir dor total é a presença da dor física; (ii) tratamento multiprofissional e intervenção técnica; e (iii) a falta de conhecimento conceitual que compromete o cuidado. Na análise transversal dos grupos, emergiram duas categorias centrais: (i) dor total como luto pelo adoecimento; e (ii) a ambivalência da fé no tratamento, entre o enfrentamento e a culpa.

CONCLUSÃO: A dor total manifesta-se como um sofrimento multidimensional, intra e intersubjetivo, que envolve paciente, família e equipe, integrando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Essas dimensões se entrelaçam, revelando sentimentos predominantes de medo e tristeza, além de fragilização da sociabilidade, com isolamento social, debilidade física e ambivalência quanto ao papel da fé, simultaneamente estratégia de enfrentamento e fonte de culpa. Os achados reforçam a interdependência entre corpo e psique, indicando que angústias relacionadas à morte, quando não simbolizadas, podem se deslocar para o corpo, gerando dor real que demanda intervenção técnica. O cuidado efetivo requer abordagem multiprofissional desde o início, priorizando escuta, validação, comunicação clara e intervenções farmacológicas e não farmacológicas, de modo a favorecer o manejo integral do sofrimento e possibilitar o resgate da identidade do paciente.



Perfusão hipotérmica como plataforma terapêutica: modulação da resposta inflamatória renal pelo bloqueio do receptor IL-1

Marzochi LL¹, Caldas HC¹, Efraimoglou D², Ramos MMA³, Luz MM⁴, Ottens P², Leuvenink H², Abbud Filho M¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UMCG, Netherlands; ³USP/UMCG, São Paulo, SP, Brasil; ⁴UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A escassez de doadores e os resultados insatisfatórios após o transplante reforçam a necessidade de estratégias mais eficazes para a recuperação e preservação de órgãos. A perfusão por máquina surge como uma abordagem promissora para melhorar a viabilidade de rins marginais ou previamente descartados. Nesse contexto, a liberação das citocinas inflamatórias da família interleucina-1 (IL-1) contribui para a intensificação da resposta inflamatória estéril, comprometendo a qualidade dos enxertos.

OBJETIVO(S): Avaliar o efeito da administração do Antagonista do Receptor de IL-1 (Anakinra) durante HMP no processo inflamatório em rins suínos.

MÉTODOS: 16 rins suínos foram obtidos de um abatedouro local (Groningen – Países Baixos) e distribuídos aleatoriamente em dois grupos: 1) Controle: 24 horas de perfusão hipotérmica (HMP), seguidas de 6 horas de perfusão normotérmica (NMP); 2) HMP + Anakinra: 24 horas de HMP, com administração de Anakinra (100 mg/kg) após 12 horas de perfusão, seguidas de 6 horas de NMP. Todos os rins foram submetidos a 30 minutos de isquemia quente. A NMP foi utilizada como um modelo de reperfusão dos rins, a fim de compreender o impacto da ação do bloqueador em um cenário pós-transplante. Foram realizadas análises fisiológicas e coleta de amostras (tecido, perfusato e urina).

RESULTADOS: O pré-tratamento utilizando do Anakinra se mostrou eficaz em reduzir de maneira significativa a expressão das citocinas inflamatórias IL-1 β ($p = 0,0207$), IL-1 α ($p = 0,0007$), e IL-6 ($p < 0,0001$), quando comparados com o grupo controle. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação ao fluxo de perfusão, produção de urina, ASAT ou LDH. No entanto, no grupo tratado com Anakinra, foi identificada uma menor fração de excreção de sódio ($p = 0,0327$) e níveis mais baixos de lactato ($p = 0,0339$), além de maior tendência de depuração de creatinina, menor ganho de peso e menor quantidade de proteína total na urina, em comparação ao grupo controle.

CONCLUSÃO: Esses achados sugerem que o bloqueio da via IL-1 pode representar uma estratégia promissora para otimizar a recuperação de rins marginais e melhorar os resultados pós-transplante.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



**Perfil de utilização de rede Wi-Fi por professores universitários em uma
instituição de ensino superior**

Borges IGVP¹, Coelho BM¹, Rondina JM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A expansão das redes wireless reflete uma evolução que posicionou a conectividade como elemento essencial no cotidiano. No âmbito da educação superior, especialmente nas áreas da saúde, as tecnologias digitais têm redefinido as práticas pedagógicas tradicionais, ampliando oportunidades para um aprendizado mais interativo e colaborativo. O acesso à internet, por meio de redes Wi-Fi institucionais, influencia o desempenho acadêmico, facilitando a agilidade na recuperação de informações, o aprofundamento em pesquisas, a comunicação geral, e a criação de ambientes de ensino acessíveis e dinâmicos.

OBJETIVO(S): O objetivo deste estudo é descrever o desempenho da rede Wi-Fi fornecida por uma Instituição de Ensino Superior, examinando sua qualidade, segurança e padrões de uso por parte dos docentes.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com docentes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior. A coleta ocorreu entre março de 2025 a junho de 2025, por meio de questionários aplicados digitalmente (*Google Forms*) e impressos. Registrou-se 40 respostas válidas, abrangendo informações sobre os dispositivos utilizados, frequência de uso semanal, finalidade de uso e percepção da qualidade do sinal e segurança da rede Wi-Fi.

RESULTADOS: O estudo contou com 40 docentes entrevistados dentre os quais 65% eram do sexo feminino e 35% eram do sexo masculino. A idade média foi de 58,4 anos (37 - 72). A maior parte dos docentes utilizava smartphones (80%) e notebooks (75%) para acessar a rede Wi-Fi da instituição. Em relação à autenticação para acessar a rede, 92,5% votaram “sim” em relação à solicitação de autenticação de usuário para acessá-la. Já a percepção da qualidade da cobertura da rede Wi-Fi, 42,5% a classificaram como “nem forte nem fraca”, 35% a consideraram “forte” e 17,5% consideraram “fraca”. Sobre a segurança da rede Wi-Fi, 57,5% a classificou como “segura” e 20% como “nem segura, nem insegura”. A principal finalidade de uso da rede Wi-Fi (92,5% dos docentes) foi a pesquisa em buscadores acadêmicos (PubMed, Google Scholar, Scielo, dentre outros), seguido de 80% que a utilizou para acessar aplicativos de comunicação, como o WhatsApp.

CONCLUSÃO: A pesquisa evidenciou que a rede Wi-Fi institucional é amplamente utilizada pelos docentes das áreas da saúde, configurando-se como ferramenta estratégica para ensino e pesquisa. Embora haja variações na percepção da qualidade do sinal, a segurança foi, em geral, considerada satisfatória. Esses resultados reforçam a importância do estudo como subsídio para aprimorar a conectividade institucional — com foco em cobertura e estabilidade — e, consequentemente, melhorar a experiência acadêmica.



Correlação genótipo-fenótipo em pacientes com neurofibromatose tipo 1: importância do diagnóstico precoce e da caracterização molecular

Tedeschi BBB¹; Fernandes GMM¹; Bertelli BP²; Bertollo LPG³; Goloni-Bertollo EM¹, Pavarino EC¹.

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil;

³Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Neurofibromatose Tipo I (NF1) (OMIM: 162200) é uma doença autossômica dominante, de penetrância completa e expressividade variável, que afeta cerca de 1 a cada 3.000 indivíduos. É causada por mutações heterozigóticas no gene NF1, localizado em 17q11.2, responsável pela codificação da neurofibromina. Mais de 4.600 variantes já foram descritas, a maioria patogênica ou provavelmente patogênica. O diagnóstico é clínico, segundo os critérios do *National Institutes of Health* (NIH), podendo ser confirmado por análise molecular.

OBJETIVO(S): Relatar seis casos pediátricos de NF1, destacando manifestações clínicas, variantes moleculares e a importância do diagnóstico precoce e do aconselhamento genético, incluindo um caso inédito de associação com amiloidose hereditária.

MÉTODOS: Foram avaliadas seis crianças pediátricas acompanhadas pela equipe de Genética Clínica, submetidas à anamnese, exame físico, exames de imagem e sequenciamento de nova geração (NGS).

RESULTADOS: Todas as crianças apresentaram manchas café-com-leite múltiplas (≥ 6) e sardas axilares e/ou inguinais bilaterais. A paciente I apresentou pseudo-artrose da tíbia, escoliose e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, com a variante c.6792C>A (p.Tyr2264*), patogênica em heterozigose. A paciente II apresentou glioma óptico e lesões encefálicas, associadas à deleção c.5367_5371delCACCT (p.Thr1790Hisfs6), inédita nos bancos populacionais. O paciente III apresentou sinais clássicos da doença e variante c.6839T>G (p.Leu2280), previamente descrita na literatura. O paciente IV apresentou extenso neurofibroma plexiforme em região pélvica e glútea, palato alto e criptorquidia, com a variante c.2728G>T (p.Gly910*), relatada pela primeira vez associada a neurofibroma plexiforme inoperável. A paciente V apresentou efélides axilares e inguinais, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiência intelectual, dismorfia facial, mãos e pés grandes, neurofibromas dérmicos pequenos, assimetria facial e hipertelorismo ocular. Foi identificada uma microdeleção em 17q11.2, caracterizada por fenótipos mais graves de NF tipo 1. A paciente VI, além de identificada a variante c.5098del (p.His1700Metfs*13), patogênica em heterozigose no gene NF1, foi identificada amiloidose hereditária associada à variante c.424G>A (p.Val142Ile) no gene TTR. Todas as variantes em NF1 resultaram em proteínas truncadas compatíveis com a patogênese da doença.

CONCLUSÃO: Os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e da correlação genótipo-fenótipo na NF1, especialmente em pacientes pediátricos, permitindo acompanhamento clínico direcionado e inclusão em protocolos terapêuticos específicos, como o uso de Selumetinibe em casos de neurofibroma plexiforme. O caso associado à amiloidose hereditária amplia a compreensão sobre possíveis interações genéticas e fenotípicas e ressalta a relevância do aconselhamento genético no manejo de condições genéticas progressivas.



Variabilidade da frequência cardíaca em universitários da população geral: estabelecimento de valores normativos

Elias MAF¹, Barbosa RC¹, Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em adultos jovens da população geral é modulada por múltiplos fatores (sono, estresse, atividade, cafeína/álcool, ciclo circadiano), mas há lacunas descritivas em amostras acadêmicas de conveniência. Este estudo descreve o perfil de VFC de 36 universitários.

OBJETIVO(S): Este estudo descreve o perfil de VFC de 36 universitários.

MÉTODOS: Estudo transversal com registro e análise de VFC em 36 adultos jovens (amostra de conveniência). Foram extraídas métricas temporais (SDNN, RMSSD), espectrais (VLF, LF, HF, LF/HF), índices compostos (PNS, SNS, Stress index) e complexidade (ApEn). As variáveis foram sumarizadas por média \pm DP, mediana e quartis; foram gerados histogramas e matriz de correlação.

RESULTADOS: A frequência cardíaca média foi $88,2 \pm 13,7$ bpm (P25–P75: 77,4–96,2). SDNN foi $48,4 \pm 18,5$ ms (40,0–52,5) e RMSSD $36,8 \pm 20,1$ ms (26,8–44,1). Na análise espectral, LF $1689,6 \pm 1258,5$ ms² (817,6–1901,2) e HF $705,4 \pm 967,4$ ms² (223,5–659,7), com razão LF/HF $3,46 \pm 1,69$ (2,21–4,32). Índices compostos: PNS $-1,25 \pm 0,99$ e SNS $1,57 \pm 1,43$; Stress index $9,60 \pm 3,82$. A complexidade (ApEn) foi $1,26 \pm 0,19$. O conjunto sugere variabilidade global moderada, componente vagal mediano-baixo e predomínio simpático, compatíveis com condições habituais de estresse/alerta em contexto acadêmico.

CONCLUSÃO: Em adultos jovens não selecionados por saúde, a FC relativamente elevada e a LF/HF deslocada para o simpático podem refletir demandas psicofisiológicas (estudos/provas), hábitos (cafeína, sono) e horários de coleta. Os valores de SDNN/RMSSD situam-se em faixa intermediária, indicando tônus parassimpático menor que o esperado para repouso ideal. A amplitude de dispersão (quartis amplos) reforça a heterogeneidade intragrupo. Limitações: amostra pequena, sem controle rigoroso de confundidores (sono, atividade, ciclo menstrual, fármacos) e desenho transversal. Em 36 universitários, observou-se padrão de VFC compatível com ativação simpática relativa e variabilidade global moderada. Estudos com padronização de preparo (abstinência de estimulantes, janela circadiana, repouso guiado), estratificação por sexo/idade e registros repetidos podem refinar faixas de referência aplicáveis à população jovem.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Comparação entre os tipos de fixações cirúrgicas, nível de funcionalidade e dor em idosos com fratura de fêmur proximal.

Queiroz VDS¹, Castiglioni L¹, Cardoso LF¹, Cavenaghi S¹, Baria T¹, Rocha JNF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As fraturas proximais de fêmur representam uma das principais causas de morbimortalidade em idosos, impactando funcionalidade, independência e qualidade de vida. O tratamento cirúrgico, por fixações internas ou artroplastias, busca garantir reabilitação precoce e reduzir complicações, porém o tipo de fixação pode influenciar diretamente na recuperação funcional.

OBJETIVO(S): Avaliar a funcionalidade de idosos submetidos a tratamento cirúrgico de fratura proximal de fêmur e comparar os resultados entre diferentes tipos de fixações utilizadas.

MÉTODOS: Estudo transversal com análise de 100 prontuários de pacientes com idade ≥ 60 anos atendidos entre janeiro de 2023 e julho de 2024 no ambulatório de ortogeriatria da FAMERP. Foram coletados dados sociodemográficos, tipo de fratura, técnica de fixação utilizada e nível de dor. A funcionalidade foi avaliada pelo Índice de Barthel e a dor pela Escala Visual Analógica (EVA). As análises estatísticas incluíram teste de Kruskal-Wallis, adotando $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: A amostra apresentou média de idade de 79 anos, com predominância do sexo feminino (69%). A queda da própria altura foi a principal causa das fraturas (90%). As fraturas transtrocanterianas foram as mais frequentes (52%), seguidas pelas de colo femoral (37%). Quanto às técnicas cirúrgicas, o PFN foi o mais utilizado (45%), seguido pela artroplastia parcial (29%) e DHS (15%). O Índice de Barthel revelou dependência moderada em ambos os tipos de fratura, com escores médios de 65,04 para colo femoral e 61,67 para transtrocanteriana. Houve diferença significativa entre os tipos de fixação: DHS e APQ apresentaram melhores resultados funcionais em relação ao PFN ($p < 0,05$), sem diferença entre si. Em relação à dor, 77% dos pacientes relataram intensidade leve (0-4 pontos na EVA), favorecendo a reabilitação.

CONCLUSÃO: O tratamento cirúrgico das fraturas proximais de fêmur proporcionou recuperação funcional classificada como dependência moderada, independentemente do tipo de fratura. Entretanto, fixações do tipo DHS e APQ apresentaram melhores desfechos funcionais em comparação ao PFN. Os achados reforçam a importância da escolha criteriosa da técnica cirúrgica, considerando fatores individuais e potencial de reabilitação, para otimizar a independência e qualidade de vida em idosos com fratura de fêmur.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Sintomas de estresse, ansiedade e depressão em graduandos de enfermagem

Claro ICC¹, Pompeo DA¹, Tiol EBM²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UNIFUNEC, Santa Fé Do Sul, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A saúde mental constitui componente essencial da saúde integral, sofrendo influência direta de fatores socioeconômicos. Entre estudantes de enfermagem, além dos estressores comuns à vida acadêmica, destacam-se desafios adicionais como lidar com a morte, assumir a responsabilidade pelo cuidado holístico, manter relações interpessoais eficazes e enfrentar sentimentos de ansiedade e insegurança em aulas práticas e estágios. A compreensão desses aspectos é fundamental para subsidiar estratégias de promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

OBJETIVO(S): Identificar os níveis de estresse, ansiedade e depressão em estudantes do curso de graduação em enfermagem e analisar a associação entre características sociodemográficas e os níveis de estresse, ansiedade e depressão em estudantes do curso de Enfermagem.

MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada do noroeste paulista, com 80 estudantes. Os critérios de inclusão foram: matrícula ativa em qualquer período do curso, idade ≥ 18 anos e preenchimento completo dos instrumentos. Foram excluídos estudantes afastados por licença-saúde ou ausentes no período de coleta. Aplicaram-se dois instrumentos: (i) questionário sociodemográfico e (ii) Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS-21).

RESULTADOS: Os estudantes apresentaram médias de 16,68 (DP $\pm 11,60$) para depressão, 18,15 (DP $\pm 13,26$) para ansiedade e 23,25 (DP $\pm 11,57$) para estresse. Observou-se que 33,8% apresentaram sintomas depressivos graves ou muito graves, 46,3% níveis muito graves de ansiedade e 47,6% estresse grave ou muito grave. Níveis mais elevados de depressão estiveram associados ao ano da graduação ($p = 0,034$), à relação familiar ($p = 0,001$) e à frequência com que o estudante se sente estressado ($p = 0,001$). A ansiedade apresentou associação significativa com a satisfação pelo curso ($p = 0,010$), relação familiar ($p = 0,011$) e frequência de estresse percebido ($p = 0,001$). O estresse, por sua vez, mostrou associação com a satisfação pelo curso ($p = 0,004$), relação familiar ($p = 0,001$) e frequência de estresse percebido ($p = 0,001$). As demais variáveis analisadas não apresentaram associação estatisticamente significativa.

CONCLUSÃO: Os achados evidenciaram elevada prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre estudantes de Enfermagem, especialmente relacionados a fatores acadêmicos, familiares e à percepção subjetiva de estresse. Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções institucionais voltadas à saúde mental, com ênfase em estratégias de apoio psicossocial, fortalecimento das relações familiares e promoção de maior satisfação acadêmica. A pesquisa contribui ao evidenciar a vulnerabilidade emocional vivenciada por estudantes de Enfermagem e ao fornecer subsídios para a formulação de políticas institucionais e programas de cuidado que favoreçam uma formação profissional mais saudável e resiliente.



Biomarcadores emergentes na aterosclerose: papel dos RNAs longos não-codificadores e da lipoproteína(a) na estratificação do risco residual

Paganelli DI¹, Yepes LF¹, Ferreira RF¹, Ferreira GM², Machado MN², Borges JB², Souza DRS¹, Hirata MH², Nakazone MA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²USP, São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A doença aterosclerótica é uma das principais causas de morbimortalidade global, mesmo com tratamento otimizado dos fatores de risco clássicos. Nesse cenário, investigam-se novos biomarcadores, como os RNAs longos não codificadores (lncRNAs) e a lipoproteína(a) [Lp(a)], visando aprimorar a estratificação do risco cardiovascular residual.

OBJETIVO(S): Avaliar a expressão diferencial dos lncRNAs H19 e APOA1-AS em exossomos plasmáticos, bem como as concentrações séricas de Lp(a), investigando suas associações com fatores de risco, hábitos de vida, comorbidades e desfechos cardiovasculares em pacientes com doença aterosclerótica significativa.

MÉTODOS: Estudo transversal com 92 pacientes portadores de doença aterosclerótica significativa (GE) (lesões $\geq 50\%$) e 48 controles sem doença cardiovascular (GC). Foram obtidos dados clínicos, demográficos, bioquímicos e familiares. Amostras plasmáticas foram submetidas ao isolamento de exossomos, quantificação de proteínas e RNA total, análise da expressão de H19 e APOA1-AS por qPCR e mensuração sérica de Lp(a).

RESULTADOS: A idade foi maior no GE em relação ao GC ($p = 0,0012$), sem diferença quanto ao sexo. O tabagismo foi semelhante entre grupos, enquanto o etilismo foi prevalente no GC (52,1%; $p = 0,0029$). No GE, houve elevada frequência de HAS (83,5%; $p < 0,0001$), DM2 (42,9%; $p < 0,0001$) e obesidade (31,9%; $p = 0,0065$). Clinicamente, predominou a DAC (80,2%), com IAM em 67,0% e angina de peito em 41,8%, além de DAP em 19,8% e doença cerebrovascular em 7,7%. No perfil bioquímico, o GE apresentou valores mais elevados de CT ($p = 0,0005$), LDLc ($p = 0,0018$), glicemia ($p < 0,0001$), PCRus ($p < 0,0001$) e Lp(a) ($p = 0,0034$), enquanto o HDLc foi superior no GC ($p < 0,0001$); TG e ApoB não diferiram. Em termos moleculares, observou-se superexpressão significativa de H19 no GE ($p < 0,0001$), independentemente de tabagismo, etilismo, obesidade ou DM2, e ainda maior em hipertensos ($p = 0,0121$). O APOA1-AS não diferiu globalmente ($p = 0,8669$), mas mostrou subexpressão em tabagistas ($p = 0,0168$) e padrões distintos em obesidade e HAS. A Lp(a) esteve elevada no GE ($p < 0,0001$), com AUC de 0,70, sensibilidade de 69,7% e especificidade de 66,6% para o ponto de corte $\geq 16,48$ nmol/L, sem correlação com os lncRNAs.

CONCLUSÃO: O H19 destaca-se como potencial biomarcador associado à inflamação e progressão aterosclerótica, enquanto o APOA1-AS apresenta regulação modulada por fatores metabólicos. A Lp(a) confirma-se como marcador independente de risco residual, mesmo sob tratamento otimizado. A integração entre biomarcadores clássicos e emergentes pode aprimorar a estratificação de risco cardiovascular e subsidiar novas estratégias de prevenção e manejo da aterosclerose.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Lesão renal aguda associada à cirurgia cardíaca em pacientes idosos

Maschio GDA¹, Machado MN¹, Castiglioni L¹, Nakazone MA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A lesão renal aguda (LRA) é uma complicação frequente e potencialmente grave após cirurgia cardíaca, especialmente em pacientes idosos. Considerando o envelhecimento populacional e a elevada prevalência de doenças cardiovasculares, compreender a incidência, os fatores de risco e os desfechos associados à LRA nessa população torna-se fundamental.

OBJETIVO(S): Avaliar a incidência, os fatores associados e o impacto da LRA, segundo a classificação *Kidney Disease: Improving Global Outcomes* (KDIGO), em pacientes idosos submetidos à cirurgia cardíaca.

MÉTODOS: Foram incluídos 3.317 pacientes adultos submetidos à cirurgia cardíaca, após exclusão de 574 casos (14,8%). A associação entre idade (< 60 anos [referência], 60–74 anos e ≥ 75 anos) e ocorrência de LRA nos primeiros 7 dias de pós-operatório foi analisada por regressão logística uni e multivariada.

RESULTADOS: Entre os pacientes, 55,4% foram submetidos à revascularização do miocárdio (RM), 38,5% à cirurgia valvar (CV) e 6,2% à cirurgia combinada (CC). A distribuição etária foi: < 60 anos (48,2%), 60–74 anos (44,9%) e ≥ 75 anos (6,9%). Em comparação ao grupo < 60 anos, pacientes entre 60–74 anos apresentaram risco 72% maior de LRA (*Odds Ratio* = 1,72; IC95% 1,46–2,03; *p* < 0,001), enquanto nos ≥ 75 anos o risco foi triplicado (*Odds Ratio* = 3,07; IC95% 2,17–4,34; *p* < 0,001). Preditores independentes de LRA incluíram sexo masculino (*Odds Ratio* = 1,40), diabetes mellitus (*Odds Ratio* = 1,41), cirurgia de urgência/emergência (*Odds Ratio* = 1,38), CV (em relação à RM; *Odds Ratio* = 1,52) e tempo de circulação extracorpórea (*Odds Ratio* por minuto = 1,01). A taxa de filtração glomerular (TFG) pré-operatória, estimada pela equação CKD-EPI 2021, foi fator protetor, demonstrando que a cada incremento de 10 mL/min/1,73m² houve redução de 18% no risco de desenvolvimento de LRA.

CONCLUSÃO: Na população estudada, a idade mostrou-se um preditor independente para o desenvolvimento de LRA após cirurgia cardíaca, com impacto progressivamente maior entre os pacientes mais idosos.



Relação entre compulsão alimentar e diabetes mellitus tipo 2: usuários de uma UBS de um município do interior paulista

Poloni IG¹, Da Cruz Oliveira SA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Mundialmente, a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são as principais doenças crônicas não transmissíveis, impactando a população e os serviços de saúde, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade, incapacidade e perda da qualidade de vida. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, em 2021 havia 15,8 milhões de pessoas com DM no Brasil, sendo 90% com o tipo 2. A DM é um distúrbio endócrino-metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente acima de 126 mg/dL, causada por produção insuficiente de insulina (DM1) ou déficit na sua ação (DM2). Já o Transtorno da Compulsão Alimentar envolve episódios de ingestão excessiva de alimentos, desencadeados por fatores objetivos, subjetivos ou outros fatores desencadeantes, estando relacionado a quadros de hiperglicemia.

OBJETIVO(S): O objetivo geral foi investigar a relação entre a Compulsão Alimentar e o DM tipo 2 na UBS CAIC Cristo Rei. Os objetivos específicos foram analisar a incidência de Transtorno da Compulsão Alimentar nos participantes com DM tipo 2, e verificar os fatores desencadeantes do Transtorno da Compulsão Alimentar e a sua relação com os agravos da DM tipo 2.

MÉTODOS: Estudo transversal, exploratório-descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da FAMERP (Parecer nº 7.461.691), com 30 indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 2 vinculados a uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista. A coleta ocorreu através do questionário sociodemográfico e clínico e a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP). Os dados foram organizados em planilhas, analisados por percentuais e apresentados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS: Entre os 30 participantes com DM tipo 2, 22 (73,3%) tinham ≥ 60 anos e 23 (76,6%) eram do sexo feminino. A religião católica foi referida por 17 (56,6%) e 15 (50%) possuíam companheiro. Quanto à moradia, 28 (93,3%) residiam em área urbana, 23 (76,6%) em casa própria, 18 (60%) com ≥ 5 cômodos e 18 (60%) com 1-2 moradores; todas (100%) possuíam saneamento básico e energia elétrica. Além disso, 21 (70%) tinham veículo próprio, 15 ensino fundamental completo, 18 (60%) eram aposentados e 12 (40%) recebiam 1-2 salários mínimos. Clinicamente, 11 (36,6%) apresentavam sobrepeso, 22 (73,3%) hipertensão, 28 (93,3%) negaram tabagismo e 20 (66,6%) etilismo. Quanto à atividade física, 19 (63,3%) eram inativos; entre os ativos, sete (23,3%) praticavam caminhada, sendo cinco (16,6%) com frequência de 1-2 vezes/semana. Pela ECAP, apenas 1 (3,3%) apresentou compulsão alimentar.

CONCLUSÃO: Ainda que a prevalência de comportamentos sugestivos de compulsão alimentar tenha sido inferior à descrita na literatura, quando associada a fatores, reforça que o cuidado ao indivíduo com DM tipo 2 deve transcender o controle glicêmico isolado, contemplando aspectos sociodemográficos, psicológicos, comportamentais e clínicos.



Perfil metabólico do soro de cortadores de cana-de-açúcar e de população do entorno de áreas canavieiras

Oliveira NJGXD¹, Rodrigues LT¹, Polachini GM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O trabalho no corte de cana-de-açúcar é realizado no Brasil há séculos. Com o programa Proálcool do Governo Federal, foi incentivado o cultivo dessa planta para a produção de combustível, resultando no crescimento da cultura no país, especialmente no estado de São Paulo. Tal atividade é reconhecidamente agressiva, expondo os trabalhadores a diversos riscos para a saúde: trabalho físico extenuante, exposição solar excessiva e aspiração de poluentes da queima da palha.

OBJETIVO(S): O presente estudo buscou avaliar o perfil metabólico do soro de 30 cortadores de cana e possíveis alterações ao compará-lo ao perfil de 29 moradores do entorno de áreas canavieiras, assim como fez comparações pré e pós-safra.

MÉTODOS: Os metabólitos de amostras individuais de soro foram analisados por Ressonância Magnética Nuclear, e os espectros obtidos foram processados no software Chenomx. Em seguida, as quantidades de cada metabólito foram comparadas estatisticamente no programa Bioestat.

RESULTADOS: Comparando-se os trabalhadores Safristas antes (S0) e após a colheita (S1), constatou-se um aumento estatisticamente significativo dos seguintes metabólitos: 2-hidroxiacetato, 3-hidroxiacetato, betaína, citrato, glutamina, isoleucina e metanol. Entre S0 e S1, ocorreu redução de alanina, carnitina, lactato, metilguanidina, n-acetilcisteína, n-acetilglutamina, n-acetilglicina, prolina, piruvato e succinato. Entre os grupos Controle antes (C0) e depois da safra (C1), houve aumento de acetato, cadaverina, creatinina, glicose e metanol, e diminuição de carnitina, metilguanidina e n-acetilcisteína. Além disso, foram observadas concentrações superiores de isoleucina no grupo S1 em comparação ao C1, e concentrações inferiores de acetamida, alanina, carnitina, glicose, lactato, leucina, prolina, sarcosina, tirosina e valina em S1 em relação a C1.

CONCLUSÃO: Dentre os metabólitos aumentados de S0 para S1, o 2-hidroxiacetato é um marcador precoce tanto para a resistência à insulina quanto para a regulação prejudicada da glicose, que parece ocorrer devido ao aumento da oxidação lipídica e do estresse oxidativo. A glutamina está relacionada à imunidade, e é um nutriente essencial para a proliferação de linfócitos e produção de citocinas, além de atividades fagocíticas e secretoras de macrófagos. O metanol é potencialmente tóxico, relacionado à ingestão de álcool crônica, ingestão de misturas alcoólicas preparadas indevidamente com álcool técnico, alguns alimentos, inalação e absorção pela pele ao contato com produtos químicos. Os outros metabólitos alterados também foram analisados, revelando um estado de ativação imune, aumento de citocinas inflamatórias, associação a diabetes tipo 2, maior dependência do metabolismo lipídico e de aminoácidos para obtenção energética.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Perfil proteico do soro de cortadores de cana-de-açúcar

Rodrigues LT¹, De Oliveira NJGX¹, Polachini GM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A cana-de-açúcar é amplamente cultivada no mundo, e o Brasil é o maior produtor mundial da cultura. O trabalho no corte da cana é exaustivo e agressivo, expondo os trabalhadores a maiores riscos de doenças do sistema nervoso, respiratório e cardiovascular. Além disso, a queima da cana, prática comum para facilitar a colheita, gera grandes quantidades de material particulado respirável, podendo provocar efeitos deletérios na saúde dos cortadores de cana e das comunidades próximas às áreas canavieiras. Nos últimos anos, apesar do avanço da colheita mecanizada no Brasil (de custo elevado para muitos produtores rurais; ademais, dependendo das irregularidades e/ou declividade do solo, o trabalho das máquinas fica prejudicado, sendo possível apenas o corte manual), a colheita manual da cana-de-açúcar ainda é necessária e realizada.

OBJETIVO(S): O objetivo do presente estudo foi identificar proteínas séricas de cortadores de cana que possam ser utilizadas no monitoramento da saúde desses indivíduos.

MÉTODOS: Amostras de soro (dos períodos pré e pós-colheitas) de 40 trabalhadores foram analisadas por cromatografia líquida associada à espectrometria de massas em tandem (MS/MS).

RESULTADOS: Várias proteínas foram observadas com expressão significativamente alterada nos trabalhadores (na comparação pré versus pós-colheitas), como Apolipoproteína D (APOD), Proteína C dependente de Vitamina K (PROC) e Colinesterase (BCHE). Tais proteínas estão envolvidas no metabolismo da glicose e lipídios, na resposta a espécies reativas de oxigênio, no processamento de hormônios peptídicos e na regulação negativa da coagulação sanguínea, da migração de células T, da apoptose e de respostas inflamatórias.

CONCLUSÃO: Os presentes achados são relevantes e têm potencial aplicação para delineamentos racionais de medidas preventivas e detecção precoce de doenças em cortadores de cana-de-açúcar e, também, em pessoas submetidas a outros tipos de estresse exaustivos.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Atendimento a doenças crônicas não transmissíveis no Sistema Público de Saúde: uma abordagem com base na teoria do caos

Garcia NM¹, Barbosa RC¹, De Godoy MF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A transição epidemiológica no Brasil, marcada pela substituição das doenças infecto-parasitárias pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como principais causas de morte, trouxe novos desafios à saúde pública. Apesar de avanços, políticas ainda se baseiam em modelos lineares, desconsiderando a complexidade do sistema de saúde. A Teoria do Caos (TC), que aborda sistemas dinâmicos, não lineares e sensíveis às condições iniciais, oferece um referencial adequado para compreender as barreiras no acesso e os impactos das DCNT.

OBJETIVO(S): Quantificar indivíduos com DCNT que encontraram obstáculos de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente à Atenção Primária em Saúde (APS), em Fronteira (MG), no período de 2024–2025, e caracterizar tais barreiras sob a ótica da TC.

MÉTODOS: Estudo quantitativo, transversal, realizado em amostra de conveniência composta por 68 indivíduos ≥ 18 anos, frequentadores da feira livre de Fronteira. Aplicou-se questionário estruturado sobre dados sociodemográficos, acesso à saúde, presença de DCNT, comorbidades e percepção do sistema. Os dados foram analisados descritivamente.

RESULTADOS: A média de idade foi de 45,1 anos (18–87), predominando mulheres ($\approx 80\%$) e autodeclarados brancos (50%). Aproximadamente, 80% dependiam exclusivamente do SUS, e metade exercia profissões ligadas à educação e ao setor público. O deslocamento até a ESF foi feito, principalmente, por automóvel (48,5%) ou bicicleta (27,9%). No último ano, 33,8% buscaram atendimento ≥ 4 vezes, enquanto 13%, menos de uma vez. Do total, 44,1% referiram DCNT, sobretudo hipertensão arterial (66,7%), frequentemente associada a diabetes, dislipidemia ou transtornos do humor; 27,6% relataram complicações como infarto agudo do miocárdio e AVC. Todos utilizavam medicação contínua, sendo 76,7% fornecida pelo SUS. As principais dificuldades relatadas foram demora no atendimento (45,6%), fila de agendamento (41,2%) e horário restrito da ESF (16,2%). A maioria ($\approx 87\%$) apoiou ampliação de turnos e atendimentos aos sábados.

CONCLUSÃO: O acesso à APS em Fronteira é limitado por barreiras estruturais e organizacionais, favorecendo diagnósticos tardios e complicações das DCNT, com impacto financeiro ao SUS. A linearidade das políticas públicas mostra-se insuficiente frente à complexidade do sistema, reforçando a necessidade de estratégias inspiradas na Teoria do Caos, que reconheçam a interdependência de fatores e ampliem a efetividade das intervenções em saúde.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Implante coclear em contexto público: primeiros achados pediátricos e sociais em São José do Rio Preto

Maniglia LP¹, Picoli-Quatrini EA², Nunes MMUC¹, Maniglia JV¹, Bertollo EMG¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A perda auditiva na infância, sobretudo profunda e bilateral, compromete linguagem oral, desempenho escolar e participação social. Quando os aparelhos de amplificação não oferecem benefício suficiente, o implante coclear (IC) se torna a alternativa mais eficaz. Programas públicos de IC reduzem barreiras de acesso e encurtam o tempo até a reabilitação, com impacto direto no desenvolvimento infantil.

OBJETIVO(S): Descrever a experiência inicial do programa público de IC de São José do Rio Preto, SP, ao longo de 18 meses, com foco na população pediátrica: perfil dos candidatos, organização assistencial, desfechos auditivos e de linguagem nos primeiros meses pós-implante e condições socioeconômicas das famílias.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo de coorte institucional. No período analisado, foram realizados 78 implantes cocleares: 52 em adultos e 26 em crianças. Nos adultos, 42 procedimentos foram unilaterais; registraram-se três cirurgias bilaterais simultâneas (seis implantes) e quatro bilaterais sequenciais (quatro implantes). No grupo pediátrico, dois casos foram unilaterais: um por ossificação coclear pós-meningite, que impediu a inserção do eletrodo em uma orelha, e outro por decisão clínica, priorizando a orelha com perda profunda. Todas as crianças, exceto uma, apresentavam perda pré-lingual.

RESULTADOS: A idade mediana foi de 57 meses; uma criança com surdez pós-lingual por meningite foi implantada aos 142 meses. O desempenho auditivo foi avaliado pelas escalas IT-MAIS ou MAIS e a comunicação oral pelo MUSS, aplicados no pré-ativação e entre 5-6 meses após a cirurgia. Foram coletados dados socioeconômicos das famílias. No grupo pediátrico, as medianas IT-MAIS/MAIS aumentaram de 5 (pré) para 63,75 (pós), e os escores MUSS de 2,5 para 22,5, evidenciando ganho expressivo na detecção e identificação de sons e no uso espontâneo da fala nas rotinas diárias. O perfil social indicou média de 4,14 coabitantes por domicílio e 1,28 cuidadores com renda fixa; 21% das famílias recebiam benefícios governamentais; duas crianças ainda não estavam escolarizadas. Observou-se boa adesão ao seguimento, e início precoce da reabilitação auditiva, favorecendo a consolidação de habilidades de escuta e linguagem.

CONCLUSÃO: A experiência demonstra viabilidade e efetividade da organização pública do cuidado em IC, com melhorias substanciais, em curto prazo, na percepção auditiva e na comunicação oral das crianças. Os achados ressaltam a importância de identificação oportuna, fluxos assistenciais definidos e reabilitação estruturada, bem como de políticas que sustentem acesso equitativo ao IC no Sistema Único de Saúde.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Efeitos de um dispositivo de exercícios passivos na marcha de pacientes com dor e edema

Senni E¹, Lima JC¹, Silva ABO¹, Pimenta EZ¹, Baria T², Rocha JNF¹, Foss MD¹, Godoy JMP¹, Cavenaghi S²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ² FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O aparelho RA Godoy® reproduz os movimentos fisiológicos dos músculos da panturrilha e do pé, que funcionam como um “pseudocoração” venoso e linfático.

OBJETIVO(S): Avaliar os efeitos de um dispositivo de exercício mecânico passivo em pacientes com dor, edema e redução da amplitude de movimento articular do tornozelo.

MÉTODOS: Foram estudados 27 pacientes submetidos ao aparelho RA Godoy® por uma hora, bem como um grupo controle de 27 pacientes submetidos a uma hora de fisioterapia convencional, durante cinco dias consecutivos. Foram avaliados por goniometria e Teste Timed Up and Go.

RESULTADOS: Foi observado aumento expressivo na amplitude de movimento de dorsiflexão, flexão plantar e inversão do tornozelo bilateralmente no grupo RA Godoy®, enquanto, no grupo controle, aumentou significativamente a amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo direito. Houve melhora considerável na marcha no grupo RA Godoy®. A avaliação da mobilidade e do equilíbrio corporal por meio do Teste Timed Up and Go mostrou melhora expressiva tanto no grupo RA Godoy® ($p = 0,000153$) quanto no grupo controle ($p = 0,0081$). Contudo, pode-se observar uma grande redução no tempo de execução do teste no grupo RA Godoy®, entre 2,04 e 5,58 segundos, e uma redução menos expressiva no grupo controle, entre 0,24 e 1,51 segundo.

CONCLUSÃO: O aparelho mecânico de exercício passivo é eficaz no tratamento de dores, edema e diminuição da mobilidade articular do tornozelo – o que leva, consequentemente, à melhora da marcha e do equilíbrio corporal –, sendo uma nova opção de tratamento para pacientes durante a reabilitação motora.



Reabilitação cardiovascular domiciliar em idosos frágeis após internação por evento cardíaco agudo

Grassi NC¹, Pelicer FR¹, Grassi LV¹, Machado MDN¹, Nagamine KK¹, Nakazone MA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A reabilitação cardíaca é crucial para melhorar o bem-estar físico e psicológico dos indivíduos com doenças cardíacas. A modalidade domiciliar desponta como alternativa eficaz à modalidade presencial ao favorecer adesão, autonomia e continuidade do cuidado.

OBJETIVO(S): Investigar se a Reabilitação Cardiovascular Domiciliar (RCVD) com supervisão remota, após evento cardiológico recente em pacientes idosos frágeis ou pré-frágeis, é capaz de reduzir o desfecho composto primário por óbito e hospitalização por insuficiência cardíaca ou síndrome coronariana aguda. Como desfechos secundários, avaliar sua aplicabilidade e influência em independência funcional e qualidade de vida.

MÉTODOS: Foram incluídos idosos frágeis internados por síndrome coronariana aguda ou insuficiência cardíaca descompensada entre dezembro de 2021 e maio de 2023. Após um período de *run-in* para identificar indivíduos fisicamente ativos, os participantes foram submetidos a um programa de seis meses de intervenção virtual composto por sessões de exercícios de condicionamento físico assíncronos e síncronos, intensidade moderada, com duração mínima de 150 minutos por semana. O grupo controle foi constituído por indivíduos pareados por sexo e idade que se recusaram a participar do programa supervisionado. A análise intragrupos utilizou os testes de Wilcoxon e McNemar, e a análise intergrupos envolveu o teste t ou o teste exato de Fisher, considerando significância estatística valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Dos 38 participantes pré-selecionados, 29 completaram o acompanhamento de seis meses. Não foi observado impacto na redução do desfecho primário com a adesão ao programa de RCVD. Não foram observadas complicações clínicas decorrentes desta intervenção. A fragilidade foi significativamente reduzida no grupo submetido à RCVD ($p = 0,028$), particularmente devido à melhoria da independência funcional ($p = 0,012$). Redução significativa no índice de fragilidade ($p < 0,001$) foi capturada pela escala de Edmonton entre T0 e T6 no grupo RCVD, refletindo uma clara melhoria na cognição ($p = 0,009$), independência funcional ($p = 0,004$), nutrição ($p = 0,008$) e o teste Timed Up and Go ($p = 0,025$). Nos testes físicos, houve incremento significativo na média da distância do teste de caminhada do grupo intervenção em relação ao controle ao longo dos seis meses de intervenção ($p = 0,001$) e melhora no teste Timed Up and Go entre o primeiro e o sexto mês ($p = 0,005$).

CONCLUSÃO: A adesão a um programa de RCVD de seis meses não é eficaz na redução de óbito ou hospitalizações por insuficiência cardíaca ou síndrome coronariana aguda. No entanto, no contexto da prevenção cardiovascular terciária, esta prática parece ser segura e promissora na redução da fragilidade e na melhora da autonomia em idosos.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Comparação da frequência de fisioterapia na qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes com lombalgia crônica

Silva ABO¹, Senni E¹, Pimenta EZ¹, Rocha JNF², Baria T¹, Cavenaghi S², Foss MHD¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Há associação entre fatores psicológicos e a ocorrência de lombalgia. Esses fatores incluem ansiedade, depressão, sintomas de somatização, responsabilidade estressante, insatisfação no trabalho e baixa autoestima. Avaliar esses fatores na prática clínica é fundamental para um bom resultado no tratamento e na melhora dos aspectos da vida. As modalidades de Fisioterapia são os métodos conservadores mais comuns usados no tratamento da dor lombar crônica. Em geral, são combinadas com exercícios, técnicas manuais e bandagens elásticas. No entanto, não há consenso quanto ao número de sessões e intervalos ideais.

OBJETIVO(S): Avaliar os efeitos da frequência da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes com lombalgia crônica.

MÉTODOS: Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 40 pacientes em tratamento no ambulatório de fisioterapia de um hospital escola. Os participantes foram acompanhados durante quatro semanas e divididos em: Grupo 1, submetidos a fisioterapia uma vez por semana, e Grupo 2, submetidos ao protocolo três vezes por semana. O protocolo foi realizado por meio de Pilates em solo e estúdio, liberação miofascial e bandagem funcional elástica. Foram avaliados por meio da escala análoga de dor, questionário de qualidade de vida WHOQOL-PAIN validado para a língua Portuguesa, inventário de ansiedade de Back e escala de depressão de Beck, no início e término do tratamento. Para análise estatística foram utilizados o teste T pareado e teste de Wilcoxon.

RESULTADOS: Quando comparados, houve diferença significativa antes e após o tratamento em ambos os grupos. Contudo, no Grupo 2, os resultados foram mais expressivos em relação à diminuição da dor ($p < 0,0001$), à ansiedade ($p < 0,0001$) e à qualidade de vida ($p < 0,0001$).

CONCLUSÃO: A frequência de fisioterapia três vezes na semana foi mais eficaz na melhora da qualidade de vida, ansiedade e depressão de pacientes com lombalgia.



Efeitos da drenagem linfática mecânica no linfedema de membro inferior: relato de caso

Senni ES¹, Aprigio APT¹, Silva ABO¹, Pimenta EZ¹, Baria T², Foss MHD¹, Rocha JNF², Godoy JMP¹, Cavenaghi S²

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O linfedema é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo persistente de linfa e proteínas no interstício, resultante da insuficiência mecânica do sistema linfático. Esse quadro leva a edema volumoso, dor, alterações cutâneas, limitação funcional e prejuízo da qualidade de vida. Dispositivos mecânicos de drenagem linfática ainda são pouco explorados, havendo escassez de evidências que sustentem sua eficácia em quadros de linfedema de membros inferiores.

OBJETIVO(S): Descrever e analisar os efeitos da drenagem linfática mecânica com o dispositivo RA Gogoy® sobre dor, edema, mobilidade articular e funcionalidade em paciente com linfedema de membro inferior.

MÉTODOS: Trata-se de relato de caso de paciente feminina, 59 anos, branca, com diagnóstico de linfedema moderado em membro inferior esquerdo, associando osteoartrose de joelhos, história prévia de erisipela bilateral e em perna esquerda. O tratamento ocorreu no ambulatório de fisioterapia da FUNFARME de junho a setembro de 2024. Após avaliação clínica inicial, foram aplicados Escala Visual Analógica (EVA) de dor, teste Timed Up and Go (TUG) para marcha, perimetria dos membros inferiores em sete pontos a cada 10 cm a partir do dorso do pé, e goniometria de tornozelos (dorsiflexão, flexão plantar, inversão e eversão). O tratamento consistiu em drenagem linfática mecânica com RA Gogoy®, com sessões de 60 minutos, cinco vezes por semana nas duas primeiras semanas e, posteriormente, três vezes por semana, associada ao uso de faixa elástica e meia compressiva após cada sessão. A paciente recebeu orientação para manter o uso diário da compressão entre as sessões.

RESULTADOS: Na avaliação inicial, relatava dor intensa (EVA = 10) e dificuldade para deambular, TUG = 16s. Após 15 dias, observou-se redução expressiva da dor (EVA = 5), melhora no TUG (13s) e redução nas medidas perimétricas iniciais tanto em membro direito quanto em esquerdo. Ao final de quatro meses, houve desaparecimento da dor (EVA = 0), melhora funcional importante, com TUG = 10s, redução sustentada do edema em ambos os membros, aumento de dorsiflexão do tornozelo direito de 8° para 18° e esquerdo de 10° para 18°, e flexão plantar do tornozelo direito de 15° para 25° e esquerdo de 13° para 30°. A paciente relatou melhora significativa na marcha, maior tolerância para atividades de vida diária, redução da dermatite ocre e sensação de leveza nos membros.

CONCLUSÃO: Drenagem linfática mecânica com RA Gogoy® associada à terapia compressiva mostrou-se eficaz na redução de dor e edema, aumento da mobilidade articular e melhora funcional em paciente com linfedema de membro inferior. Este relato reforça o potencial do dispositivo como recurso complementar promissor na fisioterapia clínica para o manejo do linfedema, ampliando as opções terapêuticas disponíveis e contribuindo para a melhora da qualidade de vida.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Atuação de enfermeiras como gestoras de anestesia: relato de experiência

Amorin LF^{1,2}, Franco BHS^{1,2}, Ruiz PBO^{1,3}

¹Uniterp, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ³FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro no ambiente perioperatório, especialmente em anestesiologia, é crucial para a segurança do paciente e a qualidade da assistência. Este profissional assume funções de liderança, gestão de processos e pessoas, e tomada de decisão baseada em evidências. A complexidade dos procedimentos cirúrgicos e anestésicos exige competências gerenciais para integrar a assistência à administração de recursos, sendo a liderança do enfermeiro fundamental para a melhoria dos resultados clínicos e a promoção de uma cultura de segurança.

OBJETIVO(S): Relatar a experiência de enfermeiras como gestoras em uma clínica de anestesiologia, destacando os desafios enfrentados e as estratégias implementadas para otimizar a assistência perioperatória.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a atuação de duas enfermeiras gestoras em uma clínica de anestesiologia que presta serviços a hospitais de grande porte em São Paulo, no período de janeiro de 2021 a abril de 2025. A coleta de dados baseou-se na prática profissional, com anotações sobre a reorganização de processos, implementação de protocolos de segurança, capacitação da equipe, e implantação de plataformas digitais de gestão em saúde.

RESULTADOS: A reestruturação da gestão, com a contratação de enfermeiras, promoveu a organização dos processos de recursos humanos, com treinamento e capacitação da equipe. Foram implementadas e atualizadas práticas baseadas em evidências e protocolos de segurança, resultando na obtenção de creditações de qualidade nacionais e internacionais. A integração de plataformas de gestão em saúde (Anestech® e Tasy®) otimizou o monitoramento de dados operacionais e clínicos, melhorando a eficiência e a qualidade do atendimento.

CONCLUSÃO: A experiência demonstrou que a atuação da enfermeira como gestora no setor de anestesia é complexa e de grande responsabilidade, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade assistencial e da segurança do paciente. A liderança proativa na implementação de protocolos, na qualificação da equipe e na promoção de uma cultura de segurança consolida esta prática como uma nova e importante competência na gestão de práticas assistenciais em enfermagem perioperatória.



Mobilização precoce em pacientes internados em unidade de terapia intensiva em até 48 horas

Queiroz VDS¹, Cotrim MMP¹, Ferreira LL¹

¹ FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Apesar das evidências sobre os benefícios da mobilização precoce em pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sua implementação ainda enfrenta barreiras. A mobilização precoce visa à redução e prevenção de miopatia adquirida na UTI, interferindo no tempo de internação e nas taxas de morbidade e mortalidade, o que contribui para um melhor retorno às atividades diárias.

OBJETIVO(S): Analisar e comparar a taxa de mobilização precoce e de barreiras para mobilização de pacientes adultos, internados em uma UTI por até 48 horas, antes e após a aplicação de um plano de ação de incentivo à mobilização precoce.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo quantitativo, realizado na UTI saúde suplementar de um hospital-escola. Foram comparados dados de pacientes adultos (idade ≥ 18 anos) antes (Grupo I) e após (Grupo II) a aplicação de um plano de ação de incentivo à mobilização precoce. Os pacientes se adequavam aos critérios de segurança para mobilização fora do leito. Foram extraídos da plataforma RedCap® o número de atendimentos de mobilização precoce e o número de barreiras modificáveis para mobilização fora do leito. A análise estatística utilizou o teste exato de Fisher, considerando $p \leq 0,05$ como significativo.

RESULTADOS: Foram incluídos 167 prontuários (Grupo I: $n = 84$; Grupo II: $n = 83$). O Grupo II apresentou maior taxa de mobilização fora do leito (40,7% vs. 35,6%) e menor quantidade de atendimentos e barreiras, porém, sem diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). As barreiras modificáveis mais prevalentes foram Recusa do paciente, falta de motivação, ansiedade (57% no Grupo I vs. 75% no Grupo II), Alta precoce, antes da mobilização (15% no Grupo I vs. 11% no Grupo II) e Triagem diária em falta, atraso para mobilidade (20% no Grupo I vs. 4% no Grupo II). Houve diminuição estatisticamente significativa ($p = 0,003$) na barreira Triagem diária em falta, atraso para mobilidade na comparação entre os grupos.

CONCLUSÃO: Houve melhora de 5,1% na taxa de mobilização, sem diferença estatisticamente significativa, após o plano de ação de incentivo à mobilização. As barreiras modificáveis mais prevalentes foram recusa do paciente, alta precoce e triagem diária em falta. No entanto, houve redução significativa da barreira triagem diária em falta após aplicação do plano de ação.



Perfil de hospitalização de crianças e adolescentes com trissomia do 21 na região de São José do Rio Preto no ano de 2024

Ribeiro SE¹, Hachich NF¹, Goloni-Bertollo EM¹, Pavarino EC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Trissomia do 21 (T21) é caracterizada pela presença de material genético extra do cromossomo 21 e ocorre em 1 a cada 700 nascimentos. Ela resulta em uma resposta imune prejudicada. Pessoas com T21 apresentam maiores taxa de hospitalização, tempo médio de internação e incidência de readmissão, com predominância de infecção respiratória como fator causal. O conhecimento sobre hospitalizações na T21 no Brasil é limitado e pode vir a subsidiar políticas públicas que favoreçam essa população.

OBJETIVO(S): Compreender o perfil de hospitalizações de crianças e adolescentes com T21 em relação a euploides da região de São José do Rio Preto (SJRP), São Paulo.

MÉTODOS: Os dados foram coletados por questionário online enviado aos responsáveis de pessoas de 0 a 15 anos com e sem a T21 da região de SJRP. Foram abordados a incidência, sazonalidade, duração, e causa das hospitalizações em 2024. Os dados foram analisados no R-Project por análise exploratória, seguido de testes de Mann-Whitney ou Chi-quadrado.

RESULTADOS: Foram analisados 197 questionários, 43% de pessoas com T21 e 57% de euploides. Das 89 hospitalizações, 72% foram no grupo T21. A média de internações por criança com T21 foi maior que a de euploides (0.75 vs 0.22). As causas de hospitalização foram classificadas em respiratória, gastrointestinal, cardíaca, outras infecções e outras causas. A causa predominante na T21 foi respiratória (62,5%), seguida de gastrointestinal (14,1%). Já em euploides, houve predominância de respiratória (44%) e homogeneidade dentre as demais. O pico de hospitalizações na T21 foi no outono (n=22), com prevalência de causa respiratória (68%). Em euploides, o pico foi no inverno, com distribuição homogênea entre as causas de hospitalização. Na T21, houve prevalência de internações de crianças com um ano, seguido daquelas com três anos de idade. Para euploides, a distribuição de internações por idade foi homogênea. A moda de duração das hospitalizações em T21 foi maior em T21 que em euploides (mais de sete dias vs. até três dias).

CONCLUSÃO: Pessoas com T21 apresentaram hospitalizações mais frequentes e extensas, principalmente causadas por problemas respiratórios no outono e atingindo crianças até três anos de idade. A média de hospitalizações na T21 foi três vezes maior e a maioria delas teve duração de mais de uma semana, enquanto as de euploides duraram, em maioria, até três dias. Essas internações recorrentes e extensas tendem a impactar a saúde da pessoa com T21 e a sua dinâmica familiar. Políticas públicas que ajam no sentido de preservar a saúde respiratória dessas pessoas são essenciais. Ainda, são igualmente necessárias medidas que promovam suporte às famílias, uma vez que essas internações tendem a impactar o emprego e estabilidade financeira delas.



Diferença na percepção do tabagismo entre pacientes oncológicos com tumores tabaco-relacionados e não tabaco-relacionados

Silva PR¹, Manoel LH¹, Fares AF¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um dos principais fatores de risco modificáveis para câncer, responsável por até 30% das mortes. Além da relação direta com tumores de pulmão, cabeça e pescoço, sabe-se, hoje, que o tabaco também está associado a diversos outros sítios, como estômago, pâncreas, rim, fígado e cólon. Apesar da redução global na prevalência do hábito, uma parcela expressiva da população continua fumante. Entre pacientes oncológicos, a percepção dos malefícios pode influenciar a adesão ao tratamento, a cessação e os desfechos clínicos. Contudo, pouco se conhece sobre diferenças de percepção entre tumores tabaco-relacionados e não tabaco-relacionados.

OBJETIVO(S): Comparar a percepção sobre os malefícios do tabagismo entre pacientes oncológicos com tumores tabaco-relacionados e pacientes com tumores não tabaco-relacionados.

MÉTODOS: Estudo observacional, retrospectivo e prospectivo, conduzido no Hospital de Base de São José do Rio Preto (SP) entre 2021 e 2022. A etapa retrospectiva consistiu na análise de dados clínicos e epidemiológicos de prontuários eletrônicos. A etapa prospectiva consistiu na aplicação de questionários a pacientes tabagistas ativos e cuidadores, após consentimento, utilizando Teste de Fagerström e questões baseadas no Global Adult Tobacco Survey (GATS). A percepção dos malefícios foi avaliada por escala de Likert (1-4 pontos), incluindo impactos em qualidade de vida, humor, fadiga, relações interpessoais e aspectos financeiros. Ao final, foram realizadas ações educativas com distribuição de material informativo.

RESULTADOS: Dos 1.342 pacientes inicialmente triados, 144 tabagistas ativos com tumores sólidos preencheram critérios de inclusão. A maioria era do sexo masculino (69,4%), com idade média de 62 anos, e 85,4% apresentavam ECOG 0-1. Os tumores mais frequentes foram do trato gastrointestinal (29,1%) e geniturinário (24,3%). Os cânceres tabaco-relacionados corresponderam a 16% (pulmão) e 13,1% (cabeça e pescoço). Entre os incluídos, 67,4% tinham doença não metastática e 56,9% estavam no primeiro ano de diagnóstico. Pacientes com tumores tabaco-relacionados apresentaram maior percepção dos riscos do tabagismo (média 21,29 pontos) em comparação aos com tumores não tabaco-relacionados (média 19,16 pontos), diferença estatisticamente significativa ($p = 0,03$). Observou-se ainda concordância parcial entre pacientes e cuidadores quanto aos efeitos do cigarro na qualidade de vida e no tratamento.

CONCLUSÃO: Pacientes com tumores tabaco-relacionados demonstraram maior consciência sobre os malefícios do cigarro, possivelmente devido à associação mais evidente entre esses cânceres e o hábito de fumar. Já os com tumores não tabaco-relacionados tenderam a subestimar os riscos, o que pode comprometer a cessação. Os resultados reforçam a necessidade de campanhas educativas para todos os pacientes oncológicos, ressaltando ligação do tabaco com vários tipos de câncer e incentivando o abandono do hábito.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Síndrome de Down e a formação médica brasileira: desvendando barreiras para um cuidado integral

Bistafa IADA¹, Dos Santos Costa AC¹, Pimenta Saad AF¹, Nunes Longhi Aleixo D¹, De Souza Menezes JD¹, Querino Da Silva M¹, De Abreu Lima AR¹, Alahmar Bianchin M¹, César André J¹, Pavarino EC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é a causa mais frequente de deficiência intelectual (DI), afetando, aproximadamente, um em cada 700 nascimentos. Pessoas com SD apresentam múltiplas comorbidades que demandam cuidados médicos especializados ao longo da vida, incluindo cardiopatias congênitas, disfunções tireoidianas e deficiências sensoriais. Apesar da crescente expectativa de vida desta população, estudos demonstram lacunas na formação médica para o atendimento adequado de pessoas com DI, resultando em disparidades significativas no acesso e qualidade dos cuidados de saúde.

OBJETIVO(S): Analisar a formação de profissionais da saúde sobre o atendimento de pessoas com SD e outras DI nas escolas médicas brasileiras, avaliando o conhecimento dos acadêmicos e sua percepção sobre a importância desta formação.

MÉTODOS: Estudo descritivo transversal realizado em duas etapas. Etapa 1: levantamento da distribuição geográfica e metodológica das escolas médicas brasileiras através de consulta digital aos sites institucionais. Etapa 2: aplicação de questionário eletrônico a estudantes de medicina de todo o Brasil, utilizando rede de contatos da International Federation of Medical Students' Association of Brazil (IFMSA Brazil). Foram coletados dados sociodemográficos, exposição curricular, conhecimentos, preparo e percepções sobre o atendimento a pessoas com SD e DI. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). A análise empregou estatísticas descritivas e testes qui-quadrado para associações entre variáveis categóricas.

RESULTADOS: Foram identificadas 216 escolas médicas, com concentração de 35,2% na região Sudeste. Predominaram escolas privadas (68,1%) e metodologia tradicional (54,6%). Participaram, 130 estudantes, sendo 76,9% do sexo feminino e 94,6% do Sudeste. Embora 82,3% relatassem contato com o tema, 55,4% tiveram menos de 10 horas de exposição, predominantemente teórica (70%). Apenas 15,4% tiveram experiência clínica durante a graduação. Os estudantes demonstraram conhecimento regular sobre aspectos clínicos da SD (37,7%), mas conhecimento baixo sobre manejo clínico (45,4%). Sentiram-se nada preparados para anamnese (32,3%) e manejo de urgências (48,5%). As principais barreiras identificadas foram preparo/conhecimento (43,1%) e comunicação/interação (41,5%). Não houve associações significativas entre tipo de instituição e variáveis de conhecimento.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou lacunas sistêmicas na formação médica brasileira para atendimento de pessoas com SD e DI, independentemente do tipo de instituição. A exposição curricular fragmentada, limitada carga horária e escassa experiência prática resultam em estudantes com conhecimento teórico regular, mas baixa competência clínica e insegurança para o atendimento. São necessárias reformulações curriculares.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Eventos adversos e a recusa à vacinação contra a covid-19 de uma população do interior paulista

Rocha MES¹, Fernandes LC¹, Zanoti MDU¹

¹UNIP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Devido à alta taxa de transmissibilidade, o SARS-CoV-2 disseminou-se rapidamente por todos os continentes em poucos meses. Uma corrida para o desenvolvimento de uma vacina eficaz foi iniciada, visando garantir o controle da pandemia, sendo a medida de proteção mais eficiente. Diante desse cenário de vacinação em massa, ocorrem diversos eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI), que devem ser analisados com um olhar clínico pelos profissionais da saúde, pois a vacina, como qualquer outro medicamento ou fármaco, necessita de uma vigilância adequada; quando não são identificados precocemente, prejudicam as coberturas vacinais.

OBJETIVO(S): Conhecer os eventos supostamente atribuíveis à vacina contra a Covid-19 e/ou à não aceitação vacinal em uma população do Interior Paulista.

MÉTODOS: A pesquisa foi desenvolvida, após a aprovação do CEP da UNIP com o parecer nº 7.193.116, por meio de entrevistas com 50 usuários, maiores de 18 anos, que frequentam a UBS.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que as reações mais comuns foram dor no local (68%), febre (52%), cefaleia (44%) e taquicardia (12%), predominando na vacina da AstraZeneca. A principal razão de recusa foi o pouco tempo de estudo da vacina (22%), seguida por insegurança (13%) e medo (13%).

CONCLUSÃO: Conclui-se que a hesitação vacinal foi associada à desconfiança, complacência, difícil acesso, falta de conhecimento, religiosidade e baixa confiança. Apesar dos muitos relatos de eventos adversos, a maioria não foi grave, indicando perfil de segurança aceitável das vacinas.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Assistente virtual para auxílio à pessoa idosa e seu cuidador

Petrucci BJT¹, Rondina JM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O envelhecimento acelerado da população brasileira impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde, exigindo soluções acessíveis, empáticas e inclusivas que atendam às necessidades de uma sociedade em transformação. Assistentes virtuais, como os *chatbots*, têm se mostrado ferramentas promissoras para ampliar o acesso à informação em saúde, promover o autocuidado e reduzir a exclusão digital. Entretanto, sua eficácia está condicionada à adaptação à realidade da pessoa idosa, que, frequentemente, enfrenta limitações no letramento digital, pouca familiaridade com recursos tecnológicos e barreiras culturais e linguísticas que comprometem a usabilidade dessas ferramentas.

OBJETIVO(S): Desenvolver um *chatbot* interativo voltado à pessoa idosa, utilizando linguagem natural acessível e estrutura temática guiada, com foco na orientação em saúde, estímulo à autonomia e ampliação do acesso a informações confiáveis de forma clara, segura e contínua.

MÉTODOS: A estruturação do conteúdo baseou-se no “Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa”, publicado pelo Ministério da Saúde em 2023, referência em políticas públicas de atenção ao envelhecimento. Foram elaboradas 27 perguntas e respostas distribuídas em oito tópicos principais: autocuidado, saúde mental, alimentação, atividade física, prevenção de quedas, alterações do envelhecimento, primeiros socorros e saúde bucal. A ferramenta foi desenvolvida na plataforma Botpress Studio, com interface textual e navegação por blocos temáticos guiados por menus. Por se tratar de um sistema baseado em regras fixas, não foram utilizados recursos de aprendizado de máquina nem reconhecimento automatizado de intenções. Essa abordagem garante maior previsibilidade no funcionamento e controle sobre os conteúdos, assegurando informações consistentes e seguras para o público idoso.

RESULTADOS: O *chatbot* demonstrou funcionamento adequado segundo os critérios de clareza, estabilidade e coerência em testes simulados realizados pela equipe de desenvolvimento. Durante as interações, conduziu os usuários de forma fluida e compreensível, utilizando linguagem adaptada às necessidades cognitivas da população idosa. A estrutura em blocos temáticos, aliada à navegação guiada por menus, favoreceu a autonomia na seleção dos conteúdos. Além disso, o sistema permite uma personalização mínima por meio da coleta de dados básicos, como nome, idade e localidade, respeitando as diretrizes de privacidade e garantindo acessibilidade digital.

CONCLUSÃO: O sistema foi desenvolvido com o propósito de apoiar a pessoa idosa na promoção do autocuidado e da educação em saúde, contribuindo para ampliar o acesso a informações seguras e compreensíveis. O estudo reforça o papel das tecnologias assistivas no enfrentamento das desigualdades digitais e apresenta uma estratégia relevante de apoio à autonomia da população idosa no contexto da saúde pública brasileira.



Polimorfismos dos genes IL17RA e IL17RC em pacientes atendidos no município de Três Lagoas (MS) com toxoplasmose ocular

Zaunrith LR¹, Da Silva DD¹, Marques APG², Gazarini L², Júnior EB², Ayo CM¹, Brandão CDC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²UFMS, Três Lagoas, MS, Brasil

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença de preocupação mundial, causada pelo parasito *Toxoplasma gondii*. Uma das principais manifestações clínicas é a toxoplasmose ocular (TO), que, nos casos mais graves, pode levar o indivíduo à perda da acuidade visual. Como as lesões oftalmológicas apresentam diferentes graus de gravidade, estudos são feitos tentando encontrar possíveis associações da doença com a cepa do parasito, com as características dos hospedeiros e da resposta imune destes. Assim, tem-se associado polimorfismos genéticos de citocinas, que têm papel fundamental na defesa do organismo a esta patologia, com o desenvolvimento da TO e às suas complicações.

OBJETIVO(S): Analisar se os polimorfismos IL17RA [s4819554 (A>G)] e IL17RC [rs708567 (G/A +6313)] exercem influência na prevalência da TO em indivíduos do município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

MÉTODOS: O presente estudo incluiu 83 pacientes, sendo 46 com TO e 39 sem TO, submetidos à anamnese, exames oftalmológicos e coleta de sangue periférico para as análises posteriores. O diagnóstico sorológico de anticorpos anti-*T. gondii* (IgM e IgG) foi feito pelo método ELISA. Os polimorfismos foram identificados a partir da técnica PCR-RFLP, com sequenciamento de DNA. As estatísticas foram feitas pelo teste de qui-quadrado e análises multivariadas para observação da relação entre os polimorfismos e TO.

RESULTADOS: Por meio das análises realizadas, foram observadas diferenças significativas na distribuição da idade ($p < 0,04$) entre os grupos. A média de idade dos indivíduos com TO foi de $47,17 \pm 20,7$ anos, enquanto o grupo de indivíduos sem TO apresentou uma média de idade de $39,35 \pm 13$ anos. Não foi possível observar diferença estatisticamente significativa em relação à associação do sexo dos pacientes e ao acometimento pela doença. Além disso, a regressão logística sob os modelos de herança não apresentou diferença estatisticamente significativa na análise dos polimorfismos dos genes da IL17RA e da IL17RC, independente do modelo de herança escolhido. É possível chegar a essa conclusão devido ao valor de $p > 0,05$ e ao intervalo de confiança, que contempla o valor 1, mostrando que os dados não são estatisticamente significantes.

CONCLUSÃO: O estudo não obteve resultados que possam afirmar a influência de polimorfismos nos genes da IL17RA e da IL17RC com a presença da TO.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Avaliação da utilização da fototerapia de baixa potência para tratamento de doenças degenerativas da retina

Oliveira RT¹, Siqueira RC², Pinho TS¹, Brandão CDC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Rubens Siqueira Research Center, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) é a principal causa de perda visual irreversível em indivíduos acima de 60 anos, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento atual ainda apresenta limitações, especialmente em formas iniciais da doença. Nesse contexto, terapias alternativas e adjuvantes, como a fotobiomodulação, também denominada fototerapia de baixa potência, têm despertado interesse por seu potencial de modular processos celulares e promover efeitos benéficos na retina sem induzir danos teciduais.

OBJETIVO(S): Avaliar os efeitos da fotobiomodulação na acuidade visual e em parâmetros do campo visual de pacientes diagnosticados com DMRI.

MÉTODOS: Foram incluídos 26 pacientes (52 olhos) com diagnóstico de DMRI submetidos a sessões de fotobiomodulação. Todos os indivíduos passaram por avaliação oftalmológica completa antes e após o tratamento. As variáveis analisadas incluíram a acuidade visual corrigida e parâmetros do campo visual, com destaque para Desvio Médio (MD), Desvio Padrão do Padrão (PSD) e Índice de Defeito Fotópico Focal (FPDI). Os dados foram analisados estatisticamente, considerando significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Observou-se melhora estatisticamente significativa da acuidade visual após o tratamento com fotobiomodulação. Por outro lado, não foram identificadas diferenças significativas nos parâmetros MD, PSD e FPDI do campo visual. O procedimento mostrou-se seguro, sem relato de efeitos adversos pelos participantes durante o período de acompanhamento.

CONCLUSÃO: Em curto prazo, a fotobiomodulação demonstrou potencial terapêutico para melhorar a acuidade visual de pacientes com DMRI, sem induzir eventos adversos. Embora os parâmetros do campo visual não tenham apresentado diferenças significativas, os achados sugerem que a técnica pode constituir uma alternativa promissora no manejo da doença. No entanto, limitações como o número reduzido de participantes e o período curto de seguimento indicam a necessidade de estudos futuros com amostras maiores e acompanhamento prolongado, a fim de melhor esclarecer os benefícios da fototerapia de baixa potência e seu impacto na evolução clínica da DMRI.



Padrões clínicos e epidemiológicos do linfoma de Hodgkin: evidências de um estudo unicêntrico brasileiro

Neves GCB¹, Piccolo Feliciano JV², De Oliveira IC¹, Pereira CA¹, Macedo T¹, Barbosa GSB¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Os desfechos do tratamento do linfoma de Hodgkin (LH) em cenários com recursos limitados podem ser influenciados por disparidades no sistema de saúde e barreiras de acesso. Dessa forma, elucidar padrões de assistência relacionados a piores prognósticos permite identificar pontos de melhoria no cuidado oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO(S): Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com LH tratados em uma instituição de ensino brasileira, comparando aqueles submetidos ao transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) àqueles não submetidos.

MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo com 104 pacientes diagnosticados com LH tratados na FUNFARME/FAMERP entre 2014 a 2023. As variáveis analisadas incluíram dados demográficos, estadiamento clínico, regime de tratamento, *status* de resposta pós-primeira linha e método de avaliação de resposta à primeira linha. Os pacientes foram estratificados em dois grupos: aqueles submetidos ao TCTH (n = 28) e aqueles que não foram submetidos (n = 76).

RESULTADOS: Diferenças demográficas surgiram entre os grupos. O grupo não submetido ao TCTH apresentou predomínio de pacientes brancos (85,5%), enquanto o grupo TCTH demonstrou maior diversidade racial (67,9% brancos, 25% pardos, 7,1% negros). Pacientes que necessitaram de TCTH tiveram menor acesso ao PET-CT para avaliação de resposta ao tratamento (71,4% vs. 96,1%, p = 0,001), sendo 21,4% deles avaliados apenas por tomografia computadorizada. O tratamento de primeira linha variou, com esquemas baseados em ABVD (doxorubicina, bleomicina, vimblastina e dacarbazina) predominando em ambos os grupos (80,3% vs. 96,4%). As taxas de resposta completa diferiram entre os grupos não-TCTH e TCTH (94,7% vs. 46,4%, p < 0,001), com 53,6% dos pacientes submetidos ao TCTH apresentando doença refratária.

CONCLUSÃO: Este estudo revela disparidades significativas no manejo do LH dentro do sistema público de saúde brasileiro. O achado de acesso reduzido a exames de imagem padrão-ouro em pacientes com doenças mais graves destaca limitações estruturais. As diferenças na diversidade racial refletem padrões de encaminhamento, com centros de TCTH recebendo pacientes de regiões racialmente mais diversas. Esses achados ressaltam a necessidade de melhorias na equidade em saúde e no acesso padronizado a recursos diagnósticos no cuidado ao paciente com LH.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Propriedades clinimétricas da escala de mobilidade hospitalar em pacientes neurocríticos

Ferreira LL¹, Job-Junior RR², Lunardi AC¹

¹Unicid, São Paulo, SP, Brasil; ²FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A escala de mobilidade hospitalar foi desenvolvida para avaliar a mobilidade de pacientes que sofreram acidente vascular cerebral (AVC), internados em unidades de AVC, mas, ainda não foi validada para outros pacientes neurológicos.

OBJETIVO(S): Avaliar as propriedades de medida da escala de mobilidade hospitalar em pacientes neurocríticos internados em unidade de terapia intensiva (UTI).

MÉTODOS: Estudo clinimétrico, envolvendo 101 pacientes internados na UTI neurológica de um hospital escola entre junho de 2024 a abril de 2025. Foram analisadas a confiabilidade intra e interavaliadores via coeficiente de correlação intraclassa (CCI), o erro de medida via erro padrão de medida (EPM), a consistência interna via Alpha de Crombach, a validade via correlação com o escore total da versão em português brasileiro da escala ICU mobility scale (IMS), efeitos piso e teto via histograma e a responsividade via tamanho de efeito (TE) e média de resposta padronizada (MRP). As propriedades de medida foram analisadas a partir das aplicações da escala na admissão na UTI (teste), após quatro horas (reteste) e na alta dos pacientes da UTI neurológica. As análises estatísticas foram realizadas no JMP software 16 e SPSS 22.1.

RESULTADOS: A escala de mobilidade hospitalar apresentou confiabilidades interavaliadores (CCI 0,966 [IC95% 0,946-0,978], $p = 0,00$) e intravaliadores (0,955 [IC95% 0,928-0,97], $p < 0,001$) excelente, e o erro padrão de medida foi muito bom (0,62). A análise da validade de construto foi moderada e negativa com a IMS ($r = -0,72$; $p < 0,001$). A responsividade interna apresentou efeito moderado (tamanho do efeito = 0,59) e a externa demonstrou correlação moderada com a IMS ($r = 0,47$; $p < 0,001$). A escala de mobilidade hospitalar não apresentou efeitos piso e teto.

CONCLUSÃO: Os achados desse estudo indicaram que a escala de mobilidade hospitalar é uma ferramenta válida, confiável e responsiva para avaliação da mobilidade funcional de pacientes neurocríticos internados em UTI. Entretanto, a escala de mobilidade hospitalar demonstrou baixa capacidade de detecção de mudança clínica na mobilidade ao longo do tempo nestes pacientes neurocríticos.



Contribuição de RNAs longos na estratificação do risco cardiovascular residual em pacientes com hipercolesterolemia familiar

Yepes LF¹, Paganelli DI¹, Tropéia NC², Ferreira GM², Freire PP², Ferreira RF¹, Souza DRS¹, Machado MN², Hirata MH², Nakazone MA¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²USP, São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: A Hipercolesterolemia Familiar (HF) é uma doença genética caracterizada por elevação persistente do LDL-c, favorecendo o desenvolvimento precoce da aterosclerose e aumentando de forma significativa o risco de eventos cardiovasculares. Nesse contexto, os RNAs longos não codificantes (lncRNAs) emergem como reguladores-chave da homeostase lipídica e da aterogênese, modulando a expressão gênica, a inflamação e o metabolismo do colesterol. Exossomos, vesículas extracelulares liberadas por diversas células, desempenham papel fundamental na comunicação intercelular e podem transportar lncRNAs, garantindo estabilidade e viabilizando sua detecção plasmática.

OBJETIVO(S): Avaliar a contribuição do perfil de expressão de lncRNAs relacionados ao metabolismo lipídico e à aterosclerose na estratificação do risco cardiovascular residual em pacientes com HF geneticamente confirmada.

MÉTODOS: Foram analisadas amostras de sangue periférico de 86 indivíduos, sendo 42 com HF (Grupo Estudo, GE) e 44 sem a doença (Grupo Controle, GC). Exossomos foram isolados por kit de precipitação química, caracterizados por rastreamento de nanopartículas e submetidos à extração de RNA total. Após síntese de cDNA, a expressão dos lncRNAs HOTAIR e H19 foi avaliada por RT-qPCR. Diferenças foram consideradas significativas para $p < 0,05$.

RESULTADOS: Os grupos não diferiram quanto a sexo (homens = 31,71% em GE e 43,18% em GC) e idade (mediana = 50,5 anos em GE e 54 anos em GC). Dentre os pacientes do GE, embora 48% já fizessem uso de, pelo menos, duas classes de hipolipemiantes, cerca de 71% já apresentavam doença aterosclerótica manifesta, com prevalência de 41,02% para a doença arterial coronária. O GE apresentou concentrações mais elevadas de LDL-c ($p < 0,0001$), além de diferenças significativas em colesterol total, HDL-c, glicemia, apolipoproteína B e lipoproteína(a). Embora não tenham sido observadas diferenças globais na expressão de lncRNAs entre GE e GC, identificou-se subexpressão de HOTAIR no GE com LDL-c em níveis desejáveis, em comparação ao GE com LDL-c elevado ($p = 0,039$). No GE com diabetes mellitus tipo 2, H19 foi mais expresso que HOTAIR ($p = 0,025$), padrão também observado em tabagistas. Ademais, GE tabagista apresentou superexpressão de H19 em relação tanto ao GE não tabagista quanto ao GC tabagista ($p < 0,05$). Etilismo também se associou à superexpressão de H19 no GE em comparação a não etilista ($p = 0,017$). Não houve diferenças significativas para o histórico de desfechos cardiovasculares.

CONCLUSÃO: A análise de lncRNAs circulantes demonstra potencial para estratificação de risco em pacientes com HF. A superexpressão de H19 em subgrupos específicos e a subexpressão de HOTAIR em indivíduos com LDL-c controlado sugerem que esses biomarcadores podem auxiliar na identificação de pacientes em risco residual aterosclerótico, que demandam supervisão rigorosa para prevenção de desfechos cardiovasculares.



Expressão de microRNA 101-3p e 210-5p como marcadores diferenciais em neoplasias biliopancreáticas

Alves JA¹, Perez LS¹, Calastri MCJ¹, Silva RCMA², Silva RF², Costa LBE³, Boin IF³, Souza DRS¹,
Fernandes-Ferreira R¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil;
³UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Neoplasias malignas biliopancreáticas correspondem à segunda maior causa de óbito por câncer do trato digestivo, destacando-se o adenocarcinoma ductal pancreático (ACDP) e o colangiocarcinoma (CCA). A semelhança anatomopatológica, proximidade anatômica e similaridade nos métodos diagnósticos, dificultam a identificação da origem primária em estágios avançados, resultando em alguns casos inconclusivos (Inc). Nesse contexto, microRNAs envolvidos na carcinogênese, como o oncomiR-210-5p e o supressor tumoral miR-101-3p, podem atuar como possíveis biomarcadores para diferenciação dessas neoplasias.

OBJETIVO(S): Avaliar a expressão dos miR-101-3p e miR-210-5p em tecidos de ACDP, CCA e seus subgrupos intra-hepático (iCCA) e extra-hepático (eCCA), e casos Inc, correlacionando com o perfil clínico, histopatológico e hábitos de vida.

MÉTODOS: Foram incluídos 78 indivíduos: 30 CCA, 27 ACDP, 8 Inc, e 13 controles (tecido pancreático e ducto cístico sem sinais de malignidade). O RNA foi extraído de tecidos parafinados, seguido por quantificação, síntese de cDNA e RT-PCR para análise da expressão de miR-101-3p e miR-210-5p. Dados clínicos, histopatológicos e hábitos de vida foram coletados a partir de prontuários eletrônicos.

RESULTADOS: O miR-210-5p apresentou superexpressão em CCA e seus subgrupos (iCCA e eCCA) comparado aos controles ($p < 0,0001$; $p = 0,004$ e $p < 0,0001$, respectivamente), ACDP ($p = 0,0008$; $p = 0,040$ e $p = 0,011$) e Inc ($p < 0,0001$; $p < 0,0003$ e $p < 0,0001$), enquanto os Inc mostraram subexpressão em relação ao controle ($p = 0,010$). A expressão do oncomiR-210-5p foi maior em CCA independentemente do grau de diferenciação, associando-se à invasão vascular e metástases em relação a ACDP ($p = 0,020$; $p = 0,007$) e Inc ($p = 0,020$; $p < 0,0001$), além de aumento em CCA com invasão perineural frente aos Inc ($p = 0,027$). Pacientes do grupo ACDP com hábito tabagista apresentaram aumento de miR-210-5p ($p = 0,047$). O miR-101-3p não apresentou diferenças significativas, exceto em CCA com hipertensão, que mostrou elevação da expressão ($p > 0,004$). O miR-210-5p foi capaz de discriminar ACDP, iCCA, eCCA e Inc, evidenciando seu potencial como marcador molecular diferencial.

CONCLUSÃO: Superexpressão de oncomiR-210-5p em CCA, comparado a ACDP e aos casos inconclusivos, evidencia seu potencial como marcador molecular diferencial para o diagnóstico e desenvolvimento de estratégias terapêuticas em neoplasias biliopancreáticas.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



A incontinência urinária e fecal em idosos com fraturas de fêmur

Silva ABOE¹, Senni E¹, Pimenta EZ¹, Cavenaghi S², Foss MHD¹, Baria T¹, Rocha JNF¹, Cardoso LF², Castiglioni L¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos, observou-se um aumento do envelhecimento da população, tornando-se um fator muito importante para abordagem da área da saúde e, junto com ele, um aumento da incidência de quedas dos idosos e um aumento de síndromes geriátricas como incontinência urinária e fecal. Quedas podem levar a fraturas do quadril e à diminuição da funcionalidade. Devido à importância do tema, é conveniente analisar a possível relação entre fraturas e controle esfinteriano na população idosa.

OBJETIVO(S): Analisar a correlação entre as fraturas proximais de fêmur com o controle esfinteriano em idosos.

MÉTODOS: Foram avaliados 100 pacientes de ambos os sexos e idade acima de 60 anos, após fraturas de fêmur. O questionário utilizado foi o Barthel e os valores de continência e incontinência foram resultantes do próprio questionário. Para a análise estatística inferencial das variáveis quantitativas, foi utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov para verificação da normalidade dos dados. Em seguida, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis.

RESULTADOS: A média de idade dos participantes foi de $78,9 \pm 8,83$ anos, e 69,0% da amostra era do sexo feminino, sendo a queda da própria altura a principal causa de fraturas de fêmur. Em relação ao controle de esfíncter da bexiga, foi observado que 55,4% apresentavam incontinência ou episódios ocasionais. Em relação ao controle de esfíncter anal, 67,3% dos pacientes eram continentemente. Pacientes com fratura transtrocanteriana e de colo de fêmur apresentaram alto índice de incontinência urinária (63,4% e 56%, respectivamente). A relação entre as fraturas proximais de fêmur com a incontinência urinária apresentou-se estatisticamente significativa ($p < 0,05$), o que infere que ao fraturar o fêmur em sua região proximal, o idoso pode desenvolver uma perda do controle do esfíncter urinário ocasionando a incontinência. Mesmo os pacientes que apresentaram incontinência urinária, aparentemente, mantinham um melhor controle do esfíncter de intestino.

CONCLUSÃO: O estudo estabelece relação da incontinência urinária com as fraturas proximais de fêmur. Embora essa relação seja positiva, não se sabe ainda o mecanismo específico gerador da incontinência após os episódios de fraturas.



Correlação entre os níveis de 25-hidroxivitamina D e fraturas de baixa energia em idosos

Pimenta EZ¹, Rocha JNF¹, Martins PHADF¹, Arre ML¹, Martin LNC¹, Castiglioni L¹, Baria T², Cavenaghi S¹, Senni E¹, Silva ABOE¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Unilago, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos representam um importante problema de saúde pública e podem estar associadas à perda de independência funcional, redução da mobilidade e maior risco de hospitalizações. Quando resultam em fraturas, podem gerar complicações significativas e impacto negativo na qualidade de vida. A vitamina D, na forma circulante 25-hidroxivitamina D (25OHD), desempenha papel central na saúde óssea e muscular, e sua deficiência tem sido relacionada ao risco de quedas e fraturas. Apesar de evidências sugerirem relação entre hipovitaminose D e fraturas de baixa energia, persistem lacunas na literatura nacional sobre esse tema.

OBJETIVO(S): Investigar a correlação entre os níveis séricos de 25OHD e a ocorrência de fraturas de baixa energia em idosos, comparando pacientes com e sem histórico de fratura.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética da FAMERP. Foram analisados prontuários de pacientes ≥ 60 anos atendidos entre 2018 e 2023, divididos em dois grupos: com fraturas de baixa energia e sem histórico de fratura. Os níveis de 25OHD foram obtidos de exames laboratoriais, e fraturas confirmadas por exames de imagem. Excluíram-se pacientes com TFG < 30 ml/min/m², uso crônico de corticoides, fraturas por alta energia ou prontuários incompletos. A correlação entre níveis de 25OHD e fraturas foi avaliada pelo coeficiente de Spearman, com $p < 0,05$.

RESULTADOS: Foram incluídos 404 pacientes, sendo 265 com fratura e 139 sem histórico de fratura. A média de idade foi maior no grupo com fratura ($79,41 \pm 8,58$) em relação ao sem fratura ($70,52 \pm 9,73$). Houve predomínio do sexo feminino no grupo com fratura (65,66%) e do masculino no grupo sem histórico (59,71%), com prevalência de brancos em ambos (87,9% e 86,3%). Ao analisar as fraturas, 69,1% tiveram apenas uma, 20,4%, duas, e 10,5%, três ou mais. Os níveis médios de 25OHD foram $30,38 \pm 11,03$ ng/mL no grupo com fratura e $34,13 \pm 18,90$ ng/mL no grupo sem. A deficiência de 25OHD (< 20 ng/mL) ocorreu em 15,85% e 7,19%, enquanto suficiência (≥ 30 ng/mL) em 48,28% e 61,88%, respectivamente. Quanto à suplementação de vitamina D, aproximadamente, 50% de cada grupo não fazia uso, havendo registros incompletos em alguns prontuários. Na análise estatística, observou-se correlação praticamente nula entre níveis de 25OHD e fraturas (Spearman $r = 0,03068$; IC 95%: -0,09539 a 0,1558; $p = 0,6238$), indicando ausência de significância.

CONCLUSÃO: Não houve relação significativa entre níveis de vitamina D e fraturas de baixa energia. Apesar da deficiência observada em parte da amostra, os níveis séricos não se mostraram determinantes para o risco de fraturas. Estudos futuros com amostras maiores, preferencialmente de indivíduos não suplementados, são necessários para esclarecer melhor essa relação e orientar estratégias de prevenção mais eficazes.



XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025



Inteligência artificial na educação e monitoramento de gestantes com diabetes gestacional

Goulart VV¹, Mantoani LA¹, Martin LNC¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Ferramentas que utilizam inteligência artificial (IA) podem auxiliar a equipe médica no monitoramento e educação continuada à distância de gestantes, podendo melhorar a adesão às intervenções e impactar positivamente nos resultados.

OBJETIVO(S): Analisar os resultados do uso de ferramenta de IA no monitoramento e educação continuada remotos de portadoras de diabetes mellitus gestacional (DMG) e tratamento farmacológico, correlacionando com os desfechos clínicos do binômio mãe-feto.

MÉTODOS: Pesquisa clínica, intervencional, longitudinal e prospectiva, aprovada pelo comitê de ética local. Pacientes assinaram termo de consentimento para participar. Estudo para avaliar modelo de IA de seguimento à distância denominado “Ferramenta de acompanhamento de gestantes com DMG em uso de terapia farmacológica” (*Monitoring tool for women with GDM using pharmacological therapy*), com foco na educação sobre a doença, supervisão do controle glicêmico e intervenções terapêuticas. Foram realizadas análises comparativas entre dois grupos de gestantes portadoras de DMG em insulino terapia, acompanhadas no ambulatório pré-natal de alto risco do departamento de obstetrícia de hospital terciário: grupo caso, 100 gestantes em uso da ferramenta; grupo controle, 100 gestantes acompanhadas previamente, em supervisão convencional presencial, sem uso dessa tecnologia. A ferramenta utiliza o WhatsApp®, por meio de *chatbot* estruturado e recursos de IA para comunicação com a gestante, envio de orientações automáticas pelo algoritmo de acordo com dados de glicemia capilar, aferida no automonitoramento diário, para avaliação pela equipe médica. Um painel de controle (*dashboard*) elaborado pela equipe técnica da “ChamouDr” é disponível por acesso via navegador *web*, com sinalizações aplicadas de acordo com controle na última semana: em verde e vermelho para pacientes com controle satisfatório e insatisfatório, respectivamente. Assim, a ferramenta contribui com otimização do tempo para equipe médica acompanhar e tratar adequadamente, de forma simples, econômica e acessível, a população, e proporciona autonomia às gestantes para o manejo do diabetes.

RESULTADOS: A ferramenta está em uso pela equipe de assistência do ambulatório de gestação de alto risco, sendo que as participantes cadastradas no estudo recebem as mensagens para coleta de dados sobre a glicemia de ponta de dedo com *feedbacks* imediatos por meio de algoritmo que usa recursos de aprendizado de máquina, e os dados são disponibilizados para a médica pesquisadora que realiza as intervenções à distância com correções no estilo de vida e ajustes nas doses de insulina.

CONCLUSÃO: O referido projeto é uma estratégia digital inovadora de assistência às participantes com diabetes gestacional, objetivando intervenções mais rápidas e eficientes no manejo do descontrole glicêmico para produzir melhores desfechos maternos e fetais.



**XXII Congresso Anual de Iniciação Científica
II Encontro da Pós-Graduação
FRONTEIRAS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA
Inovação, Humanização e Pesquisa Translacional
Novembro 4 e 5 de 2025**



Infecções da corrente sanguínea em pacientes hemodialíticos: avaliação de riscos em cateteres venosos centrais

Molina LDB¹, De Souza ML¹, Menezes JDDS¹, Da Silva MQ¹, Faria MAG¹, Ribeiro RM², Ribeiro BGDS¹, Dos Santos ER¹, André JC¹, Ribeiro RDCHM¹

¹FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) requer tratamento substitutivo por hemodiálise através de acesso vascular adequado. Embora a fístula arteriovenosa (FAV) seja preferencial pelo menor risco infeccioso, cateteres venosos centrais (CVC) – duplo lúmen (CDL) e longa permanência (CLP) – são frequentemente utilizados. Esses dispositivos elevam significativamente o risco de infecções da corrente sanguínea, influenciado pelo manuseio da equipe, cuidados do paciente e comorbidades.

OBJETIVO(S): Avaliar riscos de infecção em CLP e CDL em pacientes hemodialíticos, caracterizando o perfil sociodemográfico e clínico, além de analisar quantitativo e causas das infecções da corrente sanguínea.

MÉTODOS: Pesquisa exploratória, observacional, transversal, de delineamento descritivo e abordagem quantitativa analítica. Aspectos éticos: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE: 72518223.7.0000.5415, Parecer 6.455.207). Realizada na unidade de nefrologia e hemodiálise de Hospital Escola em São José do Rio Preto/SP. População de 137 pacientes renais crônicos do SUS, adultos em hemodiálise com CVC. Coleta de dados (outubro/2024 a janeiro/2025) utilizou questionários semiestruturados e *checklist* semanal para avaliação de riscos de infecção, abrangendo dados sociodemográficos, clínicos e avaliação do sítio do cateter. Análise estatística empregou métodos descritivos e inferenciais (Qui-Quadrado e Exato de Fisher, $p \leq 0,05$).

RESULTADOS: Amostra de 91 pacientes demonstrou predominância masculina (60,2%) e faixa etária acima de 60 anos (54,8%). Comorbidades prevalentes foram hipertensão (74,2%) e diabetes (52,7%), muitas com duração superior a 5 anos. Parcela significativa (61,3%) dos pacientes não desenvolveu infecções sanguíneas, enquanto 24,7% apresentaram infecção e 20,4% utilizaram antibióticos. O cateter de longa permanência (CLP) foi predominante (92,5%). Achado relevante indicou que 17,4% dos pacientes com CLP desenvolveram infecção, contrastando com 0,0% nos usuários de CDL, resultado divergente de parte da literatura. Fatores de risco significativos incluíram idade avançada, presença de comorbidades e tempo de permanência do cateter.

CONCLUSÃO: O estudo revelou baixa incidência de infecção em pacientes com CVC, confirmando comorbidades (hipertensão, diabetes) e idade avançada como fatores de risco significativos. O tipo e tempo de permanência do cateter influenciam a incidência infecciosa, com maior prevalência em CLP comparado ao CDL. O trabalho reforça a importância crucial da higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual e técnica asséptica rigorosa na prevenção de infecções relacionadas a cateteres. A fístula arteriovenosa permanece como opção preferencial para minimizar riscos infecciosos em pacientes com doença renal crônica.